



Universidade de Lisboa  
Faculdade de Letras

## **RECORDS IN CONTEXTS: PROPOSTAS PARA A SUA IMPLEMENTAÇÃO**

**Susana Maria Noiva Inácio de Sousa**

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

Dissertação especialmente elaborada/o para a obtenção do grau de Mestre, orientado/a  
pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva

2025



## FICHA TÉCNICA

**Modalidade de trabalho:** Dissertação de mestrado

**Título:** *Records in Contexts*: propostas para a sua implementação

**Autor:** Susana Maria Noiva Inácio de Sousa

**Orientador:** Professor Doutor Carlos Guardado da Silva

**Identificação do curso:** Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

**Instituição:** Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**Ano:** 2025

**Nº de páginas:** 315 páginas.

## RESUMO

O surgimento de novas tecnologias de informação e comunicação e os desenvolvimentos verificados no processo de conceptualização da descrição arquivística vieram tornar premente a necessidade de repensar a descrição arquivística, tanto ao nível conceptual, como ao nível metodológico.

É neste contexto de avanços tecnológicos e alterações no processo de conceptualização da descrição arquivística que o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos sente a necessidade de elaborar a norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

A norma de descrição arquivística *Records in Contexts* constitui um instrumento normativo inovador que introduz um conjunto de mudanças na teoria e na prática arquivísticas, propondo um novo paradigma para a descrição arquivística nos sistemas de informação arquivística possibilitando que estes consigam atingir um alto nível de interoperabilidade semântica, permitindo que os dados sejam comunicados de forma mais precisa, eficaz e eficiente entre diferentes sistemas de informação e organizações.

Contudo, apesar das potencialidades anunciadas por este instrumento normativo a sua implementação nos sistemas de informação arquivística encontra-se atualmente num estágio inicial, tendo sido alvo de pouca investigação, análise e discussão.

O presente estudo, de natureza qualitativa e assente na investigação documental e no grupo focal, tem como propósito fundamental efetuar uma análise separada do modelo conceptual e da ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, dando especial enfoque aos requisitos necessários para a implementação da referida norma através das perspetivas das comunidades de prática e académica. Como tal, pretende responder à seguinte questão de investigação: *Como implementar a norma Records in Contexts?*

Com base na análise dos dados recolhidos da literatura científica e do grupo focal, apresenta-se uma proposta de requisitos considerados necessários para a implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

Conclui-se que a implementação da norma *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística não só é possível como necessária, apesar de se encontrar ainda num estágio inicial, que deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico e que apesar das insuficiências detetadas na sua implementação, existem formas de as ultrapassar possibilitando a sua melhor implementação nas organizações.

Face aos dados recolhidos, sugerem-se requisitos técnicos, de descrição arquivística e organizacionais, entendidos como os mais adequados, para a implementação da referida norma.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Implementação de records in contexts, Modelo conceptual, Ontologia, Records in contexts, Ric-cm, Ric-o

## **ABSTRACT**

The emergence of new information and communication technologies and developments in the process of conceptualizing archival description have made it urgent to compensate for archival description, both at a conceptual and methodological level.

It is in this context of technological advances and changes in the process of conceptualizing archival description that the Experts Group on Archival Description (EGAD) of the International Council on Archives feels the need to develop an archival description standard *Records in Contexts*.

The *Records in Contexts* archival description standard is an innovative normative instrument that introduces a set of changes in archival theory and practice, proposing a new paradigm for archival description in archival information systems, enabling them to achieve a high level of semantic interoperability, allowing data to be communicated more accurately, effectively and efficiently between different information systems and organizations.

However, despite the potential announced by this normative instrument, its implementation in archival information systems is currently at an early stage, having been the subject of little research, analysis and discussion.

This study, of a qualitative nature and based on documentary research and requirements engineering, has as its fundamental purpose to carry out a separate analysis of the conceptual model and ontology of the archival description standard *Records in Contexts*, with a special focus on the requirements necessary for the implementation of said standard through the perspectives of the practice and academic communities. As such, it aims to answer the following research question: How to implement the *Records in Contexts* standard?

Based on the analysis of data collected from the scientific literature and the focus group, a proposal is presented for requirements considered necessary for the implementation of the *Records in Contexts* archival description standard.

It is concluded that the implementation of the *Records in Contexts* standard in archival information systems is not only possible but also necessary, despite still being at an early stage. It should be understood as a continuous and dynamic process and that despite the shortcomings detected in its implementation, there are ways to overcome them, enabling its better implementation in organizations.

Based on the data collected, technical, archival description and organizational requirements are suggested, understood as the most appropriate, for the implementation of the aforementioned standard.

## **KEYWORDS**

Implementation of records in contexts, Conceptual model, Ontology, Records in contexts, Ric-cm, Ric-o

## AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho só foi possível, por um lado devido ao conteúdo pedagógico transmitido pelas unidades curriculares do programa em Ciências da Documentação e Informação e pelo seu corpo docente, e por outro lado graças sobretudo à disponibilidade do Professor Doutor Carlos Guardado da Silva, que aceitou orientar esta investigação, e a quem pelo seu entusiasmo e esforço, expresso os meus mais sinceros agradecimentos.

Agradeço ainda ao Professor Doutor Luís Corujo pela aceitação e disponibilidade para moderar o *webinar*, que teve um papel fundamental para o desenvolvimento do presente estudo.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha irmã que me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

## SUMÁRIO

RESUMO.....	i
ABSTRACT .....	iii
AGRADECIMENTOS .....	v
DEDICATÓRIA.....	vi
SUMÁRIO.....	vii
LISTA DE SIGLAS.....	xi
ÍNDICE DE FIGURAS .....	xiii
ÍNDICE DE TABELAS .....	xv
INTRODUÇÃO.....	1
1. A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO PERÍODO PÓS-CUSTODIAL: DAS NORMAS AOS MODELOS CONCEPTUAIS .....	7
2. O MODELO CONCEPTUAL DA NORMA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA <i>RECORDS IN CONTEXTS</i> : FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E OBJETIVOS .....	9
2.1. O Modelo Conceptual de Descrição Arquivística <i>Records in Contexts</i> e os Princípios Arquivísticos do Respeito pelos Fundos e do Respeito pela Ordem Original 15	
3. A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO MODELO CONCEPTUAL DE <i>RECORDS IN CONTEXTS</i> DESDE A VERSÃO PRELIMINAR DE 2016 ATÉ À ATUALIDADE 18	
3.1. As Entidades no Modelo Conceptual de Descrição Arquivística <i>Records in Contexts</i> .....	19
3.2. Os Atributos no Modelo Conceptual de Descrição Arquivística <i>Records in Contexts</i> .....	23
3.3. As Relações no Modelo Conceptual de Descrição Arquivística <i>Records in Contexts</i> .....	25
4. <i>RECORDS IN CONTEXTS</i> E A SUA ONTOLOGIA.....	29
4.1. O Conceito de Ontologia Aplicado aos Sistemas de Informação Arquivística ...	29
4.2. A Ontologia de <i>Records in Contexts</i> : Fundamentação Teórica, Características e Objectivos .....	30
4.3. <i>Records in Contexts</i> : Do Modelo Conceptual para a Ontologia .....	39
5. <i>RECORDS IN CONTEXTS</i> E AS COMUNIDADES DE PRÁTICA E ACADÉMICA 45	
6. METODOLOGIA.....	113

6.1. A Problemática e os Objetivos da Investigação .....	113
6.2. Natureza da Investigação .....	115
6.2.1 Abordagem da Investigação:Qualitativa.....	115
6.2.2. Paradigma de Investivação: Construtivista.....	118
6.3. Métodos de Recolha de Dados.....	120
6.3.1. Investigação Documental .....	122
6.3.2. Grupo Focal.....	126
6.4. Análise dos Dados Qualitativos.....	131
6.4.1. Análise de Conteúdo.....	132
6.4.2. Ferramenta Auxiliar na Análise de Conteúdo: <i>Atlas.ti</i> .....	135
7. RIC EM DISCUSSÃO.....	137
7.1. Análise e Discussão dos Requisitos da Literatura Científica .....	138
7.2. Análise e Discussão das Vantagens e Insuficiências da Norma de Descrição Arquivística <i>Records in Contexts</i> .....	150
7.3. Análise e Discussão dos Dados Empíricos Recolhidos no Grupo Focal.....	160
8. PROPOSTA DE REQUISITOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA RIC NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....	180
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	188
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	193
APÊNDICES.....	203
Apêndice 1 - Guião para Entrevista de Grupo Focal.....	203
Apêndice 2 - Transcrição da Entrevista do Grupo Focal.....	207
ANEXOS.....	298
Anexo 1 - Cartaz do <i>Webinar</i> "Como implementar a RIC" .....	298





## LISTA DE SIGLAS

AGCRJ – Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro  
AGRKMS – Australia Government Recordkeeping Metadata Standard  
ANF – Archive National de France  
APCAE – Administración Pública de la Comunidad Autónoma de Euskadi  
ARDO – Archive Dynamics Ontology  
ATOM – Access to Memory  
BNF – Biblioteca Nacional de França  
CI – Ciência da Informação  
CNEDA – Comisión de Normas Españolas de Description Archivística  
EAC – Encoded Archival Context  
EAD – Encoded Archival Description  
EGAD – Expert Group on Archival Description  
ERM – Entity-Relationship Model  
FAIR – Findable, Accessible, Interoperable and Reusable  
FRBR – Functional Requirements for Bibliographic Records  
INTERPARES – International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems  
IRI – International Resource Identifier  
ISAAR (CPF) - International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families  
ISAD(G) - General International Standard Archival Description  
ISDF - International Standard for Describing Functions  
ISDIAH - International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings  
JSON – JavaScript Object Notation  
LOA – Linked Open Archives  
LOD – Linked Open Data  
LOV – Linked Open Vocabularies  
MGD – Modelo de Gestão Documental  
NEDA – Normas Españolas de Description Archivística  
OWL – Web Ontology Language  
PIAAF – Pilote d’Interoperabilité pour les Autorités Archivistiques Françaises

RDF – Resource Description Framework  
RIC – Records in Contexts  
RIC-CM – Records in Contexts /Conceptual Model  
RIC-O – Records in Contexts / Ontology  
SAN – Semantic Actuator Network  
SIAF – Serviço Interministerial de Arquivos de França  
SKOS – Simple Knowledge Organization System  
SNAC – Social Networks and Archival Context  
SPARQL – Protocol and RDF Query Language  
URI – Uniform Resource Identifier  
VOS – Virtuoso Open Source  
W3C – World Wide Web Consortium  
XML – eXtensible Markup Language

## ÍNDICE DE FIGURAS

- Figura 1 - Abordagem multinível e multidimensional da informação arquivística
- Figura 2 – Representação básica do modelo entidade-relação demonstrando entidades, atributos e relações
- Figura 3 – Atributos específicos da entidade *Record*
- Figura 4 – Espaços de nomes utilizados em RIC-O (*namespaces*)
- Figura 5 – Tópicos comuns nas observações de Gillean, Conselho Nacional de Arquivos do Brasil e *Interpares Trust*
- Figura 6 – Projeção dos elementos de descrição da nobrade da série “Escravidão” para a RIC
- Figura 7 – Projeção dos elementos de descrição da nobrade de manuscrito para a RIC
- Figura 8 – Representação da extensão da RIC-O denominada ITDT ontologia
- Figura 9 – Dois documentos representando duas fases do mesmo projeto e as entidades implementadas para a descrição do projeto de arquitetura. Círculos para os indivíduos, retângulos para as classes
- Figura 10 – As subclasses rico: *Record class* representando no *software* Protégé
- Figura 11 – Aplicação da RIC ao documento “diário de classe”
- Figura 12 – Representação das entidades em RDF/XML
- Figura 13 – Processo de conversão de EAC para o RIC-O
- Figura 14 – Processo de conversão de EAC para o RIC-O
- Figura 15 – Ilustração de teste relativo ao elemento “*physdesc*”
- Figura 16 – Lista de classes utilizadas para agrupar as instâncias da coleção de correspondência científica de acordo com a segunda versão em projeto do modelo conceptual
- Figura 17 – Lista de *object properties* da coleção de correspondência científica de acordo com a segunda versão em projeto do modelo conceptual *Records in Contexts*

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Resultados obtidos para os estudos sobre a norma *Records in Contexts*

Tabela 2 – Resultados obtidos para os projetos de implementação da norma *Records in Contexts*

Tabela 3 – RIC-CM: Posicionamento das entidades arquivísticas nas versões de 2016 e 2021

Tabela 4 – Respostas dos membros da EGAD a questões sobre possível crise ontológica na arquivística

Tabela 5 – Elementos de representação das entidades e suas relações

Tabela 6 – Resultados obtidos nas diversas plataformas

Tabela 7 – Requisitos obtidos dos projetos de implementação da norma *Records in Contexts*

Tabela 8 – Vantagens identificadas na implementação da norma RIC na literatura científica

Tabela 9 – Insuficiências identificadas na implementação da norma RIC na literatura científica

Tabela 10 – Resultados da análise de conteúdo dos dados empíricos do grupo focal

Tabela 11 – Requisitos técnicos ou tecnológicos considerados necessários para a implementação da norma RIC nos sistemas de informação arquivística

Tabela 12 – Requisitos de descrição arquivística considerados necessários para a implementação da norma RIC nos sistemas de informação arquivística

Tabela 13 – Requisitos organizacionais considerados necessários para a implementação da norma RIC nos sistemas de informação arquivística

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os avanços verificados nas tecnologias de informação e comunicação vieram tornar premente a necessidade de repensar a descrição arquivística, tanto ao nível conceptual, como ao nível metodológico.

As tecnologias da informação e comunicação, vieram possibilitar aos sistemas de informação arquivística novas formas de representar e comunicar a informação. A descrição arquivística, em consequência das inovações tecnológicas, assume cada vez mais uma dimensão pluridimensional, em detrimento de uma dimensão unidimensional centrada principalmente no documento. Assim, “(...) a representación de la información, en los contextos actuales, no se comprende sin la actuación directa de modelos conceptuales” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 2). Segundo o Conselho Internacional de Arquivos, um modelo conceptual “(...) is an abstract representation of selected phenomena created from a disciplinary perspective in order to serve the needs or interest of the discipline” (ICA, 2021, p. 4). Antes da elaboração do modelo conceptual para a descrição arquivística *Records in Contexts*, a comunidade arquivística internacional já havia elaborado outros modelos conceptuais. Estes modelos “(...) definen y describen los conceptos principales involucrados en el proceso de descripción y sus interrelaciones” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 2). Estes modelos têm na sua base o esquema entidade-relação(E-R) que garante “(...) el incremento de la capacidad de búsqueda de los sistemas, así como la recuperación, el acceso, la conservación y el uso de la información” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 2).

Nos últimos anos, verificam-se desenvolvimentos no processo de normalização da descrição arquivística, havendo um esforço por parte da comunidade arquivística internacional em adaptar a descrição arquivística a estes modelos conceptuais, que têm na sua génese o esquema entidade-relação, e permitem explorar as oportunidades oferecidas pelo avanços tecnológicos de forma a facilitar “(...) la búsqueda, recuperación y uso de la información en la web en pro del desarrollo de una sociedad democratizada informacionalmente” ( Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, p. 298).

Assim, atualmente a descrição arquivística “(...) se centra en sistematizar la representación de sus contenidos y su codificación a partir de modelos y ontologías” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 2).

Contudo, o processo de adoção dos avanços tecnológicos, mais concretamente das tecnologias semânticas, por parte da comunidade arquivística internacional tem-se revelado mais difícil porque, segundo Guegue *et al.* (2013)

as suas práticas descritivas são menos normalizadas que as das outras comunidades. Problemas com a complexidade geral de suas práticas descritivas (sendo a hierarquia e as listas ordenadas um desafio particular), e a falta de uma estrutura conceitual clara e abrangente para a descrição arquivística. (p. 108)

As dificuldades de integração das inovações tecnológicas no processo de descrição arquivística, segundo Mahsa Vafaie *et al.* (2021), prendem-se igualmente com o facto de as

archival practices vary at international and national levels, in spite of existing standards for archival description. These standards lack clarity for their use thus leading several institutions to design and adopt their distinct and dissimilar models, reducing the possibility to link archives together and, as a consequence, limiting the chances to discover new knowledge. (p. 1)

Há que relevar que o surgimento dos modelos conceptuais de descrição arquivística “(...) no constituye un hecho aislado, se sitúan en el contexto de las Ciencias de la Información” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 2).

Na área da biblioteconomia, verifica-se a elaboração de um modelo conceptual denominado *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR), tendo posteriormente sido elaborados “(...) outros modelos que en su conjunto, consolidan la descripción de recursos bibliográficos” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 2). O Conselho Internacional de Museus, por sua vez, “(...) desarrolló un modelo conceptual para la representación de informaciones vinculadas com el patrimonio cultural” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 2). Deste modo, é indubitável que os últimos anos “(...) han sido fundamentales para comprender las ventajas que el modelo E-R, propuesto por Peter Chen en 1976, aporta a los sistemas descriptivos en las CI” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 2).

É neste contexto de inovação tecnológica e desenvolvimentos no processo de conceptualização da descrição arquivística que o Conselho Internacional de Arquivos

elabora a primeira versão preliminar da nova norma de descrição arquivística denominada *Records in Contexts* no ano de 2016.

O presente trabalho consiste num estudo de natureza qualitativa, descritiva e interpretativa e tem como propósito fundamental efetuar uma análise separada do modelo conceptual e da ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, dando especial enfoque aos requisitos necessários para a implementação da referida norma através das perspetivas das comunidades de prática e académica.

Na revisão da literatura, que tem como objetivo a obtenção e o aprofundamento das informações consideradas pertinentes para o tópico objeto de estudo, é dada preferência a trabalhos de investigação realizados a partir do ano de 2016, uma vez que, é neste ano que é publicada e divulgada a primeira versão preliminar do modelo conceptual da norma *Records in Contexts*.

Da pesquisa efetuada destacam-se, por um lado estudos que realizam uma abordagem mais teórica e conceptual da norma *Records in Contexts*, não deixando, contudo, de apresentar uma visão crítica da referida norma sugerindo alterações à mesma, e por outro lado projetos de implementação que apresentam uma dimensão prática e fazem referência aos benefícios e fragilidades da norma após a implementação da mesma.

Assim a revisão da literatura obteve os seguintes resultados para os estudos e os projetos de implementação da norma *Records in Contexts*:

### **Tabela 1**

*Resultados obtidos para os Estudos sobre a norma Records in Contexts*

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Gretchen Gueguen, Vitor Manoel da Fonseca, Daniel V. Pitti e Claire Sibille de Grimouard	Para um modelo conceptual internacional de descrição arquivística	2013
Dunia Llanes-Padrón e Juan-Antonio Pastor-Sánchez	Records in contexts: el camino de los archivos hacia la interoperabilidade semántica	2017

Dunia Llanes-Padrón e Manuela Moro-Cabero	Records in contexts: Un nuevo modelo para la representación de la información archivística en el entorno de la web semántica	2017
Humberto António Ribas Moraes	Records in contexts – A conceptual model for archival description (RIC-CM): Análise da proposta de um padrão internacional integrado de descrição arquivística	2018
Marcos Vinícius Bittencourt de Souza e Daniel Flores	Possíveis impactos do modelo Records in Contexts para os usuários de arquivos	2020
Florence Clavaud e Tobias Wildi	ICA Records in contexts-ontology (RIC-O): A semantic framework for describing archival resources	2021
Pierluigi Feliciati	Archives in a Graph. The Records in Contexts Ontology within the framework of standards and practices of archival description	2021
Dunia Llanes-Padrón e Manuela Moro-Cabero	RIC-CM en construcción: del modelo descriptivo sintáctico (2016) al semántico armonizador (2021)	2023
Richard Dancy	Waiting for RIC: The release of records in contexts, version 1.0	2024

**Fonte:** Elaboração própria

**Tabela 2**

*Resultados obtidos para os projetos de implementação da norma Records in Contexts*

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>
Ignacio Miguel Aguayo	Creación de una ontología del modelo de gestión documental del gobierno vasco mediante la aplicación del modelo conceptual “Records in Contexts”	2021
Marcos Vinícius Bittencourt de Souza e Daniel Flores	Applying Records in Contexts in a Federal University Record	2021

Mahsa Vafaie, Oleksandra Bruns, Nastasja Pilz, Danilo Dessi e Harald Sack	Modelling Archival Hierarchies in Practice: Key Aspects and Lessons Learned	2021
Jair Martins de Miranda	Records in Contexts (RIC): Análise da sua aplicação em arquivos, à luz das tecnologias Linked Open Data (LOD)	2021
Hoemyeong Jeong e Sungsook Lee	A Study on the application of records in contexts-ontology (RIC-O) for the description of archives contexts in a digital environment	2021
Catarina Santos e Jorge Revez	Applying Records in Contexts in Portugal: the case of the scientific correspondence from António de Barros Machado and Dora Lusting archive	2022
Florence Clavaud, Thomas Francart e Pauline Charbonnier	RIC-O Converter: A software to convert EAC-CPF and EAD 2002 XML Files to RDF Datasets conforming to Records in Contexts Ontology	2023
Daria Mikhaylova e Daniele Metilli	Extending RIC-O to Model Historical Architectural Archives: The ITDT Ontology	2023
Hyunchae Kim e Sunghee Kang	Records in Contexts – Ontology: Improving the National Archives of Korea’s Service for change information of records-creating agencies using records in contexts-ontology (RIC-O)	2024

**Fonte:** Elaboração própria



## 1. A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO PERÍODO PÓS-CUSTODIAL: DAS NORMAS AOS MODELOS CONCEPTUAIS

Nos últimos anos, o processo de descrição arquivística tem verificado desenvolvimentos, sofrendo alterações ao nível conceptual; teórico e metodológico. Tais alterações são “(...) resultado de las transformaciones digitales y la mudanza de paradigma<sup>1</sup> en la Archivística” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 2).

O processo de normalização internacional da descrição arquivística inicia-se nos anos 90 do século XX. Com a normalização internacional da descrição arquivística pretende-se “(...) normalizar la organización y representación de la información del ámbito de los archivos” (Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, p. 298).

O Conselho Internacional de Arquivos é o organismo “(...) responsable de organizar el proceso internacional para regular la descripción y recuperación de contenidos archivísticos y crear las bases teóricas de la representación de este tipo de información” (Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, p. 298). Assim, são publicadas pelo Conselho Internacional de Arquivos quatro normas internacionais para a descrição arquivística que são, respetivamente, a ISAD(G) (2002), a ISAAR(CPF) (2004), a ISDF (2007) e a ISDIAH (2008). Com estas normas, o Conselho Internacional de Arquivos tem como objetivo normalizar “(...) las estructuras de datos que deben utilizarse para describir los documentos, los productores, las funciones y las instituciones que custodian documentos de archivo” (Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, p. 298).

A normalização internacional da descrição arquivística, iniciada pelo Conselho Internacional de Arquivos, tem uma grande influência na posterior elaboração de normas nacionais por parte de vários países. Esses países são o Reino Unido, os Estados Unidos da América, o Canadá, Portugal, Espanha, Irlanda, Brasil e Uruguai. Nestes países, “(...)

---

<sup>1</sup> As autoras referem-se ao chamado paradigma pós-custodial onde se verifica uma valorização da informação enquanto fenómeno humano e social(conhecimento),essencial para concretizar a comunicação pessoal e institucional sem bloqueios; onde emerge a ideia de uma divulgação ativa da informação, pois é relevado o acesso ao conteúdo dos documentos de forma aberta, rápida e eficiente e onde o arquivista é um profissional da informação, na medida em que os próprios arquivos começam a ser vistos como sistemas multidisciplinares e transversais dentro das organizações. O paradigma pós-custodial surge a partir do ano de 1980 após o chamado paradigma custodial que vigorou do século XVIII até 1898 onde se verificava uma sobrevalorização historicista da custódia, conservação e restauro do suporte como função basilar da atividade profissional de arquivistas e bibliotecários; onde se dava importância ao acesso ao conteúdo através de instrumentos de pesquisa (guias, inventários, catálogos) dos documentos, permanecendo mais forte o valor patrimonial do documento do que o seu imperativo informacional e apresentava uma visão dominante do arquivista como um profissional auxiliar, essencialmente da História, que tinha como principal preocupação a garantia da conservação dos documentos pelo seu carácter histórico.

en un período de 20 años, se elaboró un conjunto de estándares que aportan ideas importantes y novedosas sobre la normalización de la descripción archivística” (Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, p. 298). Simultaneamente, começa a assistir-se ao surgimento dos primeiros modelos conceituais para a descrição arquivística.

Estes modelos conceituais para a descrição arquivística têm como objetivo “(...) representar e interrelacionar todas las entidades involucradas en el proceso descriptivo para crear una descripción pluridimensional de los objetos que se extrae información” (Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, p. 298). Começa a haver o entendimento consensual na comunidade arquivística internacional de que o “(...) modelo unidimensional basado en la descripción multinível fue diseñado para representar e interrelacionar los subtipos de la entidad documento (*records*), dejando fuera otros aspectos importantes que intervienen en la producción, gestión y conservación de los documentos (contexto)” (Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, p. 298). Torna-se, assim, premente repensar o processo de descrição arquivística para “(...) plantear modelos conceptuales más completos que incluyeran otras entidades” (Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, p. 298).

É neste momento que em alguns países se começa a adotar e a utilizar modelos conceituais de descrição arquivística que têm na sua génese o modelo entidade-relação. Na Austrália, é publicado o *Australian government recordkeeping metadata standard* (AGRkMS), que tem três versões posteriores, que são respetivamente a 2.0 em 2008; 2.1 em 2011 e a 2.2 em 2015. Os Arquivos da Nova Zelândia elaboram, em 2008, a *Technical specifications for the electronic recordkeeping metadata standard*. Em Espanha, a Comisión de Normas Españolas de Descripción Archivística (CNEDA) publica no ano de 2012 o *Modelo conceptual de descripción archivística y requisitos de datos básicos de las descripciones de documentos de archivo, agentes y funciones*. Na Finlândia, os Arquivos Nacionais (*Arkistolaitos*) elaboram em 2013 a versão em projeto do *Finnish conceptual model for archival description*.

É neste contexto que o Conselho Internacional de Arquivos vai elaborar o modelo conceptual de descrição arquivística denominado *Records in Contexts*.

## 2. O MODELO CONCEPTUAL DA NORMA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA *RECORDS IN CONTEXTS*: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E OBJETIVOS

Em 2012, o Conselho Internacional de Arquivos, reúne o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) com o objetivo de elaborar um modelo conceptual para a descrição arquivística, que não só integrasse as quatro normas internacionais de descrição arquivística, que são respetivamente a ISAD(G), a ISAAR(CPF), a ISDF e a ISDIAH, como ao mesmo tempo permitisse aproveitar as possibilidades oferecidas pelas “(...) tecnologias de la información y las comunicaciones para la integración de datos y servicios”( Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, p. 299).

Com a elaboração do referido modelo conceptual de descrição arquivística, o Conselho Internacional de Arquivos pretende a:

- **Aproximação entre comunidades:** in the world of analogue records, cooperation and collaboration between records managers and archivists was highly desired (...) The explosive growth of electronic records makes such collaboration and cooperation not merely desirable but an absolute necessity.
- **Expansão do conceito de proveniência:** provenance is much more complex than the long established understanding of fonds: a fonds does not exist in isolation, but within layers of interconnected contexts, past, present, and future.
- **A consciencialização do papel subjetivo do arquivista enquanto um interveniente parcial no processo de construção da memória:** archivists observe that the archival perspective is one among many possible that they themselves are performing their judgements and acts are shaped and informed by the contexts within which they live and work.
- **Descrição multidimensional em grafo:** the multidimensional model thus enables the description of the fonds, but also sees the fonds existing in a broader contexts in relation to other fonds. (ICA, 2016, pp. 2-10)

Apesar de o modelo conceptual para a descrição arquivística *Records in Contexts* integrar “(...) conceptos trabajados en ISAD(G), ISAAR (CPF), ISDF e ISDIAH, difiere considerablemente en aspectos teóricos, tecnológicos y de aplicación práctica, dado que RIC-CM, (...) se focaliza hacia la representación de la información y no a la creación de un instrumento de búsqueda” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 3).

O modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts*, tal como as tradicionais normas de descrição arquivística

can be applied to any kind of archives whatever their provenence, date, status, or nature is and whether they contain analogue or digital material. The perimeter of RIC is the same as it was for the previous standards: describing all kinds of archival material. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 2)

Contudo, o modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts* difere substancialmente das tradicionais normas de descrição arquivística que pretende substituir em vários aspetos e tem como propósito fundamental ultrapassar determinadas limitações que estas atualmente possuem.

As normas tradicionais de descrição arquivística ISAD (G), ISAAR (CPF), ISDF e ISDIAH

were neither pure conceptual models that would accurately define the domain described, nor technical, machine-readable implementations. They were something in between and aimed to specify description rules for exactly four categories of objects: archival resources, archival institutions, activities from which the archival resources result, and persons or groups related to archival resources. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 2)

As tradicionais normas de descrição arquivística “(...) were also published independently between 1994 and 2008, which finally resulted in some overlapping and few inconsistencies” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 2).

Relativamente à norma ISAD(G), esta “(...) fue concebida para la descripción de documentos analógicos tradicionales, centrándose su uso en los archivos históricos como una traducción de las prácticas descriptivas existentes y aportando una respuesta regularizada al proceso de descripción, en un contexto de ausencias de estándares archivísticos” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 4). Já no caso do modelo conceptual para a descrição arquivística *Records in Contexts*, este

surge en condiciones diferentes, basándose en las experiencias normativas anteriores y en las nuevas tecnologías, proponiendo un esquema que aborda la descripción de documentos analógicos y digitales; además pretende convertir el proceso descriptivo en un componente esencial de otros procesos como son los de gestión documental y preservación. (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 4)

Nas normas ISAD(G) e ISAAR (CPF), a informação arquivística é descrita “(...) utilizando lenguajes de marcado” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 5), como o *Encoded Archival Description* (EAD) e *Encoded Archival Context* (EAC) “(...) que fueron muy válidas en su momento, aunque actualmente dificultan el intercambio de información entre diversos sistemas de información y la interoperabilidad” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 5). Estas dificultades “se debe[s] a que estos formatos de codificación desarrollados en XML se ubican en un primer escalón en el intercambio y procesamiento de datos, puesto que están asociados a la interoperabilidad sintáctica” (Pastor-Sánchez & Llanes-Padrón, 2017, citado por Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 5). Para além disso, o facto de a descrição dos recursos arquivísticos se encontrar em formato XML faz com que não tenha

the appropriate granularity to cover the current needs of archivists or records managers. For instance, ISAD(G) description rules apply to sets or records and to unitary records the same way. Moreover, the relations that are listed in ISAAR (CPF), ISDF and ISDIAH are to few and too vague to express the complexity and nuances of the archival world. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 3)

O modelo conceptual para a descrição arquivística *Records in Contexts* “(...) va más allá de un formato de codificación, representa sus dominios con ontologías que permiten descripciones interoperables de objetos y sus relaciones” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 5).

O modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts* parte da premissa fundamental de que

archives are by essence aggregations of records; each record and aggregation has its history and is engaged in multiple layers of contexts, from its creation to the management by an archival institution. Examples of contexts include: the provenance, both organic and functional; the agents that authored the records; the documentary context (the relations between the record resource described and other records within the same aggregation or outsider of it); the things the records are about; the successive actions (enrichment and modification, transfer, destruction or removal, appraisal, arrangement, classification, description, digitization, migration) that were applied through time to the record sets; or the events (wars, earthquakes, floods) that affected them; etc. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 3)

De acordo com o modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts*, nenhum conjunto de documentos de arquivo pode ser suficientemente compreendido sem a apreensão dos vários contextos dos documentos, enquanto a norma internacional de descrição arquivística ISAD(G) e a EAD “(...) mainly focus on the close documentary context, using “levels of description” in ISAD (G) and XML tree to represent it” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 3). Outro exemplo é o facto de a norma ISAAR (CPF) “(...) only distinguish three agent types and five generic relation types between them” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 3) enquanto o modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts*

defines for example Record Sets and Records, and an explicit “includes or included” relation between them, as well as sequence relation, an association relation, a genetic relation, etc. RIC also defines six agent entites, and a significant number of relations that may exist between them. (Clavaud & Wildi,2021, p. 3)

As tradicionais normas de descrição arquivística revelam-se, assim, menos precisas e exatas na descrição dos recursos arquivísticos porque realizam uma abordagem multinível e unidimensional na descrição dos documentos de arquivo ao contrário do modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts*, que faz uma abordagem multidimensional captando os vários contextos presentes na produção de documentos de arquivo.

Através do modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts* pretende-se “(...) generalize, extend and express the underlying perspective on archives and opens possibilities beyond the previous description rules and XML structers” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 3).

As tradicionais normas de descrição arquivística fazem igualmente com que os sistemas de informação arquivística consistam

most often of silos that were created through time and now coexisting, from specific heterogeneous databases and EAD authoring and publishing tools to complete digital archiving information system. Within these systems the same contextual entity, e.g. person, a place, an event, or even the core archival entites i.e record resources, may be described many times in diferent silos, with no link between theses description. Some contextual entites are not described independently as autonomous objects, but are named

repeatedly, using simple textual strings within finding aids, e.g. for some access or appraisal rules. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 4)

Este facto resulta “(...) in various problems in managing information, such lack of efficiency, difficulty to know what data the archival institution holds exactly about the entity, thus what knowledge it has about it, quality management issues and others” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 4).

Assim, quando os utilizadores

try to retrieve records, they run into problems like lack of accuracy and insufficient recall when using the search engines provided, interfaces and lists of results that are difficult to understand, links between items that are not visible nor processable when they exist, or even several interfaces provided for the same archival institution. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 4)

O modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts* fornece “(...) a global reference framework for moving away from such systems to data-oriented architectures, or at least for breaking up these internal silos and making them permeable” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 4). Encontrando-se os metadados reorganizados “(...) per entity according to RIC, each entity described can be assigned a unique identifier and linked to other entites by using one of RIC relations” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 4). O grafo obtido posteriormente “(...) can be published and connected to other graphs maintained by other cultural institutions or research teams, as the same person or place, for example, can be of interest in another contexts” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 4).

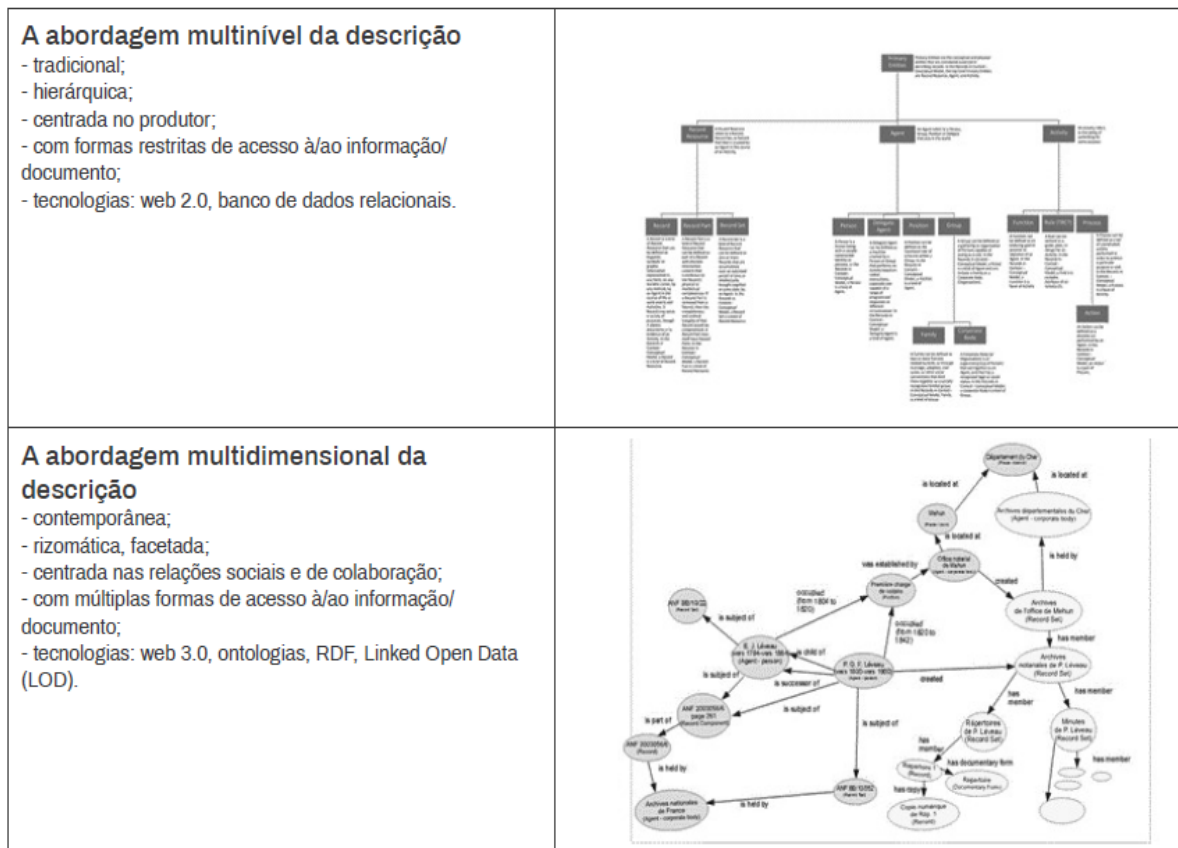
O modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts* “(...) is intended to be the foundation for creating interoperable archival metadata, that have the potential to be compliant with the FAIR principles” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 4).

Para os utilizadores dos sistemas de informação arquivística, sejam arquivistas ou o público em geral, “(...) organizing descriptive metadata as a graph of interconnected entites is a great help, since every component of a graph can be queried and displayed to fulfill the needs to find, identify, select, obtain, and explore the records described” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 5). Segundo Clavaud e Wildi (2021), o modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts* possibilita igualmente ao utilizador final “(...) understand the layers of contexts for selecting the records that are relevant for his/her

research” (p. 5). Assim, o modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts* representa uma mudança substancial na forma de estruturar e representar a informação arquivística em oposição às tradicionais normas internacionais de descrição arquivística, conforme se pode observar na figura 1.

**Figura 1**

*Abordagem multinível e multidimensional da informação arquivística*



Fonte: Miranda, 2021

O *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos prevê que a utilização do modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts* processe-se da seguinte forma:

1. As RIC-CM is implemented, the records management and archival communities may formally request that the EGAD extend or refine the model. The essential criterion for formal extension of the model is that request extensions be of general utility and thus not only specific to one or a few contexts.
2. Extensions based on conceptual models or ontologies developed by allied or complementary professional communities. For example, using the *PREMIS Data Dictionary for Preservation Metadata* to augment RIC-CM for preservation, or ISO 23081 (*Information and documentation – Records management processes – Metadata for records*) for management of record resources.
3. Local contexts or special projects requiring additional or more highly specified entities, attributes, and relations. (ICA, 2023, p. 16)

## **2.1 O Modelo Conceptual de Descrição Arquivística *Records in Contexts* e os Princípios Arquivísticos do Respeito pelos Fundos e do Respeito pela Ordem Original**

No modelo conceptual para a descrição arquivística *Records in Contexts*, o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos faz uma interpretação aberta e ampla dos princípios arquivísticos do respeito pelos fundos e do respeito pela ordem original.

Relativamente ao princípio arquivístico do respeito pelos fundos, o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) entende que:

provenance is much more complex, that the origins and history of records include not only the person or group that accumulated a body of records, but also other persons and groups directly related to the records, and the activities that were and are being performed in relation to the records. (ICA, 2021, p. 7)

O entendimento conservador do princípio do respeito pelos fundos “(...) no contempla las interacciones complejas que actualmente dan origen a los documentos” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 4). Atualmente,

las autorías múltiples en su creación, las ediciones colaborativas en proyectos digitales en red, el almacenamiento de recursos de información en los servicios subrogados de la nube son algunos de los factores que exhortan a repensar de forma crítica la concepción de los fondos y sus interconexiones contextuales. ( Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 4)

No que concerne ao princípio do respeito pela ordem original, o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) refere que “(...) over the course of the time when a body of records is accumulating, the order of the records is dynamic, changing, fluid. Records may, in fact, be reordered, and more than once” (ICA, 2016, p. 5).

Através do modelo conceptual para a descrição arquivística *Records in Contexts*, o Conselho Internacional de Arquivos pretende transmitir que a

descripción debe interpretar la procedência como un constante devenir y no como una acción estática e invariable; todo ello nos induce a pensar que será árdua la tarea de reconstruir la procedência a medio o largo plazo si no capturamos contexto desde la génesis del documento. ( Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 4)

Ao fazer uma interpretação mais ampla, aberta e menos conservadora dos princípios arquivísticos do respeito pelos fundos e do respeito pela ordem original no modelo conceptual para a descrição arquivística *Records in Contexts*, o Conselho Internacional de Arquivos demonstra dar prioridade a uma descrição multidimensional, em detrimento de uma descrição multinível patente na norma ISAD(G). Nesta última procedia-se à descrição do “(...) fondo y las partes que lo integraban, presentando las descripciones en una relación jerárquica de la parte al todo, de lo más general a lo más particular, sin repetir información y vinculados entre sí” ( Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 4).

O novo modelo conceptual para a descrição arquivística *Records in Contexts*

propone una descripción no basada en jerarquias sino en redes de conocimiento. La descripción (...) pluridimensional se puede ajustar a la descripción en vários niveles pero

a su vez permite una descripción más adaptada a las procedencias múltiples y complejas de los documentos. (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 4)

### 3. A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DO MODELO CONCEPTUAL DE *RECORDS IN CONTEXTS* DESDE A VERSÃO PRELIMINAR DE 2016 ATÉ À ATUALIDADE

Nos últimos anos, o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos elabora três versões preliminares do modelo conceptual para a descrição arquivística *Records in Contexts* e, mais recentemente, procede à elaboração da versão oficial estável e consolidada, que data de novembro de 2023.

A primeira versão é publicada em setembro de 2016 e intitula-se *Records in Contexts Conceptual: A Conceptual Model For Archival Description Draft Version 0.1*.

A segunda versão, ainda em projeto e incompleta, é publicada em dezembro de 2019 com o título *Records in Contexts. A Conceptual Model for Archival Description consultation Draft Version 0.2*.

A terceira versão em projeto é publicada em julho de 2021 e denomina-se *Records in Contexts: A Conceptual Model For Archival Description Draft Version 0.2*.

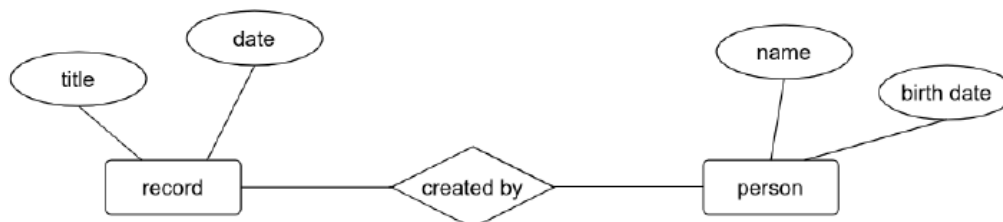
Atualmente vigora uma versão estável e completa do modelo conceptual que constitui uma parte da norma, publicada em novembro de 2023, intitulada *Records in Contexts: Conceptual Model Version 1.0*.

O modelo conceptual para a descrição arquivística apresenta-se organizado em entidades, atributos e relações, e tem na sua génese o chamado *entity-relationship model* (ERM) conforme se pode observar na figura 2, que

has a primary focus modelling things and relations among them for representation in information systems. In ERM, the things of interest are called "entities", the characteristics of each "attributes", and the relations among the entities "relations". RiC-CM is represented using ERM, specifically as a high-level conceptual model. (ICA, 2021, p. 4)

**Figura 2**

*Representação básica de modelo entidade-relação demonstrando entidade, atributos e relações*



**Fonte:** ICA, 2021

### **3.1 As Entidades no Modelo Conceptual de Descrição Arquivística *Records in Contexts***

Relativamente às entidades, estas devem “(...) to provide the intellectual context that serves physical management, preservation, discovery, use, and understanding of the records over the course of their history” (ICA, 2021, p. 17).

Na versão preliminar de 2021 do modelo conceptual, é possível verificar uma alteração no número de entidades. Na primeira versão de 2016, “(...) se definieron catorce entidades sin jerarquias mientras que en RIC-CM-2021 se presentan veinte y dos entidades, que (...) se organizan en cuatro niveles jerárquicos” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 5), conforme se pode verificar na tabela 3.

**Tabela 3**

*RiC-CM: Posicionamento das entidades arquivísticas nas versões de 2016 e 2021*

Entidades en RiC-CM (2016)			
RiC-E1 Documento			
RiC-E2 Componente Documental			
RiC-E3 Conjunto Documental			
RiC-E4 Agente			
RiC-E5 Ocupación (Profesión)			
RiC-E6 Posición			
RiC-E7 Función			
RiC-E8 Función Abstracta			
RiC-E9 Actividad			
RiC-E10 Norma (Regulación)			
RiC-E11 Forma Documental			
RiC-E12 Período/Fechas			
RiC-E13 Lugar			
RiC-E14 Concepto/Objeto			
Entidades_Jerarquías en RiC-CM (2021)			
Primer Nivel	Segundo Nivel	Tercer Nivel	Cuarto Nivel
RiC-E01 Concepto/Objeto	RiC-E02 Recursos Documentales	RiC-E03 Conjunto Documental	
		RiC-E04 Documento	
		RiC-E05 Parte Documental	
	RiC-E06 Transcripción		
	RiC-E07 Agente	RiC-E08 Persona	
		RiC-E09 Grupo	RiC-E10 Familia
			RiC-E11 Institución
		RiC-E012 Posición	
		RiC-E013 Software/Sistema Mecánico	
	RiC-E014 Evento	RiC-E015 Actividad	
RiC-E016 Norma o Regulación	RiC-E017 Mandato		
RiC-E018 Fechas	RiC-E019 Fechas Simples		
	RiC-E020 Fechas extremas		
	RiC-E021 Conjunto de Fechas		
RiC-E022 Lugar			

**Fonte:** Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023

Na primeira versão de 2016, “(...) no se establecen subentidades; tratándose cada entidade como un objeto independiente, aunque interrelacionado y representado en la red de conocimiento” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 5). Na versão de 2021, a única entidade “(...) que se percebe sin nivel (...) es la codificada como E01 Concepto/objeto” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 5).

Contudo, há que relevar que, na versão anterior de 2016, o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) “(...) definió la propiedad RIC-P *Type* que tenía como objetivo categorizar una entidad. La semántica de esta propiedad no era igual para todas las entidades puesto que su alcance variaba en función de la entidad que se describía” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2017, citado por Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, pp. 5-6).

Na versão de 2021, define-se o atributo RIC-A *Type* de forma diferente da versão de 2016. O atributo RIC-A *Type* “(...) se incluye unicamente como metadato descriptivo para caracterizar una determinada entidade; no determinando sus reglas de subordinaciones. Este atributo se define para las entidades Conjunto documental (*Record set*), Familia, Institución. Evento, Actividad y Lugar” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 6).

Na versão de 2021 do modelo conceptual, as entidades encontram-se distribuídas por quatro níveis hierárquicos. No primeiro nível hierárquico, encontra-se a entidade RIC-E01 *Thing*; no segundo nível, encontram-se as entidades RIC-E02 *Record Resource*, RIC-E06 *Instantiation*, RIC-E07 *Agent*, RIC-E14 *Event*, RIC-E16 *Rule*, RIC-E18 *Date* e RIC-E22 *Place*. No terceiro nível, encontram-se as entidades RIC-E03 *Record Set*, RIC-E04 *Record*, RIC-E05 *Record Part*, RIC-E08 *Person*, RIC-E09 *Group*, RIC-E12 *Position*, RIC-E13 *Mechanism*, RIC-E15 *Activity*, RIC-E17 *Mandate*, RIC-E19 *Single Date*, RIC-E20 *Date Range* e RIC-E21 *Date Set*. E, por último, no quarto nível, encontram-se as entidades RIC-E10 *Family* e RIC-E11 *Corporate Body*.

Na versão de 2021, prescinde-se “(...) de la categorización establecida com la propiedad *Type*, definiéndose subentidades” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 7). Há que relevar

que la jerarquía en los niveles descriptivos no se traduce a una descripción multinível o descripción única e independiente; expresar las entidades jieárquicamente e incluir la descripción única, basada en los niveles propuestos en ISAD (G), facilita una descripción más abierta de las múltiples procedencias y la descripción en forma de grafo. El enfoque multidimensional no excluye anteriores concepciones, al contrario, las contiene y enriquece. (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 7)

Na versão de 2021, são definidas quatro entidades básicas que são *Record Resource*, *Agent*, *Activity* e *Instantiation*. Estas entidades são consideradas essenciais “(...) para describir los documentos de archivo y los contextos en los que surgen y se utilizan a lo largo del tiempo” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 7). As entidades *Record*, *Record Part* e *Record Set* encontram-se agrupadas num terceiro nível e estão subordinadas hierarquicamente à entidade *Record Resource*. As entidades *Function*; *Function Abstract* e *Activity*, definidas na versão de 2016, são na versão de 2021 substituídas pela entidade *Activity*, que por sua vez se encontra subordinada à entidade *Event*.

Na versão de 2021, são definidas novas entidades que são *Record Resource*, *Instantiation*; *Event* e *Software* e redefiniram-se as entidades *Position* e *Documentary Form*.

Na versão de 2021, é introduzida a entidade *Instantiation* “(...) to distinguish clearly between the intellectual content of a record and its representation on one or more carriers” (ICA, 2021, p. 15). Com a criação desta nova entidade, o modelo conceptual “(...) aporta una solución para la descripción de reproducciones, dando respuesta a los interrogantes surgidos en la práctica descriptiva” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 8).

A entidade *Agent*, que já aparece definida na antiga norma ISAAR (CPF) e na primeira versão deste modelo, apresenta na versão de 2021 alterações significativas, “(...) siguiendo la propuesta jerárquica de la nueva versión, se designaron varias subentidades” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 8). A entidade *Agent* aparece na versão de 2021 dependente da entidade *Thing* e inclui um terceiro nível em que se identificam as subentidades *Person*, *Group*, *Position* e *Mechanism*. Por sua vez, a entidade *Group* tem na sua dependência as entidades *Family* e *Corporate Body*. Na versão preliminar de 2016, a entidade *Position* constitui uma entidade independente, porém na versão de 2021 esta entidade aparece subordinada à entidade *Agent*, pois entende-se que “definir la posición como un objeto descriptivo dentro del productor garantizará contexto y comprensión documental” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 8).

A entidade *Mechanism* é, na versão de 2021, uma nova subentidade da entidade *Agent*. Na versão de 2016, para Llanes-Padrón e Moro-Cabero (2023) a propriedade *P32-Type*

defenia la categoría agente delegado, con ello se intentaba incluir en la representación los sistemas mecánicos como parte de la producción documental. Un determinado software realiza actividades basadas en las reglas y desarrollos propios de su creador y puede crear y modificar. (p. 8)

Este modelo conceptual pretende construir “(...) una propuesta que se adapte a los câmbios producidos por las tecnologías en la produccion documental, la gestión y el uso” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 8).

### **3.2 Os Atributos no Modelo Conceptual de Descrição Arquivística *Records in Contexts***

Relativamente aos atributos, verifica-se uma alteração, desde logo, na denominação, pois na versão de 2016 aparecem denominados como propriedades. Os atributos, segundo o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos, “(...) are the characteristics of the entites” (ICA, 2021, p.39). Os atributos da entidade “(...) together with the relations that the entity has with other entities, constitute its identity, what it is” (ICA, 2021, p. 39).

A figura 3 ilustra a título de exemplo os atributos específicos para a entidade *Record*.

#### **Figura 3**

*Atributos específicos da entidade Record*

RiC-E04	Record
Attribute ID	Attribute Name
RiC-A16	Descriptive Note
RiC-A22	Identifier
RiC-A26	Name
RiC-A21	History
RiC-A35	Record Resource Extent
RiC-A38	Scope and content
RiC-A40	Structure
RiC-A03	Authenticity Note
RiC-A07	Classification
RiC-A08	Conditions of Access

**Fonte:** Miranda, 2021

Uma das desvantagens que são indicadas às quatro normas do Conselho Internacional de Arquivos, que dificulta a sua aplicação prática, é justamente o elevado número de elementos de descrição ou atributos que se encontram definidos para a descrição de documentos, produtores, funções e entidades detentoras. Na versão de 2016 do modelo conceptual *Records in Contexts*, propôs-se um menor número de atributos para descrever as catorze entidades. Esta tendência de redução de atributos manteve-se na versão de 2021. Na versão de 2016, encontram-se definidos 67 atributos para descrever 14 entidades, enquanto que na versão de 2021 já se encontram definidos 41 atributos para descrever 22 entidades. Para esta redução de atributos contribui o facto de ser definido “(...) un único atributo com idéntica semántica para todas las entidades” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 9), ao contrário do que acontece na versão de 2016 onde “(...) se detallaron propiedades con propósitos y semánticas iguales pero designadas como propiedades diferentes, de acuerdo con la entidad que se estuviera describiendo” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 9). O modelo conceptual de descrição arquivística *Records in Contexts* “(...) trata los documentos y los conjuntos de documentos como entidades distintas, a diferencia de ISAD(G) donde los documentos simples, los expedientes, las series y los fondos se describían de la misma forma” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, pp. 9-10). Os 41 atributos “(...) facilitarán no solo la descripción sino también el intercambio, la interoperabilidad, la preservación y el uso de la información” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 10) e “(...) facilitará la implementación en los sistemas de archivos no solo por la reducción en el número sino

también por su adaptación al desarrollo ontológico” ( Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 10).

### **3.3 As Relações no Modelo Conceptual de Descrição Arquivística *Records in Contexts***

As relações, no modelo conceptual de descrição arquivística, visam “(...) describe the connections between entities as they contribute to the context of record making and keeping and, as a result, express significant characteristics of the history and management of archival records” (ICA, 2021, p. 71).

Segundo Llanes-Padrón e Moro-Cabero (2023), para

definir las relaciones en RIC-CM-2021, el EGAD se basó en el modelo de datos de la websemántica (RDF), empleando el conocido esquema de grafos. La aplicación de este modelo para definir relaciones garantiza un alto nivel de descripción semántica que se traduce en un incremento en la capacidad de búsqueda. (p.11)

As relações no modelo conceptual de descrição arquivística divergem conceptualmente das tradicionais normas de descrição arquivística baseadas no formato XML, como a EAD e a EAC “(...) que dependem da hierarquia estrutural para definir conexões entre, por exemplo registros para séries e fundos. Em vez disso, as relações RIC-CM são baseadas em um modelo de grafo, semelhante ao *Resource Description Framework* (RDF), que permite ligações mais simples e flexíveis” (Miranda, 2021, p.8).

Na versão em projeto de 2016, encontram-se especificadas 792 relações para ligar entidades. Na versão em projeto de 2021, verifica-se uma redução substancial no número de relações encontrando-se especificadas apenas 79 relações, constituindo a maioria delas uma relação inversa, que é um aspeto determinante e benéfico para a implementação do modelo conceptual utilizando uma ontologia. O *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos entende que o número de relações existentes na versão em projeto de 2016 seria problemático, pois “(...) incrementaba la complejidad de uso y mantenimiento de la futura ontología” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 12). Na versão de 2021, “(...) no se determinan diversas relaciones con una semántica semejante sino que se expresan relaciones en presente y pasado; un planteamiento coherente que permite relaciones más sencillas y flexibles (...)” ( Llanes-

Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 12). Um aspeto inovador da versão de 2021 em relação à versão de 2016 é o facto de estabelecer 13 categorias de relação para organizar e agrupar as 79 relações, “(...) ajustándose cada una de las relaciones a una o varias de las categorías definidas” (Llanes-Padrón & Moro-Cabero, 2023, p. 12). Para Llanes-Padrón e Moro-Cabero, “(...) esta categorización ayuda a la comprensión de las relaciones y su aplicación práctica” (2023, p. 12).

As treze categorias de relação são as seguintes:

- **Whole-part relations:** The relation that holds between a whole and its parts, for example the relation between a record and its constituent record part(s).
- **Sequential relations:** Any relation that describes a logical sequence between two entities, for example the relation between an agent and its antecedent agent.
- **Subject relations:** Any relation that holds between a record resource and a subject or topic, for example the relation between a record resource and the main subject(s) which that record resource describe or is about.
- **Record Resource to Record Resource relations:** Any relations that holds between a record resource and another record resource, for example the relation between a record resource and a draft or copy of that record resource.
- **Record Resource to Instantiation relations:** Any relation that holds between a record resource and an instantiation of that record resource, for example the relation between a record resource and a digitized version of that record resource.
- **Provenance relations:** Any relation that describes the provenance or origin of a record resource or instantiation, for example the relation between a record resource and the agent which created it or the activity from which it resulted.
- **Instantiation to Instantiation relations:** Any relation that holds between an instantiation and another instantiation, for example the relation between a digital instantiation and a migrated version of that instantiation.
- **Management relations:** Any relation that describes the authority of an agent over another entity, for example the relation between a person and their subordinates in an organization.
- **Agent to Agent relation:** Any relation that holds between an agent and another agent.
- **Event relations:** Any relation that holds between an entity and an event, for example the relation between a record resource and an event which resulted in the creation or modification of that record resource.

- **Rule relations:** Any relation that holds between an entity and a rule, for example the relation between an agent and the mandate authorizing the existence and/or actions of that agent.

- **Date relations:** Any relation that holds between an entity and a date, for example the relation between a record resource and the date(s) at which it was created or modified.

- **Spatial relations:** Any relation that holds between an entity and a place, for example the relation between an agent and the place(s) in which that agent was located or had some jurisdiction. (ICA, 2023, pp.75-76)

Na versão em projeto de 2021, as relações estão organizadas hierarquicamente, do geral para o específico, podendo a relação mais geral aplicar-se a qualquer entidade. Nesta versão, é ainda referido que “as you move down the hierarchy, each relation becomes more specific, while inheriting the properties of relations immediately above it in the hierarchy” (ICA, 2021, p. 73).

A versão 1.0 de 2023 do modelo conceptual da norma *Records in Contexts*, ao contrário das alterações verificadas das versões preliminares de 2016 e 2021, apresenta “(...) less change from the latter draft. The changes made were again based on feedback from the professional community as well as new reflections on the part of the EGAD” (ICA, 2023, p. 15). A versão 1.0 de 2023 “(...) is design to be extensible and will be developed by the community over time to reflect use-cases in particular contexts” (ICA, 2023, p.15).

Nesta última versão, a maior alteração realizada incide sobre a entidade *date* e as subentidades da entidade *date* que são:

single date, date range, and data set have been removed, with date now encompassing the diferente kinds of dates. To allow for the often-complex description of creation dates of record resources in particular, seven relations (RIC-R80-86) and the date type attribute have been added and the certainty and date standard attributes have been removed. (ICA, 2023, p. 15)

E, por último, na versão 1.0 de 2023 do modelo conceptual de descrição arquivística da norma *Records in Contexts*

to ensure clarity and consistency there has been editorial amendment in the definitions of entities, as well as the names, domains and repeatability models for some attributes. To

allow for their categorization, type attributes have been added for the rule and mandate entites. Finally, examples have been reviewed and their layout made clearer. (ICA, 2023, p. 15)

## 4. **RECORDS IN CONTEXTS E A SUA ONTOLOGIA**

### 4.1 O Conceito de Ontologia Aplicado aos Sistemas de Informação Arquivística

Antes, porém, de analisar a ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, importa definir o conceito de ontologia. É “(...) un concepto filosófico que estudia al ser en general, sus propiedades trascendentales y la organización de la realidad” (Pérez, 2016 citado por Aguayo, 2021, p. 13). O conceito de ontologia é complexo não havendo na comunidade científica uma definição consensual e universalmente aceite, verificando-se que “diferentes disciplinas (Biblioteconomia y documentación, Ingeniería del software, Inteligencia artificial, Lingüística, Ingeniería ontológica, etc.) han adoptado el término ontología para definir diferentes construcciones en cada uno de sus ámbitos” (Aguayo, 2021, p. 13). No contexto dos sistemas de informação arquivística, a definição de ontologia que melhor se adequa para o propósito deste trabalho é a de Gruber (1995), que define a ontologia como “(...) an explicit specification of a shared conceptualization” (p. 908).

Segundo Gruber, uma ontologia

defines a set of representational primitives with which to model a domain of knowledge or discourse. The representational primitives are typically classes (or sets), attributes (or properties), and relationships (or relations among class members). The definitions of the representational primitives include information about their meaning and constraints on their logically consistent application. In the context of database systems, ontology can be viewed as a level of abstraction of data models, analogous to hierarchical and relational models, but intended for modeling knowledge about individuals, their attributes, and their relationships to other individuals. (Gruber, 2009, citado por Santos & Revez, p. 145)

Por outras palavras, uma ontologia pode ser entendida como “(...) una especificación explícita y formal de una conceptualización compartida”:

- **Conceptualización:** se refiere a un modelo abstracto de algún fenómeno en el mundo habiendo sido identificados los conceptos relevantes de dicho fenómeno.
- **Explícita:** significa que el tipo de conceptos usados, y las restricciones en su uso, son definidas explícitamente.

- **Formal:** se refiere al hecho de que la ontología debería poder ser leída por una máquina, lo que excluye el lenguaje natural.

- **Compartida:** refleja la idea de que una ontología requiere un consenso en el conocimiento de un ámbito, es decir, que no es para un solo individuo, sino que es aceptada por un grupo de personas. (Studer et al., 1998, citado Aguayo, 2021, p. 14)

As ontologias, quando aplicadas no âmbito da *Web Semântica*<sup>2</sup>, “(...) tienen un gran potencial para favorecer la interoperabilidad y capacidad de reutilización de la información” ( Studer et al., 1998, citado Aguayo, 2021, p. 14). A través das ontologias, é definido

un vocabulário común para compartir información dentro de dominio determinado. En los archivos el dominio elegido son los documentos de archivo y el vocabulario de dicho dominio deberá ser una especificación sistemática y formal, es decir, deberá cumplir con unas normas y tener un lenguaje de codificación. ( Aguayo, 2021, p. 14)

#### **4.2A Ontologia de *Records in Contexts*: Fundamentação Teórica, Características e Objetivos**

Quando o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos toma a iniciativa de elaborar uma ontologia da norma *Records in Contexts*, não se verifica a existência de uma ontologia genérica adaptada aos sistemas de informação arquivística. Por um lado, existem “(...) very generic ontologies or broader vocabularies: as an example, the widely used shema.org RDFS vocabulary is not precise and rich enough for enabling a complete archival description” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 7). No caso do *EBUCore ontology*<sup>3</sup>, trata-se de uma ontologia que se foca “(...) on technical and administrative metadata, in particular to ensure the long-term preservation of digital records; though preservation and descriptive metadata overlap, standards for

---

<sup>2</sup> A *web semântica* interliga significados de palavras e, nesse âmbito, tem como finalidade conseguir atribuir um significado (sentido) aos conteúdos publicados na *Internet*, de modo que este seja perceptível tanto pelo humano como pelo computador (Miranda, 2021, p. 17).

<sup>3</sup> Para obter mais informação sobre a *EBUCore ontology*, consulte-se *European Broadcasting Union (EBU): EBUCore – The Dublin Core for media*, em <https://www.ebu.ch/metadata/ontologies/ebucore/>

technical metadata cannot just be reused for the description of entites” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 7).

Outra ontologia existente é a PROV Ontologia<sup>4</sup>, “(...) which is a domain-agnostic ontology to model the provenance of data, is a good starting point, but too generic to be able to represent the specific requirements of archives for the modeling of traceability and provenance” (Clavoud & Wildi, 2021, p. 7).

Posteriormente ao surgimento da ontologia de *Records in Contexts*, ontologias alternativas para a descrição arquivística foram sendo apresentadas e propostas em vários países, mas “(...) often within the scope of representation of a specific archive” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 3), das quais se destacam: a ontologia ARDO<sup>5</sup>, que “(...) is an ontology designed for describing the hierarchical nature of archival data and the dynamics of adopted classification, first used for description of records about the Weimar Republic” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 3); a ontologia ARKIVO<sup>6</sup>, que “(...) is an ontology design around the concepts of collection and historical event that were used to describe holdings of *Jozef Pilsudski Institute of America*” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 3); a ontologia ArchOnto<sup>7</sup>, que “(...) is an ontology for portuguese archives, based on the CIDOC-CRM” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 3); e, por último, a ontologia SAN<sup>8</sup>, criada pela *Italian National Archive System*, que tem sido utilizada “(...) for fonds and files level description” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 3).

A primeira versão 0.1 da ontologia de *Records in Contexts* é publicada em dezembro de 2019, à qual se seguiram a versão 0.2 que é publicada em fevereiro de 2021, a terceira versão 1.0.1, publicada em maio de 2024, e a última versão 1.0.2, publicada em setembro

---

<sup>4</sup> Para obter mais informação sobre PROV ontology, consulte-se: The World Wide Web Consortium (W3C): *The PROV ontology* (PROV-O) (2013), <http://www.w3.org/TR/prov-o/>

<sup>5</sup> Para obter mais informação sobre a ontologia ARDO, consulte-ser: O. Vsesviatska, T. Tietz, F. Hoppe, M. Sprau, N. Meyer, D. Dessí, H. Sack, ARDO: an ontology to describe the Dynamics of multimédia archival records, in *Proceedings of the 36th Annual ACM Symposium on Applied Computing*, 2021, pp-1855-1863.

<sup>6</sup> Para obter mais informação sobre a ontologia ARKIVO, consulte-se: Laura Pandolfo, Luca Pulina e Marek Zielinski, 2018. ARKIVO: an ontology for describing archival resources. In *Italian Conference on Computational Logic*, Paolo Felli and Marco Montali (Eds.). CEUR-WS, Bolzano, 112-116. POR UNIFORMIZAR AS REFERÊNCIAS NESTAS NOTAS DE RODAPÉ

<sup>7</sup> Para obter mais informação sobre a ontologia ArchOnto, consulte-se: Inês Koch, Cristina Ribeiro e Carla Teixeira Lopes. 2020. ArchOnto, a CIDOC-CRM- based linked data model for the portuguese archives. In *Digital Libraries for Open Knowledge*. Springer, CHAM, 133-146. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-54956-5\\_10](https://doi.org/10.1007/978-3-030-54956-5_10)

<sup>8</sup> Para obter mais informação sobre a ontologia SAN, consulte-se: Alistair Miles, Brian Matthews, Michel Wilson, and Dan Brickley, 2005. SKOS Core: Simple knowledge organisation for the web. In *International Conference on Dublin Core and Metadata Applications*. DCMI, Madrid, 3.10 [https://dcpapers.dublincore.org/pubs/article/view\(798\)](https://dcpapers.dublincore.org/pubs/article/view(798))

de 2024. Esta ontologia está publicada e disponível *online* e encontra-se acessível através do *site* do Conselho Internacional de Arquivos.

No *site* do Conselho Internacional de Arquivos podem igualmente ser consultados diagramas<sup>9</sup> para uma melhor compreensão da referida ontologia. A ontologia constitui a terceira parte da última versão estável e completa da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, publicada em novembro de 2023.

A ontologia *Records in Contexts* “(...) es una ontología OWL para la descripción de los recursos archivísticos definidos en su modelo conceptual RiC-CM” (Aguayo, 2021, p. 54). Esta tem como propósito “(...) provides a generic vocabulary and formal rules for creating RDF<sup>10</sup> datasets (or generating them from existing archival metadata) that describe in a consistent way any kind of archival record resource”( RiC-O is a domain and reference ontology, para.1).

A ontologia de *Records in Contexts* permite “(...) publishing RDF datasets as Linked Data, querying them using SPARQL, and making inferences using the logic of the ontology” ( RiC-O is a domain and reference ontology, para.1).

A ontologia de *Records in Contexts* é

a technical implementation of RIC-CM that also extends and refines it and that includes formal logic, can guide or inspire, in many ways , the development of any tool or system that manages (i.e stores,enables to editor processes) and publishes descriptive archival metadata . ( RiC-O is a domain and reference ontology, para.3)

A ontologia de *Records in Contexts*

is a generic, domain ontology, it does not address by itself every specific need or expectation that may occur in every archival institution or project. It is rather a high level framework and an institution or project implementing RiC-O can apply only such a subset of properties as meets their needs, or extend the specification according to their particular requirements, or do both . ( RiC-O is a domain and reference ontology, para.4)

A ontologia de *Records in Contexts* pode ser imediatamente utilizada, ou seja, “(...) Metadata conforming to superseded ICA standards can be transformed to RiC-O

---

<sup>9</sup> Diagramas podem ser consultados em: <https://github.com/ICA-EGAD/RiC-O/tree/master/diagrams>

<sup>10</sup> RDF é uma sintaxe padrão para representar um grafo dirigido em XML. Elementos do modelo: recursos (*resource*), propriedade (*property*), valor (*value*) e declaração (*statement*) (Miranda, 2021, p. 17).

successfully. Converting existing archival metadata created or generated in current information systems and compliant with ICA standards to RDF/RiC-O is possible without losing data or structure ( RIC-O is immediately usable, para.1).

A usabilidade de RIC-O “(...) also depends on its documentation. RiC-O is documented extensively. The documentation will be reviewed and updated on a continuing basis” (RIC-O is immediately usable, para.4).

A ontologia de *Records in Contexts* tem como objetivo ser um instrumento flexível.

Para conseguir ser genericamente flexível, a ontologia de *Records in Contexts* “depends first on the polyhierarchical systems of classes and properties it provides” (RiC-O provides a flexible framework, para.2).

A ontologia de *Records in Contexts* é baseada no princípio de que “(...) a superproperty or superclass is normally very generic, its underlying subproperties and subclasses then become more concrete for handling detailed information” (Clavaud & Wildi, 2021 p. 11).

Esta característica singular permite que o arquivista

work[s] with certain subset of RIC-O components, where, for example, high level classes or properties, appropriate for handling vague information on agents, can coexist with other more precise ones, necessary in a specific project to describe very accurately a collection of photographs or medieval charters for example. (Clavaud & Wildi,2021, p. 11)

Por ser imediatamente utilizável e flexível, a RIC-O “(...) sometimes provides more than one way for representing information” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 11).

A título de exemplo, o modelo conceptual de *Records in Contexts* define a entidade data.

A ontologia, por sua vez

provides on the one hand a Date class with several subclasses, on the other hand a “date” datatype property, that lets users encode dates in a simpler way, just as they were used to doing EAD or EAC-CPF files. Users then can choose from one of the methods, depending on which they want to describe a date as a full entity possibly with additional information, or just as one simple attribute among others. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 11)

Há que acrescentar igualmente que a ontologia de *Records in Contexts*

also deals with many relations between entities in a similar way: they are both represented as a binary object property and as a class, which is a subclasse of the relation class. Using a class for a relation allows adding additional information to a relation like a date or a description. In a past, EAC-CPF has already modelled relations in a similar way. The direct object property in the defined as a shortcut of this more complex path, using OWL2 property chain axiom. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 11)

Outra característica singular desta ontologia é que a mesma permite outra forma de abordar a descrição arquivística, ou seja, através de

Linked Data tools and interfaces enable end users to go through RDF/RiC-O graphs, query them using SPARQL<sup>11</sup>, and make inferences. This means a completely new way of consulting archival metadata and their multiple contexts. (RIC-O design principles, para.1)

Nos atuais sistemas de informação arquivística

a lot of such queries are not possible. As an example, users should be able to ask «What are ( according to your dataset) the corporate bodies that succeeded to this given entity from its end of existence, by 1840, to nowadays ( as concerns this given activity)?» or «Tell me what instatiations of this photograph exist?», or «What are the existing copies of this original charter?», and get a result list of the entites. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 12)

Por outra palavras, as instituições que implementem a ontologia de *Records in Contexts* “(...) must get insights into the content and context of their archives that weren’t possible with the existing ICA Standards” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 12).

A ontologia de *Records in Contexts* é uma ontologia extensível o que significa que as

---

<sup>11</sup> SPARQL é uma linguagem para consulta de grafos RDF, padronizada pelo Data Access Working Group do World Wide Web Consortium (W3C) (Miranda, 2021, p. 19).

institutions are free to extent the ontology by adding new subclasses or subproperties if needed. RIC-O has also the potential to be usable in other contexts than purely archival ones. This implies that hierarchies of classes and properties are defined and that mappings are developed with other ontologies as mentioned above. It also implies that RIC-O provides “hooks” enabling connections with, for example, existing SKOS vocabularies – which has been made possible by defining a hierarchy of Type classes, whose instances can easily be declared as also being SKOS concepts. (Clavaud & Wildi, 2021, p. 12)

A versão 1.0.1 da ontologia foi modificada em

a few details in the introduction, fixed a few typos in the documentation of RiC-O 1.0, and brought one change only, fixing the IRI of ‘hasOrHadSomeMemberswithDocumentaryFormType’ objectproperty (changed to `rico:hasOrHadSomeMembersWithDocumentaryFormType`) .(About RIC-O, para.3)

A versão 1.0.2

fixes an inconsistency bug in RiC-O 1.0, removing global reflexivity from the 48 rolification object properties. It also fixes the French labels of six object properties. Finally, a version IRI (`owl:versionIRI`) has been added to this 1.0.2 version, in order to make RiC-O fully compliant with the OWL 2<sup>12</sup> specification as concerns ontology documents. (About RIC-O, para.4)

Há que relevar que para migrar os dados da versão 0.2 para a versão 1.0.2 os mesmos dados têm de ser sofrer modificações. Contudo, antes de modificar os dados, deve-se:

- open the ontology file in an OWL ontology editor, browse it or directly search the component you have in mind; any change made to an existing component has been documented precisely.
- have a look at the three CSV files provided, whose last column lists the changes made from RiC-O 0.2 for each component. (<https://ica-egad.github.io/RiC-O/migrating-data-from-RiC-O-v0.2-to-v1.0.html>). (Migrating data from RiC-O 0.2 to RiC-O 1.0.2, para.5)

No seu *site*, o Conselho Internacional de Arquivos relewa que as subclasses da classe *Data*, que são respetivamente *DataSet*, *DateRange* e *SingleDate* presentes na versão 0.2,

---

<sup>12</sup> OWL (*Web Ontology Language*) é uma linguagem para definir e instanciar ontologia na *web*. Uma linguagem OWL pode incluir descrições de classes e suas respetivas propriedades e relacionamentos (Miranda, 2021, p. 17).

foram removidas e “(...) as a consequence, any instance of these classes should be modified and declared as being of type `rico: Date`” (Migrating data from RIC-O 0.2 to RIC-O 1.1, para.8).

O Conselho Internacional de Arquivos refere, ainda, que:

- a `rico: Date` class was created along with the object properties needed to connect its instances to `Date` entities (`rico: has Date` and `rico: is Date Type Of`).
- the `rico: normalized Date Value` datatype property remains available, and can be used for storing a date in e.g. ISO 8601 or EDTF format; of course it also can be used along with W3C date data types.
- the `rico: qualifier data type` property can be used to specify the certainty or precision of the date when needed (the former *certainty* attribute was replaced with a `rico: relation Certainty` attribute whose domain has been reduced to `rico: Relation`).
- the *dateStandard* and *calendar* datatype properties were removed: the *calendar* and *standard* used to specify a normalized date value or a natural language expression of a date are to be declared for each specific value of `rico: normalized Date Value` or `rico: expressed Date`, using, among other possibilities, a W3C date datatype, or creating subproperties of these properties when needed. (Migrating data from RIC-O 0.2 to RIC-O 1.1, para.9)

Para além destas modificações, o Conselho Internacional de Arquivos refere igualmente modificações em outras *classes, datatype properties e object properties*.

Essas alterações foram as seguintes:

- A `rico: MandateType` class was created, as a subclass of `rico: RuleType`, along with the two object properties needed to connect instances of this class to instances of `rico: Mandate`.
- *descriptiveNote*, which had domain `rico: Thing` and is therefore most probably being very widely used, was replaced with `rico: generalDescription`, with a slightly different textual definition; `rico: scopeAndContent` was made a subproperty of `rico: generalDescription`.
- *accrual* was replaced with `rico: accruals`, and *accrualStatus* with `rico: accrualsStatus`
- *integrity* was replaced with `rico: integrityNote` (with domain `rico: RecordResource` only) and *physicalCharacteristics* with `rico: physicalCharacteristicsNote`;

*qualityOfRepresentation* was replaced with `rico: qualityOfRepresentationNote` and made a subproperty of `rico: physicalCharacteristicsNote`.

- A new `rico: length` property was created, subproperty of `rico: measure`, with domain `rico: Thing`.
- A new `rico: destructionDate` property was created, subproperty of `rico: endDate`, with domain `rico: Thing`.
- *hasInstantiation* was replaced with `rico: hasOrHadInstantiation` (same for the inverse object property, which is now `rico: isOrWasInstantiationOf`).
- *hasDerivedInstantiation* was replaced with `rico: hasOrHadDerivedInstantiation` (same for the inverse property, which is now `rico: isOrWasDerivedFromInstantiation`).
- *hasProvenance* was replaced with `rico: hasOrganicProvenance`, subproperty of the new `rico: hasOrganicOrFunctionalProvenance`; `rico: documents` was also made a subproperty of this new property; same for the inverse properties.
- *hasSource* (whose domain was the union of `RecordResource` and `Relation`) was removed; a new `rico: isEvidencedBy` property has been created, with domain `rico: Relation` only; same for the inverse property, *isSourceOf*.
- `rico: precedesInTime` and `rico: followsInTime` were made transitive.
- several properties were added with range `rico: Date`: `rico: hasPublicationDate`, `rico: hasCreationDate`, `rico: hasDestructionDate`; plus several properties to specify the creation dates of all, some or most members of a `rico: RecordSet`. Most often, when you assign dates to a Record Set, you mean the dates of its members - you don't know the date when the Record Set was formed; in such a case you should not use `rico: hasCreationDate`, but the properties that concern the members of the Record Set (e.g. `rico: hasOrHadMostMembersWithCreationDate`). A notable exception may be the case where the Record Set is a collection: you may know both the date when the collection was created, and the dates of the records that are included in the collection. In such a case you should use both properties.
- two properties were created with domain and range `rico: Date`: `rico: intersects` and `rico: isWithin`.
- a new `rico: occurredAtDate` property was created with domain `rico: Event` and range `rico: Date`.
- two subproperties were added to `rico: hasOrHadInstantiation`: `rico: hasOrHadDigitalInstantiation` (which can be used, for example, when you generate a `rico: Instantiation` from a `dao EAD` element), and `rico: hasOrHadAnalogueInstantiation`.

- several properties were created with domain and range `rico: Agent` or subclasses of this class: `rico: wasMergedInto` and `rico: wasSplitInto`, `rico: isOrWasEmployerOf`, `rico: hasBirthPlace`, `rico: hasDeathPlace`.
- `rico: followsOrFollowed` (with domain `rico: Thing`) and `rico: hasOrHadPart` (with domain `rico: Thing`).
- `rico: includesOrIncluded` (with domain `rico: RecordSet`).
- `rico: hasOrHadConstituent` (with domain the union of `rico: Record` and `rico: RecordPart`).
- `rico: hasOrHadComponent` (with domain `rico: Instantiation`).
- `rico: containsOrContained` (with domain `rico: Place`).
- `rico: hasOrHadSubdivision` (with domain `rico: Group`).
- `rico: hasOrHadSubevent` (with domain `rico: Event`).
- `rico: hasOrHadSubordinate` (with domain `rico: Agent`).
- The *AgentOriginationRelation* was replaced with `rico: OrganicProvenanceRelation`, subclass of a new `rico: OrganicOrFunctionalProvenanceRelation` class.
- The *source* datatype property was replaced with `rico: relationSource` datatype property, with domain `rico: Relation`. Same for the *certainty* datatype property, which was replaced with `rico: relationCertainty`.
- the *hasSource* object property, whose domain included `rico: Relation` and whose range was the union of `rico: Agent` and `rico: RecordResource`, was replaced with a `rico: isEvidencedBy` object property, with domain `rico: Relation` only and range `rico: RecordResource`. Same for the inverse property, *isSourceOf*, which became `rico: evidences`.
- 166 specific object properties, defined in RiC-O to connect entities to these relations, were removed. If you have instantiated Relation classes in your RiC-O 0.2 dataset, you should replace these object properties with the following properties, which existed already: either `rico: relationConnects` (if the Relation class used is not oriented, e.g. for `rico: AgentToAgentRelation`) or `rico: relationHasSource` and `rico: relationHasTarget` (if the Relation class used is oriented, e.g. for `rico: LeadershipRelation`)
- a new object property, whose name ends with a role suffix, was defined for each of the 48 Relation classes, with domain and range the concerned class.
- the property chain axioms that had been defined for the binary shortcuts corresponding to the classes, were modified. (Migrating data from RIC-O 0.2 to RIC-O 1.1, para.10)

As modificações efetuadas nos *object properties* têm como propósito aumentar a precisão dos dados, facilitar o processamento dos dados, distinguir relações de passado e presente e obter propriedades de transição.

### 4.3. *Records in Contexts*: Do Modelo Conceptual Para a Ontologia

Cada componente do modelo conceptual da norma *Records in Contexts* tem a sua correspondência na ontologia. A cada entidade de *Records in Contexts* corresponde uma classe na ontologia. As propriedades na ontologia correspondem aos atributos do modelo conceptual e, por último, “in order to connect all the classes created, a significant number of object properties have been defined, in addition to the 85 relations defined in RiC-CM 1.0” (About RIC-O object properties, para1).

Na definição das classes, propriedades e relações, a ontologia de *Records in Contexts* utiliza “(...) diferentes vocabularios cuyos elementos están definidos en sus namespaces o espacios de nombre” (Aguayo, 2021, p. 55).

Na figura 4, é possível observar

que se han utilizado los espacios de nombre de XML Schema, RDF, RDF Schema, OWL, SKOS y los propios de la ontología RiC-O, junto con dos vocabularios controlados específicos para los tipos de record set (agrupaciones de documentos) y los Documentary Form Types (tipos documentales). (Aguayo, 2021, p. 55)

**Figura 4**

*Espaços de nomes utilizados em RiC-O (namespaces)*

Prefix	Namespace IRI	Definition
owl	<a href="http://www.w3.org/2002/07/owl#">http://www.w3.org/2002/07/owl#</a>	OWL namespace
rdfs	<a href="http://www.w3.org/2000/01/rdf-schema#">http://www.w3.org/2000/01/rdf-schema#</a>	RDFS namespace
rdf	<a href="http://www.w3.org/1999/02/22-rdf-syntax-ns#">http://www.w3.org/1999/02/22-rdf-syntax-ns#</a>	RDF namespace
skos	<a href="http://www.w3.org/2004/02/skos/core#">http://www.w3.org/2004/02/skos/core#</a>	SKOS namespace
rico	<a href="https://www.ica.org/standards/RiC/ontology#">https://www.ica.org/standards/RiC/ontology#</a>	RiC-O namespace
ric-dft	<a href="https://www.ica.org/standards/RiC/vocabularies/documentaryFormTypes#">https://www.ica.org/standards/RiC/vocabularies/documentaryFormTypes#</a>	ICA RiC Documentary Form Types vocabulary namespace
ric-rst	<a href="https://www.ica.org/standards/RiC/vocabularies/recordSetTypes#">https://www.ica.org/standards/RiC/vocabularies/recordSetTypes#</a>	ICA Record Set Types vocabulary namespace
xsd	<a href="http://www.w3.org/2001/XMLSchema#">http://www.w3.org/2001/XMLSchema#</a>	XML Schema namespace

## Classes

Na ontologia de *Records in Contexts*, as classes “(...) are organized according to the same hierarchy as in RiC-CM” ( From RiC-CM to RiC-O,para.1). Na ontologia, “(...) some projects may need very few of them (e.g. Agent, Record Resource and Activity only), while others may need more (e.g. Corporate Body and Person; Record; Place; Organic Provenance Relation)” ( From RiC-CM to RiC-O,para.1).

Na versão 0.1, a ontologia de *Records in Contexts* inclui 98 classes, que representam elementos descritivos fundamentais como *Date*, *PhysicalLocation*, *Instantiation*, *Place*, *Relation*, *Rule*, *Event*, *Coordination*, *RecordResource*, *Agent* e *Concept*.

A visualização destas classes pode ser feita através de ferramentas como o Ontograf no *software* Protégé (v5.5.0), que permite uma compreensão hierárquica e interativa da ontologia” (Jeong & Lee, 2021).

Na versão 0.2, a ontologia *Records in Contexts* inclui um total de 106 classes “(...) e a hierarquia entre elas é representada através das propriedades “Has super-classes” e “Has sub-classes”. Isso permite que os utilizadores entendam as relações hierárquicas entre diferentes classes” (Kim & Kang, 2024, p. 61).

Na ontologia de *Records in Contexts*, existem cinco classes principais:

- **Record resource:** Para todas as entidades referentes a los documentos de archivo, sus agrupaciones y componentes.
- **Instantiation:** Para distinguir claramente entre el contenido intelectual (record resource) y sus instancias en unos formatos determinados (papel, electrónico, etc.).
- **Agent:** Para identificar el creador de los documentos de archivo.
- **Activity:** Para describir las funciones que al desempeñarse por los agentes producen documentos de archivo.
- **Rule:** Para describir la normativa que regula las actividades y los agentes que las realizan, en el contexto de la creación de los documentos de archivo que sirven de evidencia del desempeño de dichas actividades. (Aguayo, 2021, p. 59)

Há que relevar que muitas das classes definidas na ontologia não se encontram definidas no modelo conceptual e estão criadas para responder a necessidades específicas.

Algumas classes correspondem aos atributos das entidades definidas no modelo conceptual. Como é o caso da classe

Type and its subclasses, that correspond to RiC-CM attributes that contain controlled values, and that can help to articulate RiC-O with external RDF resources like SKOS vocabularies; and also for Language, Name and Identifier, that can be considered as full entities and as key linking nodes in a RDF graph. All these classes have been grouped under a Concept class. (From RIC-CM to RIC-O, para.3)

Algumas classes foram adicionadas na ontologia de forma a obter uma definição mais exata e precisa das entidades do modelo conceptual. A entidade *Place*

comes along with a Physical Location class, and with a Coordinates class. A Place is considered both a geographical and historical entity. As a historical entity, among other features, it has a history, and may be preceded or succeeded by other Places. A Place also may have zero to many Physical Location through time (for instance, its boundaries, if it is an administrative area or a country, may change). Each Physical Location may be connected to zero to many Coordinates. (From RIC-CM to RIC-O, para.4)

A ontologia tem um

system of n-ary classes helps to implement the Relations section of RiC-CM. While these relations also are represented as simple, binary object properties (e.g. hasOrganicProvenance that corresponds to RiC-R026 relation), you may need to assign different attributes to a relation, e.g. a date, certainty or description, as it is already possible, and quite often done, in a XML/EAC-CPF file. One of the standard available methods for representing such a documented relation in RDF for now is to use a class. The RDF-star specification, which is being developed by the W3C RDF-DEV Community Group, provides a far simpler method (allowing to consider a triple as the subject or object of another triple. (...)) Thus, for example, in RiC-O a OrganicProvenanceRelation class exists. This class may connect one to many Agents to one to many created or accumulated Record Resources or Instantiations, and has some

specific object properties (certainty, date, description, source). (From RIC-CM to RIC-O, para.5)

## Propriedades

Na ontologia de *Records in Contexts*, as classes dividem-se em dois tipos de propriedades, as *datatype properties* e as *object properties*.

As *datatype properties* são utilizadas para descrever os atributos das entidades do modelo conceptual e as *object properties* utilizam-se para servir de ligação entre todas as classes criadas. Há que relevar que alguns dos atributos das entidades do modelo conceptual podem ser definidos como propriedades e classes na ontologia.

Na versão 0.1 da ontologia *Records in Contexts*, existem 60 *datatype properties* e estas

descrevem a relação entre entidades e valores literais (como date, identifier, name, title). Estas propriedades são organizadas hierarquicamente e definidas como OWL: *DatatypeProperty*. Cada propriedade possui um ou mais domínios, sendo aplicáveis a diferentes classes, com regras específicas sobre a utilização de nomes semelhantes aos das classes. (Jeong & Lee, 2021)

Na versão 0.1 da ontologia *Records in Contexts*, são definidas 389 *object properties*, “(...) que descrevem relações entre entidades, usando OWL: *ObjectProperty*. Estas propriedades são divididas em 204 propriedades principais e 185 propriedades específicas para classes de relação, assegurando uma descrição abrangente das conexões entre entidades arquivísticas” (Jeong & Lee, 2021, p. 27).

Na versão 0.2 da ontologia, são definidas 62 *datatype properties* e “(...) como as classes (...) também apresentam uma hierarquia, com propriedades superiores e inferiores. Quando uma propriedade superior não é utilizada, apenas as propriedades inferiores são aplicadas” (Kim & Kang, 2024, p. 61) e estas “(...) têm como domínio as classes, mas não possuem uma imagem (*range*), pois servem para descrever a própria classe” (Kim & Kang, 2024, p. 61).

Na versão 0.2 da ontologia de *Records in Contexts*, são definidas 423 *object properties* “(...) sendo 238 propriedades principais e 185 propriedades utilizadas exclusivamente em classes de relação” (Kim & Kang, 2024, p. 61).

Segundo Aguayo (2021), um modelo conceptual “(...) es habitual tener dificultades para decidir si un fenómeno particular es una entidad o un atributo de una entidad, sobre todo cuando hay un atributo que puede ser definido por múltiples valores de una lista controlada” (p. 57).

A ontologia *Records in Contexts* permite, por um lado, que um mesmo

atributo puede ser definido como una *datatype property*, si se considera que es un literal, o por una *object property*, si se considera que es un atributo que lo une a otra clase. Es decir, para el mismo atributo del modelo conceptual existen dos propiedades en RiC-O y cada implementación de la ontología elige la que más se adapte a su caso particular. (Aguayo, 2021, p. 57)

A maioria das *datatype property* correspondem aos atributos do modelo conceptual. Algumas entidades do modelo conceptual podem considerar-se também como atributos em vez de entidades na ontologia.

Como é o caso “(...) de las entidades date y rule, que tienen sus datatype properties equivalentes por si alguna implementación de la ontología lo quisiera de esta manera”( Aguayo, 2021, p. 57).

E, por último, na ontologia de *Records in Contexts* algumas *Datatype properties* não têm correspondência com os atributos do modelo conceptual e são consideradas superpropriedades:

que son definidas de una manera menos precisa y que agrupan otras subpropiedades que proporcionan más detalle si se utilizan. Se pueden poner ejemplos de esta superpropiedades (textualValue, measure o referenceSystem). La superpropiedad textualValue tiene varias subpropiedades más precisas (expressedDate, normalizedValue, quantity). (Aguayo, 2021, p. 57)

Relativamente às *object properties*, existe “(...) a significant number of object properties have been defined, in addition to the 85 relations defined in RiC-CM 1.0” (About RIC-O object properties, para.1).

As *object properties* encontram-se agrupadas hierarquicamente. As *object properties* correspondem aos níveis principais ou intermédios da hierarquia, são denominadas *core object properties*. As *object properties* “descrevem a relação entre entidades, definindo um domínio (o sujeito) e um alcance (o objeto) par a relação” (Kim

& Kang, 2024, p.61) e “(...) são fundamentais para representar as interações e conexões entre diferentes entidades dentro da ontologia” (Kim & Kang, 2024, p. 61).

A ontologia de *Records in Contexts* define ainda 6 IRI's individuais, que, na realidade, são “listas controladas de términos para las entidades *Documentary Form Type* y *Record Set Type*” (Aguayo, 2021, p. 59).

Para a classe *Documentary Form Type* foram definidos 2 IRI's, que são *FindingAid* e *AuthorityRecord*; e para a classe *Record Set Type* definiram-se 4 IRI's, que são *Fonds*, *Series*, *File* e *Collection*.

No caso das IRI's *FindingAid* e *AuthorityRecord*, estas “(...) can be used for categorizing Records, finding aids and authority records being considered as Records” (Named Individuals, para.1), e no caso das IRI's *Fonds*, *Series*, *File* e *Collection*, estas “(...) can be used for categorizing Record Sets” (Named Individuals, para.1).

A ontologia de *Records in Contexts* inclui igualmente dois tipos de *annotation property* que “(...) são utilizadas para conectar elementos do RIC-CM e outros modelos ou ontologias” (Kim & Kang, 2024, p. 61).

A ontologia de *Records in Contexts* torna a sua implementação da norma RIC “(...)richer and more accurate than its conceptual model, and at the same time grants all flexibility” ( Clavaud & Wildi, 2021 ,p. 12), permitindo aos seus utilizadores “(...)more than one method for representing information” (Clavaud & Wildi, 2021, p. 12), e pode considerar-se “(...) a transitional ontology, in wich some componentes may be deprecated later on” (Clavaud & Wildi, 2021, pp.12-13), pois a instituição onde a ontologia vai ser implementada “(...) will choose the elements that are useful for their local project, and simultaneously, might have to extend it” ( Clavaud & Wildi, 2021, p. 13).

Para Jeong e Lee (2021), a ontologia de *Records in Contexts* permite uma representação semântica detalhada e adaptável, facilitando a interoperabilidade e a reutilização dos dados em diferentes contextos arquivísticos.

## 5. *RECORDS IN CONTEXTS* E AS COMUNIDADES DE PRÁTICA E ACADÊMICA

O *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos, desde do início, demonstra a preocupação de colocar a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* sob consulta pública das comunidades de prática e acadêmica de forma a obter destas um consenso generalizado na sua aplicação e responder da melhor forma à suas necessidades.

Desde a publicação da versão preliminar do modelo conceptual, no ano de 2016, várias entidades que integram as comunidades de prática tiveram a oportunidade de se pronunciar sobre a nova norma de descrição arquivística, desde académicos a arquivistas e empresas de tecnologias de informação produtoras de *software* de descrição arquivística de vários países, tendo surgido, por um lado, trabalhos de investigação, de carácter teórico, e, por outro lado, trabalhos de carácter prático que reportam a requisitos de projetos de implementação.

Humberto Moraes (2018), na sua dissertação de mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de São Carlos, realiza uma abordagem teórica à primeira versão do modelo conceptual *Records in Contexts*, de 2016, e o seu estudo tem como objetivo geral explorar a adesão do modelo conceptual aos aspetos conceptuais, metodológicos e práticos da descrição arquivística e objetivos específicos; proceder a uma análise do modelo conceptual; analisar o *software* ATOM e avaliar as manifestações das comunidades de prática relativamente ao referido modelo conceptual, destacando e avaliando as perspetivas de Dan Gillean da empresa produtora de *software Artefactual Systems*, do Conselho Nacional de Arquivos do Brasil e do InterPARES.

Humberto Moraes justificou a escolha da empresa *Artefactual Systems* para obter a perspectiva do produtor de *software* de descrição arquivística. A escolha do Conselho Nacional de Arquivos do Brasil como forma de refletir a realidade brasileira e, por último, a escolha do InterPARES por refletir os “(...) os esforços de pesquisadores vinculados à Universidade de *British Columbia*, no Canadá, envolvidos em projeto que tem desenvolvido conhecimento teórico-metodológico essencial para a preservação de longo prazo de documentos arquivísticos digitais autênticos” (Moraes, 2018, p. 55).

Dan Gillean, da empresa *Artefactual Systems*, em relação à primeira versão em projeto do modelo conceptual de *Records in Contexts*, releva

o uso do *linked open data*<sup>13</sup>, os problemas na descrição dos arquivos, a responsabilidade do ICA como mantenedor das atuais e futuras normas, problemas na lista de relações, problemas com ausência de entidades, falta do registro do papel do arquivista, questiona como deve ser a permissão de acesso, problemas com a redução da complexidade das entidades, questiona como será o processo de acréscimo e exclusão de informações, problemas na indicação de data aproximada ou incerta, como será o trato das alterações na criação de novos registros, as mudanças nas entidades são difíceis de implementar e uma abordagem mais flexível facilitaria as implementações nos softwares. (Gillean, 2017, citado por Moraes, 2018, p. 76)

Para além disto, afirma que “(...) há interesse em assegurar que qualquer novo padrão seja compatível com a capacidade de desenvolvimento de *software* e sua efetiva implementação” (Gillean, 2017, citado por Moraes, 2018, p. 77) e

espera que o EGAD observe as considerações de implementação antes da próxima publicação do modelo, espera também que ICA não descontinue suas atividades relacionadas com o padrão ao finalizar os modelos RiC-CM e RIC-O, pois a publicação do novo padrão é apenas o primeiro passo para torná-lo utilizável como um padrão para os profissionais de todo Mundo. (Gillean, 2017, citado por Moraes, 2018 p. 77)

Para Gillean, a primeira versão do modelo conceptual “(...) precisa ainda de vários ajustes para ser passível de implementação em *softwares* de descrição arquivística” (Gillean, 2017, citado por Moraes, 2018, p. 77).

Relativamente ao Conselho Nacional de Arquivos do Brasil, em relação à primeira versão do modelo conceptual de *Records in Contexts*

evidencia o número excessivo de relações, as definições utilizadas precisam de maior controle, problemas na definição das entidades, problemas na definição dos registros, ajuste nas notas de escopo, falta de definição do mínimo e do mandatório na implementação do RIC-CM, definição do contexto tecnológico para garantir a preservação digital, observação do conceito de proveniência, necessita de distinção dos papéis do criador ou produtor, distinguir o que é fundo e coleção, indefinição para

---

<sup>13</sup> *Linked Open Data* (LOD) usa tecnologias da *web* semântica para publicar dados estruturados na *web* e estabelecer *links* entre dados de uma fonte para outras (Miranda, 2021, p. 17).

arquivos sonoros, diferenciação do que é componente digital e componente de gravação, observar que o contexto tecnológico deve seguir padrões reconhecidos (OASIS e PREMIS), uso do termo agente para várias responsabilidades compromete o princípio da proveniência. (Conselho Nacional de Arquivos, 2016, citado por Moraes, 2018, p. 77)

Relativamente ao InterPARES *Trust*, alerta

que antes de criar o RIC-CM, seria preciso fazer uma análise da aplicabilidade real dos padrões ICA (ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDF e ISDIAH) em diferentes países. O ISDIAH é desconhecido mundialmente, evidenciando a necessidade de avaliar a inclusão de representantes de vários países, revendo conceitos e tornando os padrões ou normas mais próximas das respectivas realidades, língua e costumes (Interpares, 2016, citado por Moraes, 2018, p. 77)

e referem que

há uma aparente indefinição se o RiC-CM será um Padrão de descrição arquivística ou um Modelo Conceitual, pois ainda carece de vários ajustes para ser um Padrão. Outro destaque é a falta de uma metodologia para desenvolvimento do projeto, para facilitar ajustes e possíveis reavaliações. Há também a ausência de padrões internacionais (ISO) para auxiliem e indiquem melhores práticas. Eles apontam que o RiC-CM não considera o arquivista como uma entidade descritiva central. (Interpares, 2016, citado por Moraes, 2018, pp.77-78)

E por último, o grupo de investigadores da InterPARES *Trust* sugerem “(...) que no desenvolvimento do RiC-CM o início fosse a ontologia e depois o modelo conceptual de descrição arquivística” (Interpares, 2016, citado por Moraes, 2018, p.78), e destacam que “(...) estão preocupados com a desatenção de como o padrão será implementado e a tecnologia descritiva ou de acesso, em virtude dos prováveis recursos que possivelmente estarão disponíveis para essa tarefa” (Interpares, 2016, citado por Moraes, 2018, p.78).

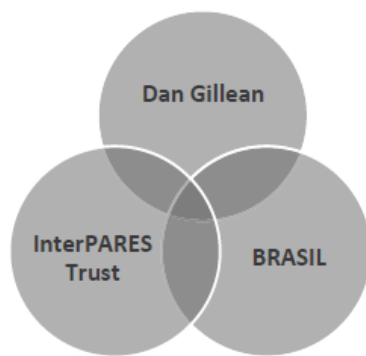
Após destacar as observações de Dan Gillean da *Artefactual Systems*, do Conselho Nacional dos Arquivos do Brasil e do InterPARES *Trust* em relação à primeira versão do modelo conceptual da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, Humberto Moraes refere que as percepções das três entidades apesar de

serem distintas por serem a visão do desenvolvedor do software, a visão de uma Instituição normativa e a visão de um grupo de pesquisa ligado à Universidade de *British Columbia* no Canadá (...) todas convergem no sentido da necessidade de haver uma norma que regule e oriente a descrição arquivística a nível mundial. (Moraes, 2018, p. 78)

Os tópicos comuns referidos pela empresa *Artefactual Systems*, o Conselho Nacional de Arquivos do Brasil e o Interpares, aferidos pelo autor, podem ser observados na figura 5.

### Figura 5

*Tópicos comuns nas observações Gillean , Conselho Nacional de Arquivos do Brasil e InterPARES Trust*



- ✓ O RiC-CM necessita de ajustes;
- ✓ Louvável iniciativa do ICA na proposição do RiC;
- ✓ Ausência de padronização na descrição arquivística;
- ✓ Importância do arquivista e do usuário.

Fonte: Moraes, 2018

Após analisar a primeira versão do modelo conceptual *Records in Contexts* e avaliar as perspectivas da empresa *Artefactual Systems*, do Conselho Nacional de Arquivos do Brasil e da *InterPares Trust*, Humberto Moraes conclui que o RiC “(...) não está concluído, exigirá razoável período de maturação, de discussão e de investimento tecnológico” (Moraes, 2018, p. 79) e “(...) necessita de uma considerável quantidade de ajustes nas abordagens de metodologia, desenvolvimento do projeto, inclusão, transparência, abrangência, tecnologia e arquivologia” (Moraes, 2018, p. 79).

Pierluigi Feliciati (2021), no seu artigo científico, efetua uma análise ao modelo conceptual e à ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*. O autor destaca a perspectiva da comunidade arquivística italiana relativamente à primeira versão em projeto do modelo conceptual *Records in Contexts*. A comunidade arquivística italiana vê com agrado os objetivos do *Experts Group on Archival Description* do Conselho Internacional de Arquivos na elaboração da primeira versão do modelo conceptual, no entanto perspectiva dificuldades na aplicação do modelo conceptual nos sistemas de informação arquivísticos e espera “un’intensa attività di formazione, anche attraverso l’elaborazione di materiali di supporto, quali linee guida per l’implementazione dei nuovi modelli descrittivi, per il recupero delle descrizioni (...) e lo sviluppo di efficaci interfacce di consultazione, ricerca e recupero delle informazioni” (ANAI, 2017, citado por Feliciati, 2021, p. 97). Para além disso, recomenda que o modelo conceptual e a ontologia “(...)includano esplicitamente la possibilità di implementazioni che siano in grado di accogliere e supportare specificità nazionali o locali” (ANAI, 2017, citado por Feliciati, 2021, p. 97), embora ainda aderindo “concetti e logiche più strettamente aderenti a principi archivistici largamente riconosciuti (quali ad esempio un’entità denominata ‘archival record set’ quale specificazione dell’entità ‘record set’)” (ANAI, 2017, citado por Feliciati, 2021, p. 97). A comunidade arquivística italiana refere igualmente algumas “(...) osservazioni correttive sulle dichiarazioni delle entità, delle proprietà e delle relazioni” (ANAI, 2017, citado por Feliciati, 2021, p. 97) E, por último, destaca a “necessità di prevedere un’adeguata rappresentazione del ruolo partecipativo degli utenti in possibili scenari di annotazione, riuso ed enrichment” (ANAI, 2017, citado por Feliciati, 2021, p. 97).

Para Pierluigi Feliciati, o processo de atualização da normalização de descrição arquivística iniciado pelo *Experts Group on Archival Description* do Conselho Internacional dos Arquivos “(...) risulta singhiozzante e per alcuni tratti auto-referenziale(...)” (2021, p. 100), apesar de se tratar “(...)di un processo che punta esplicitamente alla condivisione semi-automatica dei metadati all’interno della comunità archivistica mondiale e in prospettiva ad allargarsi verso altre comunità professionali per lo stesso scopo” (2021, p. 100), o que considera que “(...)la situazione è paradossale”(2021, p.100).

Segundo Feliciati “(...) un’ontologia di dominio anche se il reference model che deve costituirne l’origine è ancora allo stato di bozza, peraltro provvisoria e incompleta. Mancano schemi esplicativi, esempi applicativi e tutorial (oltre che un IRI) e non si

comprende bene (...)” (2021, p. 100). Apesar destas observações, Feliciati reconhece o caminho percorrido “(...) quella giusta, inevitabile (...)” (2021, p. 101). Para Feliciati,

evidente dinamicità degli archivi del presente devono corrispondere forme d’accesso altrettanto dinamiche e perfetibili, pur basate su descrizioni corrette e contestualizzate, per evitare che senza valutarne la qualità queste risultino inutili per gli utenti e non interpretabili dai *web agents*.(2021, p. 101)

Para Feliciati, as palavras-chave no futuro da descrição arquivística devem ser “(...) multidimensionalità, condivisione, apertura e connessione semantica con le informazioni attendibili in rete, anche non di fonte archivistica, che rappresentano l’evidenza creativa, amministrativa, política e dialogica della vita individuale e sociale nel tempo” (2021, p. 101).

Mahsa Vafaie *et al.* (2021), depois de contextualizarem a heterogeneidade da estrutura hierárquica dos sistemas de informação arquivísticos alemães, descrevem e avaliam as diferenças entre duas ontologias criadas para os sistemas de informação arquivística, que são a ontologia ARDO<sup>14</sup> e a ontologia de *Records in Contexts*, e procedem a uma análise de como é que estas ontologias representam os níveis hierárquicos e as dinâmicas existentes nos sistemas de informação arquivísticos alemães, através dos projetos piloto de “Weimar Republic” e “Wiedergutmachung”, apresentando as suas vantagens e desvantagens quando aplicadas no contexto particular dos dois projetos piloto referidos.

As ontologias de *Records in Contexts* e ArDO, na perspetiva dos autores, são duas formas distintas de representar a hierarquia nos sistemas de informação arquivísticos. Relativamente à ontologia de *Records in Contexts*, para os autores relativamente à representação da hierarquia através das classes e nome de indivíduos esta “(...) provides general and flexible classes (i.e rico: RecordResource, rico: RecordSet, rico: Record, and rico: RecordPart), the adoption of which is based on the use of archival resources within their specific context”( Mahsa Vafaie et al., 2021, p. 6). Para além disto, para Mahsa Vafaie *et al.* (2021), a ontologia de *Records in Contexts* “(...) is not bound to a specific archive and can be adopted independently, from archive to archive” (pp.6-7). Contudo,

---

<sup>14</sup> Para obter mais informação sobre a ontologia ArDO, consulte-se O.Vsesviatska et al., ArDO:na ontology to describe the dunamics f multimédia archival records, in *Proceedings of the 36th Annual ACM Symposium on Applied Computing*, 2021, pp. 1855-1863

segundo os mesmos autores, “potential issues might be raised due to the lack of well-defined relationship that can be expressed between archival hierarchical levels; thus allowing to create inconsistencies when representing them” (p. 7). A título de exemplo, os autores referem o caso do “Archivale” no projeto piloto da “Weimar Republic”. “Archivale” surge descrito através da classe da ontologia de *Records in Contexts RecordSet*. “Archivale”

cannot contain archival resources such as fonds or series. However, there are no constraints in the model which prevent its creation, and thus, a user of RIC-O has to correctly connect the archival resources and cannot rely on reasoner to find inconsistencies. From a broad perspective, this implies that the semantics behind archival hierarchies cannot be ade fully explicit. (Mahsa Vafaie et al., 2021, p. 7)

Relativamente à representação das partes que constituem um documento de arquivo para os autores, a ontologia de *Records in Contexts*

provides the class rico: RecordPart which is defined to model objects constituting a record, containing “discrete information content”. Based on the definition, parts such as headings, stamps, graphic attachments, etc. can be designated a rico: RecordPart and therefore, RIC-O is more suitable for use cases in which bounded information regions within a single archival record are also of interest. (Mahsa Vafaie et al., 2021, p.7)

Relativamente à representação da dinâmica existente na classificação arquivística, para os Mahsa Vafaie *et al.* (2021), a ontologia de *Records in Contexts* “(...) archival records can only be associated with dates, places, persons or events, while ArDO allows for assignment of any kind of linchpins that are stored in classes ardo: Keyword, ardo: Subcategory and ardo: Category” (pp.7-8).

No que concerne à representação do conteúdo nos sistemas de informação arquivística, para Mahsa Vafaie *et al.* (2021), a ontologia de *Records in Contexts*

proposes a modelling by providing the ontology users with a class (i.e., rico: ContentType) wich makes it possible to define individuals and link them to archival resources. However, these individuals are not defined in the current version of RIC-O. As a result archives modelled with RIC-O might have diferente individuals representing the same content

type, and therefore reducing interoperability and understanding of different archives. (Mahsa Vafaie et al., 2021, p. 8)

Para Mahsa Vafaie *et al.* (2021), a versão 0.2 da ontologia de *Records in Contexts* não contém “(...) no particular hierarchy specification with properties and classes that can accurately model all German archives of all times” (p. 8). Este facto, segundo os autores, faz com que “(...) inconsistencies create a need for modelling strategies that can be modified according to the use case” (Mahsa Vafaie et al., 2021, p. 8). A ontologia de *Records in Contexts*, segundo Mahsa Vafaie *et al.* (2021), realiza uma conceptualização da hierarquia “(...) with named individuals, offers a strategy that is more generic, and thus enables a wide spread of its use across archives of various historical periods and places” (p. 8), contudo, “(...) this flexibility might lead to different uses of the ontology classes, and therefore, creating discrepancies and limiting the advantages of the ontology’s adoption” (p. 8). Para além disto, os autores também referem que

the inclusion of smaller entities in the hierarchy in RIC-O increases findability and facilitates a more accurate modelling of archival resources. Extending RIC-O with the dynamic component of ArDO would increase the representation power of RIC-O while offering flexibility in the modelling of archival structure. ( Mahsa Vafaie et al., 2021, p. 8)

Para os mesmos autores,

opening up archives (...) requires more than just the structural representation of hierarchies via ontologies. It is important to further identify and map persons, organisations, locations, and events to external resources and authority files in order to enable content-based and federated semantic search. (Mahsa Vafaie et al., 2021, p. 9)

Jair de Miranda (2021) realiza uma abordagem teórica e prática à norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, procedendo à sua análise através da aplicação experimental da segunda versão do modelo conceptual do *Records in Contexts* na série de documentos denominada “Escravidão” e de um manuscrito pertencente à referida série documental, que posteriormente transpôs para a ontologia de *Records in Contexts* recorrendo às tecnologias *Linked Open Data* (LOD). Para além disso, no seu estudo Jair Miranda pretende igualmente aferir as percepções dos membros do *Experts Group on*

*Archival Description* (EGAD), do Conselho Internacional de Arquivos, relativamente a uma possível crise ontológica na arquivística.

Na aplicação do modelo conceptual *Records in Contexts*, Jair Miranda (2021) realiza um exercício de transposição dos elementos de descrição da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade), baseada na ISAD(G), para as entidades, os atributos e as relações do modelo conceptual *Records in Contexts*. Com este exercício de transposição, o autor pretende obter “(...) uma projeção da forma como se prevê o exercício da descrição arquivística nos próximos anos, por entender que este será o grande desafio que o novo padrão RIC traz para os arquivos e arquivistas” (Miranda, 2021, p. 9), que, no seu entendimento, é a “(...) transposição de uma abordagem multinível para uma abordagem multidimensional de descrição” (Miranda, 2021, p. 9).

Na figura 6, encontra-se explanada a transposição dos elementos de descrição da nobrade da série “Escravidão” para o modelo conceptual de *Records in Contexts* referentes à zona de identificação, e na figura 7 encontra-se demonstrada a transposição dos elementos de descrição da nobrade do manuscrito para modelo conceptual *de Records in Contexts*.

## **Figura 6**

*Projeção dos elementos de descrição da nobrade da série “Escravidão” para o RIC*

Projeção da série Escravidão (descrita pelos campos da Nobrade) para as possíveis entidades, atributos e relações do novo padrão RiC							
Área de identificação							
Campo	Conteúdo	Entidades no RiC	Atributos no RiC	Possíveis relações no RiC			Tipo de relação
				Sujeito	Propriedade	Objeto	
1.1 – Código de referência	BR.RJ. AGCRJ. CM.ESC	RiC-E03 Record Set	<i>identifier</i> (RiC-A22)	BR.RJ. AGCRJ. CM.ESC	<i>has subject</i> (RiC-R019)	Escravidão	Subject relations
	BR = Brasil	RiC-E22 Place (BR)		BR	<i>contains</i> (RiC-R007)	RJ	Spatial relations
	RJ = Rio de Janeiro	RiC-E22 Place (RJ)		RJ	<i>is jurisdiction of</i> (RiC-R076)	AGCRJ	Spatial relations
	AGCRJ = Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro	RiC-E07 Agent (AGCRJ)		AGCRJ	<i>is holder of</i> (RiC-R039)	CM	Management relations
	CM = Fundo Câmara Municipal do Rio de Janeiro	RiC-02 Record Resource		Fundo CM	<i>has constituinte</i> (RiC-R003)	Série ESC	Record Resource to Record Resource relations

	ESC = Série Escravidão	RiC-E03 Record Set		Série ESC	<i>has provenance</i> (RiC-R028)	Fundo OM	Provenance relations
1.2 – Título	Escravidão	RiC-E03 Record Set	<i>name</i> (RiC-A28)				
1.3 – Data (s)	1794-1888	RiC-E20 Date Range	<i>expressed date</i> (RiC-A19)				
1.4 – Nível de descrição	Série (N3)	RiC-E03 Record Set	<i>record set type</i> (RiC-A38)				
1.5 – Dimensão e suporte							
1.5.1 – Gênero	textual	RiC-E08 Instantiation		Gênero textual	<i>is instantiation associated with instantiation</i> (RiC-R034)	Gênero micrográfico	Instantiation to Instantiation relations
Espécie	códices		<i>carrier type</i> (RiC-A05)				
Quantificação/ Mensuração	101 códices/ dossês ou 4,5 metros lineares		<i>carrier extent</i> (RiC-A04)				
1.5.2 – Gênero	micrográfico	RiC-E08 Instantiation		Gênero micrográfico	<i>has derived instantiation</i> (RiC-R014)	Gênero textual	Instantiation to Instantiation relations
Espécie	microfilmes (35 mm)		<i>carrier type</i> (RiC-A05)				
Quantificação/ mensuração	30 unidades: itens		<i>carrier extent</i> (RiC-A04)				
1.5.3 – Gênero	eletrônico/ digital	RiC-E08 Instantiation		Gênero eletrônico/ digital	<i>has derived instantiation</i> (RiC-R014)	Gênero textual	Instantiation to Instantiation relations
Espécie	DVD		<i>carrier type</i> (RiC-A05)				
Quantificação/ Mensuração	20 unidades: itens		<i>carrier extent</i> (RiC-A04)				

Fonte: Miranda, 2021

**Figura 7**

*Projeção dos elementos de descrição da nobrade de manuscrito para o RIC*

Projeção do manuscrito BR.RJ.AGCRJ.CM.ESC.6.1.9.M1 (descrita pelos campos da Nobrade) para as possíveis entidades, atributos e relações do novo padrão RiC							
Campo	Conteúdo	Entidades no RiC	Atributos no RiC	Possíveis relações no RiC			Tipo de relação
				Sujeito	Propriedade	Objeto	
1.1 – Código de referência	BR.RJ.AGCRJ.CM.ESC.6.1.9.M1	RiC-E03 Record Part	<i>identifier</i> (RiC-A22)	BR.RJ.AGCRJ.CM.ESC.6.1.9.M1	<i>has subject</i> (RiC-R019)	Mercadores de escravos	Subject relations
	Código 6.1.9.M1	RiC-E03 Record Part		Código 6.1.9	<i>has provenance</i> (RiC-R026)	Série Escravidão ESC	Provenance relations
1.2 – Título	Petição ao juiz de fora	RiC-E03 Record Part	<i>name</i> (RiC-A28)				
1.3 – Data(s)	11/2/1758	RiC-E20 Date Range	<i>expressed date</i> (RiC-A19)				
1.4 – Nível de descrição	Item documental (N5)	RiC-E03 Record Part	<i>record set type</i> (RiC-A38)				
1.5 – Dimensão e suporte							
1.5.1 – Gênero	textual	RiC-E06 Instantiation		Gênero textual	<i>is instantiation associated with instantiation</i> (RiC-R034)	Gênero Micrográfico	Instantiation to Instantiation relations
Espécie	manuscrito		<i>carrier type</i> (RiC-A05)				
Quantificação/mensuração	3 folhas de documentos manuscritos		<i>carrier extent</i> (RiC-A04)				
1.5.2 – Gênero	micrográfico	RiC-E06 Instantiation		Gênero micrográfico CM-ESC.001	<i>has derived instantiation</i> (RiC-R014)	Gênero textual BR.RJ.AGCRJ.CM.ESC.6.1.9	Instantiation to Instantiation relations
Espécie	microfilmes (35 mm)		<i>carrier type</i> (RiC-A05)				
Quantificação/mensuração	3 slides de microfilme		<i>carrier extent</i> (RiC-A04)				
1.5.3 – Gênero	eletrônico/digital	RiC-E06 Instantiation		Gênero eletrônico/digital	<i>has derived instantiation</i> (RiC-R014)	Gênero textual	Instantiation to Instantiation relations
Espécie	DVD		<i>carrier type</i> (RiC-A05)				

Quantificação/ mensuração	3 arquivos .png		carrier extent (RiC-A04)				
Espécie	transcrição		carrier type (RiC-A05)				
Quantificação/ mensuração	1 arquivo .docx		carrier extent (RiC-A04)				
2.1 – Nome(s) do(s) Produtor(es)	Baltazar dos Reis, Luís Pereira de Farias, Antônio Carvalho, Francisco Tavares França e Antônio de Freitas Silva	Person (RiC-E07)	name (RiC-A28)	Câmara Municipal da Cidade do Rio de Janeiro	is owner of (RiC-R037)		Management relations
3.1 – Âmbito e conteúdo	Este manuscrito refere-se à uma petição escrita por Baltazar dos Reis, Luiz Pereira de Farias, Antônio Carvalho e Francisco Tavares França ao juiz de fora e presidente do Senado da Câmara doutor Antônio de Freitas Silva na cidade do Rio de Janeiro e foi redigido pelo escrivão André Martins Britto em 11/2/1758						
4.1 – Condições de acesso	Não descrito						
5.4 – Notas sobre publicação	Não descrito						
6.2 – Notas Gerais	Não descrito						
8.1 – Pontos de acesso e indexação de assuntos	Juiz de Fora, Presidente do Senado da Câmara, Homens de negócio de navios (mercadores de escravos) Reino de Angolla, (Reino do Congo), Capitães de Navios, Negro de Angola						

Fonte: Miranda, 2021



Segundo o autor, o exercício de transposição dos elementos de descrição da Nobrade da série “Escravidão” para as entidades, os atributos e as relações do modelo conceptual do RIC

formam o primeiro passo para entender como o resultado de uma representação da informação, que é o modelo conceptual, dá origem ou pode ser transformada em um recurso da organização da informação, que no nosso caso é a ontologia *Records in Contexts* na versão (RIC-O V0.1) e a sua aplicação na mesma série de documentos. (Miranda, 2021, p. 17)

Seguidamente, o autor realiza um exercício de transposição do modelo conceptual para a ontologia do *Records in Contexts*. Para atingir tal objetivo, o autor adota o esquema de implementação das cinco estrelas para dados abertos de Berners-Lee e o método de desenvolvimento de aplicação semântica de Seiji Isotani e Ig Ibert Bittencourt.

O autor tem como objetivo

a disponibilização dos dados do conjunto documental série “Escravidão” do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (AGCRJ) na *web*, utilizando a ontologia RIC-O para uma futura conexão com os dados de outros conjuntos documentais de Angola e Portugal sobre o tráfico atlântico de escravos (*Atlantic Slave Trade*) no ambiente *Linked Open Data* (LOD). (Miranda, 2021 p. 18)

O autor começa por criar a plataforma *Linked Open Archives* (LOA)<sup>15</sup>, um contexto tecnológico donde faz parte o repositório digital Omeka S<sup>16</sup>, inserindo neste a versão 0.1 da ontologia de *Records in Contexts* e o *site Atlantic Slave Trade* “(...) de forma a testar o conteúdo que foi transcrito da série Escravidão” (Miranda, 2021, p.19).

Esta arquitetura tecnológica tem como objetivo disponibilizar os dados no ambiente *Linked Open Data* (LOD) e encontra-se formada por três componentes principais que são: o Omeka S, o Ontop e o *Virtuoso Open Source* (VOS).

---

<sup>15</sup> Disponível em [www.linkedopenarchives.com](http://www.linkedopenarchives.com)

<sup>16</sup> Embora não seja compatível com a tecnologia *Open Archive Information System* (OAIS), recurso importante para a preservação digital de documentos de arquivo (previsto para a próxima versão do LOA), a opção pelo repositório digital Omeka S (<https://omeka.org/>) deve-se ao facto de oferecer recursos para inserção de ontologias/vocabulários e publicação dos dados no ambiente *Linked Open Data* (LOD) (Miranda, 2021, p. 19).

O Omeka S “(...) é um *software* para o gerenciamento de acervos digitais, que permite ao produtor e ao mantenedor dos dados a inserção, a atualização, a remoção e a publicação dos dados do ecossistema” (Miranda, 2021, p. 19).

O *software* Omeka S armazena as informações numa base de dados relacional “(...) fornecendo uma *interface* de programação de aplicações (*Application Programming Interface – API*) para a disponibilização dos dados apenas no formato JSON-LD, que ainda não é amplamente suportado, possuindo assim capacidade limitada de integração com outras fontes de dados” (Miranda, 2021, p. 19). Para que os dados sejam publicados como *linked open data*, é necessário que os mesmos se encontrem no formato RDF para serem acedidos e potencialmente através de um *endpoint* SPARQL. Para atingir este objetivo, o autor utiliza a componente denominada de Ontop<sup>17</sup> “(...) que assumirá a tarefa de exportar os dados do banco do Omeka S para um arquivo RDF/Turtle”<sup>18</sup> (Miranda, 2021, p. 19). O arquivo RDF/Turtle “(...) por sua vez, será empregado como entrada para o *Virtuoso Open Source*<sup>19</sup>, que armazenará essas informações em seu banco de dados de grafos e as publicará em seu próprio *endpoint* SPARQL” (Miranda, 2021, pp-19-20).

No seu estudo, o autor pretende obter, por um lado, as percepções dos membros do *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos sobre o impacto da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos princípios e práticas da comunidade arquivística e, por outro lado, entender como é que estes conceberam a nova noção de contexto quando elaboraram a referida norma.

As respostas dos membros a estas questões podem ser observadas na tabela 4 elaborada pelo autor.

---

<sup>17</sup> Pode ser consultado em: <https://ontop-vkg.org/> (Miranda, 2021,p.19)

<sup>18</sup> Pode ser consultado em: <https://www.w3.org/TR/turtle/> (Miranda, 2021, p.19)

<sup>19</sup> Pode ser consultado em: <http://vos.openlinksw.com/owiki/wiki/VOS> (Miranda,2021.p.20)

**Tabela 4**

*Respostas dos membros da EGAD a questões sobre possível crise ontológica na arquivística*

	Questão 1	Questão 2
Membros do Egad	In terms of naming the standard: could you reflect on the period from 2012-2016 specifically on how you defined the new concept of "context" in Records in Contexts?	In terms of impact: would you imagine how RiC will impact the future of archival studies and practice, especially as pertains to principle of provenance?
Vitor Manoel M. da Fonseca (Brasil)	A ideia de contexto, quando incorporada nas normas, estava muito presa ao produtor, à relação dos documentos entre si e à função/ atividade para o que foram criados e, no máximo, à instituição que os custodia. Mas o contexto é muito mais que isso – pode-se pensar num contexto sócioeconômico e político e até mesmo num contexto de história pessoal/institucional. Creio que o uso de contextos, no plural, quer reconhecer todas essas possibilidades e deixar aberto para todas as relações contextuais que se pensem oportunas.	A ideia de proveniência é profundamente ligada, desde sua formulação, à de contexto. Nesse sentido, não há oposição e, sim, reforço. Mas é claro que a nova ideia de contexto é imensamente mais ampla que a inicialmente presente no princípio da proveniência. Obrigatoriamente o princípio terá de ser rediscutido e ressignificado, mas não deixará de ser basilar para a arquivologia.
Florence Clauvaud (França)	In France and particularly in the Archives Nationales de France, from the release of ISAD(G) and ISAAR(CPF), that came along with the ad hoc XML exchange formats, archival description has focused on only some facets or layers of contexts... For a few years, for many reasons, many archival institutions in France have begun to pay much more attention to other facets of the contexts, specially the functional provenance. However, here, a lot of work has to be done in order to describe the activities of agents and relate them to agents and records. Another topic that has become important, is to provide the end users with more access points, among which the agents concerned by a record or related to records by any kind of relation, and same for the places. Again, doing this implies to build authority data on agents and places, which we are just beginning to do. In such a situation, RiC is timely; it makes it possible to base the reflection and the work on a complete and rigorous conceptual basis, by defining all the entities and the useful relationships.	If RiC is widely adopted and implemented (which will take time), the impacts on the work of describing the archives (whether in terms of its content and methods), and on the methods of access archives will be deep in the medium term. This will benefit both archives and users. Regarding provenance, RiC follows on from the ISAD(G), ISAAR(CPF) and ISDF standards; its greatest interest is to define precisely in a single standard, the entities at work (records, agents, activities) and the relations which exist between them. RiC, with the Event entity and the relations associated with this entity, also makes it possible to represent the very history of a record resource other than by a text in prose. Provenance, in a way, will thus become one facet, one element (one of the core elements), among others that form the history of records and their current contexts. All this forms a network, and if we use RiC, can be represented as such.
Tobias Wildi (Suíça)	I wasn't yet a member of Egad at that time. But the goal to integrate every aspect of archival description into one coherent standard seemed very appealing to me. Modelling and describing (possibly several) contexts within one framework would make archival description (with the help of semantic technologies) connectable to already existing resources eg. in the library world, on Wikidata, GND and so on. The fact that archival description will no longer take place in isolated silos but can be connected to the environment is for me one of the important aspect of "contextualizing" in RiC.	The fact that we distinguish between a conceptual model (CM) and an implementation in the form of an ontology will hopefully make RiC sustainable over a long period of time. The CM and its basic principles can rest stable over the time, the implementation will change with the advent of new technologies and new data modelling practices.



<p>Gavan McCarthy (Austrália)</p>	<p>The idea of context has been central to my approach to archival practice and my research for many decades now. In very simple terms context refers to that set of knowledge that is needed to adequately and reasonably understand and interpret an information object. I.e. what needs to be known to make sense. The user may already hold some of that knowledge, but other knowledge will need to be supplied, to be on hand – that is related and linked to the object. I was involved with Daniel Pitti and others in the development of Encoded Archival Context (EAC) and the naming of the schema was an important part of those discussions. RiC – for me in particular, was a natural progression from EAC. Egad had discussions (it always has many) about the naming of the new standard. My recollection is that “context” was always a lead contender as it implies the relationality of the standard. The question was then either “context” or “contexts”. The decision to go with the plural acknowledged the multiple dimensions in which context could and or would need to be framed to meet both the needs of all the possible users (and their varying degrees of knowledge) and the archivists and recordkeepers (their varying degrees of knowledge especially over long time and multiple generations of archivists).</p>	<p>The impact of RiC must be profound. It has become increasingly clear that the relational approach, as contrasted with the catalogue approach of ICAD(G), represents a paradigm shift. To undertake the work we have done in my teams we have developed a few analytical methodologies to help lead researchers and archivists into the world of connected or linked up knowledge. We have found that while our brains work in this way our cultural bias towards classification drives us away from this approach in practice. It is therefore something that has to be learned and this is best done through doing. We have named these methodologies “Context Entity Analysis”; “Evidence Resource Analysis”; and “Narrative Reconstruction”. I will not go into the details of these here. For me the principle of provenance still holds in this new paradigm but its meanings and the way it can be articulated will evolve to encompass the multiple dimensions of “records” being documented as part of an “open, complex, scale-free network” (this is a technical term).</p>
<p>Javier Requejo Zalama (Espanha)</p>	<p>Well, in my case, I am not a founding group member because I joined Egad in October 2014 and my first working group meeting was precisely after the discussion about the naming of RiC. Anyway, I think the naming of RiC seems to me quite adequate considering that archival description must pay attention not only to records but to everything that surrounds them (their contexts),</p>	<p>I don't believe that RiC implies a change of paradigm about the principle of provenance, understood as a basic axiom for Records Management, basically because RiC is not an standard for records management, but only for description (only a part of records management). What I hope is that RiC offers a new vision on how to disseminate archival information and make it available to users.</p>
<p>Bogdan Popovici (România)</p>	<p>In one of the first tasks of the project, we had to document the classical archival principles, principle of provenance and original order. In the debates on this paper, we agreed there are many provenances and many orders. And, moreover, there are orders that may not be original, but be relevant, and that the significant environment of a record may be more than provenance(s). And thus, the aim of present records in contexts emerged. The term was coined by Daniel.<sup>26</sup></p>	<p>It is a sort of democratisation about records. Until now, records &amp; archives were the realm of archivists, claiming, due to their professional expertise (real or presumed) to have a sort of monopoly over management and “proper” use of records. Their perspective mattered; their approach was the pertinent one. With RiC, provenance will be put in its proper place (IMHO),<sup>26</sup> that is a relevant and important context of records, but definitely not the only one and not the one for everybody. It will still be the core principle for archivists and those who wants to better understood records, but for the vast majority of users, it meant and it will mean nothing. And, since the latter are a majority, it is a democratisation to put also their perspective as valid, not only archivists’. Once, to make a chalet you needed a professional, today, the “recipe” may be found on YouTube, as do it yourself. Is it good, is it bad? Who knows...</p>



<p><b>Adrian Cunningham</b> (Australia)</p>	<p>The four years from 2012 to 2018 were an exciting time for Egad, as we reached consensus on a radically new approach to conceptualising archival description. It was far more than a consolidation of the previous ICA standards, but rather was something of a paradigm shift. The fact that people from so many countries were involved in that shift, and were prepared to think outside their comfort zone, was quite amazing... Describing records has always been about linking records to their context of creation and use – though in the old ICA standards this aspect of description was very much downplayed. We decided to make it centre stage, rather than a side issue. Context is of course infinite. But description cannot be infinite. But through linked data there is the possibility of linking our descriptions to a potentially infinite world of contextual information. Context is also contingent. The context that is relevant from one perspective will not be as relevant from another perspective. Rather than dictate or privilege which perspective matters, we want description to be hospitable to multiple perspectives regarding context – hence the use of the plural form of contexts.</p>	<p>For many archivists RiC will be weird and almost incomprehensible. So, it will be necessary to explain it patiently and to provide some practical implementation guidance. It is very complex and conceptual. So it will take time for it to really change archival practice. Other archivists will welcome RiC, as there is a whole new generation of archivists who are attuned to linked data and ontologies and are impatient for the new paradigm. The real changes will come when software applications are developed that accommodate RiC and move into broad usage across the industry. That will take some years. RiC will fuel a much needed discussion about the meaning of provenance, and how to document it, in the 21st century.</p>
<p><b>Martin Stürzlinger</b> (Austria)</p>	<p>I guess that bigger institutions are more likely to adopt RiC than smaller ones. For all others it will depend a lot on the implementation, meaning how software will support the way of data input and viewing the data. Based on a by now outdated draft of RiC you can see this in the attached example.</p> <p>It is great that we can input the data on exactly the level that it needs to be. We can differentiate between entities, attributes and even relations. But most archivists and almost all users do not care about that. They need descriptions that they can read and understand...</p>	<p>Regarding your question about provenance, I can see that the importance of this principle will diminish. Already it becomes less important as our Google-like searches get right to the information. Who cares about context? A few archivists would like to label a database, website, a record keeping system, an unorganised heap of information with provenance. With RiC we will be able to establish that kind of context to the information that is available for description. If a clear provenance is possible to describe then it will be part of the RiC description. If provenance is unclear or unknown then the RiC description will establish other contexts – in plural.</p> <p>The description in RiC will be complete and valid if there is enough context – with or without provenance. So RiC will certainly not be responsible for the death of the principle of provenance but it will (unwillingly) diminish the importance even more...</p> <p>Regarding impact I have a clearer vision. I think the road for success is not clearly laid out for RiC. It will need a lot of convincing and good practise for RiC to succeed. We are actually atomising the description of archives, distributing segments of the whole description into different entities and attributes and relations. This we do in a much more detailed way than in ISAD. This has a lot of advantages if we can link archival description within institutions and more so between institutions.</p>



**Fonte:** Miranda, 2021

Após realizar a análise do modelo conceptual *Records in Contexts*, e aplicá-lo na série “Escravidão” e no manuscrito e inserir a ontologia de *Records in Contexts* na plataforma *Linked Open Archives* e no site *Atlantico Slave Trade*, o autor conclui “ (...) que os arquivos, os arquivistas e a arquivologia vão viver mudanças importantes nos seus princípios e na sua prática” (Miranda, 2021, p. 24) e acredita que essas mudanças “(...) serão ampliadas com o advento das novas tecnologias da *web* semântica e dos dados abertos conectados” (Miranda, 2021, p. 24).

Após a aplicação da ontologia *Records in Contexts*, o autor conclui igualmente que esta demonstra que “(...) pode ampliar e representar os muitos contextos que se apresentam na realidade atual dos documentos de arquivos” (Miranda, 2021, p. 25) e que

as tecnologias da ontologia e dos dados abertos conectados pode[m] conferir aos arquivos um novo ethos no mundo contemporâneo, já que, teoricamente, pode[m] conectar todos os arquivos na *web*, anunciando a própria *web* como um arquivo e como um novo objeto de estudo da arquivologia. (Miranda, 2021, p. 25)

Relativamente às questões colocadas aos membros da EGAD, o autor entende, pelas suas respostas, que “(...) o conceito de “contexto” para “contextos” (...) foi influenciado pelos recursos que as tecnologias da *web* semântica e do *Linked Open Data* (LOD) oferecem na contemporaneidade” (Miranda, 2021, p. 25).

Daria Mikhaylova e Daniele Metilli (2023) apresentam um projeto de implementação da ontologia ITDT<sup>20</sup> em sistemas de informação arquivística de arquitetura. A ontologia ITDT consiste em “(...) an extension of the *Records in Contexts Ontology* that facilitates the representation of architectural records and of the context related to architectural projects, its process, and participating entites” (p. 1). Para além disto, os autores efetuam uma análise da aplicação da ontologia “(...) to the project files of italian architect and engineer Dino Tamburini (1924-2011), and the creation of digital archive offering multiple perspectives over the records” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p.

---

<sup>20</sup> A ontologia ITDT deve o seu nome a “Itália, Dino Tamburini”, seguindo as orientações da norma ISAD(G) (Mikhaylova & Metilli, 2023).

1). Com esta ontologia, os autores pretendem captar as múltiplas perspetivas de um projeto de arquitetura, uma vez que um projeto de arquitetura é entendido de diferentes formas por arquitetos, historiadores de arquitetura, autoridades públicas e cidadãos em geral.

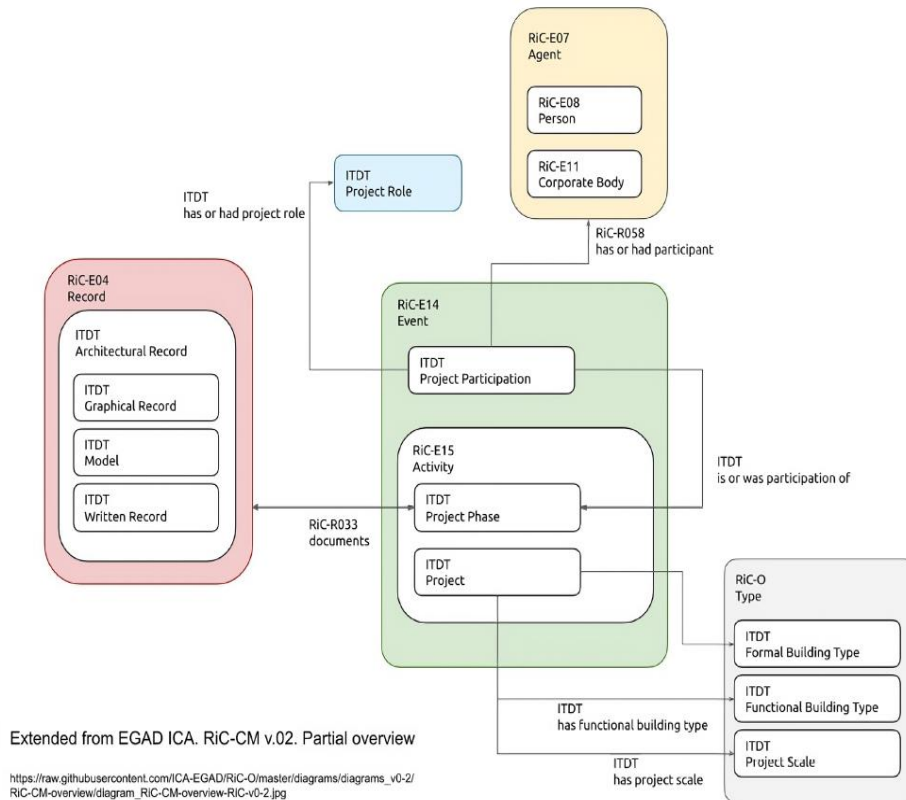
Na implementação da ontologia, os autores optam “(...) to represent types of architectural records as subclasses, because the type, such as working drawing or model, is an essential concept for the architectural archive” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 5). Segundo os autores, a decisão prende-se com o facto de “(...) these records differ in purpose, content and carrier, and their own properties are singular” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 5).

O contexto da produção dos documentos encontrava-se representado pelas subclasses *Event* e a nova classe definida denominada *Project Role*.

A totalidade da extensão da ITDT ontologia pode ser observado na figura 8.

## **Figura 8**

*Representação da extensão da RIC-O denominada ITDT ontologia*



**Fonte:** Mikhaylova & Metilli, 2023

Para representar os projetos de arquitetura semanticamente, os autores “extended the class rico: Activity with a subclasse itdt: ArchitecturalProject”. Com esta representação, os autores pretendem descrever “(...) an intelectual process that leads to creation of an architectural artefacto” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 6).

Um projeto de arquitetura divide-se em várias fases ou estágios, que são, respetivamente: “(...) Analysis, Design, Execution, Acceptance and Follow-Up” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 6) e “(...) each phase results in particular types of drawings and documents” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 6).

A ontologia criada forneceu “classes for five phases,

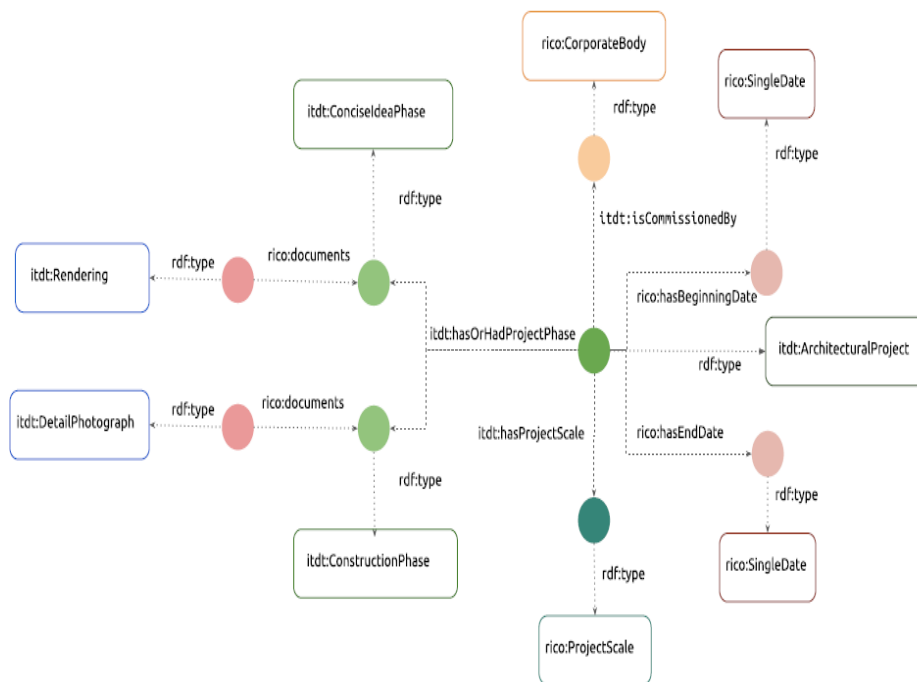
but also for the more granular stages of the design phase and executive phase. The stages of the design phase (...) are expressed as (itdt: SetupStage, itdt: ConciseIdeaStage, itdt: DevelopmentStage). The executive phase is composed of itdt: PermitStage, itdt: BidStage, itdt: ConstructionStage. The object property itdt: hasOrHadProjectPhase relates na architectural project to its phases and stages. (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 7)

Na ontologia ITDT, os “(...) records are connected to the stage or phase by object property rico: documents, as the super-class itdt: ArchitecturalProjectPhase is defined as a subclasse of rico: Activity” ( itdt, p.7).

A quantidade e a duração das fases dependem da escala do projeto. A escala do projeto é descrita pela “(...) class itdt: ProjectScale, that extends rico: Type and is linked to the project by the object property itdt: hasProjectScale, the sub-property of the rico: hasOrHadCategory. A representação gráfica das classes da ontologia relacionadas com o projeto de arquitetura pode ser observada na figura 9.

**Figura 9**

*Dois documentos representando duas fases do mesmo projeto e as entidades implementadas para a descrição do projeto de arquitetura. Círculos para os indivíduos, retângulos para as classes*



**Fonte:** Mikhaylova & Metilli, 2023

Os projetos de arquitetura, que datam da segunda metade do século XX, raramente resultam “(...) the work of a single individual, or even of a single entity. Complex documentation submitted for competitions and buildings permits requires collaboration of diferente professionals or companies” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 7). A ontologia fornece

a class itdt: ProjectParticipation, whose instances represent the ternary relation between a project or a project phase/stage, an agent and a project role, that are expressed through the object properties itdt: isOrwasProjectParticipationOf, rico: hasOrHadParticipant, itdt: hasOrHadProjectRole. ( Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 7)

Para além disto, os autores reservam “a particular role (...) for the commissioner of the building, for which we define a subproperty: itdt: isCommissionedBy”( Mikhaylova & Metilli, 2023, p.7). Foi introduzida na ontologia a noção de “functional and formal types of bulding” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 7), o chamado

functional type describes the intended use of a future building( e.g residential, comercial), instead a formal type is an idea of building that is recognisable by others but can be interpreted by an architect in many ways ( e.g. Roman theatre, courtyard house). Building types are implemented as individuals of FormalBuildingType or FunctionalBuildingType, subclasses of rico: Type. ( Mikhaylova & Metilli, 2023, pp.7-8)

Os projetos de arquitetura normalmente contêm

the project records that do not relate to any existing built work, either because the project was never carried out or because the building was demolished or altered. To provide means for transmitting this information, we implemented the datatype properties itdt: wasCarriedOut and itdt: exists. (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 8)

Nos sistemas de informação arquivística de arquitetura, “(...) the typical unit of description is the project file – a set of documents related to one architectural project” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 8).

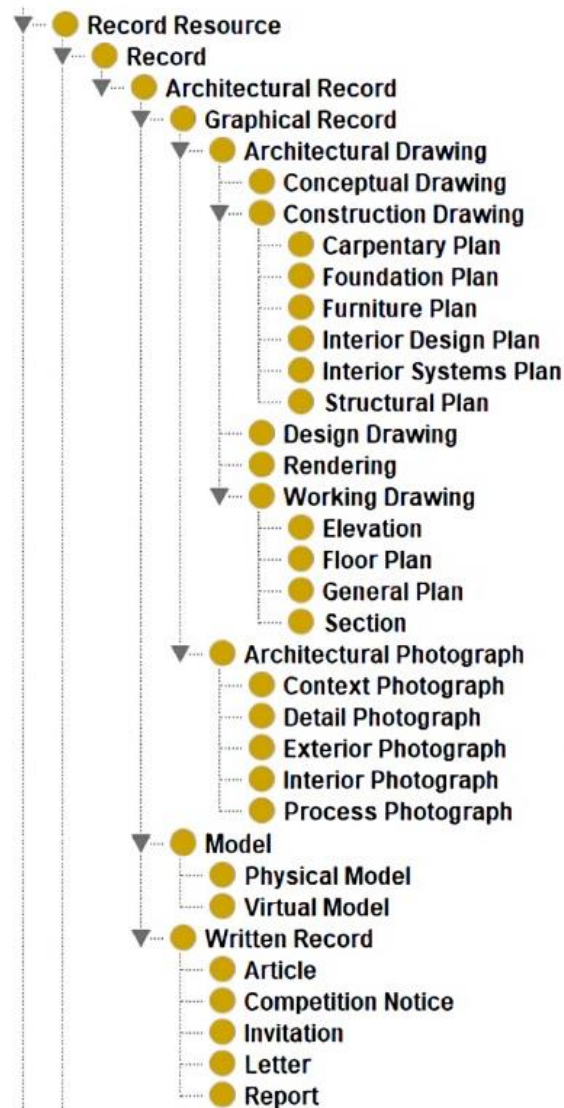
Para Mikhaylova e Metilli (2023), a ontologia de *Records in Contexts* fornece várias entidades para fazer uma descrição arquivística de vários níveis de um projeto de arquitetura, desde logo

the class rico: RecordSet represents the project file itself, the class rico: Record represents an individual document, and the property rico: isOrWasIncludedIn annotates the tree structure of an archive. To reflect the particular nature of architectural records, we extended class Record with subclasse itdt: ArchitecturalRecord, and this one with further subclasses that represent graphical records, written documents, and architectural models.  
(p. 8)

A hierarquia das subclasses encontra-se representada na figura 10.

### **Figura 10**

As subclasses rico: *Record class* representado no *software* Protégé



**Fonte:** Mikhaylova & Metilli, 2023

Após a aplicação da ontologia ITDT, que é uma extensão da ontologia *Records in Contexts*, os autores concluem que é “(...) possible to represent architectural archives in a structured and formal way, compatible with the *Linked Open Data* framework and existing standards, thereby improving information search and exploration in this archival domain” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 12). Os autores validam a ontologia ITDT ao aplicá-la ao sistema de informação do arquiteto e engenheiro Dino Tamburini. A aplicação da ontologia ao sistema de informação de Dino Tamborino “(...) shown that the ontology is capable of supporting a rich representation of an architectural archive, allowing for

multiple perspectives over the records (inventory, project view, timeline view) that may be of the interest to a different types of users” (Mikhaylova & Metilli, 2023, p. 13).

Os autores planeiam no futuro

share the data we collected from the tamburini archive through the Archives Portal Europe and Europeana digital library, and to investigate the application of the ontology to other architectural archives, allowing for wider evaluation of the model. To facilitate the access and direct querying of the dataset, we will also consider implementing a SPARQL endpoint. (Mikhaylova & Metilli, 2023 p. 13)

Marcos Vinícius Bittencourt de Souza e Daniel Flores (2021) apresentam no seu estudo um projeto de implementação da segunda versão do modelo conceptual *Records in Contexts* a um tipo de documento de arquivo denominado Diário de Classe, “(...) projecting which entities can be used to represent the information elements related to the record” (p. 1). Com este projeto, os autores têm como propósito “(...) help institution, archivists and IT professionals to foresee how the description process and description tools will be impacted by the RIC model in a brief future” (Souza & Flores, 2021, p. 1). Para testar a implementação do modelo conceptual de *Records in Contexts*, os autores escolhem uma tipologia documental denominado “diário de classe”.

Este tipo de documento “(...) has information related to the students grades, the content taught in each class, and the students presences and absences of all classes, at the same time that registers the professor activities”(Souza & Flores, 2021, p. 1). Esta informação é posteriormente inserida numa plataforma da Universidade Federal denominada “Portal do Professor”. Para analisar a aplicação do modelo conceptual é escolhido o mesmo tipo de documento “Diário de classe” para realizar “(...) the mapping of its metadata using the conceptual model. The metadata set used (...) was defined by Luz that uses the brazilian metadata standard named E-Arq”( Souza & Flores, 2021, p. 4).

É estabelecida uma ligação entre as unidades arquivísticas e o plano de classificação da UFSM. Opta-se por utilizar a entidade “RIC-E03 *Record Set*” “(...) according some predefined criteria being required that all records of the same Record set needs to have at least one common characteristics between them. All instances of the “Diário de classe” records were mapped to the “RIC-E04 Record” (Souza & Flores, 2021, p. 4). O documento em formato pdf gerado pelo sistema “(...) with all information about

the class is represented by the “RIC-E06 Instantiation” entity because it has the data in a bit stream format and it is the focus of the preservation” (Souza & Flores, 2021, p. 4).

O professor “(...) that fills the class information and generates the record is represented by the “RIC-E08 Person” entity that is a specification of the “Ric-E07 Agent” entity” (Souza & Flores, 2021, p. 4).

No caso da

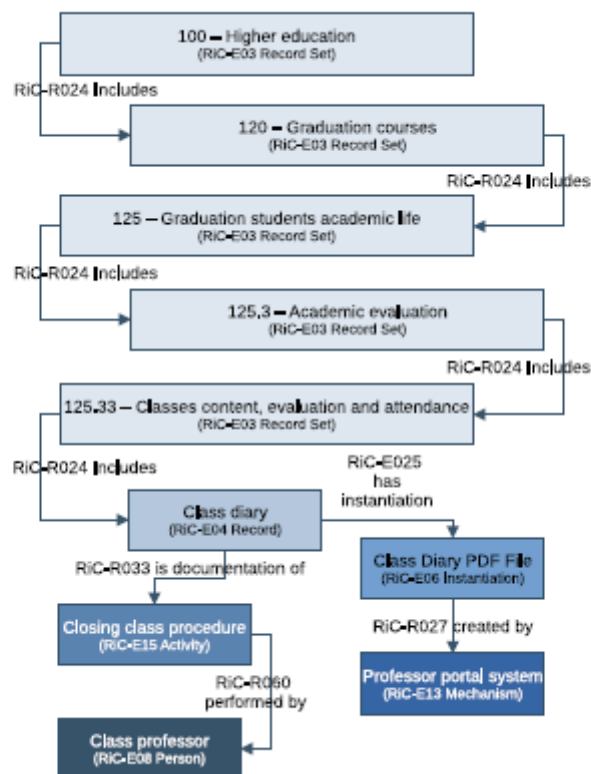
class has more than one professor, all of them will be agents related to the generated class record. The system itself could be considered an agent and could have its properties mapped top a instance of the “Ric-E13 Mechanism” entity. The specification of the professor’s contract with institution can be mapped using the “RIC-E12 Position” as it represents “the functional role of a Person within a Group. (Souza & Flores, 2021, p. 4)

A interação feita

between the people and the record can be interpreted as an “RIC-E15 Activity”, a kind of “RIC-E14 Event”. The record generation did by the class professor creates an instance of the “RIC-E15 Activity” because represents the action of a human activity, as well as the access of the class students. If the system performs some type of operation in the records in some point of its life cycle, this operation can be represented by “RIC-E14 Event” entity, containing the all details of that operation. (Souza & Flores, 2021, pp. 4-5)

## **Figura 11**

*Aplicação da RIC ao documento “diário de classe”*



**Fonte:** Souza & Flores, 2021

A figura 11, acima referida, ilustra

the mapped entities with their respective relation. As the UFSM’s classification scheme has a hierarchy between the Records Sets, it was chosen to use the “RIC-R024includes” relation to express it, so the most generic Record Set includes its child Record Set and so on. Additionally, the last Record Set also has the “RIC-R024 includes” relation with the Record of the “Diário de Classe” that has “RiC-R025 has instantiation” with the entity that represents its physical file “RIC-E06 Instantiation”. The professor is represented by “RIC-E08 Person” entity that has a relation “RIC-R060 performed by” to represent the process of the record generation represented by “RIC-E15 Activity” entity. (Souza & Flores, 2021, p. 5)

A representação das entidades na ontologia de *Records in Contexts*, utilizando o formato RDF/XML, pode ser observado na figura 12. Todas as entidades

are assigned to an identifier that is used to do the references in their relationships. The first archival unit, named “100 – higher education”, has the identifier 100 and has a relation to the entity 120 (120 – Graduation courses) declared as includes OrIncluded, equivalente to the “RIC-R024 includes” relation. The identifiers used in the Ric representation use URI form allowing to reference entites described by external, making them linked. (Souza & Flores, 2021, pp. 5-6)

## **Figura 12**

*Representação das entidades em RDF/XML*

```

<owl:NamedIndividual rdf:about="#100">
  <name>100 - Higher education</name>
  <rdf:type rdf:resource="#RecordSet"/>
  <includesOrIncluded rdf:resource="#120"/>
</owl:NamedIndividual>
<owl:NamedIndividual rdf:about="#120">
  <name>120 - Graduation courses</name>
  <rdf:type rdf:resource="#RecordSet"/>
  <includesOrIncluded rdf:resource="#125"/>
</owl:NamedIndividual>
<owl:NamedIndividual rdf:about="#125">
  <name>125 - Graduation students academic life</name>
  <rdf:type rdf:resource="#RecordSet"/>
  <includesOrIncluded rdf:resource="#125.3"/>
</owl:NamedIndividual>
<owl:NamedIndividual rdf:about="#125.3">
  <name>125.3 - Academic evaluation</name>
  <rdf:type rdf:resource="#RecordSet"/>
  <includesOrIncluded rdf:resource="#125.33"/>
</owl:NamedIndividual>
<owl:NamedIndividual rdf:about="#125.33">
  <name>125.33 - Classes content, evaluation and attendance
  </name>
  <rdf:type rdf:resource="#RecordSet"/>
  <includesOrIncluded rdf:resource="#Class_diary"/>
</owl:NamedIndividual>
<owl:NamedIndividual rdf:about="#Class_diary">
  <name>Class diary</name>
  <rdf:type rdf:resource="#Record"/>
  <hasInstantiation rdf:resource="#Class_diary_PDF_file"/>
</owl:NamedIndividual>
<owl:NamedIndividual rdf:about="#Class_diary_PDF_file">
  <name>Class diary PDF file</name>
  <rdf:type rdf:resource="#Instantiation"/>
</owl:NamedIndividual>
<owl:NamedIndividual rdf:about="#Class_professor">
  <name>Class professor</name>
  <rdf:type rdf:resource="#Person"/>
</owl:NamedIndividual>
<owl:NamedIndividual rdf:about="#Closing_class_procedure">
  <name>Closing class procedure</name>
  <rdf:type rdf:resource="#Activity"/>

```

```
<documentedBy rdf:resource="#Class_diary"/>
<performsOrPerformed rdf:resource="#Class_professor"/>
</owl:NamedIndividual>
<owl:NamedIndividual rdf:about="#Professor_portal_system">
  <name>Professor portal system</name>
  <rdf:type rdf:resource="#Mechanism"/>
  <isCreatorOf rdf:resource="#Class_diary_PDF_file"/>
</owl:NamedIndividual>
```

**Fonte:** Souza & Flores, 2021

Os autores reconhecem que o processo de substituição das tradicionais normas de descrição arquivística pela *Records in Contexts* não será um processo

easy and needs to cover the most distinct realities of archives around the world. The description process will need to be adapted to reflect the graph way of thinking, allowing to archivists and systems to add relations between the elements that were not possible before. As consequence these new relations will improve the records contexts of the archives. (Souza & Flores, 2021, p. 7)

Após o projeto de implementação, os autores reconhecem ainda que este necessita “(...) to be done to all records in order to migrate to the RIC description model” (Souza & Flores, 2021, p. 7) e que os “(...) systems that currently generate records will need to be changed to store the constant growing relations that records will have, as well as the diffusion tools that will need to show the network of entites related to the records” (Souza & Flores, 2021, p. 7). Para além disto, os autores referem igualmente que as ferramentas de descrição arquivística “(...) will need to have adaptions to provide to archivists functionalites that make the description task more user-friendly” (Souza & Flores, 2021, p. 7). Os autores reconhecem também que o caminho para a implementação da RIC como a nova norma de descrição arquivística “(...) is too long and will require efforts from all the archival community, involving diferent professionals to make RIC a fact-standard”( Souza & Flores, 2021, p. 7). Os autores destacam ainda a importância da existência de outros projetos de implementação de modo a consolidar a norma *Records in Contexts* como a norma internacional de descrição arquivística.

Florence Clavaud *et al.* (2023) apresentam um estudo de carácter prático, designadamente o projeto de implementação da ontologia de *Records in Contexts* através de um *software* denominado *RIC-O Converter*. O *software* *RIC-O Converter* é desenvolvido pela empresa francesa Sparna e é “(...) an open source command-line tool to convert EAD findings aids and EAC-CPF authority records to RDF files conforming to Records in Context Ontology (RIC-O)” (Clavaud et al., 2023, p. 1). Este *software* é desenvolvido para o Arquivo Nacional de França, mas tem o propósito de ser reutilizado em qualquer sistema de informação arquivística.

O Arquivo Nacional de França “(...) first built a qualitative proof of concept (PIAAF) to show that converting existing archival metadata to RDF datasets conforming to RIC-O was possible, to interconnect datasets from diferente institutions, and to visualize and explore them in a new way” (Clavaud et al., 2023, p. 3). Contudo, os autores alertaram para o facto “(...) the PIAAF prototype did not include a large quantity of metadata nor took into account the variety of their structure and content” (Clavaud et al., 2023, p. 3), embora o Arquivo Nacional de França “(...) needed to move from this qualitative proof of concept to a large-scale project” (Clavaud et al., 2023, p. 3).

O *software* *RIC-O Converter* é desenvolvido para ser

industrial (meaning “performant and capable of processing tens of thousand of input EAD and EAC files in a reasonable amount of time), tested (to guarantee the coverage of all possible situations encountered in source files), verbose (to produce log files to follow its execution), easy to install (so it can run on a typical desktop machine), configurable and adaptable (to suit the ANF needs as well diferente needs of potential reusers), and well documented. (Clavaud et al., 2023, p. 3)

O processo de conversão de documentos em XML através deste *software* foi possível devido “(...) on XSLT stylesheets encapsulated in a Java application. Used in combination with XPath, XSLT is considered the most powerful and relevant technology when you want transform XML documents” (Clavaud et al., 2023, p. 3).

No processo de conversão, os

stylesheets convert EAD and EAC in RDF/XML, containing instances of RIC-O classes and properties. They live in a separate directory from the Java command itself, ensuring that modifications can easily be made in conversion logic without the need to recompile the tool. (Clavaud et al., 2023, p. 3)

O processo de conversão de documentos em formato EAD para a ontologia de *Records in Contexts* pode ser resumida da seguinte forma e é demonstrada na figura 13:

- Input EAC files are converted into Ric-O RDF/XML. Each input file yields a corresponding RDF/XML file. Na option allows to stop processing here to examine the raw output of the conversion.
- The content of the raw RDF/XML files is reorganized to split the output in folders corresponding to agents, places, and relations. Relations are grouped into large files, each corresponding to a high-level relation class in RIC-O: Agent Hierarchical Relations, Agent Origination Relations, gente Temporal Relations, Agent to Agent Relations, Family Relations, Membership Relations, and Work Relations.
- The relations are deduplicated to remove those that appear more than once. As the original relation is expressed in the source files for both related entities, the same relation expressed in RIC-O was generated twice in step 1. (Clavaud et al., 2023, p. 4)

**Figura 13**

*Processo de conversão de EAD para RIC-O*



**Fonte:** Clavaud et al., 2023

O processo de conversão de documentos em formato EAD para a ontologia de *Records in Contexts* pode ser resumida da seguinte forma e encontra-se demonstrada na figura 14:

- Input EAD files are filtered according to the “@audience” EAD attribute so that non-public files or componentes of files can be excluded from the conversion process.
- The filtered EAD files are then converted into RIC-O RDF/XML. Each input file yields a corresponding RDF/XML file.

- If requested through a command-line option, the output files can be split into smaller files, with the top Record Resource in one file and each “branch” of the finding aid in a separate file. (Clavaud et al., 2023, pp. 4-5)

**Figura 14**

*Processo de conversão de EAC para RIC-O*



**Fonte:** Clavaud et al., 2023

O processo de conversão para RIC-O RDF/XML “(...) takes the assumption that each “c” element in the input EAD file has an “@id” XML attribute from which the corresponding Record Resource Unique Persistent Identifier (URI) is derived” (Clavaud et al., 2023, p. 5). O processo de conversão EAD tem em conta “(...) some variability of what can be found in EAD files, where the same element is allowed to contain different content” (Clavaud et al., 2023, p. 5).

Os autores dão como exemplo “(...) a “physdesc” element with only text, or a “physdec” element with mixed content including “dimensions” and “extent” children elements, or a “physdec” element with “extent” and “physfacet” children elements, containing a reference to a controlled vocabulary, result in different outputs” como pode ser visto na seguinte figura 15.

**Figura 15**

*Ilustração de teste relativo ao elemento “physdesc”*

```

<did>
  <physdesc>2 registr. in 4°, rel. basane vert.</physdesc>
</did>
(...)
<did>
  <physdesc>
    <dimensions>18 x 11 cm</dimensions> ; <extent>24 feuilles</extent>
  </physdesc>
</did>
(...)
<did>
  <physdesc>
    <extent>102 fichiers au format .jpg, pour une volumétrie d'environ 51,9 Mo</extent>
    <physfacet source="FRAN_RI_002" type="d3nd9y3c6o-iu0j3xsmoisx">archives électroniques</physfacet>
  </physdesc>
</did>

```

**Fonte:** Clavaud et al., 2023

O URI gerado pelos recursos em RDF é constituído pelos seguintes componentes:

- A customizable root URI.
- Followed by the indication of the high-level class of the entity (“recordResource”, “instantiation”, “place”, “agent”, “agenteHierarchicalRelation”, “familyRelation”, etc.). Note that does not correspond to the direct class of the entity but to the highest level “meaningful” class in the hierarchy where the class of the entity belongs. This ensures that the asserted type of the entity can vary within the same “branch” of the ontology (e.g. na entity first typed as a rico:RecordPart may be typed with rico:Record), without altering its URI. This takes the assumption that the type of the entity will not change to something very different (e.g., a rico:Record will not change to a rico:Agent or vice-versa).
- Followed by either an identifier for the entity, when it exists, or a key that guarantees uniqueness. Typically, the relations, which do not have identifiers in the original data, are identified with a key built with (in order) the identifier of the first agent, the identifier of the second agent, and the beginning date and the end date of the relation. ( Clavaud et al., 2023, pp. 5-6)

O *software* RIC-O *Converter* converte os metadados de documentos de arquivo produzidos e mantidos pelo Arquivo Nacional de França que se encontram armazenados no formato XML e que totalizam 31 000 (EAD) e 15 400 registos de autoridade (EAC).

O *software* RIC-O *converter* 1.0 é baseado no RIC-O, versão 0.1 de dezembro de 2019, e após implementação os autores verificam a necessidade

to make several other adjustments in the software at the same time, drawing lessons from the first uses (e.g. generating new warning messages in the logs or adding new parameters) and aiming to facilitate future adaptations (e.g., introducing a driver XSLT file where developers could override the software scripts). (Clavaud et al., 2023, p. 12)

Outro aspeto do *software RIC-O Converter* é o facto de o mesmo “(...) does not convert XML/SEDA files, used in the ANF” (Clavaud et al., 2023, p. 12). Estes ficheiros incluem

technical and preservation metadata, whose definition is inspired by the PREMIS data dictionary, which is quite well known and used over the world by organizations particularly cultural heritage institutions, that need to manage and give access to either archival resources or digitized ones. (Clavaud et al., 2023, p. 12)

Os autores referem ainda que a versão RIC-O 1.0, o modelo conceptual RIC-CM 1.0 e as futuras diretrizes de aplicação da RIC

should include mappings to the PREMIS data dictionary and ontology. Once this is done, the RIC-O Converter project team intends to develop a version 3 of RIC-O Converter, which will convert SEDA files to RDF files that conform to RIC-O and PREMIS ontologies. (Clavaud et al., 2023, p. 12)

E, por último, os autores referem que, se houver disponibilidade de recursos humanos e financeiros, a versão 4 do referido *software* “(...) also directly take into account sets of XML files conforming to PREMIS schema” (Clavaud et al., 2023, p. 12).

Os autores concluem que, ao desenvolver o *software RIC-O Converter* para converter ficheiros em formato EAD e EAC para RDF

helped us identify the most significant differences and gaps between EAD e EAC and the richer RIC entity - relations model and ontology, and how to make these widely used standards closer to RIC, at a time when it is planned to revise them. (Clavaud et al., 2023, pp.12-13)

Ao criar o *software RIC-O Converter*, os autores pretendem a criação de uma ferramenta robusta, adaptável, que permita a transição dos documentos em formato EAD e EAC para a ontologia de *Records in Contexts* de forma a alcançar a transição dos dados

que se encontram nos sistemas de informação arquivística para “(...) the Web of data” (Clavaud et al., 2023, p. 13).

Santos e Revez (2022) apresentam um projeto de implementação da segunda versão em *draft* do modelo conceptual *Records in Contexts* à série documental que contém correspondência de carácter científico do sistema de informação arquivístico de António de Barros Machado e Dora Lustig, que se encontra depositado desde 2002 na Fundação Mário Soares, com o objetivo de “ representing two realities; its production context and the relationships between scientists” (p. 1).

Neste estudo, de carácter aplicado, os autores pretendem analisar os fundamentos que presidem ao modelo conceptual *Records in Contexts* e, simultaneamente, representar a série documental composta pela correspondência de carácter científico do referido Arquivo nas entidades, nos atributos e nas relações de *Records in Contexts*.

Segundo os mesmos autores, a aplicação do modelo conceptual *Records in Contexts* à correspondência científica permite evidenciar

the construction of networks of socio-professional relationship between its agents, where ontology plays a major role in representing this net and visually enriching it, working also as a complementary access point to other representation tools, such as findings aids and catalogues. This reality can be fully understandable through the RIC especially if it is performed at the item level, allowing the users to retrieve a correspondent’s letter through a search term and providing other contextual information, like the institutional affiliation of the correspondent and his connection with other scientists beyond Barros Machado (that appears as the focal point of the entire collection), scientific records and biological species, etc. (Santos & Revez, 2022, p. 149)

A aplicação do modelo conceptual e da ontologia de *Records in Contexts* à correspondência científica do sistema de informação arquivístico de António de Barros Machado e Dora Lustig permite igualmente

to represent Dora Lusting within the scope of the Biology Laboratory scientific program, relating her to Dundo Museum through the activities she performed. She appears not as the wife of Barros Machado, which would be irrelevant in the context of scientific correspondence, but as secretary, librarian and naturalist assistant. (Santos & Revez, 2022, p. 149)

As entidades, os atributos e as relações da segunda versão do projeto do modelo conceptual *Records in Contexts* de julho de 2021 são organizados, pelos autores, conforme a tabela 5.

**Tabela 5**

*Elementos de representação das entidades e suas relações*

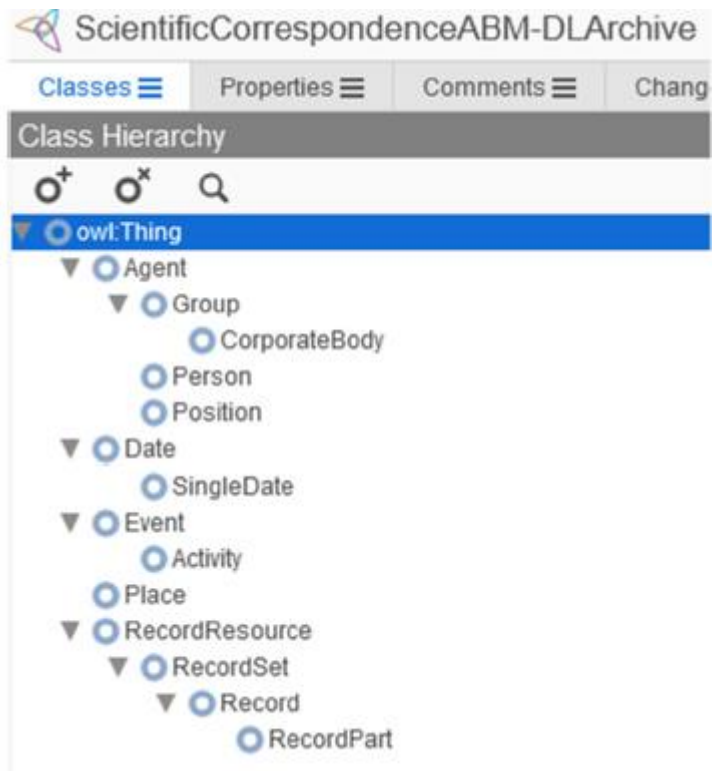
RIC-CM Entities	RIC-CM Attributes	RIC-CM Relations
Agent Person (RiC-E08)	António de Barros Machado (RiC-A28) Dora Lustig (RiC-A28) Fabio Leoni Werneck (RiC-A28) Maria Manuela da Gama (RiC-A28) Raymond F. Laurent (RiC-A28)	Knows (RiC-R051) HadCorrespondent (RiC-R052) HadWorkRelationWith (RiC-R046)
Group Corporate Body (RiC-E11)	Dundo Museum (RiC-A28)	HadMember (RiC-R055)
Position (RiC-E12)	Dundo Museum Biology Laboratory Director (RiC-A28)	OccupiedPosition (RiC-R054)
Record Resource	ABM-DL Archive (RiC-A28)	HasProvenance (RiC-R026)
Record Set (RiC-E03)	Scientific Correspondence Collection (RiC-A28) BOT-BRI/Bott/5A (RiC-A28) FAG-FUR/Fage-Fagg/11A (RiC-A28)	HasAccumulator (RiC-R028) HasPart (RiC-R002)
Record (RiC-E04)	<i>Subsídios para o estudo da biologia na Lunda: «reptiles et amphibiens de l'Angola»</i> (RiC-A28) <i>Subsídios para o estudo da biologia na Lunda: Reptiles et Batraciens de la région de Dundo (Angola du Nord-Est) (Première note)</i> (RiC-A28) <i>Subsídios para o estudo da biologia na Lunda: Reptiles et Batraciens de la région de Dundo (Angola) (Deuxième note)</i> (RiC-A28)	HasCreator (RiC-R027) HasSubject (RiC-R019) HasMainSubject (RiC-R020)
Event Activity (RiC-E15)	Biologist (RiC-A02) Naturalist (RiC-A02) Naturalist assistant (RiC-A02) Secretary (RiC-A02) Librarian (RiC-A02)	Performed (RiC-R060i)
Date	1946 (RiC-A19)	IsBeginningDateOf (RiC-R069)
Single Date (RiC-E19)	1973 (RiC-A19)	IsEndDateOf (RiC-R071)
Place (RiC-E22)	Dundo (RiC-A28)	IsLocationOf (RiC-R075)

**Fonte:** Santos & Revez, 2022

A partir desta tabela, é iniciada a transposição para a ontologia de *Records in Contexts* representando a informação arquivística através do *WebProtegé* “(...) creating the classes (entites), individuals (instances) and relations (properties) (Santos & Revez, 2022, p. 150), conforme se pode observar nas figuras 16 e 17.

**Figura 16**

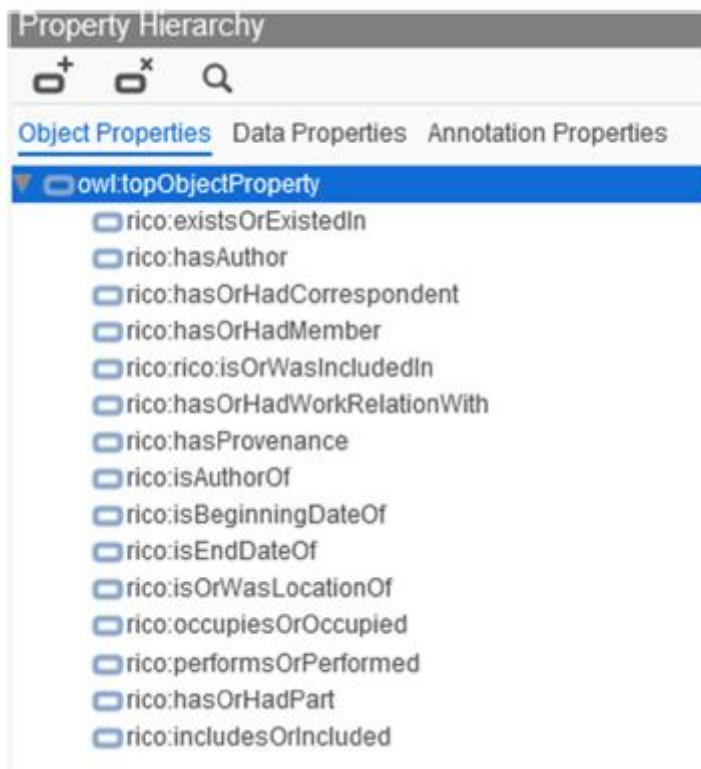
*Lista de classes utilizadas para agrupar as instâncias da coleção de correspondência científica de acordo com a segunda versão em projeto do modelo conceptual*



**Fonte:** Santos & Revez, 2022

**Figura 17**

*Lista de object properties da coleção de correspondência científica de acordo com a segunda versão em projeto do modelo conceptual Record in Contexts*



**Fonte:** Santos & Revez, 2022

O projeto de implementação efetua a representação do contexto de produção da coleção de correspondência científica de Barros de Machado através dos seguintes elementos da ontologia:

object properties – Provenance relations (in the accumulation sense), Event relations (in the activity sense), Date relations, Place relations – and data properties – Scope and content of the Record Sets related to the correspondents, the context of the social network, based on correspondentes, collaborators and authors, highlighting the Person to Person relations between Barros Machado and 11 scientists. (Santos & Revez, 2022, p. 150)

A aplicação de *Records in Contexts* à correspondência científica do sistema de informação arquivística de António de Barros Machado e Dora Lustig veio possibilitar a representação das múltiplas relações de proveniência existentes do referido sistema, donde se inclui

the Dundo Museum collaborators and Cultural Publications authors between 1947 and 1973, drawing on the evidence provided by the correspondence and the reports written by

the director of the Biology Laboratory accounting for the many entities present in the archive and documenting the contextual relationship. (Santos & Revez, 2022, p. 155)

Com este projeto de implementação é feita uma tentativa para

represent some formal aspects of the relationship between scientists and the museum, namely the different roles they played in the context of this network, identifying the applicable classes, attributes and relations according to the RIC model, also highlighting Dora Lustig's role in the context of the museum scientific program. (Santos & Revez, 2022, p.155)

Após este projeto, os autores tencionam “(...) complete the data compilation, consolidate the information collected in a database and define a metadata schema that structures the information according to the RIC model” (Santos & Revez, 2022, p. 155). Com o projeto de aplicação de *Records in Contexts* à correspondência científica do Arquivo de António de Barros Machado e Dora Lustig, os autores concluem igualmente que a ontologia de *Records in Contexts*

can enrich the representation of this network through graph map visualization techniques, working as another access point to the information in the collection. It is not yet clear how to implement and store the archival description, or how to model the entities and their relationship according to the formal semantic description of the RIC-O. (Santos & Revez, 2022, p.156)

Segundo os mesmos autores, é premente “(...) to know more about RIC implementation attempts, to follow the processes and the results that may imply reformulations at the level of its structure, and to approach the model reflexively, namely regarding the possibility of multiplying the relations between entities” (Santos & Revez, 2022, p. 156).

Aguayo (2021), na sua dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Carlos III de Madrid, desenvolve um projeto de implementação da segunda versão preliminar do modelo conceptual e da ontologia de *Records in Contexts* no sistema de informação arquivística do Governo Basco. Com o presente trabalho, o autor pretende efetuar a

creación de una ontología del modelo de gestión de documentos del Gobierno Vasco mediante la aplicación del modelo conceptual RIC-CM como resultado del estudio del modelo de datos utilizado em el Gobierno Vasco y su adaptación a la ontología RIC-O (Records in Contexts – Ontology). ( Aguayo, 2021, p. 2)

Com este projeto de implementação, Aguayo tem como objetivos principais:

- El estudio y descripción del Modelo de Gestión Documental de la Administración Pública de la Comunidad Autónoma de Euskadi (APCAE) para conocer con detalle el modelo de entidad-relación utilizado.
- El estudio y descripción del Modelo Conceptual RiC-CM y de su ontología formal RiC-O dentro del ámbito de la descripción archivística.
- La creación de una ontología del MGD basada en el Modelo Conceptual RiC-CM, pero no solamente desde el punto de vista conceptual, sino también abarcando su desarrollo informático y testeándola con su aplicación directa mediante la creación de instancias de sus entidades principales en un contexto real. (Aguayo, 2021, pp. 2-3)

Para o desenvolvimento e a implementação da ontologia, o autor opta pela utilização do *software* denominado Protégé 5. O autor justifica esta opção referindo que

el acceso a Protégé se realiza bajo una licencia de código abierto Otro de los motivos es que existe también un compromiso inequívoco de su equipo académico por la implementación completa de las recomendaciones del World Wide Web Consortium (W3C) y sus estándares. Y, por último, se puede destacar la amplia variedad de plug-ins desarrollados por la extensa comunidad de Protégé cuyos miembros, a través de los medios online, se ayudan entre sí para solucionar problemas específicos. (Musen, 2015 citado por Aguayo, 2021, p. 81)

Para criar a ontologia, o autor baseia-se na guia *Ontology Development 101: A Guide to Creating Your First Ontology* ( Aguayo, 2021, p. 88). Com este projeto, o autor pretende ainda

la creación de una ontología en un ámbito de conocimiento determinado (la archivística). A partir de ese momento se han definido sus entidades básicas (documento de archivo, agentes, actividad, normativa, etc.), las relaciones entre ellas y sus propiedades. Al aplicarla a un modelo de gestión documental determinado se han establecido unas

restricciones determinadas. Por lo tanto, la elección de la creación de una ontología (y no otro tipo de vocabularios como pudiera ser un tesoro) para este proyecto ha sido la correcta, porque encaja a la perfección con la definición propuesta en esta guía. (Aguayo, 2021, p. 88)

Na criação da ontologia, o autor seguiu 7 passos que são respetivamente:

- Determinar el dominio y el alcance de la ontología;
- Considerar la posibilidad de reutilizar ontologías existentes;
- Enumerar los términos importantes en la ontología;
- Definir las clases y la jerarquía de clases;
- Definir las propiedades de las clases (*slots*);
- Definir las facetas de los *slots* (restricciones) e
- Crear las instancias de las clases (Aguayo, 2021, pp.92-93).

O resultado obtido com este projeto é uma ontologia<sup>21</sup> que se

encuentra disponible en la siguiente URL persistente en Zenodo . Así mismo, en la misma dirección están disponibles los datos asociados a su construcción como resultado de este trabajo de investigación. (p. 101)

- GV\_RiC\_Ontology.owl: Esta es la ontología desarrollada en Protégé y guardada con la sintaxis RDF/XML. Es un perfil de aplicación basado en la ontología RiC-O y que ha sido extendida para adaptarse a las necesidades del Modelo de Gestión.
- Siglas\_Acrónimos.xlsx: Documento Excel con las siglas y acrónimos utilizados en el proyecto.
- NormaDescriptivaISAD.xlsx: Documento Excel que muestra la relación entre los campos que utiliza el Gobierno Vasco en su esquema de metadatos y los de la norma ISAD (G).

---

<sup>21</sup> A ontologia resultante deste projeto encontra-se disponível em <https://doi.org/10.5281/zenodo.5504368102>

- NormasNEDA.xlsx: Documento Excel que muestra la relación entre los campos que utiliza el Gobierno Vasco en su esquema de metadatos y los de la norma española NEDA. También aparece la relación con los de la norma ISAD (G).
- RecordsInContext\_v2\_Campos (Inicial).xlsx: Documento Excel que muestra la relación entre los campos que utiliza el Gobierno Vasco en su esquema de metadatos y las clases y atributos de la norma *Records in Contexts*. También aparece la relación con los de la norma ISAD (G) y NEDA.
- ClaseThing.xlsx: Documento Excel definitivo que muestra la clase Thing y sus atributos.
- ClaseIdentifier(yIdentifierType).xlsx: Documento Excel definitivo que muestra las clases Identifier e Identifier Type, además de sus atributos. Se verán ejemplos de instancias de estas clases.
- ClaseRecordSet(ySubclases).xlsx: Documento Excel definitivo que muestra la clase Record Set y las subclases que se han creado en esta ontología como subclases de la clase Record Set (Fond, Subfond, Section, etc.), además de sus atributos. Se verán ejemplos de instancias de estas clases y la relación final entre los atributos de las clases y los campos del esquema de metadatos del Gobierno Vasco.
- ClaseRecord(yInstantiation).xlsx: Documento Excel definitivo que muestra la clase Record y la clase Instantiation, además de sus atributos. Se verán ejemplos de instancias de estas clases y la relación final entre los atributos de las clases y los campos del esquema de metadatos del Gobierno Vasco.
- ClaseAgent.xlsx: Documento Excel definitivo que muestra la clase Corporate Body y la clase Person, además de sus atributos. Se verán ejemplos de instancias de estas clases y la relación final entre los atributos de las clases y los campos del esquema de metadatos del Gobierno Vasco.
- ClaseActivity.xlsx: Documento Excel definitivo que muestra la clase Activity y las subclases que se han creado en esta ontología como subclases de la clase Activity (Service, Procedure), además de sus atributos. Se verán ejemplos de instancias de estas clases y la relación final entre los atributos de las clases y los campos del esquema de metadatos del Gobierno Vasco.
- ClasesRulePlaceDate.xlsx: Documento Excel definitivo que muestra las clases Rule, Place y Date, además de sus atributos. Se verán ejemplos de instancias de todas estas clases.
- SchemesResumen(ClasesType).xlsx: Documento Excel definitivo que muestra todas las clases utilizadas en la ontología y que son subclases de la clase Type, además de sus atributos. Se verán ejemplos de instancias de todas estas clases. Las instancias de estas clases formarán pequeñas listas controladas de valores implementadas utilizando SKOS.

- Relaciones.xlsx: Documento Excel definitivo que muestra todas las relaciones utilizadas en la ontología. Se han creado dos relaciones nuevas que no existían en RiC). (pp.101-103)

Las clases se pueden dividir en tres grupos:

- Las clases principales del modelo que son usadas por la nueva ontología. Algunas son procedentes del modelo RiC-O y otras han sido necesaria su creación para adaptarse al MGD del Gobierno Vasco.
- Otras clases secundarias que son impuestas por la ontología RiC-O para definir las entidades utilizadas por la nueva ontología desarrollada. Esto es debido a cómo se ha creado la taxonomía de clases en RiC-O, es decir, su jerarquía de clases. Muchas veces es necesario utilizar clases auxiliares de RiC-O para adaptarse a su modelo. Estas clases no serán explicadas en detalle al no utilizarse directamente.
- Las clases del modelo que son derivadas de atributos de las clases principales y que son consideradas como esquemas de valores (schemes).(Aguayo, 2021, p. 103)

Para adaptar, ao nível teórico, o sistema de informação arquivística do governo basco ao modelo conceptual *Records in Contexts*, o autor começa por “identificar las entidades principales del MGD y ver si se adaptan al modelo conceptual RiC-CM” (Aguayo, 2021, p. 93). Para realizar esse exercício, o autor compara as entidades principais no modelo conceptual *Records in Contexts* com as entidades principais do sistema de informação arquivística do Governo basco. No decurso deste processo, “(...) irá surgiendo la necesidad de añadir entidades a la ontología finalmente desarrollada, así como la descripción de sus atributos y relaciones” (Aguayo, 2021, p. 93).

Neste projeto, o autor limita-se “(...) a posibilitar el acceso al fondo documental del Gobierno Vasco, por lo que no se va a profundizar en describir los componentes de un documento, como puede ser la firma electrónica. Por lo tanto, la clase Record Part no va a ser utilizada en nuestra ontología” (Aguayo, 2021, p. 95). Após a aplicação do modelo conceptual e da ontologia de *Records in Contexts*, o autor conclui que “(...) este proyecto no puede realizarse de manera independiente por el Archivo General de dicha institución” (Aguayo, 2021, p. 158), pois, “(...) hay que analizar el contexto de creación de los documentos de archivo y este contexto es amplio y complejo” (Aguayo, 2021, p. 158).

Com a realização deste projeto, o autor constata igualmente “(...) que es necesaria la existencia de equipos de trabajo multidisciplinar a la hora de abordar la administración electrónica” (Aguayo, 2021, p. 158). Esta equipa multidisciplinar deve ser liderada pela

unidade administrativa que tem a competência pelo desenvolvimento da gestão eletrónica dos documentos. Esta equipa deve ser formada por:

- El productor de la documentación y los datos: Sabe cómo funciona su negocio, cuáles son las tareas administrativas a realizar, cuáles son los servicios a los ciudadanos y cómo funcionan en este momento. Es decir, las personas que dirigen las diferentes direcciones y servicios de los organismos públicos y sus departamentos. Son los que saben qué hay que hacer.
- La asesoría jurídica: Son los que saben cómo deben hacerse las cosas conforme a las leyes y las normativas vigentes.
- Los profesionales de las TIC: Proporcionan las herramientas informáticas para poner en marcha la administración electrónica.
- Los gestores documentales y archiveros: Indican cómo realizar la gestión documental con eficacia y eficiencia. Deberían llegar un pasito más adelante que los demás, planteando y solucionando los problemas de la conservación a largo plazo de la documentación y los datos, además de atender a su acceso más eficaz y abierto (cuando esté permitido). (Aguayo, 2021, pp. 158-159)

Segundo o autor, este projeto de implementação da norma *Records in Contexts* provou “(...) que es posible la construcción de una ontología en el mundo archivístico” (Aguayo, 2021, p. 159), contudo “(...) no se puede obviar el hecho de que esta ontología debe ser un sistema vivo que se supervise y se mejore continuamente” (Aguayo, 2021, p. 159), já que “ (...) tiene muchas interdependencias y su éxito también está supeditado a la calidad de los datos que atesora el Archivo General y a la calidad de los datos que genere la nueva administración electrónica” (Aguayo, 2021, p. 159).

Para além disto, o autor defende que a ontologia desenvolvida no projeto

tampoco debería obviar la eterna dicotomía entre la transparencia exigida a las administraciones públicas y la protección de los datos personales e información a proteger que atesora una organización de estas características. Existen los instrumentos adecuados para su gestión, pero los riesgos de fugas de información protegida son evidentes y deben ser considerados y normados. (Aguayo, 2021, p. 159)

Com o desenvolvimento da ontologia, o autor pretende “(...) el acceso a los documentos de archivo almacenados en esta institución pública” (Aguayo, 2021, p. 160), e, portanto, na sua opinião, devem ser dados no futuro os seguintes passos:

- Publicación de la ontología desarrollada en la página *web* de datos abiertos de la organización Open Data Euskadi. Esto permitiría que la ontología perteneciera al universo de los Linked Open Vocabularies (LOV).
- Utilización de la ontología para describir todos los documentos de archivo almacenados, pero también para describir su cuadro de clasificación, los agentes involucrados, las normativas y para la creación de todas las instancias de los pequeños vocabularios utilizados por la ontología (schemes). Es decir, debería de existir un proceso de creación de todas las instancias de todas las clases involucradas.
- Desde Open Data Euskadi debiera permitirse el acceso a todo este tipo de información desde su punto SPARQL, para que la información pudiera ser intercambiada entre instituciones y reutilizada por agentes externos automatizados. Esto permitiría que los conjuntos de datos pertenecieran a la nube LOD (Linked Open Data).
- Modificación de la página web del Archivo General de la APCAE para permitir una navegación por la colección documental acorde a las necesidades de los nuevos usuarios. Debieran desarrollarse nuevas funcionalidades y aplicaciones más atrayentes e intuitivas, pero que al mismo tiempo explotarán todo el potencial de la información contextual de los documentos y de sus relaciones con las demás entidades expuestas a lo largo del presente trabajo ( Aguayo, 2021, pp. 160-161).

Souza e Flores (2020), no seu estudo, procedem a uma análise ao impacto do modelo conceptual e a ontologia *Records in Contexts* nos utilizadores dos sistemas de informação arquivística. Para Souza e Flores (2020) a norma *Records in Contexts* congrega todos os aspetos que envolvem o processo de descrição arquivística, facilitando a sua compreensão, utilização, disseminação, fortalecimento e utilização. Os mesmos autores referem que os utilizadores dos sistemas de informação arquivística, com a norma *Records in Contexts* “(...) passarão a ter acesso a uma riqueza de informações, documentos e relações multidimensionais antes inexistentes ou não registadas” (2020, p. 65). Pois, a norma *Records in Contexts* representa “(...) uma grande mudança na forma de pensar a descrição arquivística como um todo, tornando-se necessária a análise contínua de impactos, tanto para os arquivistas e arquivos, mas principalmente, para o público final que consulta os documentos” (Souza & Flores, 2020, p. 65). Todavia, criticam o facto de o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) ter tomado a decisão de elaborar uma ontologia específica e direccionada para a norma *Records in Contexts* não possibilitando a reutilização de outras ontologias. Esta decisão, para os

autores, vem dificultar “(...) a integração de ferramentas já existentes que trabalham com ontologias já sólidas e bem definidas” (Souza & Flores, 2020, p. 61).

Segundo Souza e Flores, “(...) uma possível transposição das descrições arquivísticas de outras ontologias deve ser realizada por uma ferramenta específica para o RIC-O e, provavelmente, contar com um mapeamento entre as entidades-fonte para as novas entidades” (Souza & Flores, 2020, p. 61). Para os autores, a ontologia *Dublin Core* poderia ser transposta para a ontologia de *Records in Contexts* pois “(...) é vastamente utilizada na descrição arquivística e (...) possui a sua especificação escrita em RDF, com propriedades para descrever o título dos documentos (dc:title), assunto (dc:subject) ou idioma (dc:language)” (Souza & Flores, 2020, p. 61).

No seu estudo, emergem os seguintes requisitos relativamente à norma *Records in Contexts*:

- Criação de equipas multidisciplinares envolvidas no processo de descrição arquivística, já que contrariamente ao que acontecia antigamente onde a descrição arquivística era uma tarefa quase exclusiva dos arquivistas e que só fazia sentido na fase definitiva, passa agora a ter outro protagonismo na fase corrente. Este facto faz com que seja essencial o envolvimento de outros profissionais no processo de descrição arquivística, nomeadamente profissionais de tecnologias de informação, analistas de processo e analistas de negócio, que possibilitam a construção de um ambiente informacional que forneça as informações necessárias contextualizar os documentos produzidos nos sistemas de informação arquivística das organizações;
- Os projetos no âmbito das tecnologias de informação devem identificar os metadados a serem recolhidos no contexto de produção de documentos, assim como o registo das atividades às quais os documentos se encontram submetidos adaptando-os à norma *Records in Contexts*. Na transição para a fase permanente, o sistema de informação arquivística deve ser capaz de fornecer informação sobre o documento de arquivo juntamente com o registo do seu ciclo de vida, tornando possível a preservação da sua história e permitindo que auditorias sejam realizadas de forma segura;
- As plataformas de descrição arquivística, os repositórios arquivísticos e as plataformas de acesso aos documentos de arquivo vão inevitavelmente sofrer alterações para se adaptarem à norma *Records in Contexts*. O processo de transição das plataformas de descrição arquivística, dos repositórios arquivísticos e das plataformas de acesso aos documentos de arquivo para a norma *Records in Contexts* requer por parte das organizações um planeamento criterioso e a sua execução deve ser supervisionada por

profissionais devidamente qualificados, de forma a minimizar os efeitos negativos e evitar a ocorrência de perda de dados, tornando possível a interoperabilidade de descrições entre diferentes entidades e o incremento da *web* semântica;

- A transição para a norma *Records in Contexts* exige uma reformulação das interfaces dos softwares de modo a permitir aos utilizadores uma pesquisa pelas várias classes de documentos de arquivo;
- As empresas de tecnologias de informação responsáveis por desenvolver os *softwares* de descrição arquivística e sistemas eletrónicos de gestão de documentos de arquivo devem criar funcionalidades capazes de configurar os domínios específicos de cada propriedade de *Records in Contexts* de modo a facilitar o seu preenchimento e diminuir a ocorrência de erros;
- As organizações ao disponibilizarem as descrições dos documentos de arquivo no formato RDF vão possibilitar a utilização futura de SPARQL. A SPARQL vai permitir a consultas entre diferentes conjuntos de dados, talvez pertencentes a instituições distintas, permitindo a interoperabilidade. Mas as organizações para beneficiarem das vantagens do SPARQL têm de instalar servidores de aplicações especializados para receberem e interpretar as consultas e consequente disponibilização de resultados.

Jeong e Lee (2021) realizam uma análise à versão 0.1 da ontologia *Records in Contexts* e comparam a mesma à segunda versão preliminar do modelo conceptual de *Records in Contexts*. Para além disto, apresentam um projeto de implementação da referida ontologia à documentação do Arquivo Nacional da Coreia do Sul, utilizando o software *Protégé*.

Para Jeong e Lee “(...) descrever o contexto de um documento em ambiente digital é como dar cor a um documento a preto e branco, tornando-o dinâmico e vibrante” (p. 24). Segundo os mesmos autores, uma descrição precisa e exata do contexto dos documentos de arquivo “(...) fornece informações valiosas para a avaliação do valor dos documentos” (2021, p. 24).

Para a realização do projeto de aplicação da ontologia de *Records in Contexts*, os autores optam por selecionar dois casos, designados caso I e caso II. O caso I “(...) consiste em 85 documentos arquivísticos obtidos ao pesquisar o termo “MERS” no *site* do Arquivo Nacional da Coreia do Sul” (p. 35). Desses 85 documentos, 65 são relativos a documentos gerais que vão do caso I-1 ao I-65 e os restantes 20 são publicações governamentais, que vão do caso I-66 ao I-85. Com a exclusão de dois relatórios de pesquisa, denominado casos I-79 e I-83, “(...) todas as publicações governamentais são

documentos produzidos por órgãos centrais ou autoridades locais” (Jeong & Lee, 2021, p. 36). As entidades produtoras da documentação são o Comité Organizador de Gwangju e o Comité Organizador de Pyeongchang. O conteúdo dos documentos de arquivo é relativo a “(...) atividades administrativas relacionadas com eventos nacionais temporários, como a Universidade de Verão e as Olimpíadas, ou relatórios sobre o MERS” (p. 36). Devido ao facto de os autores considerarem que o caso I pode não ser suficientemente representativo, seleccionam um caso II. Para a seleção do caso II, os autores tinham como critério que o mesmo consistisse em documentos do Arquivo Nacional da Coreia do Sul que se encontrassem nas fases intermédia e definitiva. De forma a refletirem diversos tipos de documentos, os autores procedem à seleção aleatória de exemplos de documentos gerais disponíveis digitalmente como vídeos e fotografias.

Após a aplicação da ontologia de *Records in Contexts* à documentação do Arquivo Nacional da Coreia do Sul, os autores destacam que a ontologia permite representar “as complexas interdependências e a riqueza de informações contextuais” (Jeong & Lee, 2021, p. 44) e destacam os seguintes aspetos:

- A possibilidade de expressão das relações de proveniência entre os documentos.
- A possibilidade de descrição detalhada dos atributos dos agentes.
- A possibilidade de descrição de entidades “cópias”, refletindo as características do ambiente digital nos sistemas de informação arquivística.
- A ontologia de *Records in Contexts* permitiu a representação dos contextos de diversos tipos de documentos de arquivo, para além dos documentos textuais como os documentos audiovisuais e fotográficos descrevendo as suas características físicas, especialmente através da *dataproperties*.

Para Jeong e Lee (2021), a versão 0.1 da ontologia de *Records in Contexts*

não apresenta diretrizes ou exemplos práticos de aplicação. Apesar de oferecer descrições adicionais com rdfs e skos, faltam exemplos de modelação ontológica prática, o que obriga o utilizador a definir por si mesmo as relações entre instâncias e escolher os elementos RIC-O mais apropriados. Esta subjetividade pode comprometer a interoperabilidade e a escalabilidade, que são princípios fundamentais do RIC-O. (p. 45)

Para os autores, a ontologia de *Records in Contexts* deve incluir casos de utilização e manuais de aplicação para auxiliar os utilizadores.

Segundo Jeong e Lee (2021), na aplicação da ontologia de *Records in Contexts* deve-se ter em consideração os seguintes requisitos:

- Análise rigorosa dos documentos.
- Compreensão completa das relações entre os componentes da ontologia de *Records in Contexts*.
- Precisão nos metadados.

Segundo Jeong e Lee (2021), “(...) as componentes do RIC-O podem ser uma vantagem, mas também um desafio, pois diferentes utilizadores podem fazer julgamentos distintos na escolha dos elementos, podendo descrever o mesmo documento de formas diferentes” (p. 45).

Os autores destacam no seu estudo as seguintes limitações:

- Não foi possível realizar uma análise detalhada de todos os componentes da ontologia de *Records in Contexts* devido ao seu grande número. Futuros estudos têm de realizar uma investigação minuciosa a cada um dos componentes.
- A aplicação da ontologia de *Records in Contexts* foi limitada a 88 casos específicos, havendo necessidade de no futuro aplicar a ontologia a um maior número de casos para identificar problemas e potencialidades adicionais decorrentes de aplicação em maior escala.
- Aplicação centrada na compreensão geral da estrutura e dos componentes do RIC-O, não prosseguindo para as etapas mais avançadas de pesquisa tecnológica de ontologias, através da utilização de consultas SPARQL. Trabalhos futuros deverão realizar uma abordagem a este aspeto e explorar como a diversidade linguística do coreano pode ser integrada nos elementos RIC-O através de estudos empíricos. (Jeong e Lee, 2021, p. 46)

Kim e Kang (2024) realizam um estudo centrado nos registos de autoridade do Arquivo Nacional da Coreia do Sul através de uma análise ao projeto PIAAF ( *Pilote d'interopperabilité pour les Autorités Archivistiques françaises*), que aplica a ontologia de *Records in Contexts* aos registos de autoridade franceses e, após a análise ao projeto PIAAF, desenvolvem e implementam um protótipo baseado no projeto francês aplicando-o nos registos de autoridade que se encontram no Arquivo Nacional da Coreia do Sul, com o objetivo de melhorar a experiência de pesquisa dos utilizadores e resolver os seguintes problemas no registo da evolução das entidades produtoras de documentos:

1. Problemas na compreensão da estrutura das relações institucionais
2. Problemas na compreensão do contexto da produção de documentos relacionados com as funções institucionais
3. Falta de conexão com as informações de descrição dos documentos

Relativamente aos problemas na compreensão da estrutura das relações institucionais, Kim e Kang (2024) referem que

as informações técnicas disponíveis oferecem apenas dados textuais sobre as relações hierárquicas entre as instituições produtoras de documentos, permitindo que os utilizadores verifiquem apenas informações em níveis adjacentes. Para entender as relações que a instituição produtora possui, o utilizador é forçado a visitar repetidamente as páginas com informações das instituições ou organizações descritas na área de relações para formar um quadro por conta própria. Embora seja possível utilizar outros serviços, como o “Sistema de Gestão de Organizações Governamentais”, para visualizar informações de forma diagramática, isso ainda é insuficiente para obter uma compreensão detalhada das estruturas organizacionais subordinadas. (p. 61)

No que concerne aos problemas relacionados com a compreensão do contexto da produção de documentos em função das atividades da instituição, os autores mencionam que os

registos de autoridade das instituições disponíveis na evolução das instituições produtoras de documentos são baseados nas diretrizes do Arquivo Nacional. Essas diretrizes incluem a função como um dos elementos de descrição na área técnica, e a função é também apresentada como um elemento técnico nas diretrizes ISAAR (CPF) referenciadas pelo Arquivo Nacional. No entanto, as informações sobre as funções das instituições atualmente disponíveis na evolução das instituições produtoras são inexistentes. Isso impede que os utilizadores compreendam as funções da instituição, que estão intimamente ligadas aos documentos. (p. 61)

E, por último, quanto ao problema de falta de conexão com as informações de descrição dos documentos, Kim e Kang (2024) mencionam que

a única forma de conexão das informações sobre a evolução das instituições produtoras com outras informações é através do botão “Ver lista de documentos produzidos” em cada página institucional, que apresenta os resultados da pesquisa no portal de registos do

Arquivo Nacional, utilizando o nome da instituição. Fornecer apenas uma página de resultados de pesquisa não ajuda significativamente o utilizador a compreender as informações contextuais que conectam as instituições e os documentos que elas produzem. (p. 61)

Para além disto, os autores referem igualmente que

O portal de registos do Arquivo Nacional possui uma página dedicada a informações sobre as instituições que produzem registos administrativos. Essa página fornece informações sobre as funções administrativas, sendo que as informações sobre as instituições que são fonte dos registos administrativos são apresentadas como informações de grupo de registos. Se essas informações fossem conectadas aos registos de autoridade das instituições, ajudaria os utilizadores a compreender o contexto, mas atualmente essa conexão não existe. (p. 61)

O projeto de implementação da ontologia de *Records in Contexts* aos registos de autoridade do Arquivo Nacional da Coreia do Sul baseia-se no projeto francês denominado PIAAF (*Pilote d'interopérabilité pour les Autorités Archivistiques françaises*) que se iniciou em 2015 e é resultado da colaboração entre três instituições que são respetivamente: o Arquivo Nacional de França (ANF), o Serviço Interministerial de Arquivos de França (SIAF) e a Biblioteca Nacional de França (BnF).

Através deste projeto, os autores pretendem “(...) desenvolver um protótipo de sistema que converta parte dos metadados arquivísticos para o formato RDF (*Resource Description Framework*) e os exiba em formato gráfico” (pp. 62-63).

No caso do projeto francês este pretende demonstrar

que a tecnologia da web semântica pode ser utilizada para representar com precisão os conjuntos de metadados que os arquivos geram e mantêm dentro dos sistemas de informação, como ferramentas de pesquisa, registos de autoridade e vocabulários controlados. Além disso, pretende evidenciar a possibilidade de conectar os metadados entre si e visualizá-los de novas maneiras. (p. 63)

O projeto francês é lançado e desenvolvido devido à constatação “(...) de que os metadados mantidos por instituições relacionadas como registos não estão interligados, resultando na duplicação de dados e na identificação de diferentes entidades como únicas.

Apesar de as relações entre os metadados existirem, elas não estão sendo utilizadas” (p. 63). Após esta constatação, tomou-se a decisão de aplicar o modelo conceptual e a ontologia de *Records in Contexts* a longo prazo.

O projeto PIAAF é realizado em quatro etapas que são respetivamente:

1. Preparação dos conjuntos de metadados geridos por cada instituição.
2. Conversão dos conjuntos de metadados para o formato RDF.
3. Importação dos dados convertidos para o sistema de serviço.
4. Exibição dos dados no sistema de serviço por meio de diversas funcionalidades. (Kim & Kang, 2024, p. 63)

Após estas etapas, “(...) o sistema de serviço resultante inclui quatro páginas que são: página de resultados de pesquisa, página de grupos de entidades (tipo), página de entidade e página de consulta SPARQL” (Kim & Kang, 2024, p. 63).

O projeto francês prevê as seguintes funcionalidades:

1. Consulta de dados através do SPARQL:
  - Realizar consultas de dados que estão no formato RDF.
  - A criação e execução de consultas personalizadas para encontrar as informações que necessitam.
  -
2. Lista de dados duplicados

O projeto francês integra metadados de três instituições que são o Arquivo Nacional de França, o Serviço Interministerial de Arquivos da França e a Biblioteca Nacional de França. Devido a este facto, podem existir múltiplos registos de autoridade para a mesma instituição. O PIAAF organiza esses registos diferenciando-os por entidade, o que resulta em páginas de entidades separadas. A página de listagem permite conectar as diferentes páginas de entidades de um mesmo objeto utilizando identificadores ISNI ou a *tag sameAS* do OWL. (Kim & Kang, 2024. p. 64)

3. Conexão de informações usando gráficos e tabelas nas páginas de grupos de entidades

As páginas de grupos de entidades organizam os metadados fornecidos por cada instituição em categorias como: categoria de grupo, estatuto legal, área de atividade (função), cargo, instituição (organização), indivíduo e grupo de documentos.

Através desta funcionalidade os utilizadores puderam:

- Explorar os dados de acordo com as categorias.
- Visualizar as relações entre os dados nas páginas de grupos de entidades e nas páginas de entidades individuais, apresentando um gráfico de rede e um gráfico temporal-hierárquico ilustrativos das relações entre instituições.
- Visualizar os dados relativos a atributos e relações em formato de tabela.
- As relações são exploradas através de *links* para as entidades relacionadas. (Kim & Kang, 2024, p. 64)

Após apresentar os problemas nos sistemas de informação arquivístico relacionados com a representação da evolução das instituições produtoras de documentos no Arquivo Nacional da Coreia e as características do projeto francês, Kim e Kang (2024) fazem referência às etapas na implementação do protótipo, que são respetivamente:

1. Seleção de dados de utilizador;
2. Aplicação da ontologia de *Records in Contexts* aos dados selecionados;
3. Preparação dos dados.

Relativamente à primeira etapa de seleção de dados de utilizador, os autores explicam

que a informação sobre a evolução das instituições produtoras de documentos é organizada e elaborada conforme as diretrizes dos registos de autoridade do Arquivo Nacional para cada instituição e organização produtora. Para fins da amostra, foram selecionados os dados do Arquivo Nacional do Ministério da Administração Pública (OG0003138) e do seu órgão superior, o “Ministério da Administração Pública (OG0022665). (Kim & Kang, 2024, p. 68)

Os autores destacam que neste estudo pretendem “(...) realizar a prototipagem, e, por isso, dados que sejam excessivos ou insuficientes em termos de informações técnicas não são adequados para apresentar resultados apropriados” (Kim & Kang, 2024, p. 68). No caso do Arquivo Nacional do Ministério da Administração Pública (OG0003138), este

possui um número relativamente baixo de alterações no nome da instituição, com cinco mudanças, e não é um órgão de nível superior, permitindo a representação de relações com o seu órgão superior. Além disso, o Ministério da Administração pública (OG0022665) é o órgão superior do Arquivo Nacional do Ministério da Administração Pública (OG0003138), o que o torna um sujeito apropriado para ilustrar a interconexão e a representação da relação entre as instituições. (Kim & Kang, 2024, p.69)

Para além disto, os autores referem igualmente que “(...) a criação do registo de autoridade do dirigente da instituição também permite demonstrar a conexão com outros tipos de informações, tornando esses dados uma escolha adequada” (Kim & Kang, 2024, p. 68).

Na segunda etapa de aplicação da ontologia de *Records in Contexts* aos dados, os autores referem que a aplicação “(...) foi realizada com base nos itens de mapeamento entre EAC e RIC-O, além da estrutura do arquivo RDF utilizado pelo PIAAF” (Kim & Kang, 2024, pp. 69-70), no entanto os autores alertam que “(...) nem todos os itens são mapeados, e algumas decisões podem necessitar do julgamento do utilizador”. Assim, os elementos RIC-O aplicados nos dados RDF construídos pelo PIAAF também foram considerados na aplicação de RIC-O aos dados sobre a evolução das instituições produtoras de documentos (Kim & Kang, 2024, pp. 69-70).

Na terceira etapa relativa à preparação de dados, os autores elaboram um arquivo RDF referente ao Arquivo Nacional do Ministério da Administração Pública, que existiu de 2004 a 2008. Contudo, os autores verificam que

não é possível utilizar os dados RDF diretamente, por isso, foi utilizada uma biblioteca para fazer o *parsing* dos dados RDF e convertê-los em formato JSON. Os dados foram organizados em três categorias distintas: dados para gráficos de rede, dados para gráficos hierárquicos e dados para elaboração de tabelas, cada um com suas necessidades específicas de estrutura (Kim & Kang, 2024, p. 71).

Após a aplicação da ontologia *Records in Contexts*, os autores referem os seguintes requisitos:

- Necessidade de garantir a qualidade dos dados ao complementar os dados existentes com o RIC-O, pois foram identificadas inconsistências nos dados disponíveis na base de dados da Comissão de Registo Nacional. A título de exemplo os autores referem que o gráfico de evolução institucional incluiu instituições que não tinham

relação com a evolução do órgão em questão. Isso sugere que pode haver falhas na lógica de extração de dados da base de dados ou problemas nas regras que governam esses dados. A correção de tais erros e a realização de uma limpeza de dados são, portanto, essenciais para assegurar a confiabilidade das informações.

- Adoção de dados RDF baseados na ontologia de *records in contexts* permite a representação das relações entre dados de forma visual, facilitando a compreensão do contexto dos documentos para os utilizadores, permitindo oferecer uma interface gráfica que possibilita a navegação intuitiva entre informações relacionadas.
- A transformação dos dados existentes em RDF e a posterior conversão em formatos como JSON para uso em páginas *web* revelou-se uma tarefa possível embora demorada.
- A implementação deste tipo de serviço garante que mesmo que as informações desapareçam dos seus *sites*, os dados ainda possam ser acedidos através do serviço integrado.
- A estrutura de dados baseada na ontologia de *records in contexts* permite uma interpretação mais intuitiva, facilitando a compreensão do significado dos dados pelos computadores e simplificando o processamento e a manipulação das informações, o que leva a reduzir os recursos necessários para implementação e melhora o acesso dos dados para os utilizadores.
- A ontologia de *records in contexts* incorpora terminologias e práticas específicas do campo da arquivística, pois é uma ontologia de referência no domínio dos sistemas de informação arquivística, tal facto faz com que os vocabulários e estruturas utilizados sejam baseados em princípios, termos e métodos estabelecidos ao longo do tempo. Ao contrário das ontologias usadas em bibliotecas ou museus, que não podem modelar perfeitamente as características dos documentos de arquivo, a ontologia de *records in contexts* reflete adequadamente essas particularidades e permite o mapeamento com ontologias de bibliotecas e museus, possibilitando a interconexão e a colaboração entre diferentes domínios de conhecimento.
- A transformação dos dados em formas utilizáveis, isto é, a lógica por trás da seleção e visualização de informações, torna o processo de implementação mais complexo.
- Para implementar, de forma eficaz, um serviço de registos baseado na ontologia de *records in contexts* é crucial preparar e integrar os dados.
- Necessidade de aplicação de regras consistentes para processar e refinar esses dados em formato RDF, de forma que os dados sejam adequadamente preparados, para que o gestor do projeto compreenda claramente as especificações de

desenvolvimento e colabore efetivamente com os desenvolvedores para garantir que os objetivos do serviço sejam alcançados. (Kim & Kang, 2024, p. 72)

Contudo, os autores relevam neste estudo que o mesmo tem limitações que devem ser consideradas. Essas limitações são as seguintes:

- A aplicação teórica da ontologia de *Records in Contexts* concentrou-se a alguns registos disponíveis no serviço de informações sobre a evolução das instituições produtoras de documentos da Comissão Nacional de Registos e apresentou um protótipo de melhorias.
- Para o desenvolvimento de um serviço com maior utilidade, é necessário organizar e complementar informações atualmente ausentes, como as relacionadas no plano de classificação funcional.
- Necessidade de tempo considerável para complementar os conteúdos dos registos existentes e integrar informações de outras normas de descrição arquivística, como dados técnicos de registos, tornando necessários investigações adicionais e estudos empíricos para aplicar a ontologia de *records in contexts* de forma adequada ao contexto de gestão de registos. Através destes estudos se demonstra a utilidade e os efeitos práticos da ontologia de *records in contexts*. (Kim & Kang, 2024, p. 72)

E, por último, os autores esperam que, com o seu estudo, as instituições de gestão de registos “(...) possam melhorar e atualizar os seus serviços de informação, elevando a qualidade de experiência do utilizador” (Kim & Kang, 2024, p. 72)., permitindo que os utilizadores “(...) realizem buscas de registos que ofereçam informações abrangentes e significativas” (Kim & Kang, 2024, p. 72).

Para além disto, esperam que sejam realizados estudos colaborativos com instituições semelhantes, pois tal contribuirá para aumentar “(...) a possibilidade de conexões com outras áreas relacionadas, possibilitando buscas semânticas que reflitam de forma ativa as intenções dos utilizadores, não apenas a nível nacional, mas também global, em relação aos recursos de registos e culturais” (Kim & Kang, 2024, p. 72).

Richard Dancy (2024), no seu estudo, realiza uma abordagem teórica à norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, procedendo a uma análise crítica ao seu modelo conceptual e ontologia, assim como à sua implementação.

No seu estudo, o autor realiza um conjunto de observações, comentários e sugere formas de os profissionais de arquivo na prática começarem a utilizar a referida norma sem a adotarem devido à ausência de *software* específico.

Richard Dancy reconhece a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* como um instrumento normativo “(...) especially useful with digitized and born-digital records” (2024, p.173), pois permite identificá-los e descrevê-los e às suas relações de forma mais fácil e precisa que as atuais normas internacionais de descrição arquivística.

Para Richard Dancy (2024) a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* permitirá maior precisão na pesquisa e localização da informação nos sistemas de informação arquivística, uma vez que, “(...) create interactive visualizations in a variety of forms, from graph diagrams of nodes and lines to timelines, charts, and geographical maps”(p.178).

O mesmo autor reconhece igualmente o potencial da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* para “(...) improve (not just replace) existing finding aids” (Dancy,2024, p.179).

Dancy critica o facto de *Records in Contexts* ser uma norma “more concerned with inputs than outputs” (2024, p.171). Segundo Dancy isto significa que esta norma “(...) imposes no order or grouping of attributes analogous to the existing standards areas of description” (2024, p.171). Para o autor tal facto é negativo, pois “(...) it can also make it difficult to see exactly how the componentes all fit together”(2024, p.172).

Outra crítica avançada pelo mesmo autor é a não indicação na norma dos campos de descrição obrigatórios, opcionais e recomendados, devido ao facto de precisamente não prever “(...) no particular output formats” (Dancy,2024, p.171) e não fornecer “(...)detailed guidance for creating the content that goes into the attributes and relations”(Dancy,2024, p.181).

Outra observação negativa avançada por Dancy é relativa à falta de equivalência verificada entre as entidades, atributos e relações da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* e alguns elementos de descrição atualmente existentes nas normas internacionais de descrição arquivística, como por exemplo o elemento de descrição relativo à identificação dos repositórios existente na norma internacional de descrição arquivística ISDIAH, cujos atributos, segundo o autor, existentes na norma *Records in Contexts* não são suficientes para “(...) capture the characteristics of repositories in ways relevant to researchers who want to access their holdings”( Dancy,2024,p.184).

O mesmo autor releva a importância de com “(...) linked data, it seems even more useful to have a standardized way of describing the institutions responsible for publishing archival descriptive data that can be consumed by and integrated into external systems” (Dancy,2024, p.185). Ainda sobre o mesmo aspeto, Dancy avança que os elementos de descrição “transfer and donation do not figure in RIC relations. Appraisal also seems to be missing from the RIC model; there appears to be no counterpart to ISAD(G)’s “Appraisal, destruction and scheduling information” element” (Dancy,2024, p.186).

Dancy (2024) critica igualmente a maior dependência da norma *Records in Contexts* de *software* em comparação com as atuais normas internacionais de descrição arquivística. Para o autor tal dependência é problemática pois “(...) such software is not yet readily available” (Dancy,2024, p.182).

Segundo o autor tal dependência poderia ser “(...) mitigated to a certain extent by developing the kind of content standards (...), which would allow institutions to continue to create fonds and other entity-based finding aids without specialized software” (p.181).

Para o autor a excessiva flexibilidade da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* é outro aspeto negativo da referida norma, pois poderá fazer com que em determinadas situações possa haver “(...) multiple ways to model the same data” (Dancy,2024, p.174), levando a “(...) different implementations will likely result in different decisions. Depending on how many such decisions are required and how wide the range of options are, the result may be different “flavours” of RIC, with potential problems for interoperability” (Dancy,2024, p.174).

Richard Dancy critica igualmente o facto da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* não “(...) prescribe how the information might be presented to researchers”(2024,p.179). Segundo o autor tal aspecto é negativo pois significa na prática que a referida norma “(...) privileging one type of output (RIC-O RDF data), which is available only to institutions that can afford the needed investments in software, data conversion, and staff training” (Dancy,2024, p.179). Para Dancy é imprescindível que “the standard needs to work for all institutions, not just those that have the resources (professional and technical) to create knowledge graphs”(2024, p.180).

O mesmo autor realça o facto de que “one of the real gains of the existing standards has been that (...) researchers have no longer (or less frequently) been confronted with idiosyncratic, institution-specific finding aid formats that need to be relearned at each repository” (Dancy,2024, p.179).

Para Dancy a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nalguns casos não permite “(...) “toggle” between the production of narrative descriptions for human readers and structured data for machine processing” (2024, p.187). Dá como exemplo

conditions of access (A08) and conditions of use (A09) are cast as non-repeatable, implying a single block of narrative text, and there are not enough relations available to represent the information in the form of multiple rights statements. Here, it is all narrative and no structure. (Dancy,2024. p.187)

Sobre este aspeto, Richard Dancy refere que a norma “(...) should provide guidance and support at both these levels, and software that implements it should provide interfaces that allow archivists to move easily between these two modes of representation” (2024.p.180).

Segundo Richard Dancy a norma de descrição arquivística deveria ter “(...) fewer, flattened entities that are broader in scope (...); with attributes that are more repeatable and better structured for repeatability; and with fewer, more generic relations” (Dancy,2024, p.189), de forma a reduzir a sua complexidade e facilitar a sua implementação dos sistemas de informação arquivística.

É indubitável que a nova norma para a descrição arquivística *Records in Contexts*, elaborada pelo Conselho Internacional de Arquivos, apresenta-se como um instrumento normativo inovador, na medida em que permite aos sistemas de informação arquivística atingirem um alto nível de interoperabilidade semântica, possibilitando que os dados sejam comunicados de forma mais eficaz e direta entre diferentes sistemas de informação e organizações.

É de saudar e reconhecer o facto de a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* constituir na sua génese um projeto de natureza colaborativa, onde o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos demonstra desde o início a preocupação de convocar as comunidades de prática para a sua análise, aceitando e recebendo as suas observações, comentários e sugestões de alteração, o que justifica inicialmente a natureza provisória das versões em projeto do modelo conceptual e a elaboração das várias versões da ontologia *Records in Context*.

Ao receber e acomodar as observações, os comentários e as sugestões das comunidades de prática e académica, o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional dos Arquivos pretende elaborar uma nova norma internacional

de descrição arquivística que seja capaz, por um lado, de acomodar as inovações tecnológicas e, por outro lado, que responda da melhor forma às necessidades das comunidades de prática envolvidas nos sistemas de informação arquivística.

As alterações efetuadas da primeira para a segunda versão do modelo conceptual *Records in Contexts* demonstram e provam a recetividade e a abertura do *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional dos Arquivos para acolher as críticas das comunidades de prática e académica e efetuar os necessários ajustes e adaptações de forma a facilitar a implementação de *Records in Contexts*.

A principal crítica após a publicação da primeira versão preliminar do modelo conceptual *Records in Contexts* assenta no número excessivo de relações entre as entidades, a necessidade de melhor definição das entidades, atributos e relações, tornando o modelo conceptual difícil de compreender e de implementar. Na segunda versão preliminar e na atual versão de 2023 verifica-se não só uma redefinição e redução das relações e dos atributos, como um aumento e hierarquização das entidades com o fim de facilitar a sua tradução em W3C *Web Ontology Language*.

Os vários estudos e projetos de implementação vêm demonstrar que é possível implementar o modelo conceptual e a ontologia de *Records in Contexts* a uma diversidade de sistemas de informação arquivística localizados em vários países, havendo um entendimento praticamente consensual das potencialidades da norma *Records in Contexts* para representar os vários contextos presentes na produção de documentos de arquivo, contudo através destes projetos foi possível verificar igualmente que o processo de implementação deste instrumento normativo não será fácil e rápido, mas revela-se complexo e difícil e devem ser tidos em conta os seguintes aspetos:

- A necessidade da criação de equipas multidisciplinares envolvidas no processo de descrição arquivística constituídas por profissionais das tecnologias da informação; produtores dos documentos; arquivistas e profissionais da área jurídica, já que contrariamente ao acontecia antigamente onde a descrição arquivística era uma tarefa quase exclusiva do arquivista e só tinha lugar, muitas vezes, na fase definitiva, com *Records in Contexts* passa a ter outro protagonismo na fase corrente. Este facto torna premente o envolvimento de outros profissionais para contextualizar devidamente os documentos produzidos nos sistemas de informação arquivística das organizações;

- A obrigatoriedade de adaptação das organizações ao nível tecnológico, havendo a necessidade de alterarem as suas plataformas de descrição arquivística, os repositórios arquivísticos e plataformas de acesso aos documentos de arquivo de modo a incorporarem a norma *Records in Contexts*. Este processo de transição tecnológica vai requerer por parte das organizações um planeamento criterioso, cuja execução deve ser devidamente supervisionada por profissionais devidamente qualificados, de modo a minimizar os efeitos nefastos e evitar perda de dados, tornando possível a interoperabilidade de descrições entre diferentes entidades e o incremento da *web semântica*;
- A capacidade de as organizações suportarem técnica e financeiramente o processo de adaptação à norma *Records in Contexts* independentemente da sua dimensão;
- A transição para *Records in Contexts* exige uma reformulação das *interfaces* dos softwares de modo a permitir aos utilizadores uma pesquisa pelas várias classes de documentos de arquivo;
- As organizações, ao disponibilizarem as descrições dos documentos de arquivo no formato RDF, vão possibilitar a utilização futura de SPARQL. Mas as organizações, para beneficiarem das vantagens de SPARQL, têm de instalar servidores de aplicações especializados para receberem e interpretar as consultas e consequente disponibilização de resultados, o que requer investimento ao nível de recursos financeiros e humanos;
- Deve ser feita a identificação dos metadados a serem recolhidos no contexto de produção, assim como o registo das atividades às quais os documentos se encontram submetidos, adaptando-os à norma *Records in Contexts*. Na transição para a fase permanente, o sistema de informação arquivística deve ser capaz de fornecer informação sobre o documento de arquivo juntamente com o registo do seu ciclo de vida, tornando possível a preservação da sua história e permitindo que as auditorias sejam posteriormente feitas;
- As empresas de tecnologias de informação devem criar *softwares* com funcionalidades capazes de configurar os domínios específicos de cada propriedade de *Records in Contexts* de modo a facilitar o preenchimento e diminuir ocorrência de erros;

- Os sistemas de armazenamento necessitam de ser modificados para poderem armazenar o constante crescimento das relações estabelecidas entre os documentos proporcionada pela norma *Records in Contexts*;
- Garantir a qualidade dos dados na transposição dos mesmos para a ontologia de *Records in Contexts*, de modo a evitar inconsistências, erros e assegurar a confiabilidade da informação arquivística.
- Necessidade da existência de regras consistentes para o processamento e o refinamento de dados em formato RDF, para que o responsável pela implementação da norma *records in contexts* compreenda a especificação dos documentos e colabore com os produtores de *software* para garantir que os objetivos são alcançados.

O processo de implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* demonstra, assim, tratar-se atualmente de um processo contínuo que vai requerer supervisão e melhorias constantes por parte das organizações. Os vários estudos e projetos de implementação, apresentados neste estudo, enriquecem a discussão, mas revelam-se insuficientes em número e escala e parte deles encontram-se ainda incompletos e desatualizados e necessitam de ter novos desenvolvimentos, pois não atingiram o estágio final de implementação e estudo, sendo por isso premente no futuro continuarem a serem realizados mais estudos e projetos de implementação em maior número e escala em diversos sistemas de informação arquivística de vários países para que a norma *Records in Contexts* se torne *de facto* na norma internacional de descrição arquivística possibilitando a substituição das tradicionais normas internacionais de descrição arquivística

## 6. Metodologia

### 6.1 A problemática e os objetivos da investigação

A norma de descrição arquivística *Records in Contexts* constitui um instrumento normativo inovador que introduz um conjunto de mudanças na teoria e na prática arquivísticas, propondo um novo paradigma para a descrição arquivística.

Através do modelo conceptual e da ontologia de *Records in Contexts*, “(...) alcançam-se diversas possibilidades, tais como: interoperabilidade entre sistemas; inferência e raciocínio automático pelas máquinas; enriquecimento semântico e integração de dados; refinamento de pesquisa e reutilização dos dados pelos utilizadores” (Borges & Roncaglio, 2024, p. 26).

Apesar das potencialidades anunciadas pela norma de descrição arquivísticas *Records in Contexts*, a sua implementação nos sistemas de informação arquivística encontra-se atualmente num estágio inicial, tendo sido alvo de pouca investigação, análise e discussão. Neste sentido, a metodologia do presente trabalho gravita em torno da seguinte questão de investigação:

*Como implementar a norma de descrição arquivística Records in Contexts nos sistemas de informação arquivística?*

A formulação desta questão de investigação tem como processo:

- Centrar a investigação na área das Ciências da Informação, mais especificamente na Arquivística e/ou na Gestão da Informação;
- Delimitar o objeto de estudo à norma de descrição arquivística *Records in Contexts*;
- Orientar a revisão da literatura em torno da análise do modelo conceptual e ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, com enfoque especial na sua implementação nos sistemas de informação arquivística;
- Fornecer um referencial para a seleção das fontes de informação consideradas mais pertinentes e adequadas para a elaboração da investigação.

Estabelecem-se objetivos de investigação como forma de responder à questão de investigação.

O presente trabalho tem como objetivos gerais:

1. Conhecer as potencialidades da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* para os sistemas de informação arquivística.
2. Compreender as vantagens e desvantagens da evolução de um sistema de informação hierárquico/multinível para um sistema de informação multidimensional, radial ou em grafo.

Os objetivos específicos da investigação são os seguintes:

1. Identificar e analisar os estudos e projetos de implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.
2. Avaliar as perceções das comunidades académica e de prática sobre a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* e sua implementação.
3. Discutir a construção da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.
4. Efetuar propostas para a implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

Espera-se que o cumprimento dos objetivos de investigação desemboque nos seguintes resultados:

- a) Aprofundamento da discussão da construção da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.
- b) Desenvolvimento de propostas de implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística.

## 6.2. Natureza da investigação

### 6.2.1 Abordagem da investigação: Qualitativa

A perspetiva qualitativa “(...) surge na sequência das críticas ao positivismo agregadas num movimento que ataca o “mecanicismo” e o “reducionismo” da visão positivista do mundo que menospreza a dignidade humana” (Anderson & Arsenault, 1999; Bisquerra, 1989; Shaw, 1999, citado por Coutinho, 2023, p. 28). As primeiras críticas ao positivismo iniciaram-se “(...) com o existencialismo de Kierkegard que recusa a possibilidade do comportamento humano se reger por leis: cada homem é autónomo, logo a ciência é necessariamente subjetiva” (Coutinho, 2023, p. 28).

Ao existencialismo de Kierkegard segue-se a psicologia humanista de Carl Rogers, que acredita só ser possível estudar o indivíduo e não os grupos, afastando a possibilidade de quantificação de resultados (Coutinho, 2023).

Nas Ciências Sociais e Humanas, no entanto “(...) os principais representantes do movimento antipositivista (...) estão representados (...) pela fenomenologia, etnometodologia e interacionismo simbólico” (Coutinho, 2023, p. 28).

Na literatura científica e académica “(...) não é fácil encontrar uma definição unívoca para a investigação qualitativa; alguns manuais limitam-se a considerar qualitativa a investigação que “não é quantitativa”, ou mesmo (...) que descreve os fenómenos por palavras em vez de números ou medidas” (Coutinho, 2023, p. 28; Wiersma, 1995, p. 12).

Ao nível conceptual, o objeto de estudo na investigação qualitativa “(...) não são os comportamentos, mas as intenções e situações, ou seja, trata-se de investigar ideias, de descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspetiva dos atores intervenientes no processo” (Coutinho, 2023, p. 28).

A investigação qualitativa, ao nível metodológico, baseia-se no método indutivo “(...) porque o investigador pretende desvendar a intenção, o propósito da ação, estudando-a na sua própria posição significativa, isto é, o significado tem um valor enquanto inserido nesse contexto” (Pacheco, 1993, citado por Coutinho, 2023, p. 28), verificando-se a adoção da postura de quem “(...) tenta compreender a situação sem impor expectativas prévias ao fenómeno estudado” (Mertens, 1998, citado por Coutinho, 2023, p. 28).

Na investigação de índole qualitativa, a inter-relação do investigador com a realidade que estuda faz com que a construção da teoria se processe, de modo indutivo e sistemático, a partir do próprio terreno à medida que os dados empíricos emergem (Creswell, 1994), “(...) num processo de certa forma como que “inverso” ao que ocorre na investigação quantitativa” (Coutinho, 2023, pp. 28-29).

Para Bogdan e Biklen (1994, citado por Tuckman, 2012), a investigação qualitativa tem na sua essência cinco características:

1. A fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados;
2. Os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo;
3. Os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados;
4. A análise dos dados é feita de forma indutiva;
5. O investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências. (p. 507)

Assim, na investigação qualitativa, a teoria surge *a posteriori* dos factos e a partir da análise dos dados, fundamentando-se na observação dos sujeitos, na sua interpretação e significados próprios e não nas concepções prévias do investigador, que estatisticamente as comprovaria e generalizaria (Miles & Huberman, 1994).

Uma vez que, como considera Pacheco (1993), numa investigação qualitativa não se aceita a uniformização dos comportamentos, mas a riqueza da diversidade individual:

O interesse está mais no conteúdo do que no procedimento, razão pela qual a metodologia é determinada pela problemática em estudo, em que a generalização é substituída pela particularização, a relação causal e linear pela relação contextual e complexa, os resultados inquestionáveis pelos resultados questionáveis, a observação sistemática pela observação experiencial ou participante. A questionabilidade dos resultados impõe-se porque mais do que o estudo de grandes amostras interessa o estudo de casos, de sujeitos que agem em situações, pois os significados que compartilham são significados-em-ação. (p. 28)

Segundo Shaw (1999), numa investigação qualitativa mais importante do que o rigor é a relevância dos significados, e daí que o propósito do investigador não seja

generalizar, mas particularizar, estudar os dados a partir de uma situação concreta, procurando, tal como sugere Erickson (1986), os fatores universais concretos que possibilitam a comparação de um caso específico com outros casos estudados anteriormente.

No presente estudo, pretende-se efetuar uma investigação qualitativa, estabelecendo-se uma relação teoria-prática, ou seja, “(...) o seu objetivo é o de melhorar a prática individual, contribuindo para a descrição e compreensão de situações concretas” (Coutinho, 2023, p. 30).

Trata-se de uma investigação de natureza interpretativa, pois a formulação da teoria “(...) não é anterior aos dados, mas surge a partir desses mesmos dados, numa relação constante e dinâmica com a prática, sem intuítos precisos de normatividade” (Coutinho, 2023, p. 30). A teoria resultante da investigação é uma teoria hermenêutica, pois “(...) é clarificadora, iluminativa e articulada no seu esforço de compreensão da prática social” (Coutinho, 2023, p. 30).

Este estudo caracteriza-se por uma investigação descritiva, pois “(...) tem como objetivo principal descrever os fenómenos, utiliza métodos descritivos e inclui grande variedade de estudos” (Coutinho, 2023, p. 42). Na investigação em causa, pretendendo-se realizar uma breve descrição da norma de descrição arquivística, realizando-se uma análise crítica do seu modelo conceptual e ontologia e procede-se igualmente à identificação e análise dos estudos e projetos de implementação que se focam na referida norma.

No caso particular do estudo em questão, trata-se igualmente de uma investigação exploratória “(...) de carácter provisório na medida que se realiza para obter um primeiro conhecimento da situação que se quer estudar” (Coutinho, 2023, p. 42), que neste caso é a norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, o seu modelo conceptual, a sua ontologia e em que fase se encontra a sua implementação nos sistemas de informação arquivística.

## 6.2.2 Paradigma de investigação: Construtivista

O paradigma construtivista “(...) também designado por hermenêutico, naturalista e qualitativo” (Creswell, 1994; Crotty, 1998; Guba, 1990), tem as suas origens no século XX.

Segundo Flick (1998, citado por Coutinho, 2023, p. 16), o período que designa por “tradicional” teria coincido com o nascimento da antropologia e da sociologia de Chicago, embora só na década de 60 os cientistas sociais tivessem começado a mostrar real interesse por abordagens de cariz interpretativo, aparecendo nos Estados Unidos da América os primeiros estudos subsidiados por entidades oficiais utilizando tais abordagens (Crotty, 1998; Mertens, 1998).

Na década de 70, sobretudo nos Estados Unidos da América, assiste-se a uma verdadeira explosão de pesquisas levadas a cabo sob este novo referencial, espelhando o sentimento que muitos partilhavam da inoperacionalidade do paradigma positivista, que se revelara incapaz de resolver os problemas investigados nas Ciências Sociais e Humanas – é a 2.<sup>a</sup> fase ou período “modernista” (Flick, 1998).

Em meados dos anos 80, surge a 3.<sup>a</sup> fase da história da investigação qualitativa, fruto de uma “crise de representação” nascida das discussões em torno da inteligência artificial que vai ter forte impacto sobre estes estudos, levando a que sejam encarados de forma global, como um processo contínuo de construção de múltiplas versões da realidade (Flick, 1998).

Com os anos 90, chega a fase atual, designada por Flick (1998) por 4.<sup>o</sup> momento, em que a tónica vai para a construção de teorias que se adaptem a problemas/situações muito específica/os, uma “tradição” que reúne hoje grande número de adeptos, e que, na literatura anglo-saxónica, é conhecida por *grounded theory* (Flick, 1998; Punch, 1998 citados por Coutinho p. 16).

O paradigma construtivista, tal como o paradigma quantitativo/positivista “(...) vai buscar as suas origens ao positivismo de Augusto Comte e ao empirismo de Locke e Stuart Mill; as abordagens interpretativas/qualitativas identificam-se com a perspetiva fenomenológica patente nos trabalhos dos filósofos Edmund Husserl e Alfred Schutz, com o interacionismo simbólico de Herbert Mead e a etnometodologia de Harold Garfinkel” (Coutinho, 2023, p.17).

Segundo Mertens (2010), o paradigma construtivista “(...) emphasizes that research is a product of the values of researchers and cannot be independent of them” (p. 16). Ao nível axiológico, na opinião de Mertens (2010), “construtivist researchers (...) are expected to adhere to the basic principles of ethics found in The Belmont Report and in their professional associations codes of ethics” (p. 16), contudo “(...) constructivists provide a different slant on the meaning of ethics as compared to the postpositivists noncontextual, nonsituational model” (Mertens, 2010, p. 16).

Do ponto de vista ontológico, segundo Mertens (2010), no paradigma construtivista “reality is socially constructed. Therefore, multiple mental constructions can be apprehended, some of which may be in conflict with each other, and perceptions of reality may change throughout the process of the study” (p. 18).

Schwandt (2000) descreve o processo de pensamento construtivista da seguinte forma:

In a fairly unremarkable sense, we are all constructivists if we believe that the mind is active in the construction of knowledge. Most of us would agree that knowing is not passive—a simple imprinting of sense data on the mind—but active; mind does something with those impressions, at the very least forms abstractions or concepts. In this sense, constructivism means that human beings do not find or discover knowledge so much as construct or make it. (p. 197)

Na opinião de Guba (1990), o paradigma construtivista, ao nível ontológico, adota uma posição relativista, assumindo que há múltiplas realidades que existem sob a forma de construções mentais social e experiencialmente localizadas.

Ao nível epistemológico, segundo Guba (1990), o paradigma construtivista inspira-se numa epistemologia subjetiva que valoriza o papel do investigador/construtor do conhecimento, justificando-se, por isso, a adoção de um quadro metodológico incompatível com as propostas do positivismo e das novas versões do pós-positivismo. Por seu turno, segundo Mertens (2010), do ponto de vista epistemológico, “the inquirer and the inquired-into are interlocked in an interactive process; each influences the other. The constructivist therefore opts for a more personal, interactive mode of data collection” (p. 19).

No paradigma construtivista, “the concept of objectivity that is prominent in the postpositivist paradigm is replaced by confirmability in the constructivist paradigm” (Lincoln & Guba, 2000, citados por Mertens, 2010, p. 19).

Segundo Mertens (2010) no paradigma construtivista existe

the assumption is made that data, interpretations, and outcomes are rooted in contexts and persons apart from the researchers and are not figments of their imagination. Data can be tracked to their sources, and the logic used to assemble interpretations can be made explicit in the narrative. (p. 19)

No paradigma construtivista, verifica-se a substituição das “(...) noções científicas de explicação, previsão e controlo do paradigma positivista pelas de compreensão, significado e ação” (Coutinho, 2023, p. 17).

Para um investigador construtivista, na opinião de Coutinho (2023):

investigar implica interpretar ações de quem é também intérprete, envolve interpretações de interpretações – a dupla hermenêutica em ação. Além de parciais e perspectivadas as interpretações são circulares. A interpretação da parte depende da do todo, mas o todo depende das partes. Esta interação da interpretação todo/parte é designada por círculo hermenêutico da interpretação. A produção do conhecimento é assim concebida como um processo circular, iterativo e em espiral, não linear e cumulativo como retratado na epistemologia positivista. (p. 19)

Assim, segundo Coutinho (2023), no paradigma construtivista “(...) a investigação consiste numa “fusão de horizontes”, já que, consciente das suas ideias pré-concebidas – o seu “horizonte” -, o investigador busca incessantemente o conhecimento abrindo a “sua” a outras perspectivas (outros horizontes) que com ele se fundem, completam e expandem (p. 19). Para Gadamer (1975), a “fusão de horizontes” constitui o referencial da objetividade que funciona como que uma alternativa à noção “clássica” do conceito, de acordo com a epistemologia positivista.

### **6.3 Métodos de recolha de dados**

A resposta à questão de investigação, o cumprimento aos objetivos da investigação e respetivos resultados dependem diretamente dos dados recolhidos e dos que estes demonstram. No âmbito deste estudo, são dois os métodos de recolha de dados que governam a metodologia que são respetivamente: a investigação documental e o *focus group*.

Neste estudo, os dados obtidos através da técnica de recolha de dados *focus group*, que vão complementar os dados entretanto obtidos através do método de investigação documental, recorrendo-se assim a uma estratégia de triangulação de dados.

Através da utilização da estratégia de triangulação de dados, pretende-se “(...) acrescentar rigor, amplitude e profundidade à investigação” (Denzin & Lincoln, 2000, p. 5). Posteriormente, os dados teóricos recolhidos através do método de investigação documental, juntamente com os dados empíricos obtidos através da técnica de recolha de dados *focus group*, vão contribuir para a construção de uma teoria.

Gómez *et al.* (1996) destacam o papel desempenhado pelo investigador, que deve iniciar o processo de investigação sem ideias prévias sobre qual a teoria que responde ao seu problema de investigação de forma a construí-la num processo interpretativo, analítico e contínuo entre a análise de dados, a observação de padrões e a recolha de novos dados até obter uma teoria satisfatória. Relativamente à importância de uma relação umbilical entre teoria e dados numa investigação científica, Bravo e Einsman (1998) afirmam o seguinte:

La teoría se genera a partir de los datos de una realidad concreta, no partiendo de generalizaciones a priori ... la teoría [é] generativa ... inductiva – las teorías se desarrollan desde abajo, a través de la interconexión de evidencias y datos recogidos - , constructiva - las unidades de análisis comienzan a aparecer en el curso de la observación y descripción; no son definidos previamente a la recogida de datos.

No âmbito deste estudo, a teoria diz respeito à análise crítica do modelo conceptual e ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* e à formulação de propostas de implementação da referida norma. Pretende-se obter informação sobre as potencialidades e as fragilidades da respetiva norma. Relativamente aos requisitos de implementação da referida norma, estes apresentam uma dimensão teórica e empírica. Correspondem aos requisitos que, após análise e interpretação dos textos dos autores identificados no *corpus* documental e no grupo focal, se entende serem necessários para a sua implementação.

### 6.3.1 Investigação documental

Na primeira fase da investigação, é realizada uma revisão de literatura através do método de investigação documental. “Análise documental” (Bowen, 2009, p. 27), “pesquisa documental” (Saint-Georges, 1997, p.15), “investigação de dados documentais” (Maroy, 1987, p. 11) e “investigação histórica” (Connaway & Powel, 2007, citado por Silva, 2021, p. 105) são termos alternativos utilizados para definir o método de investigação documental, uma terminologia proposta por Carlos Guardado da Silva por considerar que este termo revela-se mais adequado “(...) porque é mais abrangente, totalizante, permitindo-nos ir mais facilmente ao encontro da completude do método de investigação, confundindo-se menos com uma simples etapa do processo investigativo” (Silva, 2021, p. 105).

No presente estudo, utiliza-se o método de investigação documental para a identificação, a seleção, a recolha e a verificação de dados (heurística da investigação), recorrendo, por vezes, à comparação, assim como à interpretação da informação recolhida em fontes distintas, escritas ou não, em suporte tradicional ou digital, de forma a dar-lhes sentido (hermenêutica da investigação) e com o propósito de desenvolver o conhecimento empírico” (Bowen, 2009; Corbin & Strauss 2008; Silva, 2021).

Através do método de investigação documental, pretende-se “(...) obter conhecimento sobre os trabalhos existentes e disponíveis na área; conhecer os conteúdos, as questões cruciais e as lacunas existentes no atual estado do conhecimento; promover uma visão sobre as bases e os rumos da investigação” (Denscombe, 1998 citado por Silva, 2021, p.108).

Para o presente estudo, recorre-se a fontes de informação científica primárias e secundárias. A fonte primária de informação define-se como: “fonte, como livros, publicações em série, relatórios científicos e técnicos, atas de congressos, programas de investigação, teses, etc., que são a primeira consequência da atividade do intelecto; fonte ou tema...” (Faria & Pericão, 2008, p. 565). Já a fonte secundária de informação é “aquela que contém dados e informação sobre fontes primárias” (Faria & Pericão, 2008, p. 565). O método de investigação documental, segundo Carlos Guardado da Silva (2021)

revela-se crucial para a elaboração de uma revisão da literatura ou estado de arte de um determinado tema, uma vez que o investigador não pode ignorar o conhecimento científico acumulado em determinada área, essencial para o ajudar na sua interpretação

de fontes de informação primárias, que devem ser compreendidas dentro do seu contexto, bem como validar externamente o seu estudo científico. (p. 120)

Para Bowen (2009, p. 31), o método de investigação documental apresenta as seguintes vantagens:

- **Método eficiente:** Document analysis is less time-consuming and therefore more efficient than other research methods. It requires data selection, instead of data collection.
- **Disponibilidade:** Many documents are in the public domain, especially since the advent of the Internet, and are obtainable without the authors permission.
- **Custo-benefício:** Document analysis is less costly than other research methods and is often the method of choice when the collection of new data is not feasible.
- **Ausência de intromissão e reatividade:** Documents are unobtrusive and non-reactive that is, they are unaffected by the research process.
- **Estabilidade:** As a corollary to being non-reactive, documents are stable.
- **Exatidão:** The inclusion of exact names, references, and details of events makes documents advantageous in the research process.
- **Cobertura:** Documents provide broad coverage; they cover a long span of time, many events, and many settings.

Todavia, para Bowen (2009, pp.31-32), o método também comporta limitações que são as seguintes:

- **Detalhe insuficiente:** Documents are produced for some purpose other than research; they are created independent of a research agenda. (Again, previous studies located in documents are not being considered here.) Consequently, they usually do not provide sufficient detail to answer a research question.
- **Reduzida capacidade de recuperação:** Documentation is sometimes not retrievable, or retrievability is difficult.
- **Seletividade tendenciosa:** In an organisational context, the available (selected) documents are likely to be aligned with corporate policies and procedures and with the agenda of the organisations principals. However, they may also reflect the emphasis of the particular organisational unit that handles record-keeping (e.g., Human Resources).

Apesar de fazer referência às limitações do método de investigação documental, Bowen (2009) refere que estas “(...) are really potential flaws rather than major disadvantages. Gives its efficiency and cost-effectiveness in particular, document analysis offers advantages that clearly outweigh the limitations”. (p. 32)

Para Yin (2010, p. 129), o método de investigação documental tem como pontos fortes:

- Estável (pode ser revista repetidamente);
- Discreto (antecede o próprio estudo);
- Exato (contém dados e referências precisos de um evento);
- Abrangência (temporal, ambiental e de eventos);
- Com dados quantitativos.

Para o mesmo autor, o método de investigação documental tem como principais pontos fracos:

- Recuperabilidade (pode ser difícil encontrar);
- Seletividade (se a coleção estiver incompleta);
- Parcialidade (do autor);
- Acessibilidade (que pode ser negada deliberadamente ou por razões de privacidade). (p. 129)

Para a revisão de literatura do presente estudo, efetua-se a pesquisa nas seguintes bases de dados: *Web of Science*, *RCAAP*, *Recolecta*, *Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA)*, *Scopus* e no motor de busca *Google Scholar*, utilizando-se diferentes expressões de pesquisa em inglês, português e espanhol, tendo sido dada preferência na pesquisa a referências bibliográficas publicadas a partir do ano de 2016 até 2024, pois foi em 2016 que foi publicada a primeira versão em rascunho do modelo conceptual de *Records in Contexts*, sendo posteriormente este instrumento normativo alvo de maior análise e discussão por parte das comunidades de prática.

Os resultados da pesquisa podem ser observados na seguinte tabela.

**Tabela 6-** *Resultados obtidos nas diversas plataformas*

<b>Expressões de pesquisa</b>	<b>Web of Science</b>	<b>RCAAP</b>	<b>Recolecta</b>	<b>LISTA</b>	<b>Scopus</b>	<b>Google Scholar</b>	<b>N.º total de resultados após pesquisa nas 6 plataformas</b>
<b>“records in contexts”</b>	13	4	2	19	49	789	876
<b>“RIC-CM”</b>	9	0	0	9	24	597	639
<b>“RIC-O”</b>	14	0	0	6	10	3240	3270
<b>“records in contexts conceptual model”</b>	2	1	0	0	9	196	208
<b>“records in contexts ontology”</b>	3	0	0	2	22	179	206
<b>“ontologia records in contexts”</b>	0	0	1	0	1	6	8
<b>“modelo conceptual records in contexts”</b>	0	0	1	0	10	8	19
<b>“applying records in contexts”</b>	2	1	0	2	7	10	22
<b>“aplicação records in contexts”</b>	0	1	0	0	3	0	4
<b>“implementação records in contexts”</b>	0	0	0	0	1	0	1
<b>“implementation records in contexts”</b>	0	0	0	0	12	0	12

“implementación records in contexts”	0	0	0	0	0	0	0
“aplicación de la norma records in contexts”	0	0	0	0	2	0	2

**Fonte:** Elaboração própria

Com os resultados obtidos, é possível observar que o idioma adotado na pesquisa tem impacto nos resultados da mesma, o que reafirma o inglês como o idioma principal utilizado na comunidade acadêmica e científica, a nível internacional e em bases de dados de natureza multidisciplinar e de natureza disciplinar.

As expressões de pesquisa que obtêm maiores resultados por larga margem em relação às restantes foram as seguintes: “records in contexts”; “RIC-CM”; “RIC-O”; “records in contexts conceptual model” e “records in contexts ontology”, verificando-se um número reduzido de resultados quando junto ao nome da norma se fazia referência em português ao modelo conceptual e ontologia ou quando ao nome da norma se juntava os termos “aplicação” e “implementação”, o que revela escassez bibliográfica sobre o instrumento normativo em língua portuguesa ou trabalhos académicos que se foquem na implementação do referido instrumento normativo.

### 6.3.2 Grupo focal

Segundo Silva *et al.* (2014), o *focus group*, “(...) é uma técnica que visa a recolha de dados, podendo ser utilizada em diferentes fases do processo de investigação” (p. 177).

Para Jurgenson, o grupo focal constitui “(...) un grupo artificial, porque no existe ni antes ni después de la sesión de conversación, sino que nace en el momento em que se inicia el diálogo” (2009, p. 131).

O mesmo autor define a técnica de recolha de dados grupo focal

como uma técnica de investigación social que privilegia el habla, cuyo propósito radica en propiciar la interacción mediante la conversación acerca de un tema u objeto de investigación, en un tiempo determinado, y cuyo interés consiste en captar la forma de pensar, sentir y vivir de los individuos que conforman el grupo. (2009, pp. 131-132)

De acordo com Krueger e Casey (2009, citado por Silva *et al.*, 2014, pp. 177-178), o *focus group* é um método de investigação no qual é evidenciado um dado assunto para discussão. Os participantes no grupo, que compõe o *focus group*, revelam algum tipo de semelhança e interesse no tema a discutir.

Na perspectiva de Morgan (1997, citado por Silva *et al.* 2014, p. 177), o *focus group* é uma técnica de recolha de dados utilizada em investigações que visam compreender um tópico apresentado pelo investigador através de palavras, comportamentos e reações.

Segundo William e Weare (2013), o *focus group* “(...) é um grupo semiestruturado com um número reduzido de participantes, oito a dez participantes, que corresponde a uma técnica de pesquisa que reúne um conjunto de pessoas para discutir sobre um tema específico” (p. 48). De acordo com Stewart *et al.* (2007, citado por Silva *et al.*, 2014, p. 179), a técnica de recolha de dados *focus group* “(...) tem a vantagem face a outros métodos de investigação: permitir fornecer dados de um grupo muito mais rapidamente e frequentemente com menores custos do que se essa informação tivesse sido obtida a partir de entrevistas individuais”.

Segundo Silva *et al.* (2014, p. 180), o processo de *focus group* pode ser dividido em cinco fases:

1. Planeamento
2. Preparação
3. Moderação
4. Análise de dados
5. Divulgação dos resultados

Na primeira fase, a do planeamento, deverão ser definidos os objetivos do estudo. Desta forma, e segundo vários autores, a definição clara dos objetivos do estudo é um elemento essencial no planeamento de todo o projeto (Silva *et al.*, 2014, p. 180).

A composição e o número de grupos a efetuar é outro aspeto a considerar na fase de planeamento. A escolha dos participantes, perceber quem nos pode oferecer o máximo

de informação acerca do projeto, assim como formar grupos homogêneos com características e interesses em comum (Silva et al., 2014, p. 181).

Na segunda fase da realização do *focus group*, a de preparação, recrutam-se os participantes que deverão ser informados sobre os objetivos do estudo e as regras de participação, incluindo o tempo estimado de duração da entrevista focalizada; também nesta fase se realiza a escolha do local para a realização do *focus group*, os vários autores recomendam que o local seja acessível a todos os participantes e que assegure conforto (Bloor et al., 2001, citado por Silva, 2014, p. 183).

À preparação segue-se a moderação. O moderador tem um papel fundamental na dinâmica do grupo. O moderador deverá gerir muito bem o tempo destinado a cada pergunta, a moderação pode ter uma duração até duas horas e meia, embora em média se situe nos noventa minutos (Morgan, 1997 citado por Silva et al., 2014, p. 184).

Na mesma linha de pensamento, Galego e Gomes (2005) consideram que o moderador tem o papel de um agente facilitador do grupo, detém a importância da participação no processo de descodificação, interpretação e análise dos dados (p. 182).

Após a recolha de informação, segue-se a fase da análise de dados. Na técnica de *focus group*, os dados são habitualmente gravados e posteriormente transcritos, devendo esta transcrição ser o mais fiável possível. Assim, no entender de Galego e Gomes (2005), recomenda-se que:

1. O moderador/investigador deve participar da análise dos dados, pois ele possui informações privilegiadas sobre as expressões faciais, o tom de voz usado pelos participantes, o contexto das falas e o clima da discussão. É necessário transcrever as discussões gravadas;
2. Seja elaborado um plano descritivo das falas, que consiste na apresentação das ideias expressas, bem como nos apoios e destaques para diferenças entre as opiniões e discursos do *focus group*;
3. A análise deve extrair tudo o que for relevante e associado com o tema ou com a categoria pré-estabelecida. As categorias também podem ser geradas a partir das informações obtidas. O guia usado pelo moderador/investigador pode servir de esquema inicial para definição das categorias;
4. A análise deve tentar captar as ideias principais que apoiem as conclusões. Os analistas podem buscar tendências e formular tentativas de conclusões sobre as conexões encontradas;

5. Deve ser elaborado um relatório com os resultados do *focus group*, evitando generalizações e acentuando as relações entre os elementos identificados, pontuando ou avaliando as interpretações dos participantes. (p. 183)

A última fase da realização do *focus group* consiste na divulgação dos resultados, sendo esta feita, geralmente, sob a forma de relatório escrito (Silva, 2014, p. 186).

Assim de forma sintética, para Silva *et al.* (2014), a técnica de *focus group* “(...) está dirigida à recolha de informação, tipicamente de natureza qualitativa, procurando aumentar a compreensão das pessoas sobre um dado tópico” (p. 186).

No caso particular deste estudo, o grupo focal teve lugar no âmbito de um *webinar* organizado pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Este *webinar* intitulou-se “Como implementar a RIC” e teve lugar no dia 14 de maio de 2025 realizando-se recorrendo à plataforma *zoom*.

Através do grupo focal, realizado no âmbito do *webinar*, pretende-se debater os requisitos, desafios e obstáculos verificados nos projetos de implementação e estudos académicos identificados na literatura científica, procurando complementar os dados teóricos obtidos, havendo simultaneamente a intenção de com o *webinar* obter dados empíricos que contribuíssem para alcançar soluções que minimizassem as insuficiências verificadas na implementação da referida norma referidas na literatura científica.

O referido *webinar* contou com a participação dos arquivistas Richard Dancy da Universidade *Simon Fraser*; da arquivista e membro da EGAD do Conselho Internacional de Arquivos Florence Clavaud; do Professor Associado da Università di Macerata Pierluigi Felicciati; da gestora de informação e alumni da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Joana Gomes Soares, e por último da diretora de alojamento e SaaS da empresa de tecnologias de informação *Artefactual Systems*.

Deve-se relevar que no *webinar* foram colocadas aos participantes um conjunto de 17 questões formuladas a partir da análise dos dados teóricos recolhidos na revisão de literatura.

O *webinar* teve a participação de arquivistas, profissionais de tecnologias de informação e académicos. Seguidamente apresenta-se uma descrição mais pormenorizada dos participantes e a razão da sua escolha para o *webinar*.

Com a participação do arquivista Richard Dancy, que desempenha funções no sistema de informação arquivística da Universidade *Simon Fraser* e participou em vários

comités relacionados com o desenvolvimento de normas de descrição arquivística, pretende-se obter a perspectiva de arquivistas que possuem experiência profissional na elaboração de normas de descrição arquivística. Para além disto realizou estudos sobre a norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, embora não possuindo experiência na sua implementação.

Com a participação da arquivista Florence Clavaud pretende-se obter a perspectiva de um membro do *Expert Group on Archival Description* (EGAD) que participou ativamente na elaboração da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* desde o seu início, e simultaneamente possui experiência na implementação da referida norma nos *Archive National de France* através do projeto PIAAF.

Com a participação do Professor Associado Pierluigi Feliciati, da Universidade de Macerata de Itália, pretende-se obter a perspectiva dos académicos que desenvolveram estudos acerca da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

Com a participação da diretora de alojamento e Saas, da empresa de tecnologias de informação *Artefactual Systems*, Sarah Romkey pretende-se obter a perspectiva dos profissionais de tecnologias de informação que desempenham um papel fundamental na implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística, dado possuírem a capacidade de produzirem *softwares* de descrição arquivística.

E, por último, com a participação da gestora de informação e alumni da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa Joana Gomes Soares pretende-se obter a perspectiva de alguém que possui experiência na implementação da referida norma nos sistemas de informação arquivística das organizações e possui conhecimentos sobre a mesma.

Assim com a realização do referido grupo focal pretende-se debater e colocar em confronto múltiplas e diferenciadas perspectivas por parte de vários elementos constituintes das comunidades de prática e académica de forma a alcançar uma proposta de requisitos necessários para a implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* e encontrar soluções para as insuficiências identificadas na implementação da referida norma na literatura científica.

## 6.4 Análise dos dados qualitativos

Segundo Leech e Onwuegbuzie (2007), “qualitative data analysis is one of the most importante steps in the qualitative research process because it assists researchers to make sense of their qualitative data” (p. 1). Para Coutinho (2023), “o carácter indutivo da pesquisa empírica em planos de investigação qualitativa leva a que as diferentes fases de desenvolvimento do projeto de investigação se constituam como elementos de um contínuo que liga o problema aos dados (p. 215).

Assim, na perspectiva de Coutinho

a análise e interpretação de dados nestes planos, torna-se (...) uma tarefa tão crucial quanto “problemática” e por dois motivos: em primeiro lugar, porque os dados podem tomar formas tão diversificadas como relatos ou fotografias, passando por objetos, desenhos, gravações áudio e vídeo, etc. Em segundo lugar, porque enquanto na investigação quantitativa era fácil distinguir com clareza as duas fases de recolha por um lado e de análise de dados por outro, tal distinção é difícil de conseguir na investigação qualitativa uma vez que ambas as fases se afetam mutuamente e se completam. (2023, p. 216)

Devido a este facto, certos autores como Myers (1997) preferem não falar em análise de dados, mas em “modos de análise”, entendidos como diferentes abordagens à recolha e interpretação de dados em estudos qualitativos. Segundo Coutinho (2023), a característica comum a todos esses “modos de análise” é o facto de incidirem, de forma ou de outra, sobre “palavras”, ou seja, tratar-se de análise textual.

A investigação de índole qualitativa, pelo seu carácter aberto e flexível produz “(...) quase sempre uma enorme quantidade de informação descritiva que necessita de ser organizada e reduzida (*data reduction*) por forma a possibilitar a descrição e a interpretação do fenómeno em estudo” (Coutinho, 2023, p. 216). A fim de reduzir e organizar os dados recolhidos, o presente estudo recorre à técnica de análise de dados, denominada de análise de conteúdo.

### 6.4.1 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo é uma técnica muito utilizada para a análise de texto, e utiliza-se na análise de dados de estudos em que os dados tomam a forma de texto dito ou escrito (Krippendorff, 1980; Marshall & Rossman, 1989; Schutt, 1999) ou, como refere Bardin (2022, p. 40) “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.

Segundo Bravo e Eisman (1998), a análise de conteúdo envolve sempre três dimensões básicas: a teorização (categorização), seleção (codificação) e análise (redução de dados).

Segundo Coutinho (2023), na análise de conteúdo, “a ideia básica é a de que signos/símbolos/palavras – unidades de análise -, podem organizar-se em categorias conceituais, e essas categorias podem representar aspetos de uma teoria que se pretende testar” (p. 217).

A análise de conteúdo divide-se em dois tipos que são respetivamente aqueles que fazem intervir categorias pré-definidas anteriormente à análise propriamente dita, e aqueles que não as fazem intervir, tendo por isso um carácter puramente exploratório (Ghiglione & Matalon, 1997).

Relativamente “(...) ao primeiro caso a análise está associada a um quadro teórico que a sustém e ao qual se refere, e no segundo, os resultados são devidos unicamente à metodologia de análise, estando isenta de qualquer referência a um quadro teórico preestabelecido” (Ghiglione & Matalon, 1997, p. 210).

Segundo Campenhoudt *et al.* (2019), a análise de conteúdo divide-se em várias variantes, sendo destacadas pelos autores três variantes “(...) consoante o exame incida principalmente sobre certos elementos do discurso, sobre a sua forma ou sobre as relações entre os seus elementos constitutivos” (p. 325).

As principais variantes da análise de conteúdo referidas pelos autores são respetivamente: as análises temáticas, as análises formais e as análises estruturais.

Relativamente às análises temáticas, estas “(...) tentam sobretudo revelar as representações sociais ou os juízos dos locutores a partir de um exame de certos elementos constitutivos do discurso” (Campenhoudt *et al.*, 2019, pp.325-326).

Nas análises temática, segundo Campenhoudt *et al.* (2019) podemos distinguir:

- A análise categorial: a mais antiga e a mais corrente. Consiste em calcular e comparar as frequências de certas características (na maior parte das vezes, os temas evocados) previamente agrupados em categorias significativas. Baseia-se na hipótese segundo a qual uma característica é tanto mais frequentemente citada quanto mais importante é para o locutor. O procedimento é essencialmente quantitativo;
- A análise da avaliação: incide sobre os juízos formulados pelo locutor. É calculada a frequência dos diferentes juízos (ou avaliações), mas também a sua direção (juízo positivo ou negativo) e a sua intensidade. (p. 326)

As análises formais, segundo Campenhoudt *et al.* (2019) “são as que incidem principalmente sobre as formas e encadeamento do discurso”. Nas análises formais, podemos distinguir:

- A análise da expressão: incide sobre a forma da comunicação, cujas características (vocabulário, tamanho das frases, ordem das palavras, hesitações (...)) facultam uma informação sobre o estado de espírito do locutor e suas tendências ideológicas;
- A análise da enunciação: incide sobre o discurso concebido como um processo cuja dinâmica própria é, em si mesma, reveladora. O investigador está então atento a dados como o desenvolvimento geral do discurso, a ordem das suas sequências, as repetições, as quebras do ritmo, etc. (p. 326)

E, por último, as análises estruturais, na perspectiva de Campenhoudt *et al.* (2019) “(...) partem da ideia de que o significado de um texto é revelado pela sua estrutura, ou seja, pela maneira como os elementos estão dispostos” (p. 326).

Relativamente às análises estruturais, os mesmos autores distinguem:

- A análise de co-ocorrência: representa uma modalidade relativamente simples da análise estrutural. Já não se trata de examinar as frequências individuais dos temas (ou ocorrências), mas sim as suas associações (ou co-ocorrência). Perceber que temas são sistematicamente abordados nas afirmações do entrevistado informa-nos sobre o seu universo cultural ou ideológico;
- A análise estrutural propriamente dita: vai mais longe porque visa revelar a estrutura do conjunto do texto, os princípios subjacentes à organização entre os seus elementos e o sistema de relações entre eles. A análise estrutural interessa-se, nomeadamente, pelos pares de oposições entre elementos e pela maneira como estes pares de oposições se articulam entre si para formar estruturas de oposições mais abrangentes

dos elementos do texto, pelas regras de encadeamento entre os elementos do texto, a sua trama e, mais amplamente, por tudo o que estrutura o texto, revelando uma «ordem» nos discursos que, à primeira vista, poderiam parecer desordenados ou até incoerentes. (p. 327)

O presente estudo pretende realizar uma análise temática na variante de análise categorial.

Para Campenhoudt *et al.* (2019, p. 328), os vários métodos de análise de conteúdo têm como principais vantagens:

- Todos os métodos de análise de conteúdo são adequados ao estudo do implícito.
- Obrigam o investigador a manter uma grande distância em relação a interpretações espontâneas e, em particular, às suas próprias. Com efeito, não se trata de utilizar as suas próprias referências ideológicas ou normativas para julgar as dos outros, mas sim de analisá-las por critérios que incidem mais sobre a organização interna do discurso do que sobre o seu conteúdo explícito
- Uma vez que têm como objeto uma comunicação reproduzida num suporte material (geralmente um documento escrito), permitem um controlo posterior do trabalho de investigação
- Vários deles são construídos de uma forma muito metódica e sistemática sem que isso prejudique a profundidade do trabalho e a criatividade do investigador, muito pelo contrário.

Quanto às limitações dos vários métodos de análise de conteúdo, os mesmos autores referem que “é difícil generalizar, dado que os limites e os problemas apresentados por estes métodos variam muito de um para outro. As diferentes variantes não são de modo algum equivalentes e não são, portanto, intermutáveis” (Campenhoudt *et al.*, 2019, pp. 328-329).

Assim, para estes autores, na escolha de cada variante da análise de conteúdo deve ter-se em conta os seguintes aspetos:

- Alguns métodos de análise de conteúdo baseiam-se em pressupostos, no mínimo, simplistas. O recorte, neste aspeto, pertence, sem dúvida alguma, à análise categorial para a qual a frequência de uma característica deve constituir um indicador suficiente da sua importância. Temos, pois, de nos interrogar sobre se a investigação pode

adaptar-se a estes limites. Se a resposta for negativa, teremos de escolher outro método ou utilizar vários conjuntamente. A análise categorial é, aliás, muitas vezes aplicada com utilidade como complemento de outros métodos mais elaborados.

- Alguns métodos, como a análise avaliativa, são muito pesados e laboriosos. Antes de os adotarmos é preciso ter a certeza de que são perfeitamente adequados aos objetivos da investigação e de que dispomos do tempo e dos meios necessários para os levarmos a bom termo.
- Se a análise de conteúdo, globalmente considerada, oferece um campo de aplicação muito vasto, o mesmo não acontece com cada um dos métodos particulares, alguns dos quais têm, pelo contrário, um campo de aplicação muito reduzido. Na realidade, não existe um, mas vários métodos de análise de conteúdo. (Campenhoudt et al., 2019, p. 329)

#### **6.4.2 Ferramenta Auxiliar na Análise de Conteúdo: *Atlas.ti***

Para levar a cabo a análise de conteúdo, vai recorrer-se à aplicação informática *Atlas.ti* para que esta seja executada de forma mais eficiente e eficaz.

Para Bardin (2022), a utilização de *software* como auxiliar da análise de conteúdo interessa nos seguintes casos:

- A unidade da análise é a palavra, o indicador é frequencial (número de vezes em que a palavra ocorre);
- A análise é complexa e comporta um grande número de variáveis a tratar em simultâneo (por exemplo: número elevado de categorias e unidades a registar);
- Deseja-se efetuar uma análise de co-ocorrências (aparência de duas ou várias unidades de registo na mesma unidade de contingência);
- A investigação implica várias análises sucessivas; o computador permite preparar os dados e armazená-los para usos sucessivos;
- A análise necessita no fim da investigação de operações estatísticas e numéricas complexas. (p. 173)

Para a mesma autora, a utilização de ferramenta informática mostra-se inútil na análise de conteúdo nos seguintes casos:

- A análise é exploratória e a técnica não é ainda definitiva;

- A análise é única e debruça-se sobre documentos especializados;
- A unidade de codificação é grande (exemplo: discurso ou artigo) espacial ou temporal. (p. 173)

Para Bardin (2022), a utilização de aplicação informática tem consequências sobre a prática da análise de conteúdo, que são as seguintes:

- A rapidez aumenta;
- Há um acréscimo de rigor na organização da investigação (uma vez que o computador recusa a ambiguidade); torna-se necessário explicar cada fase da investigação, definir com rigor e de maneira unívoca cada variável, avançar postulados e hipóteses, ter em consideração as regras de inferências; o objetivo geral da análise de conteúdo (explicitar e controlar as operações tanto manuais como intelectuais) encontra-se assim reforçado;
- A flexibilidade mantém-se; podem utilizar-se de novo os dados classificados para novas hipóteses; introduzir seguidamente novas instruções no programa;
- A reprodução e a troca dos documentos (entre investigadores) são facilitadas (banco de materiais e de dados) pela normalização e pelo armazenamento;
- A manipulação de dados complexos torna-se possível;
- A criatividade, a reflexão, têm teoricamente um lugar destacado visto que o analista se vê livre de tarefas laboriosas, longas e estéreis. (pp. 173-174)

No caso particular deste estudo, com a utilização do *ATLAS.ti* pretende-se “(...) descobrir e analisar de forma sistemática fenómenos complexos ocultos em dados não estruturados (textos, multimédia, geoespaciais). A aplicação fornece ferramentas que permitem localizar, codificar e anotar os resultados encontrados nos dados primários, avaliar a sua importância e visualizar as relações, muitas vezes complexas, entre eles” (Corujo et al., 2020, p. 356).

O *ATLAS.ti* fornece ferramentas analíticas e de visualização destinadas a permitir novas visões interpretativas sobre os dados (Silver & Lewins, 2014).

## 7. RIC em discussão

Neste capítulo, procura-se sistematizar os resultados obtidos no capítulo da revisão da literatura a respeito dos requisitos necessários, bem como das vantagens e das insuficiências na implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* identificados na literatura científica.

Assim, de forma a sistematizar os tipos de requisitos identificados, as vantagens e insuficiências verificadas na literatura científica e a facilitar a sua leitura, apresentam-se as Tabelas 7, 8 e 9 que consolidam as informações encontradas.

Estas tabelas recapitulam e agregam os requisitos extraídos dos vários projetos de implementação da norma *Records in Contexts*, assim como as potencialidades e as fragilidades da referida norma verificadas nos projetos de implementação e estudos selecionados na literatura científica.

O objetivo é, num primeiro momento, proceder à análise e discussão dos requisitos, vantagens e insuficiências recolhidos na literatura científica, para posteriormente complementar esses dados teóricos com a análise e discussão dos dados empíricos obtidos através do grupo focal realizado no âmbito de um *Webinar*, de modo a posteriormente obter os requisitos considerados necessários na implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística.

## **7.1 Análise e Discussão dos Requisitos da Literatura Científica**

### **Tabela 7**

*Requisitos obtidos dos projetos de implementação da norma Records in Contexts*

Tipos de Requisitos	Marcos Vinícios Bittencourt de Souza e Daniel Flores (2021)	Jair Martins de Miranda (2021)	Hoemyeong Jeong e Sungsook Lee (2021)	Ignacio Miguel Aguayo (2021)	Catarina Santos e Jorge Revez (2022)	Florence Clavaud, Thomas Francart e Pauline Charbonnier (2023)	Daria Mikhaylo va e Daniele Metilli (2023)	Hyunchae Kim e Sunghee Kang (2024)
Requisitos técnicos	<p>-Necessidade de adaptação dos sistemas de armazenamento da informação de forma a suportar o crescimento constante das relações entre as entidades;</p> <p>-Necessidade de adaptação das ferramentas de difusão da informação arquivística de forma a</p>	<p>-Utilização do esquema de implementação de cinco estrelas para dados abertos de Berners-Lee;</p> <p>-Utilização de método de desenvolvimento de aplicação semântica de Seiji Isotani e Ibert Bittencourt;</p> <p>Criação da plataforma Linked Open</p>	<p>-Utilização do software <i>Protégé</i>;</p> <p>-Utilização do <i>plugin</i> OntoGraf para a visualização dos dados.</p>	<p>-Utilização do <i>software Protégé</i>;</p> <p>-Modificação do <i>site</i> do Arquivo de forma a ser possível a exploração do potencial da informação contextual dos documentos e suas relações com diferentes entidades.</p>	<p>-Utilização do <i>software WebProtégé</i></p>	<p>-Utilização do <i>software RIC-O Converter</i>;</p>	<p>-Utilização do <i>software Protégé</i>;</p>	<p>-Elementos de RIC-O foram aplicados em dados no formato RDF/XML que posteriormente foram processados para o formato JSON através da utilização de biblioteca que permitiu fazer o <i>parsing</i> do dados RDF e convertê-los no formato JSON;</p> <p>-Para o desenvolvimento do protótipo foi utilizada linguagem HTML e a linguagem de programação JavaScript, assim como a utilização da biblioteca javascript D3.js para a visualização da informação em grafos;</p>

	<p>demonstrar as relações entre as entidades;</p> <p>-Necessidade de adaptação dos instrumentos de descrição arquivística de forma a providenciar funcionalidade <i>user friendly</i> de modo a facilitar o preenchimento e diminuir ocorrência de erros;</p> <p>-Para beneficiarem das vantagens</p>	<p>Archives (LOA);</p> <p>-Utilização do <i>software</i> Omeka S, inserindo neste a versão 0.1 da ontologia de RIC que fornece uma <i>interface</i> de programação de aplicações para disponibilização dos dados apenas no formato JSON-LD</p> <p>-Para a publicação dos</p>						<p>-A estrutura da página <i>web</i> do protótipo foi inspirada na interface da página de demonstração do projeto PIAAF;</p> <p>-Consulta de dados no formato RDF através da tecnologia SPARQL</p> <p>-Mapeamento dos itens que vão ser transpostos do formato XML aplicados a EAC para o formato RDF através da utilização do software RIC-O Converter</p>
--	---	--	--	--	--	--	--	---

	<p>do SPARQL as organizações têm a necessidade de instalar servidores de aplicações especializados para receberem e interpretem as consultas e consequente disponibilização de resultados</p>	<p>dados como <i>linked open data</i>, os dados foram convertidos para o formato RDF para serem acedidos através de um <i>endpoint</i> SPARQL, para atingir esse objetivo foi utilizado o Ontop para a exportação dos dados do repositório digital Omeka S para o arquivo RDF/Turtle, que por sua</p>						
--	---	---	--	--	--	--	--	--

		vez será empregue como entrada para o Virtuoso <i>Open Source</i> que armazenará essas informações na sua base de dados em grafo e publicará no seu próprio <i>endpoint</i> SPARQL						
Requisitos de descrição arquivística	-Utilização da norma de metadados brasileira E-Arq para preservação digital	-Necessidade de exercício de transposição dos elementos de descrição da norma brasileira Nobrade para	-Necessidade de análise rigorosa da documentação;  -Necessidade de compreensão completa das	-Necessidade de análise prévia do contexto de produção dos documentos de arquivo que é				-Necessidade garantir a qualidade dos dados ao complementar os dados existentes com o RIC-O;  -Necessidade de aplicação de regras

	-Identificação dos metadados a serem recolhidos no contexto de produção de documentos, assim como o registo das atividades às quais os documentos resultam adaptando-os à norma RIC	as entidades, atributos e relações da norma RIC	relações entre os vários componentes da ontologia da norma RIC;  -Necessidade de precisão dos metadados.	amplo e complexo;  -Necessidade de supervisão e melhoria contínua da ontologia da RIC				consistentes para o processamento e refinamento dos dados em formato RDF para integração de dados de várias instituições, incluindo bibliotecas e museus
Requisitos organizacionais	-Criação de equipa multidisciplinares envolvidas no processo de descrição arquivística			-Criação de equipa multidisciplinar constituída pelo produtor de documentos, assessor jurídico,				-O gestor do projeto deve compreender claramente quais as especificações relativas ao desenvolvimento de um projeto desta natureza que envolve a preparação e

				<p>profissionais de tecnologias de comunicação e informação, arquivistas e outros gestores de documentos;</p> <p>-A organização deve procurar um equilíbrio entre a transparência administrativa exigida às entidades públicas e a proteção dos dados pessoais;</p>				<p>integração de dados que serão convertidos noutros formatos e deve colaborar com os restantes funcionários envolvidos no projeto para garantir a prossecução dos objetivos</p>
--	--	--	--	---	--	--	--	--

				<p>-A Administração e gestão eletrónica dos documentos de arquivo deve ser assumida desde as mais altas instâncias da organização e dever ser tido em conta diferentes pontos de vista e estabelecer uma organização da informação sem afetar negativamente os diferentes sistemas de informação existentes</p>				
--	--	--	--	---	--	--	--	--

				numa instituição que devem estar sob um objetivo comum que é a gestão da informação de forma sustentável e a preservação da informação considerada necessária para uso e consulta futuras.				
--	--	--	--	--	--	--	--	--

**Fonte:** Elaboração própria

Após a construção da tabela 7 com a identificação dos requisitos considerados pertinentes para a implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, importa realizar algumas observações.

Com a sistematização da informação recolhida da literatura científica é possível identificar três tipos de requisitos que são respetivamente requisitos técnicos, de descrição arquivística e organizacionais após análise da revisão de literatura. Deve destacar-se que a designação dos tipos de requisitos obedece a generalizações com base nos dados recolhidos durante a revisão da literatura. As observações que se seguem não devem ser interpretadas de um modo absoluto, com a presunção de conclusão definitiva, dada a implementação da referida norma encontrar-se ainda num estágio muito inicial e havendo um reduzido número de trabalhos científicos que se foquem na implementação de referido instrumento normativo.

Realizando uma leitura global à tabela, é possível destacar que os requisitos de natureza técnica suplantam o número de requisitos de natureza descritiva e organizacional. Tal facto pode explicar-se pela natureza diversa dos projetos de implementação enunciados, pois estes divergiam nos objetivos a atingir e no nível de profundidade das investigações.

Ao nível dos requisitos técnicos nos oito projetos de implementação enunciados na tabela 7, destaca-se a preferência pela utilização do *software* Protégé na implementação da ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

O *software* Protégé nasce de um projeto de investigação da Universidade de *Stanford* no Estados Unidos da América, levado a cabo por uma equipa académica que não tem fins comerciais e tem como objetivo permitir a construção de ontologias de domínio na linguagem OWL. A equipa de investigadores que procedeu ao desenvolvimento deste *software* comprometeu-se com a implementação das recomendações do *World Wide Web Consortium* (W3C) e as suas normas. Destaca-se a ampla variedade de *plug-ins* desenvolvidos pela ampla comunidade de utilizadores do Protégé, cujos membros através do acesso *online* se entreadjudam para solucionar problemas específicos.

Trata-se de um *software* livre e em código aberto. Pode utilizar-se como *software* de escritório ou baseado na *web*, como foi utilizado no projeto de implementação da Catarina Santos e Jorge Revez (2022). Enquanto *software* de escritório, o Protégé permite a construção e a administração de ontologias OWL e o WebProtégé permite o acesso através da Internet a partir de qualquer navegador *web*, sendo o seu desenho mais simples de

utilizar na construção de ontologias. A ontologia de WebProtégé pode ser facilmente partilhada com um grupo de utilizadores que podem participar em atividades de natureza colaborativa a partir de qualquer lugar desde que iniciem a sessão.

Nos dois projetos de implementação levados a cabo por Florence Clavaud, Thomas Francart e Pauline Charbonnier (2023) e Hyunhae Kim e Sunghee Kang (2024) respetivamente aplicados nos registos de autoridade dos Arquivos Nacionais de França e Coreia do Sul, verifica-se a opção pela utilização do software RIC-O *Coverter* que permite realizar a etapa de conversão dos ficheiros no formato EAD e EAC para RDF possibilitando a implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*. Esta utilização do mesmo *software* explica-se pelo facto do projeto de implementação do Arquivo Nacional da Coreia do Sul basear-se no projeto de implementação do Arquivo Nacional de França.

Nos projetos de implementação de Jair Miranda (2021) e Hyunhae Kim e Sunghee Kang (2024), os dados em formato RDF são posteriormente convertidos no formato JSON. Em computação JSON é o acrónimo de *JavaScript Object Notation* e constitui um formato que é, na sua génese, aberto e independente de *softwares*, sendo utilizado para permitir a visualização gráfica dos grafos.

Já no projeto de implementação de Hoemyeong Jeong e Sungsook Lee (2021), foi utilizado o *plugin* OntoGraf para a visualização dos dados, o que demonstra mais de uma opção tecnológica para visualização de dados a partir do formato RDF.

Dos vários projetos de implementação enunciados, somente no projeto de Marcos Vinícios Bittencourt de Souza e Daniel Flores (2021) se faz referência à importância de as organizações adaptarem a sua infraestrutura tecnológica de modo a esta acomodar convenientemente as características da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, o que passa pela necessidade de efetuarem alterações às suas plataformas de descrição arquivística, repositórios digitais; plataformas de acesso aos documentos de arquivos e sistemas de armazenamento.

Dos oito projetos de implementação, somente três finalizaram com a utilização da tecnologia SPARQL, que permite a consulta e a pesquisa dos dados em formato RDF, apesar de nos restantes projetos de implementação ter sido manifestada intenção de no futuro, com o desenvolvimento do referido projeto, tais dados serem disponibilizados através da utilização da referida tecnologia.

Relativamente aos requisitos de descrição arquivística, somente em cinco dos oito projetos de implementação é possível identificar requisitos de natureza descritiva, onde é

de destacar a preocupação dos autores dos projetos de implementação em relevarem a necessidade de uma análise prévia e minuciosa à documentação que vai ser transposta para a ontologia da norma *Records in Contexts* e para o formato RDF de forma a preservar a qualidade dos dados e a prevenir inconsistências, erros e perda de dados no exercício de migração de dados.

Marcos Vinícios Bittencourt de Souza e Daniel Flores (2021) e Ignacio Miguel Aguayo (2021) referem nos seus projetos de implementação a importância da identificação dos metadados a serem recolhidos e mapeados no contexto de produção dos documentos de arquivo e Ignacio Miguel Aguayo (2021) refere também a necessidade da existência de uma supervisão e melhoria contínua da ontologia RIC, devendo o processo de descrição em ontologias ser visto como um processo dinâmico e não estático.

E, por último, no que concerne aos requisitos de natureza organizacional, estes só foram possíveis identificar em três dos oito projetos de implementação em análise, sendo relevado por Ignacio Miguel Aguayo (2021), Marcos Vinícios Bittencourt e Daniel Flores (2021) a importância, para o sucesso da implementação da norma *Records in Contexts*, da criação de uma equipa multidisciplinar responsável pelo processo de descrição arquivística. Hyunchae Kim e Sunghee Kang (2024) referem a necessidade de existência de um gestor de projeto que deveria compreender as especificidades relativas ao desenvolvimento de projetos desta natureza que envolvem a preparação e a integração de dados que serão alvo de conversão para outros formatos e a importância da colaboração ativa dos restantes funcionários da organização.

Assim, na análise dos requisitos identificados nos vários projetos de implementação, é possível verificar um predomínio dos requisitos de natureza técnica, face aos requisitos de natureza descritiva e organizacional. Tal facto é negativo, pois, para haver uma boa implementação da referida norma, requisitos de outra natureza que não técnica devem ser tidos em conta de modo que a implementação seja bem-sucedida a curto, médio e longo prazos, verificando-se escassez de informação, o que torna premente a multiplicação e o aprofundamento dos projetos de implementação no futuro.

Há que relevar que, neste estudo, são referenciados nove projetos de implementação, mas só foi possível identificar requisitos em oito deles.

No que concerne à identificação dos requisitos, deve referir-se que alguns forneceram informação mais pormenorizada em detrimento de outros, podendo tal facto explicar-se por se encontrarem em estágios diferentes de implementação e divergirem nos objetivos a alcançar.

Deve referir-se que a maior parte dos projetos de implementação ainda se encontra em estado de incompletude, pois estão ainda em processo de desenvolvimento e encontram-se já desatualizados, dado posteriormente à sua publicação terem sido elaboradas e divulgadas novas versões da ontologia e da versão oficial do modelo conceptual de *Records in Contexts* nos anos de 2023 e 2024.

## **7.2. Análise e discussão das vantagens e insuficiências da norma de descrição arquivística *Records in Contexts***

Nas tabelas 8 e 9, surgem sistematizadas as vantagens e insuficiências da norma *Records in Contexts* identificadas na literatura científica de modo a facilitar a leitura e agregar os dados recolhidos nos estudos e projetos de implementação.

Deve mencionar-se que nestas tabelas agrupam-se diferentes autores que referem a mesma vantagem ou insuficiência detetadas na implementação da referida norma.

### **Tabela 8**

*Vantagens identificadas na implementação da norma RIC na literatura científica*

<b>Vantagens na Implementação da Norma de Descrição Arquivística <i>Records in Contexts</i></b>
Permite melhor compreensão dos contextos de produção, gestão e utilização dos documentos de arquivo (Jeong & Lee, 2021; Miranda, 2021; Mikhaylova & Metilli, 2023; Mahsa Vafaie et. al., 2021; Souza & Flores, 2021; Santos & Revez, 2022; Kim & Kang, 2024)
Maior precisão na representação da informação arquivística, captando os vários contextos que enformam a realidade dos documentos de arquivo nos sistemas de informação arquivística (Jeong & Lee, 2021; Miranda, 2021; Mikhaylova & Metilli, 2023; Mahsa Vafaie et. al., 2021; Souza & Flores, 2021; Santos & Revez 2022; Kim & Kang, 2024)
Aplicabilidade a diversos tipos de documentos (Jeong & Lee, 2021; Mikhaylova & Metilli, 2023)
Aplicabilidade a diversos sistemas de informação arquivística de diversa natureza e permite suportar diferentes necessidades dos arquivistas no processo de descrição arquivística incorporando múltiplas perspectivas e abordagens de descrição arquivística (Mikhaylova & Metilli, 2023; Mahsa Vafaie et. al., 2021; Souza & Flores, 2021)
A ontologia da norma <i>Records in Contexts</i> é a única ontologia com grande enfoque no contexto do material arquivístico (Mikhaylova & Metilli, 2023)
Melhoria na pesquisa; localização e visualização da informação nos sistemas de informação arquivística, facilitando acesso à informação arquivística (Mikhaylova & Metilli, 2023; Mahsa Vafaie et. al., 2021; Souza & Flores, 2021; Santos & Revez, 2022; Kim & Kang, 2024)
Contribui para a uniformização dos entendimentos, conceitos e suas inter-relações, facilitando a compreensão de profissionais de diferentes áreas e a interoperabilidade entre sistemas posteriormente desenvolvidos (Kim & Kang, 2024)
A norma de descrição arquivística permite que os dados se encontrem no formato RDF que contribui para um incremento da interoperabilidade entre diferentes ferramentas dos sistemas de informação arquivística (Souza & Flores, 2021; Kim & Kang, 2024)

Funciona como um ponto de acesso complementar a outros instrumentos de descrição documentais como catálogos (Santos & Revez, 2022)
Incorpora terminologias e práticas específicas no campo da arquivística, o que significa que os vocabulários e estruturas utilizadas encontram-se baseadas em princípios, termos e métodos estabelecidos ao longo do tempo nesse campo ao contrário das ontologias utilizadas nas bibliotecas e museus (Kim & Kang, 2024)
Permite a descrição das entidades como cópias dos documentos de arquivo, o que revela que <i>Records in Contexts</i> surge como um instrumento normativo melhor adaptado à realidade digital dos sistemas de informação arquivística (Jeong & Lee, 2021)

**Fonte:** Elaboração própria

## Tabela 9

*Insuficiências identificadas na implementação da norma RIC na literatura científica*

<b>Insuficiências na Implementação da Norma de Descrição Arquivística <i>Records in Contexts</i></b>
Inexistência de diretrizes ou exemplos práticos de aplicação, o que pode levar ao aumento de subjetividade no processo de descrição arquivística, dificultando a interoperabilidade entre sistemas de informação arquivística e outros sistemas de informação de outra natureza, pois resultam de tomadas de decisões diferentes, podendo resultar na descrição do mesmo documento de formas diferentes (Jeong & Lee, 2021; Mahsa Vafaie et. al., 2021; Santos & Revez, 2022; Dancy, 2024)
Na ontologia da RIC, existe aumento de risco de fuga de informação protegida; esses riscos devem ser considerados e normalizados (Aguayo, 2021)
Falta de definição das relações que devem ser expressas nos vários níveis hierárquicos o que pode levar a inconsistências e erros na representação da informação (Mahsa Vafaie et. al., 2021)
A ontologia de RIC só permite que os documentos de arquivo possam estar associados por datas, lugares, pessoas e eventos ao contrário de outras ontologia, como a ontologia ArDO que lida melhor com a dinâmica inerente ao processo de construção e

desenvolvimento de um plano de classificação organizacional (Mahsa Vafaie et. al., 2021)
Excesso de flexibilidade da ontologia de RIC, que leva a diferentes utilizações das classes e propriedades criando discrepâncias e limitando as vantagens da sua aplicação (Mahsa Vafaie et. al., 2021; Dancy, 2024)
Submissão de RIC a uma ontologia específica, sem possibilidade de reutilização de outras ontologias, dificultando a integração nos sistemas de informação arquivística de ontologias já existentes, sólidas e bem definidas (Souza & Flores, 2021; Dancy, 2024)
Inexistência de grupos de áreas de descrição, deixando os utilizadores mais dependentes das idiossincrasias das instituições na apresentação e na representação da informação aos utilizadores (Dancy, 2024)
Não existência de indicação de campos de descrição obrigatórios, opcionais e recomendados (Dancy, 2024)
A excessiva dimensão e complexidade de RIC-O, que dificulta a implementação de todos os seus componentes (Dancy, 2024)
RIC não prevê como a informação deve estar disponível aos utilizadores ou a forma da apresentação da informação (Dancy, 2024)
Só privilegia uma forma de <i>output</i> dos dados (RIC-O RDF <i>data</i> ) que só poderá estar disponível às instituições que possam fazer investimentos em <i>software</i> , conversão dos dados e formação de recursos humanos, o que pode ser prejudicial para organizações de pequena e média dimensões que dispõem de menos recursos técnicos; financeiros e humanos (Moraes, 2018; Dancy, 2024)
Inexistência de um <i>software</i> específico para a implementação da norma RIC que permita aos arquivistas deslocarem-se facilmente entre dois modos de representação da informação distintos, que é a descrição narrativa e os dados estruturados pelo computador (Dancy, 2024)
Maior dependência de um <i>software</i> da norma <i>Records in Contexts</i> em comparação com as outras normas internacionais de descrição arquivística atualmente existentes (Dancy, 2024)
Falta de informação quanto aos procedimentos que devem ser tomados pelas organizações para o armazenamento do constante crescimento das relações estabelecidas entre os documentos proporcionada pela norma RIC (Santos & Revez, 2022)

Falta de informação prévia acerca dos procedimentos de modelação das entidades e suas relações de acordo com a descrição semântica de RIC-O (Santos & Revez, 2022)
Necessidade de os utilizadores dos sistemas de informação arquivística terem conhecimentos e competências prévias sobre a tecnologia SPARQL e entendimento durante o processo de pesquisa sobre os elementos de RIC-O e conceitos relacionados com a ontologia e RDF (Kim & Kang, 2024)
Nem todos os itens se encontram mapeados, o que permite julgamentos subjetivos do utilizador (Kim & Kang, 2024)
O RIC-O não permite ainda que as organizações disponibilizem um bom serviço, pois o processo de conversão dos dados em formatos utilizáveis e a lógica por trás da seleção e visualização de informação torna o processo de implementação muito mais complexo (Kim & Kang, 2024)
Inexistência de entidades, atributos e relações na norma RIC que sejam equivalentes aos elementos de descrição existentes nas normas internacionais de descrição arquivística atualmente existentes (Moraes, 2018; Dancy, 2024)
A especificação das relações entre entidades presente norma RIC contribui negativamente para inflacionar a complexidade da ontologia RIC, devendo antes existir relações mais genéricas (Dancy, 2024)
Deveriam existir entidades em RIC em menor número e mais genéricas com âmbito de aplicação mais amplo (Dancy, 2024)
Os atributos da norma RIC deveriam permitir maior repetição, o que beneficiaria a estruturação da informação (Dancy, 2024)

**Fonte:** Elaboração própria

Após a sistematização da informação relativa às vantagens e insuficiências identificadas na implementação da norma *Records in Contexts* na literatura científica, torna-se premente realizar a sua análise e discussão.

No que concerne às vantagens identificadas na implementação da norma de descrição arquivística nos sistemas de informação arquivística, é possível verificar um entendimento praticamente consensual entre vários autores da comunidade de prática das potencialidades da referida norma para representar adequadamente a complexidade inerente aos vários contextos presentes na produção de documentos de arquivo,

permitindo subsequentemente uma melhor compreensão da informação, pois os utilizadores conseguirão obter uma informação mais precisa, detalhada e clara.

Mikhaylova e Metilli (2023), Mahsa Vafaie et. al. (2021), Souza e Flores (2021), Santos e Revez (2022) e Kim e Kang (2024) reconhecem o contributo da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* para a otimização da pesquisa, da localização, do acesso e da visualização da informação arquivística por parte dos utilizadores em detrimento das bases de dados relacionais atualmente utilizadas nos sistemas de informação arquivística.

Autores como Jeong e Lee (2021), Mahsa Vafaie et. al., (2021), Souza e Flores, (2021) e Mikhaylova e Metilli, (2023) sublinham a maior adaptabilidade e flexibilidade da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, em comparação com as atuais normas internacionais de descrição arquivística, possibilitando acomodar uma variedade de tipologias de documentos de arquivo e sistemas de informação arquivística de diversa natureza, permitindo incorporar múltiplas perspetivas e abordagens de descrição arquivística. No que concerne à demonstração de maior adaptabilidade e flexibilidade da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* comparativamente com as tradicionais normas de descrição arquivística, Jeong e Lee (2021) destacam a capacidade da ontologia da norma *Records in Contexts* de melhor representar o contexto dos documentos de arquivo audiovisuais e fotográficos, assim como descrever as suas características físicas utilizando as *datatype properties* da ontologia e a possibilidade de descrever as entidades como “cópias”, demonstrando ser um norma mais adaptada à realidade digital. Ainda sobre a característica de maior flexibilidade e adaptabilidade da ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, Mikhaylova e Metilli (2023) destacam a capacidade da ontologia de *Records in Contexts* de fornecer classes que permitem descrever com maior precisão as várias fases de um projeto de arquitetura, permitindo “(...) more granular stages of the design phase and executive phase” (p.6). Para além disto os autores destacam igualmente a possibilidade de, por exemplo, “(...) represent architectural projects semantically, (...) extended the class *rico:Activity* with a subclasse *itdt:ArchitecturalProject*” (p.6), permitindo obter uma melhor descrição arquivística do processo intelectual que está por de trás da criação de um edifício no caso dos arquivos de arquitetura.

Mahsa Vafaie et. al. (2021) referem o facto de a ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* permitir a conceptualização da hierarquia na descrição arquivística “(...) with named individuals, offers a strategy that is more generic, and thus

enables a wide spread of its use across archives of various historical periods and places” (p.8).

Contudo, Mahsa Vafaie et. al. (2021) e Dancy (2024) referem que o aspeto da flexibilidade da norma *Records in Contexts* pode revelar-se ambivalente, pois pode levar a diferentes descrições arquivísticas do mesmo tipo de documentos criando discrepâncias e inconsistências que, por sua vez, vão limitar e dificultar a interoperabilidade de dados entre as organizações. Mahsa Vafaie et.al. (2021) quanto ao problema de excesso de flexibilidade da norma referem que “(...) potential issues might be raised due to the lack of well-defined relationship that can be expressed between archival hierarchical levels; thus allowing to create inconsistencies when representing them” (p.7). Os mesmos autores dão como exemplo ilustrativo deste facto, o recurso arquivístico “Archivale” presente no seu projeto de implementação, que se encontra descrito através da entidade de *Records in Contexts* “Record Set” que “in its context (i.e., “Weimar Republic) (...) cannot contain archival resources such as fonds or series. However, there are no constraints in the model which prevent its creation, and thus, a user of RIC-O has to correctly connect the archival resources and cannot rely on a reasoner to find inconsistencies” (p.7).

Richard Dancy (2024) para ilustrar a observação negativa da excessiva flexibilidade da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, refere a título de exemplo a representação do elemento de descrição “data de acumulação” existente na atual norma de descrição arquivística ISAD(G), que pode ser representada de várias formas em *Records in Contexts*, ou seja, o arquivista

could employ the more general relation “is date associated with” (RO68) to link Record Resource and Date, using the relation attribute “description of relation” (RO28) to note that it is a date of accumulation. Or (...) could create a relation between the Record Resource and na Agent, linked via the “has accumulator (RO28) relation, using date of relation (RA02) to indicate the dates over which accumulation occurred. Or (...) could perhaps invoke RiC’s extensibility here and create a new “is date of accumulation of relation” to link a “Date” to a “Record Set”. (p.174)

Para Dancy (2024) as múltiplas formas de descrever a “data de acumulação” constitui um aspeto negativo da norma *Records in Contexts*, uma vez que, poderá levar a “different implementations will likely result in different decisions”(p.174), que

consequentemente levará a “(...) different “flavours” of RIC, with potential problems for interoperability” (p.174).

Outro aspeto referido por Mikhaylova e Metilli (2023) e Kim e Kang, (2024) prende-se com o facto de a ontologia da norma *Records in Contexts* demonstrar ser uma ontologia que se encontra melhor adaptada ao contexto arquivístico, ao contrário de outras ontologias, e possibilitar aos Arquivos a eliminação das barreiras conceptuais e práticas que existem entre Bibliotecas, Museus e Arquivos.

Sobre a melhor adaptação da ontologia de *Records in Contexts* ao domínio arquivístico, Kim e Kang (2024) referem que a ontologia da norma de descrição arquivística reflete as particularidades dos documentos de arquivo, ao contrário das ontologias utilizadas pelas Biblioteca e Museus que não conseguem modelar perfeitamente as características dos documentos de arquivo, mas simultaneamente destacam a característica da ontologia de *Records in Contexts* de (...) permitir o mapeamento com as ontologias de bibliotecas e museus, possibilitando a interconexão e a colaboração entre diferentes domínios de conhecimento”(p.39).

Mikhaylova e Metilli (2023) sobre o mesmo assunto referem, que as ontologias atualmente existentes e aplicadas nos sistemas de informação arquivística, muitas vezes tem a limitação de representarem apenas um tipo específico de sistema de informação arquivística, fazendo referência à ontologia ArDO que se trata de uma ontologia “(...) designed for describing the hierarchical nature of archival data and the dynamics of adpted classification (...)” (p.3). A ontologia ARKIVO “(...) designed around the concepts of collection and historical event (...)” (p.3) e a ontologia ArchOnto “(...) is an ontology for portuguese archives, based on the CIDOC-CRM” (p.3). Os mesmos autores referem que a ontologia de *Records in Contexts* possui a vantagem de ser uma ontologia genérica, e consequentemente de aplicação possível a uma maior variedade de tipos específicos de sistemas de informação arquivística.

Outro aspeto referido por Souza & Flores (2021) e Kim & Kang (2024) é o facto de com a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* os dados arquivísticos se encontrarem em formato RDF, que é um tipo de formato que no seu entender contribui decisivamente para o incremento de interoperabilidade dos dados arquivísticos entre diferentes instituições e sistemas de informação, embora Moraes (2018) e Dancy (2024) lamentem o facto de a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* prever uma única forma de *output* de dados, que são os dados em formato RDF, que pode ser um fator limitante para as instituições que não têm capacidade para fazer investimentos em

*software*, conversão de dados e formação de recursos humanos. Tal facto pode ser um obstáculo ao objetivo do Conselho Internacional de Arquivos de tornar a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* a norma internacional de descrição arquivística mais utilizada a nível mundial, substituindo as atuais normas internacionais de descrição arquivística ISAD(G), ISAAR(CPF); ISDF e ISDIAH e outras normas nacionais de descrição arquivística.

Outra insuficiência identificada por Jeong e Lee (2021), Mahsa Vafaie et. al. (2021), Santos e Revez (2022) e Dancy (2024) é a necessidade do *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos de disponibilizar diretrizes ou exemplos práticos de aplicação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, pois a inexistência de tais diretrizes ou exemplos práticos de aplicação provoca o incremento de subjetividade na tomada de decisões no processo de descrição arquivística, o que conseqüentemente pode limitar no futuro a interoperabilidade dos dados arquivísticos.

Ignacio Miguel Aguayo (2021) refere que, com a implementação da norma *Records in Contexts*, poderá haver um maior risco de fuga de informação protegida. Na sua ótica, o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional dos Arquivos, na elaboração da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, não teve esta questão em consideração.

Outros autores como Kim e Kang (2024) e Santos e Revez (2022) apontam como outra insuficiência da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* a falta de informação prévia sobre os procedimentos a tomar na modelação das entidades e suas relações de acordo com a descrição semântica de RIC-O. Tais procedimentos ajudariam na implementação da referida norma e promoveriam a interoperabilidade dos dados arquivísticos.

Já outros autores como Souza e Flores, (2020) e Dancy (2024) referem que a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* ganharia em permitir a integração e a reutilização de outras ontologias que não a sua ontologia específica, pois tal aspeto afeta negativamente a integração nos sistemas de informação arquivística de ontologias já existentes, sólidas e bem definidas.

Richard Dancy (2024) refere a inexistência de uma forma uniforme de apresentação da informação prevista na norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, contrariamente, por exemplo, ao que pode ser observado na norma internacional de descrição arquivística ISAD(G). A norma *Records in Contexts* não prevê a

apresentação dos dados arquivísticos agrupados em áreas de descrição, o que, segundo o autor, deixa os utilizadores mais dependentes das idiossincrasias de cada instituição.

O mesmo autor refere igualmente que a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* deveria ter a indicação de campos de descrição obrigatórios, opcionais e recomendados, tal como aparece por exemplo indicado na norma internacional de descrição arquivística ISAD(G), pois tal ajudaria na implementação da referida norma.

Richard Dancy (2024) destaca igualmente a grande dimensão e a complexidade da ontologia da norma *Records in Contexts*, o que poderá levar a questionar se será possível implementá-la na sua totalidade e se os profissionais de arquivo conseguirão explorar na prática todas as componentes da ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

Foi igualmente referido por Richard Dancy (2024) a inexistência ainda de um *software* específico para a implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* largamente testado e utilizado pelas instituições e uma maior dependência da norma *Records in Contexts* de um *software* em comparação com as normas internacionais de descrição arquivística atualmente existentes. Tal facto, segundo o mesmo autor, é problemático apesar de reconhecer a existência de projetos-piloto que testaram alguns *softwares* baseados na referida norma, mas que ainda estão num estágio inicial. Também refere que os profissionais de tecnologias de informação deverão ter a preocupação de criar um *software* simples de fácil utilização e compreensão pelos profissionais de arquivo e capaz de “esconder” a complexidade da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

Outra crítica que emerge da literatura científica é o facto de, embora o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos referir o objetivo da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* ser uma norma capaz de substituir as atuais normas internacionais de descrição arquivística, certos autores como Humberto Moraes (2018) e Richard Dancy (2024) referem que o alcance de tal objetivo será difícil dada a falta de equivalência entre alguns elementos de descrição presentes nas atuais normas internacionais de descrição arquivística e as entidades, atributos e relações do norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, identificando Dancy (2024), a título de exemplo, a inexistência de uma entidade na norma *Records in Contexts* equivalente ao elemento de descrição da norma de descrição arquivística ISDIAH referente à identificação da entidade detentora de acervo arquivístico, pois os atributos disponíveis na norma de descrição arquivística *Records in Contexts* para a entidade

produtora de documentos denominada “*Corporate Body*” não são suficientes para capturar as características dos repositórios arquivísticos de uma forma que os utilizadores preferem. Outra crítica de Dancy (2024), ainda no âmbito da ausência de entidades de *Records in Contexts* equivalentes às atuais normas internacionais de descrição arquivística, é a inexistência de entidades equivalentes aos elementos de informação utilizados para o controlo da descrição arquivística que forneciam informação sobre quem, quando e como foi elaborada a descrição.

Richard Dancy (2024) refere que, se a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* tivesse menos entidades e mais genéricas, relações mais genéricas e atributos que se repetiriam noutras entidades, iria facilitar o mapeamento e tornaria a ontologia de *Records in Contexts* menos complexa e mais fácil de implementar.

### **7.3. Análise e Discussão dos Dados Empíricos Recolhidos no Grupo Focal**

A análise e a discussão que se seguem têm como base os dados empíricos recolhidos no grupo focal, realizado a 14 de maio de 2025 no âmbito do *webinar*, intitulado “Como implementar a RIC”, que teve a participação de arquivistas, académicos e profissionais de tecnologias da informação e comunicação especializados no desenvolvimento de software de descrição arquivística.

Através da realização do grupo focal pretende-se obter novos dados que contribuam para encontrar soluções que minimizassem ou eliminassem as insuficiências detetadas na implementação da referida norma na literatura científica.

Os resultados obtidos após aplicação da técnica de análise do conteúdo aos dados empíricos obtidos no grupo focal surgem sistematizados na tabela 10. Na primeira coluna, que corresponde à categoria, é identificada a natureza do requisito necessário para a implementação da norma *Records in Contexts*; na segunda coluna que corresponde aos indicadores, faz-se referência à ideia retirada após análise do conteúdo; e, por último, a terceira coluna corresponde às unidades de registo que constituem os segmentos de conteúdo mínimo que devem ser tomados em atenção por se considerar que contribuem para atingir os objetivos da investigação.

**Tabela 10**

*Resultados da análise de conteúdo dos dados empíricos do grupo focal*

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo
Requisitos técnicos	<ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="544 528 1086 723">• Necessidade de utilização de <i>software</i> livre e em código aberto na implementação da norma <i>Records in Contexts</i></li> <li data-bbox="544 860 1070 947">• Utilização de <i>SPARQL Query editor Sparnatural</i></li> <li data-bbox="544 1285 1102 1323">• Utilização do <i>software RIC-O Converter</i></li> <li data-bbox="544 1599 999 1686">• Utilização do <i>software Docuteam Context</i></li> </ul>	<p data-bbox="1134 539 1506 790">“I think that open source systems, not because they’re free, but because when we work together we go further and we can do more”</p> <p data-bbox="1134 869 1506 1234">“I just have put some information in the chat about some software that already exists. [Also, here in France, we are using a visual SPARQL query editor, Sparnatural]”</p> <p data-bbox="1134 1312 1506 1563">“You have, for example, a converter that you can use for converting EAD and EAC separate files to RIC-O data sets”</p> <p data-bbox="1134 1641 1506 2007">“You also have a swiss tool full archival information system on RiC, fully compliant with RiC which is a Docuteam context, developed by the Swiss Company Docuteam”</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização do <i>software GraphDB</i> para a visualização dos dados</li> </ul>	<p>“About visualizing data sets, knowledge graph models, for me, it was a bumpy process, and it depended a lot on 3rd party software for. GraphDB software that was my logical workflow”</p>
Requisitos de descrição arquivística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilização de exemplos de aplicação de elementos de RIC-O</li> <li>• EGAD prepara a publicação da primeira versão de diretrizes de aplicação da norma <i>Records in Contexts</i> no ano de 2025</li> <li>• Publicação de documento explicativo da utilização combinada das normas <i>Records in Contexts</i> e PREMIS para aumento da extensão e proteção dos dados na implementação da norma <i>Records in Contexts</i></li> <li>• Utilização em conjunto da norma <i>Records in Contexts</i> e SKOS Core Vocabulário para lidar com o excesso de flexibilidade da norma <i>Records in Contexts</i></li> </ul>	<p>“There are a few examples of RIC-O data in the repositior of RIC-O on <i>Github</i>”</p> <p>“We are now preparing guidelines and we think we’re going to publish a 1st version of the guidelines by the end of the year”</p> <p>“(…) document where we will explain how to use RIC and PREMIS in combination”</p> <p>“So if you had control vocabularies expressed in SKOS with URI’s, you can use them [with RIC]. It’s quite simple”</p>
Requisitos organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior colaboração entre profissionais de arquivo a nível nacional e internacional</li> </ul>	<p>“(…) software editors are take initiatives and should</p>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de parcerias institucionais entre as organizações detentoras de arquivos e as empresas de tecnologias de informação produtoras de <i>softwares</i> de descrição arquivística</li> <li>• Necessidade de existência de políticas organizacionais de apoio à implementação da norma <i>Records in Contexts</i></li> <li>• Formação de pessoal</li> </ul>	<p>for them to take initiatives archival institutions have to require to ask them to do what is necessary”</p> <p>“(…) that there should be policies that could support implementations, and especially, I mean facilitate collaboration”</p> <p>“training courses are obviously necessary (…)”</p>
--	---	---

**Fonte:** Elaboração própria

Após a construção da tabela 10 com a identificação dos requisitos necessários, referidos pelos participantes do grupo focal, para ultrapassar as insuficiências verificadas na implementação da norma *Records in Contexts* na literatura científica, torna-se premente realizar a sua análise e discussão.

Relativamente às insuficiências na implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* identificadas por vários autores de estudos e projetos de implementação na literatura científica, estas merecem discordância e desvalorização por parte dos participantes do grupo focal, os quais apresentam soluções que permitem ultrapassar essas insuficiências e subsidiariamente contribuem para uma melhor implementação da referida norma nos sistemas de informação arquivística.

Contudo, é importante estabelecer uma ressalva. Os requisitos obtidos foram construídos unicamente a partir das soluções sugeridas pelos participantes do grupo focal entendidas como as mais apropriadas para a implementação da referida norma nos sistemas de informação arquivística, pelo que houve uma filtragem prévia e subjetiva dos

conjuntos de requisitos considerados necessários para ultrapassar as insuficiências detetadas na implementação do respetivo instrumento normativo.

Jeong e Lee (2021), Mahsa Vafaie *et al.*, (2021); Santos e Revez, (2022) e Dancy, (2024) apontam, nos seus estudos e projetos de implementação, a inexistência de diretrizes e exemplos práticos de aplicação como um aspeto problemático da norma, pois pode levar ao aumento de subjetividade no processo de descrição arquivística, dificultando a interoperabilidade entre diferentes sistemas de informação arquivística, uma vez que resultam de tomadas de decisões diferentes, podendo redundar na descrição do mesmo documento de formas diferentes.

Segundo Florence Clavaud, tal insuficiência avançada pelos autores, já é parcialmente colmatada pois “(...)there are a few examples of RIC-O data in the repository of RIC-O on Github” (*focus group*, 14 de maio de 2025) que fornece orientações aos utilizadores na implementação da norma.

Segundo Clavaud esta insuficiência será totalmente ultrapassada com a publicação, por parte do *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivos, da primeira versão das diretrizes de aplicação que será apresentada à comunidade arquivística internacional ainda no corrente ano, provavelmente no final do mês de outubro.

Florence Clavaud informa que para o processo de elaboração do documento, que conterá as diretrizes de aplicação o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) “(...) have conducted a survey whose results are online. You can find easily. If you have subscribed to the RIC Users Group (...) and we also have taken into account the various projects” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Florence Clavaud acrescenta ainda que a primeira versão das diretrizes de aplicação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* “(...) will (...) mainly be an practical introduction to RIC-CM”( *focus group*, 14 de maio de 2025) e estará organizada em capítulos que farão referência aos

benefits of using RIC (...) quite long section about getting started with RIC, a section about the difficult concepts. I mean guidance on what can be maybe difficult, because it doesn't exist in the former standards like instantiation or record things (...) a section about complementary structures and standards, including a document where we will explain how to use RIC and PREMIS in combination (...) we also have mappings between the common standards at ICA like EAD, EAC and RIC-O (...) we will have a track section

where we will try to answer some questions like, how can I model a sequence, or hierarchy or records? How can I use an activity? How can I use control vocabular with RIC, and examples. (*focus group*, 14 de maio de 2025)

Florence Clavaud informa ainda que as diretrizes de aplicação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* terão o seu lançamento “(...) as a website, which means that it will be enriched” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

No que concerne à ontologia de *Records in Contexts*, Florence Clavaud refere que o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) “(...) plan to write a primer (...), for some W3C Standards, you have primers, for example, we have this course (...) that can be an introductory document to the ontology” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Para além das diretrizes de aplicação, Florence Clavaud destaca a importância de “(...) organized a lot of events and webinars” (*focus group*, 14 de maio de 2025) a nível local e internacional e informou do planeamento por parte do *Experts Group on Archival Description* (EGAD) de “(...) intensive and long training courses”. (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Pierluigi Feliciati, outro participante do grupo focal, acrescenta a importância de traduzir a norma para várias línguas, pois tal fator contribuirá decisivamente para uma melhor compreensão, divulgação e aplicação da norma nos sistemas de informação arquivística.

Florence Clavaud concorda com Pierluigi Feliciati na importância da tradução da norma para várias línguas e acrescenta que

there were also a lot of translation initiatives, (...) some are led by EGAD itself. For example, we are translating RIC into French, for now we have formed a group of volunteers with French, Swiss, Belgian and Canadian people (...) and then we'll switch to RIC-CM, and like in Italy. (*focus group*, 14 de maio de 2025)

Florence Clavaud reconhece que “(...) a lot of people are not very comfortable with english (...) and we need to have local translations and it also enables people who translate who are translating to understand the standard really deeply” .(*focus group*, 14 de maio de 2025).

Sarah Romkey, *software developer* e outra participante do grupo focal, refere que não espera que “(...) people to read something new and then implement it overnight” (

*focus group*, 14 de maio de 2025) e destaca a importância de antes da aplicação das diretrizes de aplicação da norma *Records in Contexts* “(...) taking time to understand what the intention is and what the model looks like before we start thinking about the implementation”(*focus group*, 14 de maio de 2025).

Segundo Ignacio Miguel Aguayo (2021), autor de projeto de implementação da norma *Records in Contexts* no sistema de informação arquivística do Governo Basco, referiu que, com a implementação da ontologia da referida norma, verifica-se um aumento de risco de fuga de informação protegida e que esses riscos devem ser considerados e regulados.

Richard Dancy, arquivista na Universidade de *Simon Fraser* e um dos participantes do grupo focal, refere “(...) i’m not sure wheter that’s a standards issue or it’s a kind of technical security issue” (*focus group*, 14 de maio de 2025), pois entende que “(...) the description should be written in such a way that can be publicly disclosed”( *focus group*, 14 de maio de 2025), entende que a insuficiência indicada por Ignacio Miguel Aguayo não constitui um problema de natureza normativa, mas sim técnica. E, portanto, a resolução de tal problema passaria por “(...) protecting any linked documents” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Sobre a mesma questão, Sarah Romkey sugere “(...) using RIC in conjunction with PREMIS. The PREMIS data dictionary has a rights entity in it” (*focus group*, 14 de maio de 2025); acrescentou que “(...) the entities in PREMIS perhaps have the potential to cover off those sort of issues of rights and acess” *focus group*, 14 de maio de 2025) e secunda Richard Dancy considerando “(...) that this is really more of like systems implementation problem, not so much a content standard problema” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Pierluigi Feliciati concorda também com os argumentos de Richard Dancy e Sarah Romkey acrescentando que “(...) the context of implementation of RIC would guide us about the technical protection” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Florence Clavaud demonstrou concordância com os outros membros do grupo focal sobre o mesmo ponto e refere que “(...) we have also open data platforms. We have portals, and we just know that we cannot publish everything. We cannot publish every (...) record any metadata set” (*focus group*, 14 de maio de 2025), e considera igualmente “an implementation issue. It’s how you manage your metadata” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Para além disto, Florence Clavaud acrescenta que a norma *Records in Contexts*

have a rule entity, and you also have access conditions and use conditions, attributes. These can also be use for managing metadata. Considering that metadata can be from the point of view of RIC is a record (...) it's kind of a finding aid or an authority record. According to RIC, are records or records sets, and so you can apply them to them rules, locals and access rules, conditions, access use rules. (*focus group*, 14 de maio de 2025)

Santos e Revez (2022), após implementação da norma *Records in Contexts* indicaram a existência de falta de informação prévia acerca dos procedimentos de modelação das entidades e suas relações de acordo com a descrição semântica de RIC-O, Florence Clavaud discorda desse argumento avançado pelos autores, pois, na sua óptica o modelo conceptual da norma *Records in Contexts* "(...) which is the basis for the ontology (...) everything is defined with explanations, scope, notes, examples and so you have a solid conceptual foundation on which you can build, and that you can apply to your own situation" (*focus group*, 14 de maio de 2025), embora reconheça que o utilizador tem de "(...) make an effort and see what you have. What are your users? What are their expectations? What do you? What is your target? And how you could go there?" (*focus group*, 14 de maio de 2025) e que a publicação das diretrizes e exemplos de aplicação darão um grande contributo para a resolução desta questão (*focus group*, 14 de maio de 2025). Na sua perspectiva esta questão "(...) is not model problem is, it's also quite an implementation and management problem, not one that RIC can answer" (*focus group*, 14 de maio de 2025). Pierluigi Feliciati concorda com o argumento de Florence Clavaud referindo que "(...) the model is already clear" (*focus group*, 14 de maio de 2025) e refere "(...) if we get the concepts, and we, (...) figure out what they are referred to by reading examples, by applying them to our I mean case studies will clarify the most of the concepts" (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Joana Gomes Soares, ainda sobre a mesma questão, concorda com os argumentos de Florence Clavaud e Pierluigi Feliciati acrescentando que

relations play a big part of RIC ontology, and its modulation process is obviously long and time consuming, because you need to select entities, attributes, relations, and puzzle them together, avoiding information overlaps. But the documentation of RIC conceptual model is already very helpful, specifying the different kinds of relations. So, and examples, of course, are very informatives. (*focus group*, 14 de maio de 2025)

Joana Gomes Soares, acompanha Florence Clavaud no argumento de que a norma *Records in Contexts* não pretende ser implementada na sua totalidade, cabendo aos

utilizadores fazer escolhas de qual os elementos de descrição que consideram importantes e responder melhor “(...) to your needs and context of implementation” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Segundo Mahsa Vafaie *et al.* (2021) e Dancy (2024) apontam o excesso de flexibilidade da ontologia de RIC, como um aspeto problemático, pois leva a diferentes utilizações das classes e propriedades criando discrepâncias e limitando as vantagens da sua aplicação. Relativamente a esta questão para Florence Clavaud a flexibilidade “(...) it’s one of it’s design principles (...)” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e a descrição arquivística “(...) is by essence flexible” (*focus group*, 14 de maio de 2025), o que significa, segundo Clavaud, que o processo de descrição arquivística “(...) depending on the records you are describing, the means you have. I mean human resources, technical means the users you want to serve and the knowledge you have about the records” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Segundo Florence Clavaud a flexibilidade da ontologia da norma *Records in Contexts* constitui uma característica benéfica, pois

you may several methods, from the most the simplest one to the most complex, to represent some features. But this is intentional. I mean, we did this because we consider this is a transitional ontology, and it means that in the future it may be more strictly type, I mean more restrictive. It may both include more components but with less methods. (*focus group*, 14 de maio de 2025)

Florence Clavaud acrescenta que a flexibilidade da norma *Records in Contexts* constitui um aspeto benéfico da norma, pois permite “(...) using multiple access points, a place, a person, an event, an activity, a day, etc. Using and using the same (...) model” (*focus group*, 14 de maio de 2025), e acrescenta que “(...) if several institutions in the world start to use the same model, you have (...) more opportunities to create interoperability. I mean, if everybody here defines its own model or ontology, you..., I can guarantee it will be chaos” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Clavaud acrescenta igualmente o facto de a norma permitir simultaneamente construir hierarquias na descrição arquivística e dá como exemplo a utilização

the record entity, because, for example, you have charters or medieval charters, or you have a photograph. You have maps that you want to describe as items. Really, precisely, you decided to describe this using record and so you have very precise data, and you now want to publish them in a portal with using an aggregator. This aggregator may say, “I don’t

use your record entity”. I use something more generic. It’s not a problem. Why is it is not a problem, it’s because the record entity is defined as a sub entity of record resource. The generic record resource entity and so you can if you say that this charter is a record, it is also a record resource, so you could have for your portal, for your aggregator another version your data with a limited, a more limited number of entities, relations, attributes at the top level. (*focus group*, 14 de maio de 2025)

Pierluigi Feliciati acompanha o argumento de Florence Clavaud referindo que a flexibilidade em RIC “(...) it’s a strength. It’s not a weakness of the model” (*focus group*, 14 de maio de 2025), e refere igualmente que o excesso de flexibilidade poderá ser resolvido com o “(...) context of implementation, that there should be policies that could support implementation, and especially (...) facilitate collaboration,” (*focus group*, 14 de maio de 2025), considerando a colaboração e parceria institucionais “(...) one of the key goals of this project” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Joana Gomes Soares concorda igualmente com a opinião dos outros participantes do grupo focal afirmando que considera a flexibilidade apresentada pela ontologia de *Records in Contexts* como um ponto forte e não fraco e refere que a mesma “(...) allows for a much more flexible approach, because it’s rather high level framework” (*focus group*, 14 de maio de 2025) acrescentando que a ontologia de *Records in Contexts* “(...) is designed to accommodate a wide range of archival domains implementation context. So it offers a rich set of descriptive elements “ (*focus group*, 14 de maio de 2025). Por isso, considera-a “(...) more flexible framework than a prescriptive standard” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Para Richard Dancy, o problema de excesso de flexibilidade poderia ser ultrapassado através de *workshops* e uma maior colaboração entre instituições “(...) bring their existing finding aids that are based on whatever existing standard, and try to take them apart and map them over to RIC” (*focus group*, 14 de maio de 2025), o que permitiria uma partilha de experiências de implementação da norma *Records in Contexts* que resultaria num consenso quanto às “(...) best practices and ideas” (*focus group*, 14 de maio de 2025) a aplicar na implementação da ontologia de *Records in Contexts*.

Ainda sobre o argumento do excesso de flexibilidade da norma *Records in Contexts*, Sarah Romkey entende que esta “(...) offers the flexibility to allow people to maybe extend to a different ontology from like a related domain or something like that it’s allowing them to have that kind of flexibility without hampering them for future

interoperability issues” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e não considera o aumento da subjetividade na descrição arquivística com *Records in Contexts* como um ponto fraco mas sim um ponto forte, pois permite que um documento de arquivo seja perspectivado de múltiplas formas por diferentes comunidades permitindo “(...) descolonizing archival description in a way that allows to record both contexts (...) describing the same thing” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Souza e Flores (2021) e Dancy (2024) criticam a submissão da norma *Records in Contexts* a uma ontologia específica, sem a possibilidade de reutilização de outras ontologias, o que dificulta a integração nos sistemas de informação arquivística de ontologias já existentes, sólidas e bem definidas.

Florence Clavaud refere que essa insuficiência atualmente verificada na norma *Records in Contexts* será ultrapassada com a publicação da primeira versão das diretrizes de aplicação da referida norma, que conterà uma “(...) section about complementary structures and standards, including a document where we will explain how to use RIC and PREMIS in combination” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Neste documento se explicará “(...) how you can use those modalities in combinations or more technical changes in the model and in the ontology [of RIC]” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Deu como exemplo “(...) RIC-O record resource is can be considered as sub entity of PREMIS intellectual entity (...) maybe an idea it may result in some changes in the model or ontology themselves or in PREMIS 2” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Para além deste facto, Clavaud refere igualmente a possibilidade de “(...) use RIC with SKOS vocabularies (...)” (*focus group*, 14 de maio de 2025), pois “(...) if you use RIC-O, for example, you have a lot of classes in RIC-O like record set type, corporate body type, activity type, documentary form type (...) that can be populated by concepts of vocabularies” (*focus group*, 14 de maio de 2025) acabando por afirmar que com a norma *Records in Contexts* é possível “(...) control vocabularies expressed in SKOS with URI’s” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

E, por último, Clavaud referiu ainda a intenção futura por parte do *Experts Group on Archival Description* (EGAD) de articular a norma *Records in Contexts* com outras ontologias como CIDOC-CRM, PROV-O e LRM, referindo que existe a intenção da ontologia de *Records in Contexts* tornar-se um “(...) kind of extension of CRM in the future” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e releva a importância de nesta fase “(...) working with the authors of the other ontologies” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Sarah Romkey , tal como Clavaud,“(…) see the extensibility of RIC as a benefit”, (*focus group*, 14 de maio de 2025) afirmando que se verificar que “(…) an ontology or another standard that you really think works well for something about your context, or something about your collections, that it seems like there’s room there for interoperability” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Pierluigi Feliciati concorda igualmente com os argumentos avançados por Florence Clavaud e Sarah Romkey relativamente à integração de outras ontologias na norma *Records in Contexts* referindo que este é o momento certo para observar as “(…) convergences and some differences among the ontologies” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e que “(…) PREMIS, and some concepts that are similar or differently expressed, but the main concepts are absolutely within the same framework, so I think that it would be easy to activate sharing connections, interchange of concepts and entities among different ontologies” (*focus group*, 14 de maio de 2025), e apresentando um estudo que se encontra a coordenar com a *Interpares Trust AI*, que tem como objetivo a extensão da norma *Records in Contexts*, focada no acesso, ou seja, “(…) the main idea is to add something about the access to records, considering also automatic or semi-automatic entities, agents could have access, and so we are extending a little bit the role of the rules, the mandates, the activities, considering also the automatic activities” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Verificando-se que os “agents could be also users. Agents could be also automatic users could be also aggregators, and so we are extending a little bit the subconcept that this is not in contradiction is absolutely in connection with the main concepts of RIC” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Dancy (2024), enquanto autor de artigo científico sobre a norma *Records in Contexts* aponta a inexistência na referida norma de grupos de áreas de descrição como um aspeto a corrigir, uma vez que, tal deixaria os utilizadores mais dependentes das idiossincrasias das instituições na apresentação e na representação da informação aos utilizadores.

Enquanto participante do grupo focal, Dancy continua a defender a mesma opinião que apresentou no estudo e afirma a necessidade da continuação “(…) the traditional top down level finding aids of a fonds as parts” (*focus group*, 14 de maio de 2025), afirmando ainda que “(…) lots of institutions that don’t have access to RIC based software who will need guidance” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

O mesmo autor refere ainda que a norma *Records in Contexts* “(…) doesn’t need to declare that, but a sort of content standard that’s like accompanying it or application

guidelines could address that in different communities” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Joana Gomes Soares partilha da mesma opinião que Richard Dancy referindo a necessidade do processo de implementação da norma *Records in Contexts* “(...) being sensitive to local context and its various conditions” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e destacou o facto de “(...) the conceptual approach of RIC is different, so it will always look and function quite different from ISAD(G). Referiu também que as “(...) areas of description and all the understanding mechanism that shaped ISAD(G) led us to a vertical type of thinking. So it no longer meets our current and digital, even conceptual needs” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Florence Clavaud desvaloriza o argumento de inexistência de grupos de áreas de descrição, referindo que “(...) once you have moved to RIC of course you can consider finding aids as subsets of pure RIC data, because in RIC you can express hierarchies and sequences of RIC sets quite easily using a few relations”, (*focus group*, 14 de maio de 2025) e destaca que, com a norma *Records in Contexts* “(...) the finding aid it is something that the user creates. I mean, he does a research. He queries your data and he picks in their list of results”( *focus group*, 14 de maio de 2025).

Dancy (2024), enquanto autor de artigo científico sobre a norma *Records in Contexts* aponta igualmente como outro ponto negativo da norma *Records in Contexts* a não indicação na mesma de campos de descrição obrigatórios, opcionais e recomendados.

Relativamente a este ponto o mesmo autor, já como participante do grupo focal, afirma ser “(...) helpful to have guidance on that” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e que “(...)institutions have to decide that almost how they’re going to” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e considera que “(...) local, regional national practice can sort help” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

No que concerne ao mesmo assunto, Florence Clavaud concorda com Richard Dancy e acrescenta que “(...) in the conceptual model we already have specified that there were some core entities wich are, namely, record resource, instantiation, agent and activity” (*focus group*, 14 de maio de 2025). E entende que devem ser as “(...) institutions or projects whatever the scale is, should decide what they want to use, but anyway, in any data set, you will need an identifier and a name for the entities you are describing” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Florence Clavaud destaca o facto de a norma *Records in Contexts* dever ser vista como a “(...) framework (...) not a schema. It’s not an XML schema. It’s just some

generic reference framework where you can choose what you need and also can be extended by the way” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Clavaud acrescenta ainda que, no projeto de implementação que participa no Arquivo Nacional de França, “(...) use only a few components of RIC-O and intended because we consider that it’s better for our data”. (*focus group*, 14 de maio de 2025) e refere que “(...) as time goes by, and as more users implement RIC, we may have surveys to see what people use, what they don’t use, what they would like us add (...) it may shape the future versions” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Sobre os mesmo assunto Sarah Romkey apresenta a perspetiva do produtor de *software* de descrição arquivística referindo que na sua experiência com *softwares* de descrição arquivística, em termos de elementos de descrição obrigatórios, a abordagem tem sido “(...) allow people to see what’s considered mandatory by the standard, but still make it technically feasible to just save a record with just a title or just an identifier” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Para Romkey é importante “(...) build systems that allow you to build templates or build in policies so that you can have local standards” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Pierluigi Feliciati concorda com os argumentos de Sarah Romkey e igualmente considera que “(...) policies are essential, and policies also could become rules, mandates. So rules for descriptions using RIC” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Segundo Feliciati tais regras partiriam de “(...) experiences of implementation ” (*focus group*, 14 de maio de 2025), ou seja, “(...) we could build a community of practice that maybe can support the others in doing the right choices” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Florence Clavaud concorda com o argumento avançado por Pierluigi Feliciati e Sarah Romkey, embora releve o facto de “(...) RIC-O (...) already have some formal rules” (*focus group*, 14 de maio de 2025), dando como exemplo o facto de “(...) a relation must have some properties, and this is formally specified in the ontology, but it could be also specified as guidelines” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Richard Dancy (2024), no seu estudo sobre a norma *Records in Contexts* aponta a excessiva dimensão e complexidade de RIC-O como um aspeto problemático que poderá dificultar a implementação da mesma nos sistemas de informação arquivística.

Enquanto participante do grupo focal, Dancy defende o mesmo argumento embora considere tratar-se mais de “(...) technical rather than a standards issue” (*focus group*,

14 de maio de 2025), pois “(...) scaling descriptive data in any system is a problem ( *focus group*, 14 de maio de 2025).

Dancy defende a utilização de “(...) linked data system” ( *focus group*, 14 de maio de 2025), pois do seu ponto de vista, “(...) each institution could just expose their descriptions, and those aggregators just go get them, and you don’t need to store them elsewhere” ( *focus group*, 14 de maio de 2025).

Dancy sugere igualmente a utilização de “(...) linked data system” ( *focus group*, 14 de maio de 2025), para ultrapassar os problemas de armazenamento criados pela norma *Records in Contexts*. Tal opinião merece a concordância do acadêmico Pierluigi Feliciati. Ainda sobre a excessiva dimensão e complexidade de RIC-O , Pierluigi Feliciati defende “(...) the importance of creating priorities within projects of implementation. So maybe (...) archives may concentrate on what is essential” ( *focus group*, 14 de maio de 2025) e acrescenta que “(...) that as times goes by some data will be out of the servers of institution. Some data will be (...) share the authority files” ( *focus group*, 14 de maio de 2025), concluindo com o argumento de que “(...) less data on our servers, less data on our repositories and sharing and referring directly to other data. This should be the future”( *focus group*, 14 de maio de 2025).

Florence Clavaud concorda com o argumento apresentado por Pierluigi Feliciati e anuncia que chegou o momento “(...) for the archival community to build multilingual control vocabularies, just like authority records” ( *focus group*, 14 de maio de 2025) e que o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) começará “(...)to develop at least two or three to four all those control vocabulary, starting with activity types (...) for example, description digitization accession” ( *focus group*, 14 de maio de 2025) e “(...) rules types access rule use rule documentary form types and record set types was which we already have started to develop such tiny, really short vocabularies, but they are available in RIC-O already” ( *focus group*, 14 de maio de 2025).

Para além disto, ainda sobre o mesmo assunto, Clavaud refere que “(...) there already exists vocabularies. For example, the link data vocabularies in... at the Library of Congress, with PREMIS, but they are not covering the whole of our domain, and so we will need to complete this, not to reduce, but to fill the gaps” ( *focus group*, 14 de maio de 2025).

Florence Clavaud dá ainda como exemplo o projeto SNAC que considera um bom exemplo, pois “(...) instead of creating everything in your local system, you simply link your data to these data sets, these shared ones” ( *focus group*, 14 de maio de 2025).

Moraes (2018) e Dancy (2024), nos seus estudos sobre a norma *Records in Contexts* criticam o facto de a mesma só privilegiar uma forma de *output* dos dados (RIC-O RDF *data*) que só poderá estar disponível às instituições que possam fazer investimentos em *software*, conversão dos dados e formação de recursos humanos, o que pode ser prejudicial para organizações de pequena e média dimensões que dispõem de menos recursos técnicos, financeiros e humanos.

Relativamente a este assunto, Richard Dancy, enquanto participante do grupo focal, refere que a solução para ultrapassar tal aspeto poderá estar nas diretrizes de aplicação que o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) se prepara para publicar a primeira versão no final do ano.

Dancy considera importante que se “(...) some big institution wants to build software that is RIC based make it open source so that the code is available for the others to use” (*focus group*, 14 de maio de 2025), pois, do seu ponto de vista permitirá “(...) ways that people could convert their data that are based on other systems into a sort of RIC-O, and could be exposed in ways that would benefit from the standard” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Sarah Romkey também concorda que este aspeto limitante da norma *Records in Contexts* poderá ser ultrapassado através de “(...) open source system, not because they’re free, but because when we work together we go further and we can do more”. (*focus group*, 14 de maio de 2025). Para além disto Sarah Romkey destaca a importância de os produtores de *softwares* de descrição arquivística seguirem e acompanharem os interesses e as pretensões da comunidade arquivística internacional, e não “(...) push them in a specific direction” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Pierluigi Feliciati concorda com os argumentos de Richard Dancy e Sarah Romkey e acrescenta que “(...) there’s a lot of work made by communities at the moment on data visualization” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Sobre a mesma questão, Feliciati releva a importância “(...) to work at national or international level, to register of solutions, registers of software available, or maybe share ideas and solutions and make them reusable” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Richard Dancy, no seu estudo em que realiza uma análise à norma *Records in Contexts*, releva o facto de não existir ainda atualmente um *software* específico para a implementação da norma RIC que permita aos arquivistas deslocarem-se facilmente entre dois modos de representação da informação distintos, que é a descrição narrativa e os dados estruturados pelo computador.

Sarah Romkey considera mais importante nesta fase acompanhar como *software developer* “(...) a migration path from their current archival description standards” (*focus group*, 14 de maio de 2025) do que a elaboração de um *software* baseado na norma de descrição arquivística *Records in Contexts* embora tenha elogiado o facto de a referida norma promover “(...) extensibility and ability to share and ability to collaborate across institutions” (*focus group*, 14 de maio de 2025), que são aspetos que no seu entender o futuro *software* baseado na norma *Records in Contexts* deverá permitir e aproveitar estas características da norma.

Florence Clavaud discorda do argumento de Richard Dancy da não existência de *software* baseado na norma *Records in Context* dando como exemplo o *software RIC-O Converter* “(...) that you can use for converting EAD and EAC separate files to RIC-O data sets. It’s open source. It’s documented in French and English. It’s really fast, powerful, reliable” (*focus group*, 14 de maio de 2025), embora reconheça “(...) it’s only useful if you have EAD or EAC separate files and you may have to adapt it because it was developed for and by Archives Nationales of France (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Ainda sobre o mesmo assunto, Clavaud fez igualmente referência ao *software* desenvolvido pela empresa suíça Docuteam “(...) full archival information system-based RIC, fully compliant with RIC which is Docuteam Context (...) and wich speaks French, German and English just to put it, and wich is this too lis already used in Switzerland and elsewhere” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Para Richard Dancy, enquanto participante do grupo focal, considera importante o *software* baseado na norma *Records in Contexts* permitir “(...) a way to toggle between creating sort of narrative descriptions, whether it’s a scope and content, or a history, and being able to say sort of right, click, a word, or a name, and then pop up a structured data interface where you could create that sort of linked data” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Quanto à observação de Richard Dancy (2024) de a norma *Records in Contexts* ter uma maior dependência de *software* em comparação com as outras normas internacionais de descrição arquivística atualmente existentes, o mesmo autor, enquanto participante do grupo focal, refere que a norma *Records in Contexts* não deverá estar “(...) too software dependent, because if we totally rely on the software to hide the complexity, we won’t really understand the model underneath it, and people need to understand it as working archivists” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Florence Clavaud, enquanto membro do *Experts Group on Archival Description* (EGAD), refere que no próximo

Congresso do Conselho Internacional de Arquivos haverá um *workshop* que terá como finalidade “(...) help people to understand what RIC is by essence and we already tested it”.

Sarah Romkey relativamente à maior dependência de *software* da norma *Records in Contexts* espera que “(...) the application guidelines are provided (...) some like non software dependent methods of a transition to RIC” (*focus group*, 14 de maio de 2025), pois Romkey considera que, apesar “(...) you’re not implementing software today , but maybe you are in the future, and what are the things that you can do sort of prepare yourself” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Kim e Kang (2024) após levarem a cabo o seu projeto de implementação da norma *Records in Contexts* no Arquivo Nacional da Coreia do Sul, verificaram a necessidade de os utilizadores dos sistemas de informação arquivística terem conhecimentos e competências prévias sobre a tecnologia SPARQL e entendimento durante o processo de pesquisa sobre os elementos de RIC-O e conceitos relacionados com a ontologia e RDF.

Florence Clavaud refere que esta insuficiência da norma *Records in Contexts* poderá ser ultrapassada com a ferramenta *open source* que se trata de um *visual SPARQL query editor* denominado Sparnatural, que atualmente está a ser utilizado no Arquivo Nacional de França. Segundo Clavaud com Sparnatural “(...) you can build search interfaces where users do not have to know, SPARQL and do not have to know RIC or any other ontology, and it’s really powerful and very interesting” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Clavaud refere que planeia utilizar esta tecnologia noutros projetos.

Richard Dancy considera a existência da tecnologia Sparnatural bastante *positive* pois permite às “(...) people to do complex things that they don’t need to know what’s going on in the background” (*focus group*, 14 de maio de 2025), e acrescenta que o *software* baseado na norma *Records in Contexts* deveria ter igualmente esta lógica de funcionamento.

Kim e Kang (2024) após o seu projeto de implementação da norma *Records in Contexts* no Arquivo Nacional da Coreia do Sul criticaram o facto de nem todos os itens se encontrarem mapeados, o que poderá levar a julgamentos subjetivos por parte do utilizador.

Relativamente a este ponto, Richard Dancy considera que “(...) if we have sort of a community mapping exercise, we’ll turn up more things that maybe are gaps missing” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e finaliza referindo a necessidade de “(...) more sort of experience” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Para Kim e Kang (2024) a ontologia da norma *Records in Contexts* não permite ainda que as organizações disponibilizem um bom serviço, pois o processo de conversão dos dados em formatos utilizáveis e a lógica por trás da seleção e visualização da informação torna o processo de implementação muito mais complexo.

Para Sarah Romkey para ultrapassar esta insuficiência os “(...) migration paths from previous standards really need to be considered and that’s probably like, partially a technical problem and partially more of intellectual” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e considera igualmente que esta insuficiência poderá ser ultrapassada com a diretrizes de aplicação que serão publicadas pelo *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional de Arquivo, em outubro de 2025.

Joana Gomes Soares sobre o mesmo assunto, refere que a complexidade por trás da seleção e visualização de informação utilizando a ontologia da norma *Records in Contexts* poderá ser ultrapassada através da utilização do *software* GraphDB que poderá ser um importante instrumento auxiliar no exercício de transposição dos dados das antigas normas para a norma *Records in Contexts* e para a visualização dos dados em grafo.

Moraes (2018) e Dancy (2024) indicam, nos seus estudos sobre a norma *Records in Contexts* a inexistência de entidades, atributos e relações na referida norma que sejam equivalentes aos elementos de descrição existentes nas normas internacionais de descrição arquivística atualmente existentes.

Para Richard Dancy, já como participante do grupo focal, esta insuficiência poderá ser ultrapassada através de “(...) community exercises of mapping our existing finding aids” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e de uma maior colaboração entre profissionais de arquivo que contribuirá para “(...) decide how to deal with them rather than try to do it” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Sarah Romkey, sobre o mesmo assunto demonstra concordância com os argumentos apresentados por Richard Dancy e considera que “(...) we’re far enough down the road of implementation widespread in the community for us to know what’s truly missing” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Sobre o mesmo ponto, Joana Gomes Soares considera que “(...) First mapping community concerns may be the best way to tackle this” (*focus group*, 14 de maio de 2025), e acrescenta que “(...) RIC documentation already recommends a set of entities that serve well in core descriptive activities” (*focus group*, 14 de maio de 2025). Referindo ainda a necessidade de, com a norma *Records in Contexts* “(...) have and rethink the things you’ve already studied and implemented” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Richard Dancy (2024), no seu estudo sobre a norma de *Records in Contexts*, refere que a estrutura da norma poderá fazer com que seja complexa de implementar, com especificações excessivas de relações; número ainda elevado de entidades e de âmbito de aplicação pouco amplo e não permissão de repetição de atributos noutras entidades.

Dancy, como participante do grupo focal, reconhece que a norma *Records in Contexts* possui a flexibilidade suficiente para “(...) if you want to use the term or the entity agent, you don’t have to break it down into more specific ones” (*focus group*, 14 de maio de 2025), e que “(...) practice is going to be a big factor in deciding what’s how to go about doing so. More people can share about the issues they’re hitting and how they’re doing” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Sobre o mesmo assunto, Joana Gomes Soares releva a natureza flexível da norma *Records in Contexts*, que considera um aspeto positivo, patente nos vários projetos de implementação onde “(...) the level of application of RIC is not linear. Some archives adopt only the conceptual model, others ontology, and some both” (*focus group*, 14 de maio de 2025) e que a ontologia da norma *Records in Contexts* permite “(...) define more attributes from departure than those like ISAD(G) and like those of conceptual model documentation” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

Sarah Romkey, na sua perspetiva de *software developer*, não imagina a implementação da norma *Records in Contexts* sem um *software* baseado na referida norma, e enfatizou a importância dos casos de implementação da norma que poderão responder à questão de quão complexa é na realidade a implementação da norma nos sistemas de informação arquivística e destaca a importância de a “(...) community can work together on determining what kinds of resources are needed for some smooth implementations of this, so that we can all experience it and see how it really works” (*focus group*, 14 de maio de 2025).

## 8. Proposta de Requisitos para a Implementação da RIC nos Sistemas de Informação Arquivística

Neste capítulo é feita uma proposta de conjunto de requisitos considerados necessários para a implementação da norma *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística.

Deve relevar-se que para a elaboração desta proposta são considerados como fontes principais os requisitos identificados previamente na literatura científica e no grupo focal, realizado no âmbito do *webinar*.

Os requisitos surgem sistematizados nas tabelas 11, 12 e 13 e encontram-se agrupados de acordo com a sua natureza, ou seja, por requisito técnico ou tecnológico; de descrição arquivística e organizacional.

No seguimento de cada tabela, procura-se apresentar uma justificação da sugestão de utilização de determinado tipo de requisito na implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística.

Salienta-se que estes requisitos constituem apenas uma recomendação, devendo as organizações decidir complementá-los ou com outros requisitos posteriormente emergentes a este estudo ou utilizar apenas os requisitos que considerarem que melhor se adaptam às suas necessidades e aos recursos técnicos, humanos e financeiros que possuem.

### Tabela 11

*Requisitos técnicos ou tecnológicos considerados necessários para a implementação da norma RIC nos sistemas de informação arquivística*

<b>Requisitos técnicos ou tecnológicos considerados necessários para implementação da norma RIC</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Necessidade de utilização de <i>softwares</i> livres e em código aberto na implementação da norma <i>Records in Contexts</i></li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• A necessidade de as organizações alterarem as suas plataformas de descrição arquivística, os repositórios arquivísticos e plataformas de acesso aos documentos de arquivo de modo a incorporarem a norma <i>Records in Contexts</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização do <i>software</i> Protégé para construção de ontologia de RIC</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização do <i>plugin</i> OntoGraf para a visualização dos dados</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização do <i>software</i> RIC-O Converter para converter dados em EAD e EAC para RDF</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de SPARQL Query editor Sparnatural para a consulta e a pesquisa dos dados de acordo com a norma RIC</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização do <i>software</i> Docuteam Context baseado na norma RIC</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização do <i>software</i> GraphDB para a visualização dos dados em grafo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A necessidade de criação de <i>sites</i> agregadores de conteúdos para ultrapassar os problemas de armazenamento provocados pela norma RIC</li> </ul>

**Fonte:** elaboração própria

Relativamente aos requisitos técnicos ou tecnológicos para as organizações terem uma melhor implementação da norma de descrição arquivística deverão optar por *softwares* livres e em código aberto, não só por serem gratuitos, mas também porque facilitam o processo de preservação digital; tem na sua génese a adoção de padrões e formatos abertos de documentos; permitem uma maior transparência na auditoria, pois pressupõem acesso livre ao código-fonte do *software* e, como foi indicado pelos autores, auxiliam no processo de interoperabilidade facilitando a partilha de informações arquivísticas a nível nacional e internacional, permitindo consequentemente melhor acomodar as vantagens da norma *Records in Contexts*.

Atualmente, já se encontra disponível um conjunto de *softwares* que permite às organizações implementar a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* destacando-se o *software* *RIC-O Converter*<sup>22</sup>, que se trata de um *software* gratuito em código aberto que se encontra documentado em francês e inglês e permite converter os dados arquivísticos em formato EAD e EAC para RDF, de acordo com a norma de descrição arquivística *Records in Contexts*. Outro *software* recomendado é o *Docuteam*

<sup>22</sup> Para mais informações sobre o *software* *RIC-O Converter* consultar o seguinte *site*: <https://archivesnationalesfr.github.io/rico-converter/en/>

*Context*<sup>23</sup> que é um *software* baseado na norma de descrição arquivística *Records in Contexts*. Este *software*, de acordo com a empresa suíça que o desenvolveu, combina extensas opções de configuração, permitindo flexibilidade mantendo uma coerente estrutura de dados baseados na norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

Para a construção e visualização dos dados em grafo destacam-se os *softwares* *Protégé*<sup>24</sup> e *GraphDB*<sup>25</sup>. No que concerne ao *software* *Protégé* este foi o mais utilizado pelos autores na literatura científica no processo de transposição e visualização dos dados arquivísticos de acordo com a ontologia de *Records in Contexts*. O *software* *Protégé* é um *software* livre em código aberto que foi desenvolvido por uma equipa de investigadores da Universidade de *Stanford* e este *software* segue as recomendações do *World Wide Web Consortium* (W3C) e as suas normas. Destacando-se a ampla variedade de *plug-ins* desenvolvidos pela ampla comunidade de utilizadores do *Protégé*, cujos membros através do acesso *online* se entrelaçam para solucionar problemas específicos, donde se destaca o *plugin* *OntoGraph*<sup>26</sup>, que permite a navegação de forma interativa pelas relações da ontologia da norma de *Records in Contexts*. Para além do *software* *Protégé*, os utilizadores também têm como opção para a construção e visualização de dados arquivísticos em forma de ontologias e grafos o *software* *GraphDB*.

Estes *softwares* revelam-se úteis num primeiro exercício conceptual de transposição e visualização dos dados arquivísticos das tradicionais normas internacionais de descrição arquivística como a norma ISAD(g) para a nova norma de descrição arquivística *Records in Contexts* revelando-se atualmente importantes auxiliares na implementação desta última nos sistemas de informação arquivística.

Propõe-se igualmente a utilização do *SPARQL Query editor Sparnatural*<sup>27</sup>, que se encontra a ser utilizado no Arquivo Nacional de França e revela-se uma importante ferramenta que facilita a pesquisa por parte dos utilizadores pelos dados arquivísticos em grafo, não obrigando os utilizadores a possuírem conhecimentos técnicos prévios e

---

<sup>23</sup> Para mais informações sobre o *software* *Docuteam Context* consultar o seguinte site:  
<https://docs.docuteam.ch/context/>

<sup>24</sup> Para mais informações sobre o *software* *Protégé* consultar o seguinte site: <https://protege.stanford.edu/>

<sup>25</sup> Para mais informações sobre o *software* *GraphDB* consultar o seguinte site:  
<https://graphdb.ontotext.com/>

<sup>26</sup> Para mais informações sobre o *plugin* *OntoGraph* consultar o seguinte site:  
<https://github.com/protegeproject/ontograf>

<sup>27</sup> Para mais informações sobre *SPARQL Query editor Sparnatural* consultar o seguinte site:  
<https://sparnatural.eu/>

profundos sobre a tecnologia SPARQL, simplificando e facilitando o processo de implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

Recomenda-se às organizações a adaptação das suas plataformas de descrição arquivística, repositórios arquivísticos e plataformas de acesso aos documentos de arquivo de modo a incorporarem a norma *Records in Contexts*. Este processo de transição tecnológica vai requerer por parte das organizações um planeamento criterioso, cuja execução deve ser devidamente supervisionada por profissionais devidamente qualificados, de modo a minimizar os efeitos nefastos e evitar perda maior de dados, tornando possível a interoperabilidade de descrições entre diferentes entidades e o incremento da *web semântica*.

E, por último, recomenda-se a criação de um recurso *online*, semelhante ao projeto denominado *Social Networks and Archival Contexts* (SNAC) criado pelo Arquivo Nacional dos Estados Unidos da América para ultrapassar os problemas de armazenamento criados na implementação da norma *Records in Contexts* devido ao crescimento constante das relações entre as entidades. Tal recurso *online* permitiria ligar os dados arquivísticos de uma instituição a um conjunto de dados de várias instituições existentes numa plataforma agregadora de conteúdo, em vez de criar a totalidade dos dados a nível local sobrecarregando os servidores, possibilitando um ponto central de pesquisa e acesso aos dados arquivísticos disponibilizados por diferentes entidades, sendo utilizável por profissionais de arquivo e público em geral, aumentando a acessibilidade, a visibilidade dos referidos dados arquivísticos e fomentando a colaboração entre profissionais de arquivo a nível local e internacional.

## **Tabela 12**

*Requisitos de descrição arquivística considerados necessários para a implementação da norma RIC nos sistemas de informação arquivística*

<b>Requisitos de descrição arquivística considerados necessários para implementação da norma RIC</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir a qualidade dos dados na transposição dos mesmos para a ontologia de <i>Records in Contexts</i>, de modo a evitar inconsistências, erros e assegurar a confiabilidade da informação arquivística</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de aplicação de regras consistentes para o processamento e refinamento dos dados em formato RDF para integração de dados de várias instituições, incluindo bibliotecas e museus</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de supervisão e melhoria contínua da ontologia da RIC</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de análise rigorosa da documentação</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de precisão dos metadados</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de análise prévia do contexto de produção dos documentos de arquivo que é amplo e complexo</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização de exemplos de aplicação de elementos de RIC-O disponíveis na versão atual da ontologia da norma RIC</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta das diretrizes de aplicação da norma <i>Records in Contexts</i>, cuja publicação está prevista ocorrer em outubro de 2025</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consulta de documento explicativo da utilização combinada das normas <i>Records in Contexts</i> e PREMIS para aumento da extensão e proteção dos dados na implementação da norma <i>Records in Contexts</i> que será publicado brevemente pela EGAD</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização em conjunto da norma <i>Records in Contexts</i> e <i>SKOS Core</i> Vocabulário para lidar com o excesso de flexibilidade da norma <i>Records in Contexts</i></li> </ul>

**Fonte:** elaboração própria

Relativamente aos requisitos de descrição arquivística para as organizações terem uma melhor implementação da norma de descrição arquivística, recomenda-se a garantia de qualidade dos dados no exercício de transposição dos mesmos para a ontologia de *Records in Contexts*, de modo a evitar inconsistências, erros e assegurar a confiabilidade da informação arquivística.

As organizações devem aplicar regras consistentes para o processamento e o refinamento dos dados em formato RDF para que o(s) responsável(eis) pela implementação da norma *Records in Contexts* compreenda(m) a especificação dos

documentos e colabore(m) com os produtores de *software* para garantir que os objetivos sejam alcançados.

As organizações não devem entender a ontologia da norma *Records in Contexts* como algo estático, mas como algo que necessita de supervisão e melhoria contínua.

Recomenda-se que as organizações, no processo de implementação da norma *Records in Contexts* realizem uma análise rigorosa da documentação desde o contexto de produção e devem procurar precisão nos metadados para evitar erros e redundâncias na informação arquivística.

Para uma melhor implementação da norma *Records in Contexts* recomenda-se a visualização dos exemplos de aplicação de elementos descritivos da ontologia de *Records in Contexts* e a consulta das futuras diretrizes de aplicação da referida norma que serão publicadas em outubro de 2025. Tanto os exemplos de aplicação de elementos descritos da ontologia de *Records in Contexts* como as diretrizes de aplicação configuram-se como importantes instrumentos de apoio e orientadores das organizações na implementação da referida norma.

Para além disso, recomenda-se igualmente, na implementação da norma *Records in Contexts* a consulta de documento explicativo da utilização combinada das normas *Records in Contexts* e PREMIS para aumento da extensão e proteção dos dados na implementação da referida norma que será publicado brevemente pela EGAD.

E por último do conjunto de requisitos de descrição arquivística identificados na literatura científica e no grupo focal para a implementação da norma *Records in Contexts* recomenda-se a utilização em conjunto da norma *Records in Contexts* e SKOS Core Vocabulário como forma de lidar com o excesso de flexibilidade da norma *Records in Contexts*, diminuir a subjetividade e facilitar a interoperabilidade entre os sistemas de informação arquivística.

### **Tabela 13**

*Requisitos organizacionais considerados necessários para a implementação da norma RIC nos sistemas de informação arquivística*

<b>Requisitos organizacionais considerados necessários para implementação da norma RIC</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A necessidade da criação de equipas multidisciplinares envolvida no processo de descrição arquivística</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A necessidade de existência de um gestor de projeto que compreenda claramente quais as especificações relativas ao desenvolvimento de um projeto de implementação da norma RIC</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Administração e a gestão eletrónica dos documentos de arquivo deve ser assumida desde as mais altas instâncias da organização e devem ser tidos em conta diferentes pontos de vista e estabelecer uma organização da informação sem afetar negativamente os diferentes sistemas de informação existentes numa instituição que devem estar sob um objetivo comum que é a gestão da informação de forma sustentável e a preservação da informação considerada necessária para uso e consulta futuras</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A organização deve procurar um equilíbrio entre a transparência administrativa exigida às entidades públicas e a proteção dos dados pessoais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior colaboração entre profissionais de arquivo a nível nacional e internacional</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de parcerias institucionais entre as organizações detentoras de arquivos e as empresas de tecnologias de informação produtoras de <i>softwares</i> de descrição arquivística</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de existência de políticas organizacionais de apoio à implementação da norma <i>Records in Contexts</i></li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de pessoal</li> </ul>

Quanto aos requisitos organizacionais considerados necessários para uma melhor implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* recomenda-se a criação de equipas multidisciplinares constituídas por profissionais das tecnologias da informação; produtores dos documentos e arquivistas já que, contrariamente ao acontecia antigamente onde a descrição arquivística era uma tarefa quase exclusiva do arquivista e só tinha lugar, muitas vezes, na fase definitiva, com a norma *Records in Contexts* passa a ter outro protagonismo na fase corrente. Este facto torna premente o envolvimento de outros profissionais para contextualizar devidamente os documentos produzidos nos sistemas de informação arquivística das organizações.

Para uma boa implementação da norma em questão recomenda-se a existência de um gestor de projeto que possua uma compreensão clara das especificações relativas ao desenvolvimento de um projeto de implementação da norma RIC.

Para que a implementação da norma de descrição arquivística seja bem sucedida a administração e a gestão eletrônica dos documentos de arquivo deve ser assumida desde as mais altas instâncias da organização e devem ser tidos em conta diferentes pontos de vista e estabelecer uma organização da informação sem afetar negativamente os diferentes sistemas de informação existentes numa instituição, que devem estar sob um objetivo comum que é a gestão da informação de forma sustentável e a preservação da informação considerada necessária para uso e consulta futuras.

A organização deverá ter uma política de apoio à implementação da referida norma.

No caso das organizações públicas, estas devem procurar um equilíbrio entre a transparência administrativa e a proteção dos dados pessoais.

Para uma boa implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* deverá haver uma maior colaboração entre profissionais de arquivo de diferentes instituições de forma a melhorar a aplicação da respetiva norma e a ultrapassar insuficiências iniciais e devem ser incrementadas parcerias institucionais entre organizações detentoras de sistemas de informação arquivística e empresas de tecnologias de informação e comunicação produtoras de *softwares* de descrição arquivística, de forma a estas elaborarem *softwares* baseados na norma que melhor respondem às necessidades da comunidade arquivística internacional.

E, por último, em termos de requisitos organizacionais é recomendado para uma implementação bem-sucedida da norma *Records in Contexts* a organização investir em formação do pessoal, apoiando e incentivando os seus colaboradores a frequentar *workshops*, *webinars* e conferências a nível nacional e internacional de modo que estes possam adquirir um conhecimento mais profundo e obter uma melhor compreensão da referida norma, que contribuirá conseqüentemente para a sua melhor implementação nos sistemas de informação arquivística.

## Considerações Finais

As inovações verificadas nos últimos anos nas tecnologias de informação e comunicação, mais concretamente, ao nível das tecnologias semânticas e os desenvolvimentos no processo de conceptualização da descrição arquivística vieram tornar premente a necessidade de repensar a descrição arquivística, tanto ao nível conceptual, como metodológico.

É neste contexto de avanços tecnológicos e alterações no processo de conceptualização da descrição arquivística que o *Experts Group on Archival Description* (EGAD) do Conselho Internacional dos Arquivos elabora a norma de descrição arquivística *Records in Contexts*.

A norma de descrição arquivística *Records in Contexts* constitui um instrumento normativo inovador que tem como objetivo acomodar as inovações tecnológicas e alterações verificadas internacionalmente no processo de descrição arquivística, procurando introduzir um conjunto de mudanças na teoria e na prática arquivísticas, propondo um novo paradigma de descrição arquivística nos sistemas de informação de forma a que estes consigam atingir um alto nível de interoperabilidade semântica, possibilitando que os dados sejam comunicados de forma mais precisa, eficaz e eficiente entre diferentes sistemas de informação e organizações.

Ao longo do presente estudo, procurou-se efetuar uma análise separada do modelo conceptual e da ontologia da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, dando-se especial enfoque aos requisitos necessários para a implementação da referida norma através das perspetivas das comunidades de prática e académica.

Considera-se que a investigação documental e o grupo focal revelam-se técnicas de recolha de dados apropriadas para responder aos objetivos do presente estudo.

A investigação documental permite explorar criticamente um *corpus* documental constituído por diversos estudos e projetos de implementação que servem de base a uma revisão de literatura que se acredita ser esclarecedora dentro do tema escolhido.

No que concerne ao grupo focal, este revela-se útil como complemento dos dados recolhidos da revisão da literatura, permitindo ultrapassar as lacunas de informação verificadas na análise da revisão de literatura, possibilitando a apresentação de soluções para as insuficiências detetadas na implementação da norma de descrição arquivística

*Records in Contexts*, e contribuindo posteriormente para a elaboração final de uma proposta de requisitos de implementação da respetiva norma.

Assim, recapitulando os vários pontos mencionados ao longo do presente trabalho de investigação deve-se referir que, no primeiro capítulo, apresenta-se uma perspetiva diacrónica da descrição arquivística no período pós-custodial, explanando a evolução das normas para os modelos conceptuais de descrição arquivística.

No segundo capítulo, procede-se a uma análise crítica do modelo conceptual da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, apresentando a sua fundamentação teórica, objetivos e destacando a interpretação ampla e aberta que este instrumento normativo introduz nos princípios arquivísticos do respeito pelos fundos e do respeito pela ordem original.

No terceiro capítulo, é apresentada a evolução estrutural do modelo conceptual da norma *Records in Contexts* desde a versão preliminar de 2016 até à atualidade e explicado o papel desempenhado pelas entidades, atributos e relações na estrutura do referido instrumento normativo.

O quarto capítulo, inicia-se com um enquadramento do conceito de ontologia aplicado aos sistemas de informação arquivística, para posteriormente se proceder a uma análise da ontologia da norma *Records in Contexts*, apresentando a sua fundamentação teórica, características e objetivos, seguindo-se uma explicação da transposição do modelo conceptual para a ontologia da referida norma.

No quinto capítulo, procede-se à identificação e análise dos estudos e projetos de implementação da norma de descrição arquivística.

Os vários projetos de implementação apresentados no presente trabalho vêm demonstrar que não só é possível, como necessário implementar a norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística dada as suas potencialidades na representação, na organização e na pesquisa da informação arquivística.

No sétimo capítulo, procede-se à análise e à discussão da implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística.

A partir dos diversos estudos e projetos de implementação, procede-se à sistematização dos resultados obtidos no quinto capítulo identificando-se os requisitos necessários, bem como as vantagens e as limitações verificadas pelos vários autores na implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* na literatura científica.

Da análise dos vários estudos e projetos de implementação emerge um conjunto de requisitos de natureza técnica, de descrição arquivística e organizacional e é detetado um conjunto de vantagens e insuficiências na implementação do referido instrumento normativo.

Releva-se o facto de, neste capítulo os dados teóricos que resultam da revisão da literatura serem complementados com a análise e a discussão dos dados empíricos obtidos através do grupo focal realizado no âmbito de um *webinar*, de modo a posteriormente ser possível a elaboração de uma proposta de requisitos considerados necessários na implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística.

No oitavo e último capítulo, apresenta-se uma proposta de requisitos considerados necessários na implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística. O conjunto de requisitos considerados necessários na implementação da referida norma são expostos nas tabelas 11,12 e 13, uma vez que seria demasiado extenso enumerá-los aqui.

Esta proposta tem como fontes principais os requisitos identificados previamente na literatura científica e no grupo focal, realizado no âmbito de um *webinar*.

A proposta de requisitos considerados necessários para a implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts* nos sistemas de informação arquivística, que agora se apresenta no presente trabalho, não deve ser entendida como uma proposta fechada e absoluta, estando aberta a sugestões e sujeita a críticas. Contudo, face aos dados recolhidos, os requisitos técnicos, de descrição arquivística e organizacionais recomendados são entendidos como os mais adequados na implementação da referida norma.

No entanto, com a realização deste trabalho é possível concluir que a implementação da norma *Records in Contexts* encontra-se ainda num estágio inicial e que deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico. Apesar das insuficiências detetadas na sua implementação, os participantes do grupo focal sugeriram formas de as ultrapassar possibilitando a sua melhor implementação nas organizações.

Outro aspeto que se deve relevar é que na implementação deste instrumento normativo deve estar subjacente a ideia de que se trata de um instrumento auxiliar de aplicação genérica que tem como objetivo primordial contribuir para a uniformização dos procedimentos e das práticas arquivísticas na representação e organização da informação nos sistemas de informação arquivística, não tendo a pretensão de ser um instrumento

prescritivo e de carácter vinculativo, mas sim flexível e adaptável às diversas necessidades das comunidades de prática, permitindo que seja alargado através da integração de outras ontologias e se ramifique posteriormente nas organizações como modelo ou esquema.

Com esta proposta de requisitos na implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, pretende-se dar um contributo para o aprofundamento da análise e da discussão em torno da construção deste instrumento normativo, dando especial enfoque à parte da implementação do mesmo nas organizações.

Fica patente, através deste estudo, que no futuro é necessário e premente, por um lado continuarem a serem realizados mais estudos que discutam e analisem criticamente a construção e a implementação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*; e por outro lado que haja um incremento de projetos de implementação em número e escala em diversos sistemas de informação arquivística de vários países para que a implementação da referida norma se consolide e que esta se torne *de facto* a norma internacional de descrição arquivística substituindo as tradicionais normas internacionais de descrição arquivística e garantindo aos utilizadores futuros um acesso preciso e integrado ao património informacional e cultural mundial.



## Referências Bibliográficas

Aguayo, I. M. (2021). *Creación de una ontología del modelo de gestión documental del gobierno vasco mediante la aplicación del modelo conceptual “records in contexts”* [Dissertação de mestrado, Uc3m – Universidade Carlos III de Madrid] <https://hdl.handle.net/10016/37728>

Anderson, G., & Arsenault, N. (1999). *Fundamentals of educational research*. Falmer Press Teachers Library.

Associazione Nazionale Archivistica Italiana (2017). *ANAI-ICAR sul modelo RIC* <https://bit.ly/3owIymf>

Bardin, L. (2022). *Análise de conteúdo*. (4ª ed.). Edições 70.

Bisquerra, R. (1989). *Métodos de investigación educativa: Guia practica*. Ediciones CEAC.

Bloor, M., Frankland, J., Thomas, M., & Robson, K. (2001). Focus groups in social research. In I. S. Silva; A. L. Veloso, & J. B. Keating. Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 26 (26), Sage Publications.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto Editora.

Borges, T. A. R., & Roncaglio, C. (2024). Renovação teórica e inovação tecnológica em descrição de arquivos: O modelo conceptual records in contexts (RIC). *Acervo*, 37(3), 1-29. <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2135>

Bowen, G. A. (2009). Document analysis as a qualitative research method. *Qualitative Research Journal*, 9(2), pp. 27-40. <https://doi.org/10.3316/qrj0902027>

Bravo, P., & Eisman, L. (1998). *Investigación educativa*. (3.<sup>a</sup> ed.). Ediciones Alfaro.

Campehouldt, L., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.

Clavaud, F., & Wildi, T. (2021). *ICA Records in contexts-ontology (RIC-O): a semantic framework for describing archival resources*. 25th International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries [file:///C:/Users/HP/Downloads/LinkedArchives\\_2021\\_paper\\_13-1.pdf](file:///C:/Users/HP/Downloads/LinkedArchives_2021_paper_13-1.pdf)

Clavaud, F., Francart, T., & Charbonnier, P. (2023). RIC-O converter: a software to convert eac-cpf and ead 2002 xml files to rdf datasets conforming to records in contexts ontology. *ACM Journal on Computing and Cultural Heritage*, 16(3), 1-13. <https://doi.org/10.1145/3583592>

Connaway, L. S., & Powell, R. R. (2007). *Basic research methods for librarians*. (5.<sup>a</sup> ed.) Libraries Unlimited.

Conselho Nacional de Arquivos (2016). *Records in contexts: public consultation*. [http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ric/RIC\\_CM\\_Brazilian\\_comments\\_17012017.pdf](http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/ric/RIC_CM_Brazilian_comments_17012017.pdf).

Coutinho, C. P. (2023). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. (2.<sup>a</sup> ed.). Almedina.

Corbin, J. & Strauss, A. (2008). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. (3.<sup>a</sup> ed.). Sage Publications.

Corujo, L., Revez, J., Guardado da Silva, C. (2020). Organização do conhecimento durante o processo de investigação: utilização do ATLAS.ti. em duas teses de doutoramento. In J. Tramullas, P. Garrido-Picazo y G. Marco-Cuenca (eds.) *Actas del IV Congreso ISKO España y Portugal 2019* (pp. 349-361). <https://doi.org/10.5281/zenodo.3739397>

Coutinho, C. P. (2023). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. (2.<sup>a</sup> ed.). Almedina.

Creswell, J. (1994). *Research design: Qualitative and quantitative approaches*. Sage Publications.

Crotty, M. (1998). *The foundations of social research: Meaning and perspective in the research process*. Sage Publications.

Dan Gillean (2017). *Artefactual response to RiC-CM Draft*.  
<https://groups.google.com/g/ica-atom-users/c/QwSor7OQ90U>

Dancy, R. (2024). Waiting for RIC: The release of records in contexts, version 1.0. *Archivaria*, 98 (1) 166-191 <https://muse.jhu.edu/pub/302/article/943260/pdf>

Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. (2000). Introduction: The discipline and practice of qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp.1-28). Sage Publications.

Denscombe, M. (1998). *The good research guide for small-scale social research projects*. Open University Press.

Erickson, F. (1986). *Qualitative Methods in research on teaching*. (3.<sup>a</sup> ed.). MacMillan.

Faria, M. I., & Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do livro: Da escrita ao livro electrónico*. Almedina.

Feliciati, P. (2021). Archives in a Graph. The Records in Contexts Ontology within the framework of standards and practices of Archival Description. *Italian Journal of Library, Archives and Information Science*, 12(1), pp. 92-101. <https://doi.org/10.4403/jlis.it-12675>

Flick, U. (1998). *An introduction to qualitative research*. Sage Publications.

Gadamer, H. G. (1975). *Truth and method*. Sheed & Ward.

Galego, C., Gomes, A. A. (2005). Emancipação, ruptura e inovação: o focus group como instrumento de investigação. *Revista Lusófona de Educação*, 5, pp.173-184. <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1012>.

Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O inquérito: Teoria e prática*. (3.<sup>a</sup> ed.). Celta editora.

Gómez, G., Flores, J., & Jimenez, E. (1996). *Tradición y enfoques en la investigación cualitativa: Metodología de la investigación cualitativa*. Ediciones Aljibe. <http://www.albertomayol.cl/wp-content/uploads/2014/03/Rodriguez-Gil-y-Garcia-Metodologia-Investigacion-Cualitativa-Caps-1-y-2.pdf>

Gruber, T. R. (1995). Toward principles for the design of ontologies used for knowledge sharing. *International Journal of Human-Computer Studies* 43, pp. 907-928. <https://doi.org/10.1006/ijhc.1995.1081>

Gruber, T. (2009). Ontology. In L. Liu, L., & M. T. Özsu (Eds), *Encyclopedia of Database Systems*. Springer, Boston, MA. [https://doi.org/10.1007/978-0-387-39940-9\\_1318](https://doi.org/10.1007/978-0-387-39940-9_1318)

Guba, E. (1990). *The paradigm dialog*. Sage Publications.

Gueguen, G., Fonseca, V. M., Pitti, D. & Sibille-De-Grimouard, C. (2013). Para um modelo conceitual internacional de descrição arquivística. *Acervo*, 26(2), 100-116. <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/517/516>

International Council on Archives – ISAAR (CPF): *International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons, Families: adopted by the Committee on Descriptive Standards*, Canberra: Australia, 27-30 October 2003. Paris 2004. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2.<sup>a</sup> ed. Lisboa:IAN/TT,2004

International Council on Archives – ISAD(G): *General International Standard Archival Description: adopted by the Committee on Descriptive Standards*, Stockholm: Sweden, 19-

22 September 1999. Ottawa, 2000. Trad. Grupo de Trabalho para a Normalização da Descrição em Arquivo. 2ª ed. Lisboa:IAN/TT,2002

International Council on Archives – ISDF: International Standard for Describing Functions: adopted by the Committee on Best Practices and Standards, Dresden:Germany,2-4 May 2007. Paris:ICA,2007

International Council on Archives – ISDIAH: International Standard for Describing Institutions with Archival Holdings: adopted by the Committee on Best Practices and Standards, London: United Kingdom, 10-11 March 2008. Paris:ICA,2008

International Council on Archives. (2016). *Records in contexts: A conceptual model for archival description*. <https://www.ica.org/en/records-in-contexts-conceptual-model/RIC-CM-0.1.pdf>

International Council on Archives. (2021). *Records in contexts: A conceptual model for archival description*. [https://www.ica.org/en/records-in-contexts-conceptual-model/ric-cm-02\\_july2021\\_0.pdf](https://www.ica.org/en/records-in-contexts-conceptual-model/ric-cm-02_july2021_0.pdf)

International Council on Archives. (2023). *Records in Contexts Conceptual Model Version 1.0*. <https://www.ica.org/app/uploads/2023/12/RiC-CM-1.0.pdf>

International Council on Archives. (2024). *Records in Contexts Ontology (ICA RiC-O) version 1.0.2*. [https://www.ica.org/standards/RiC/RiC-O\\_1-0-2.html#design-principles](https://www.ica.org/standards/RiC/RiC-O_1-0-2.html#design-principles)

INTERPARES TRUST (2016). *InterPARES Trust responds to EGAD-RiC..* <https://interparestrust.com/2016/12/11/inter pares-trust-responds-to-egad-ric/>

Jeong, H., & Lee, S. (2021). A Study on the application of Records in Contexts-Ontology (RiC-O) for the description of archives contexts in a digital environment. *Journal of Korean Society of Archives and Records Management*, 21(2), 23-48. <http://dx.doi.org/10.14404/JKSARM.2021.21.2.023>

Jurgenson, J. L. A. G. (2009). *Cómo hacer investigación cualitativa: Fundamentos y metodología*. Edición Paidós.

Kim, H., & Kang, S. (2024). Improving the National Archives of Korea's Service for Change Information of Records-Creating Agencies Using Records in Contexts-Ontology (RiC-O), *Journal of Korean Society of Archives and Records Management*, 24(1), 47-72. <https://doi.org/10.14404/JKSARM.2024.24.1.047>

Krippendorff, K. (1980). *Conyent analysis: an introduction to its methodology*. Sage Publications.

Krueger, R., & Casey, M. (2009) *Focus Groups: A Practical Guide for Applied Research*. Sage Publications.

Leech, N. L. & Onwuegbuzie, A. J. (2007). An array of qualitative data analysis tools: A call for data analysis triangulation. *School Psychology Quarterly*, 22(4), 557–584. <https://doi.org/10.1037/1045-3830.22.4.557>

Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (2000). Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging confluences. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* pp. 163–188). (2.<sup>a</sup> ed.). Sage Publications.

Llanes-Padrón, D., & Moro-Cabero, M. (2017). Records in contexts: un nuevo modelo para la representación de la información archivística en el entorno de la web semântica. *El profesional de la información*, 26(3), 525-533. <https://doi.org/10.3145/epi.2017.may.19>

Llanes-Padrón, D., & Moro-Cabero, M. (2023). RIC-CM en construcción: del modelo descriptivo sintáctico (2016) al semântico armonizador (2021). *Revista Española de Documentación Científica*, 46(1), 1-15. <https://doi.org/10.3989/redc.2023.1.1949>

Maroy, C. (1987). Introdução. In L. Albarello, F. Digneffe, J. P. Hiernaux, C. Maroy, C. D.

Marshall, C., & Rossman, G. (1989). *Designing qualitative research*. Sage Publications.

Mertens, D. M. (1998). *Research methods in education and psychology: Integrating diversity with quantitative and qualitative approaches*. Sage Publications.

Mertens, D. M. (2010). *Research and evaluation in education and psychology: integrating diversity with quantitative, qualitative and mixed methods*. (3.<sup>a</sup> ed.). Sage Publications.

Mikhaylova, D., & Metilli, D. (2023). Extending RiC-O to Model Historical Architectural Archives: The ITDT Ontology. *ACM Journal on Computing and Cultural Heritage*, 16(4), 1-15. <https://doi.org/10.1145/3606706>

Miles, M. & Huberman, A. M. (1994). *Qualitative data analysis*. (2.<sup>a</sup> ed.). Sage Publications.

Miranda, J. (2021). Records in contexts: análise da sua aplicação em arquivos à luz das tecnologias linked open data (LOD). *Acervo*, 34(3), 1-26. <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1745/1675>

Moraes, H. A. (2018). *Records in Contexts: A Conceptual Model for Archival Description (RIC-CM): Análise da proposta de um padrão internacional integrado de descrição arquivística*. [Dissertação de mestrado, UFSC – Universidade Federal de São Carlos de São Paulo].

[https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10520/PPGCI\\_Mestrado\\_Humberto\\_Moraes.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/10520/PPGCI_Mestrado_Humberto_Moraes.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Morgan, D. (1997). Focus groups as qualitative research. In, I. S. Silva, A. L. Veloso, &

J. B. Keating. Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, 2014, 26, 175-190. <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4703>.

Myers, M. D. (1997). Qualitative research in information systems. *MIS Quarterly*. 21(2), 241-242. <https://doi.org.10.2307/249422>

Pacheco, J. A. (1993). *O pensamento e a ação do professor em formação* [Tese de doutoramento não-publicada]. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

Pastor-Sánchez, J. A., & Llanes-Padrón, D. (2017). Records in contexto: el camino de los archivos hacia la interoperabilidade semântica. *Anuario ThinkEPI*, 11, pp. 297-304. <https://doi.org/10.3145/thinkepi.2017.56>

Pérez, Y. (2006). Las ontologías en la representación y organización de la información. *Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud*, 14(4). [http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1024-94352006000400008&script=sci\\_arttext](http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1024-94352006000400008&script=sci_arttext)

Punch, K. (1998). *Introduction to social research: Quantitative and qualitative approaches*. Sage Publications.

Ruquoy, & P. Saint-Georges (Orgs.), *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais* (pp. 15-47). Gradiva.

Saint-Georges, P. (1997). Pesquisa e crítica das fontes de documentação nos domínios económico, social e político. In L. Albarello, F. Digneffe, J. P. Hiernaux, C. Maroy, C. D.

Santos, C. & Revez, J. (2022). Applying records in contexts in Portugal: the case of the scientific correspondence from António de Barros Machado and Dora Lustig archive. *Archival Science*, 23, pp.137-158. <https://doi.org/10.1007/s10502-022-09401>

Schutt, R. K. (1999). *Investigating the social world: The process and practice of research*. (2.<sup>a</sup> ed.). Pine Forge Press.

Schwandt, T. A. (2000). Three epistemological stances for qualitative inquiry: Interpretivism, hermeneutics, and social constructionism. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (2<sup>a</sup> ed., pp. 189–214). Sage Publications

Shaw, I. F. (1999). *Qualitative evaluation*. Sage Publications

Silva, I. S., Veloso, A. L., Keating, J. B. (2014). Focus group: Considerações teóricas e metodológicas. *Revista Lusófona de Educação*, [S.l.], 26 (26) ISSN 1646-401X.

Silva, C. G. (2021). Investigação Documental. In S. Gonçalves; J. Gonçalves & C. Marques (Eds.), *Manual de Investigação Qualitativa: Conceção, Análise e Aplicações*. Pactor.

Silver, C. & Lewins, A. (2014). *Using software in qualitative research: A step-by-step guide* (2.<sup>a</sup> ed.) <https://uk.sagepub.com/en-gb/eur/using-software-in-qualitative-research/book238134>

Souza, M. & Flores, D. (2020). Possíveis impactos do modelo records in contexts para os usuários de arquivos. *Acervo*, 33(3), 49-67. <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1553/1538>

Souza, M. & Flores, D. (2021). Applying Records in Contexts in a Federal University Record. *Proceedings of the Linked Archives International Workshop*. [https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Vinicius-Souza/publication/356718140\\_Applying\\_Records\\_in\\_Contexts\\_in\\_a\\_Federal\\_University\\_Record/links/61a8ac4950e22929cd3cd383/Applying-Records-in-Contexts-in-a-Federal-University-Record.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Vinicius-Souza/publication/356718140_Applying_Records_in_Contexts_in_a_Federal_University_Record/links/61a8ac4950e22929cd3cd383/Applying-Records-in-Contexts-in-a-Federal-University-Record.pdf)

Stewart, D. W., Shamdasani, P. N., & Rook, D. W. (2007). *Focus Group: Theory and practice*. (2.<sup>a</sup> ed.). Sage Publications.

Studer, R., Benjamins, V. R., y Fensel, D. (1998). Knowledge engineering: Principles and methods. *Data & Knowledge Engineering*, 25(1), 161-197. [https://doi.org/10.1016/S0169-023X\(97\)00056-6](https://doi.org/10.1016/S0169-023X(97)00056-6).

Tuckman, B. W. (2012). *Manual de investigação em educação: Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica*. (4.<sup>a</sup> ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Vafaie, M., Bruns, O., Pilz, N., Dessí, D. & Sack, H. (2021). Modelling archival hierarchies in practice: key aspects and lessons learned. *6th International Workshop on Computational History*. [https://iris.unica.it/retrieve/e2f56eda-6a43-3eaf-e053-3a05fe0a5d97/2021%20%20Modelling%20Archival%20Hierarchies%20in%20Practice%20Key%20Aspects%20and%20Lessons%20Learned\\_VAFAIE\\_Histoinformatics%40JCDL2021.pdf](https://iris.unica.it/retrieve/e2f56eda-6a43-3eaf-e053-3a05fe0a5d97/2021%20%20Modelling%20Archival%20Hierarchies%20in%20Practice%20Key%20Aspects%20and%20Lessons%20Learned_VAFAIE_Histoinformatics%40JCDL2021.pdf)

Wiersma, W. (1995). *Research methods in education: Na introduction*. (6.<sup>a</sup> ed.). Allyn and Bacon.

William H., & Weare, Jr., (2013). Focus group research in the academic library: An overview of the methodology. *Qualitative and Quantitative Methods in Libraries*, 2(1). <https://qqml-journal.net/index.php/qqml/article/view/77/80>

Yin, R. (2010). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (4.<sup>a</sup> ed.). Bookman.

## APÊNDICES

### Apêndice 1 – Guião para entrevista de grupo focal

1-Currently, the official version of the Records in Contexts standard does not have application guidelines or application examples. From your point of view, what should be the application guidelines for the standard?

2-In implementation projects it was mentioned that with the implementation of the Records in Contexts archival description standard there is an increased risk of information leakage that must be protected. From your point of view, what should the Records in Contexts archival description standard contain to reduce the risk of information leakage that must be protected?

3- In implementation projects, it was found that the archival description standard Records in Contexts lacks information regarding the procedures that should be taken to model entities and their relationships according to the semantic description of the Records in Contexts ontology. From your point of view, how should the modeling of entities and their relationships be defined to reduce errors and inconsistencies in the representation of information?

4- The authors of the implementation projects point out the excessive flexibility of the Records in Contexts ontology as a problematic aspect, as it leads to increased discrepancies and subjectivity in archival description and limits the interoperability of archival data. From your point of view, what should be done to overcome the problem of the excessive flexibility of the Records in Contexts ontology and to ensure consistency in archival descriptions across different domains and jurisdictions, as provided for in the ISAD(G) standard?

5- The authors of the implementation projects pointed out that the Records in Contexts archival description standard should allow the possibility of reusing other ontologies in order to allow the integration of existing, solid and well-defined ontologies into archival

information systems. From your point of view, what could be changed in the Records in Contexts archival description standard to allow the integration of existing ontologies?

6- Authors of studies on the archival description standard Records in Contexts point out that the lack of groups that constitute description areas, such as the ISAD(G) standard, is a problematic aspect, as it would leave users more dependent on the idiosyncrasies of institutions. From your point of view, how can we overcome this greater dependence on the idiosyncrasies of organizations in the representation of information?

7- Some authors of studies on the Records in Contexts archival description standard have stated that it would be beneficial for the standard to indicate mandatory, optional and recommended description fields, as is mentioned in current international archival description standards. What is your opinion on this? And in your view, what should be the mandatory, optional and recommended description elements in the Records in Contexts archival description standard?

8- The authors of the implementation projects refer to the excessive size and complexity of the Records in Contexts standard ontology as a problem that will make its implementation challenging. From your point of view, what should be changed in the Records in Contexts ontology to overcome this difficulty?

9- The authors of the implementation projects criticize the fact that the Records in Contexts archival description standard only prioritizes one form of data output, which is the Records in Contexts ontology and data in RDF format. This could mean that this standard is only available to institutions that have the capacity to invest in software, data conversion and human resources training, and that there is a risk that small and medium-sized organizations will be left behind, preventing the widespread and global implementation of this standard.

How do you think this problem can be overcome? Should the International Council on Archives play an active role in supporting institutions with less investment capacity? If so, how should it act? Should national authorities responsible for coordinating archival policy play a more active role in this case? Should organizations with less investment capacity continue with the current international archival description standards and not transition to the Records in Contexts standard?

10- There is currently no specific software for implementing the Records in Contexts archival description standard that is widely tested and used by organizations. From your point of view, what features should such software have?

11- The RIC archival description standard has been shown to be more software dependent than current international archival description standards. In your view, what measures should be taken to overcome this software dependency?

12- Implementing the Records in Contexts archival description standard will pose problems for organizations' storage systems. The standard is silent on the procedures that organizations should take to ensure that their storage systems can support the constant growth of relationships between the entities in the Records in Contexts archival description standard. In your view, what changes will organizations need to make to their information storage systems to make implementing the Records in Contexts archival description standard feasible?

13- According to some authors, the Records in Contexts archival description standard requires users to have prior knowledge and skills in SPARQL technology and understanding of the elements of the Records in Contexts ontology during the search process. Could this be an obstacle to implementation? How can this problem be overcome?

14- In the archival description standard Records in Contexts, not all items are mapped, which may lead to subjective judgments by users. From your point of view, which items should be mapped?

15- For some authors, when implementing the Records in Contexts archival description standard, the process of converting data into usable formats and the logic behind selecting and displaying information makes the implementation process much more complex. From your point of view, what can be done to overcome this fact?

16- The Records in Contexts archival description standard aims to replace the current international archival description standards, however there are problems of equivalence between the entities, attributes and relationships of the Records in Contexts standard and the archival description elements existing in the international archival description standards ISAD(G), ISAAR(CPF), ISDF and ISDIAH.

An example of this is the descriptive elements existing in the ISAD(G) description control area; the descriptive elements existing in the ISDIAH standard used to characterize an institution holding an archival collection and the descriptive elements relating to the institution's property rights over the archival documents; the conditions of access and use of the same; their physical storage, approximate or uncertain dates, which do not have equivalents in the Records in Contexts ontology standard.

In your opinion, what should be changed in the Records in Contexts standard in order to better express these missing descriptive elements?

17- For some authors, the structure of the Records in Contexts standard makes it complex to implement, with excessive specifications of relationships; a still high number of entities and a narrow scope of application; and no permission for repetition of attributes in other entities. From your point of view, what changes could be made to the structure of the Records in Contexts standard that could be beneficial for the implementation of the aforementioned archival description standard?

## Apêndice 2 - Transcrição da Entrevista de Grupo Focal

1

00:15:32.040 --> 00:15:32.920

Florence Clavaud (member of EGAD): Hello! Hello!

2

00:15:38.850 --> 00:15:40.360

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Good afternoon.

3

00:15:40.360 --> 00:15:44.610

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Good afternoon. Hello! Can you hear me?

4

00:15:44.900 --> 00:15:45.700

Pierluigi Feliciati: Yes.

5

00:15:45.700 --> 00:16:00.495

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay more. A little, some units more, and I think we may start.

6

00:16:05.540 --> 00:16:07.149

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Let me see.

9

00:17:28.069 --> 00:17:33.280

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I can see it that Richard Dancy is already here

10

00:17:36.670 --> 00:17:37.910

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Florence Clavaud also

11

00:17:40.710 --> 00:17:42.480

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Sarah Romkey, Pierluigi Feliciati

12

00:17:58.600 --> 00:18:00.589

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and Joana Soares

13

00:18:01.570 --> 00:18:02.770

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So I've

14

17

00:18:14.800 --> 00:18:28.130

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I'll I before I we start, wanted to start on this thing for

18

00:18:34.000 --> 00:18:41.199

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): We ask you to, was the microphone before beginning?

19

00:19:06.810 --> 00:19:15.620

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I still missing Sarah Romkey

20

00:19:47.500 --> 00:19:48.190

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): or

21

00:19:52.290 --> 00:19:53.180

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): okay?

22

00:19:53.840 --> 00:19:56.439

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I think it's Sarah here.

23

00:20:01.470 --> 00:20:02.610

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I'll

24

00:20:11.840 --> 00:20:12.410

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): are going

25

00:20:12.410 --> 00:20:12.770

Maria Teresa: That's all.

26

00:20:13.060 --> 00:20:14.580

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): to reiterate

27

00:20:14.730 --> 00:20:15.880

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): my

28

00:20:19.270 --> 00:20:20.430

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Oh.

29

00:20:24.010 --> 00:20:25.080

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Please.

30

00:20:29.080 --> 00:20:35.150

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Person that are not part of the panel, please

31

00:20:35.150 --> 00:20:38.849

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): We ask you to close the microphone so we can.

32

00:20:47.650 --> 00:20:48.380

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank you

33

00:20:50.300 --> 00:20:51.979

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Then I'll begin

34

00:20:59.280 --> 00:21:00.140

Maria Teresa: Well.

35

00:21:01.630 --> 00:21:02.690

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Good Morning or good afternoon

37

00:21:05.040 --> 00:21:15.470

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Welcome to the International Webinar of the University of Lisbon on the implementation of the archival description standard

38

00:21:15.850 --> 00:21:18.740

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Records In Contexts.

39

00:21:19.040 --> 00:21:36.490

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): My name is Luis Corujo. I'll be the moderator of this webinar, and I would like to begin by thanking on behalf of the School of Arts and Humanities of the Universidade de Lisboa and the programming documentation information Science.

41

00:21:37.140 --> 00:21:45.100

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): the panel members for accepting our invitation to participate in this webinar.

42

00:21:47.150 --> 00:21:51.949

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Your contribution is of great importance. Given your

43

00:21:52.210 --> 00:21:57.880

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): evident experience and interest in this field, and

44

00:21:59.756 --> 00:22:04.609

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): we will now proceed to introduce the panel members.

45

00:22:05.010 --> 00:22:11.080

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I'll begin with Richard Dancy, Richard Dancy

46

00:22:11.080 --> 00:22:23.010

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): shortens is records manager in Simon Fraser University Archives. He's also Master's degree in archival studies from the University of British Columbia.

47

00:22:23.150 --> 00:22:28.120

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and he has served as a member of various committees related to development.

48

00:22:28.420 --> 00:22:32.020

Luís Miguel Nunes Corujo: Of archival description standards.

49

00:22:33.920 --> 00:22:40.549

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And also the National Archival Appraisal Board by the Committee

50

00:22:40.870 --> 00:22:49.789

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): for Monetary Appraisal of Electronic Records and Atom Foundation Roadmap Committee.

51

00:22:50.848 --> 00:22:57.799

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank you very much for being present, and to participate in this webinar.

52

00:22:58.180 --> 00:23:02.800

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Oh, also, thank Florence Clavaud.

53

00:23:03.060 --> 00:23:13.189

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): She is an archivist in the Archives Nationales de France, or National Archives of France.

54

00:23:13.340 --> 00:23:17.550

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): She graduated from the École Nationale des Chartes

55

00:23:18.060 --> 00:23:25.539

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): as an archivist and paleographer. She has been a member of the team developing the.

56

00:23:25.660 --> 00:23:26.620

Luís Miguel Nunes Corujo: PIAAF Project.

57

00:23:26.620 --> 00:23:27.400

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So

58

00:23:34.160 --> 00:23:35.359

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): don't say it.

59

00:23:35.840 --> 00:23:38.929

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): In English the Pilot Interoperability Project.

60

00:23:39.150 --> 00:23:46.060

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Interoperability Project for French Archival Authorities. Since

61

00:23:46.470 --> 00:24:00.659

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): 2016, and since 2020 she has been responsible at the National Archives of France for the management of Archival Authorities and

62

00:24:00.800 --> 00:24:03.220

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): digitization projects.

63

00:24:03.670 --> 00:24:12.579

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): She is also part of the team that since 2016 has been developing the pilot project for

64

00:24:15.170 --> 00:24:21.690

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Oh, sorry. She's an executive member of the expert group on archival description

65

00:24:22.060 --> 00:24:29.230

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): of the International Council on archives, and these are responsible for the development of the conceptual model.

66

00:24:29.530 --> 00:24:33.889

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): The release records in contextual model.

67

00:24:34.010 --> 00:24:35.250

Maria Teresa: Or RiC.

68

00:24:36.080 --> 00:24:48.789

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): M. And an Rdx. OWL. Ontology for archival description. Thank you very much for being here to participate. Now

69

00:24:49.090 --> 00:24:55.180

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I also thank Sarah Romkey, which... she

70

00:24:58.858 --> 00:25:02.451

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): she's head of hosting and as

71

00:25:04.200 --> 00:25:11.740

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): service software as a service product in Artefactual Systems.

72

00:25:12.190 --> 00:25:21.220

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): which is an information communication technologies company since 2014.

73

00:25:21.590 --> 00:25:27.540

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): She's been also a systems archivist program manager.

74

00:25:27.780 --> 00:25:32.189

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And this role she's responsible for maintaining development

75

00:25:32.590 --> 00:25:49.610

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): hosted products and ensuring that they are best possible for clients as part of his role. Also, she oversees the Maintainers team that maintains the atom and archivematic code bases, and before working at artifactual

76

00:25:49.760 --> 00:25:56.600

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Sarah specialized as an archivist in rare books and special collections. Division of

77

00:25:59.210 --> 00:26:03.320

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): University of British Columbia Library. After graduating from

78

00:26:03.890 --> 00:26:11.619

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Ubc's High School with a dual master's degree in Archival Studies and Library Information Studies.

79

00:26:11.900 --> 00:26:24.339

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank you very much. Now. I'll thank you also, Pierre Luigi Feliciati.

80

00:26:24.830 --> 00:26:31.610

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): He is an Associate Professor in information Science and Archival Science at the University of Macerata, Italia.

81

00:26:32.530 --> 00:26:35.439

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Since 2007.

82

00:26:35.940 --> 00:26:52.240

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Between 1988 and 1990 he specialized in archival science and paleography, and diplomatica in Parma, and

83

00:26:52.410 --> 00:27:01.350

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): before that he studied philosophy, history, archival, science, and archaeology at Sapienza Università di Roma.

84

00:27:01.880 --> 00:27:14.539

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and from 2003 to 2009. He was a specialist and editor in the Web Quality working group of the Minerva Ec. Project.

85

00:27:15.010 --> 00:27:24.800

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): He participated in various working groups related and related projects, such as Med Cult, Mikhail, Athena, and coordinating

86

00:27:24.940 --> 00:27:26.890

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): the editing of some publications.

88

00:27:29.113 --> 00:27:38.300

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): He also work as a specialist in archival science and application of information and communication technologies to the cultural

89

00:27:38.440 --> 00:27:41.909

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): heritage at the Italian Minister of Culture.

90

00:27:42.130 --> 00:28:01.390

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): He was the webmaster of the National Archive Network and Coordinator of the National Information System for State Archives, and is particularly interested in research on information systems management and is currently involved in the study within the international Interpares project

91

00:28:01.490 --> 00:28:14.820

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): focused on the development of a conceptual model for access to digital archives based on the records in context, standard and archival standards, such as ISO

92

00:28:15.110 --> 00:28:25.500

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): ISO 15489 OAIS and ISO 23081.

93

00:28:25.740 --> 00:28:26.840

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC):81

94

00:28:27.380 --> 00:28:36.270

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And finally, I also would like to thank Joana Gomes Soares. She is alumna

95

00:28:36.600 --> 00:28:43.090

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): from the School of Arts of the Universidade de Lisboa And we've and these multiple

96

00:28:43.090 --> 00:28:49.490

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): for the implementation project of the records in context, standard carried out as a part of

97

00:28:50.360 --> 00:28:54.469

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): her master's dissertation in information science

98

00:28:54.820 --> 00:29:00.770

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): which is titled *Mapping Scientific Exchanges. Network relational*

99

00:29:00.980 --> 00:29:06.759

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): *approach to the foreign correspondence of the Archive of the Lisbon Academy of Sciences.*

100

00:29:07.060 --> 00:29:13.250

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and also for publishing scientific papers in the field of Information Science.

101

00:29:13.370 --> 00:29:21.529

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): She has been working as an archivist since 2022 at the Lisbon Academy of Sciences.

102

00:29:21.640 --> 00:29:27.870

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): She also provides services from

103

00:29:28.230 --> 00:29:30.719

Maria Teresa: National Bank

104

00:29:31.560 --> 00:29:33.210

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Institution

105

00:29:33.430 --> 00:29:42.120

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And she's currently attending the postgraduate program integration and digital humanities. And

106

00:29:43.000 --> 00:29:48.120

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): she also holds a master's degree in documentation and information sciences.

107

00:29:48.780 --> 00:29:56.050

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): A postgraduate diploma in Historical Archives and Bachelor's Degree in history.

108

00:29:57.746 --> 00:30:09.540

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So, I would like to reiterate my thanks and also inform you that the section is being recorded for future availability.

109

00:30:11.540 --> 00:30:22.430

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And before we start with the session well, I want to

110

00:30:22.650 --> 00:30:33.010

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): like to explain that this webinar aims to discuss a set of issues naturally focused on the records in context standard, but

111

00:30:33.120 --> 00:30:37.150

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): which are differentiated in terms of types of requirements involved.

112

00:30:37.360 --> 00:30:48.529

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): whether they are technological in nature, related to information, representation, or concerning organizational aspects

113

00:30:49.110 --> 00:30:58.499

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and requirements that were identified through the analysis of projects implementing this standard.

114

00:30:58.670 --> 00:30:59.490

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So,

115

00:31:01.090 --> 00:31:11.539

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I would like to kindly ask panel members to comment on the issues that will be raised according to their area of expertise and practice.

116

00:31:11.990 --> 00:31:25.120

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): You are free to present your views and critical debate the matters at hand. At no point you should be obligated to respond. If you are not familiar with the focus of a particular question

117

00:31:25.380 --> 00:31:28.060

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): at the end is you wish

118

00:31:28.820 --> 00:31:38.790

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): you, you will have the opportunity to present any expert you consider relevant within the scope of this topic.

119

00:31:39.960 --> 00:31:46.030

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So, I don't know if you have any questions.

120

00:31:47.440 --> 00:31:52.109

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Panel members have any questions for us starting.

121

00:31:54.310 --> 00:31:55.820

Joana Soares: No, thank you.

122

00:31:57.620 --> 00:32:06.700

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Still without further delay. I'd like to begin by to putting one

123

00:32:07.060 --> 00:32:18.700

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): the following question to the table virtually, of course, and I'll ask specifically the contribution of, there's some

124

00:32:18.890 --> 00:32:25.819

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): panel members do not say that if the other panel members want to

125

00:32:26.130 --> 00:32:31.049

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): comment on the question they can also

126

00:32:33.450 --> 00:32:45.780

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): comment, of course. Well, so the 1st question regards the current official version in the records in contexts standard, and

127

00:32:45.950 --> 00:32:52.780

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): it seems that these standard lacks implementation guidelines

128

00:32:52.930 --> 00:32:57.010

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and practical examples. And I would like to know

129

00:32:57.320 --> 00:33:06.019

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): from your perspective first, what should the implementation guidelines for these standards improve, and I would

130

00:33:07.820 --> 00:33:18.510

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): point Richard Dancy, Florence Clavaud, to begin to comment his question. If it is possible.

131

00:33:22.080 --> 00:33:25.180

Richard Dancy: Sure, I can go. So, with

132

00:33:27.050 --> 00:33:36.460

Richard Dancy: I guess to me there's almost 2 audiences for application guidelines. So, one might be developers who need to build software that can implement RiC.

133

00:33:36.670 --> 00:33:44.369

Richard Dancy: And another would be practitioners who need to create descriptions in accordance with RiC. And I think those would be different audiences

134

00:33:45.690 --> 00:33:49.110

Richard Dancy: for myself. So, coming from Canada, we have

135

00:33:49.540 --> 00:34:09.270

Richard Dancy: you know, we have a content standard called the *Rules for Archival Description*. It's very old. It's very outdated. And it's updating. But it's also very detailed in terms of content. Standard, you know, things like what goes into a scope and content. How do you form a title. Sometimes it can be annoying, because it's too much, but in other ways it could be very helpful, and I think there is a need for those kind of standards.

136

00:34:09.909 --> 00:34:19.219

Richard Dancy: I mean, the ICA standards had them a little bit. I kind of feel like the best best form for developing those is at the local and kind of national level, where

137

00:34:19.400 --> 00:34:29.869

Richard Dancy: people are sort of attuned to what the traditions are or the issues that people. And, and they're also the ones who are going to be kind of supporting the standard right and teaching it. And so, but yeah, that would be my.

138

00:34:30.600 --> 00:34:32.910

Richard Dancy: I guess. Preliminary remarks on it.

139

00:34:34.290 --> 00:34:35.100

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay.

140

00:34:36.567 --> 00:34:39.960

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Florence, have you something?

141

00:34:39.960 --> 00:34:49.169

Florence Clavaud (member of EGAD): Yes, can you hear me? I just want to check, because my sound is not too good from my side. So.

142

00:34:49.179 --> 00:34:49.819

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Can you hear me?

143

00:34:50.739 --> 00:34:52.109

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): We can hear you perfectly.

144

00:34:52.690 --> 00:35:03.530

Florence Clavaud (member of EGAD): Okay, so I... I think I will answer on behalf of a Guide rather than as an implementer.

145

00:35:04.803 --> 00:35:14.609

Florence Clavaud (member of EGAD): thank you for. Thank you for inviting me. Also have listened to what he should said.

146

00:35:14.750 --> 00:35:25.619

Florence Clavaud (member of EGAD): and I can say that. first, there are a few examples of RiC-O data in the repository

147

00:35:25.920 --> 00:35:30.720

Florence Clavaud (member of EGAD): of RIC-O on Github. This is just small examples. Second.

148

00:35:31.232 --> 00:35:56.689

Florence Clavaud (member of EGAD): we are now preparing guidelines. And we think we're going to publish a 1st version of the guidelines by the end of the year, hopefully. At the... at the end of October, since there is a ICA Congress in Barcelona. So, we have a roadmap

149

00:35:56.790 --> 00:36:16.049

Florence Clavaud (member of EGAD): whose deadline is the end of October, and in order to prepare those guidelines, we have conducted a survey whose results are online. You can find them easily. If you have subscribed to the RIC Users Group.

150

00:36:16.170 --> 00:36:29.250

Florence Clavaud (member of EGAD): it's online. And we also have taken into account the various projects we know, I mean, as a group. We don't know everything, but we know some projects are already existing.

151

00:36:29.320 --> 00:36:48.380

Florence Clavaud (member of EGAD): and the... the 1st version of the guidelines will, mainly, be an introduction. Practical introduction to RIC-CM. The focus will be on RIC-CM. It doesn't mean that there is. There will be nothing about RIC-O, but we chose to work on

152

00:36:48.430 --> 00:37:00.620

Florence Clavaud (member of EGAD): guidelines to exam first RIC-CM, saying, 1st we have an outline where we already know that we will have chapters about the benefits of using RIC.

153

00:37:01.882 --> 00:37:05.970

Florence Clavaud (member of EGAD): quite long section about getting started with RIC

154

00:37:06.280 --> 00:37:23.730

Florence Clavaud (member of EGAD): a section about the difficult concepts. I mean guidance on what can be maybe difficult, because it doesn't exist in the former standards like instantiation or record things like that.

155

00:37:24.473 --> 00:37:35.539

Florence Clavaud (member of EGAD): A section about complementary structures and standards, including a document where we will explain how to use RIC and PREMIS in combination.

156

00:37:35.830 --> 00:37:50.999

Florence Clavaud (member of EGAD): because our 1st topic priority is about PREMIS, about this topic. We also have mappings between the common standards at ICA like EAD, EAC and RIC-O, and between

157

00:37:52.334 --> 00:37:59.070

Florence Clavaud (member of EGAD): EAD, EAC, CPF! And RIC-O, that will be rapids in these guidelines

158

00:37:59.340 --> 00:38:17.460

Florence Clavaud (member of EGAD): we will have a track section where we will try to answer some questions like: How can I model a sequence? or hierarchy or records? How can I use an activity? How can I use a control vocabulary with RIC, etcetera.

159

00:38:17.600 --> 00:38:36.600

Florence Clavaud (member of EGAD): and examples, full examples. This is what we have. We are started to prepare. We are working extensively, intensively on this, for now and we aim to release the guidelines as a website, which means that it will be

160

00:38:37.020 --> 00:38:38.060

Florence Clavaud (member of EGAD): enriched.

161

00:38:38.823 --> 00:38:43.889

Florence Clavaud (member of EGAD): And... and may soon have new content.

162

00:38:44.250 --> 00:38:49.470

Florence Clavaud (member of EGAD): And we also, of course, once we have released this.

163

00:38:50.029 --> 00:39:08.489

Florence Clavaud (member of EGAD): Ask, probably do other surveys to... to know what people think of these guidelines. And and so we will need reactions from the community to go further. But, basically, what this is, what we plan to do as concerns the ontology.

164

00:39:10.700 --> 00:39:14.630

Florence Clavaud (member of EGAD): We plan to write a primer.

165

00:39:15.355 --> 00:39:31.449

Florence Clavaud (member of EGAD): Like, you know. For some W.3C. Standards, you have primers, for example, we have this course. You have this course, primer. That can be an introductory document to the ontology. And well.

166

00:39:31.950 --> 00:39:37.439

Florence Clavaud (member of EGAD): this is what I can say I don't know if it helps, but

167

00:39:39.660 --> 00:39:44.840

Luis Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I think it certainly will help the users.

168

00:39:45.050 --> 00:39:55.700

Luis Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, I don't. Anyone wants to provide some comments, or shall I proceed.

169

00:39:57.243 --> 00:40:05.780

Joana Soares: Well, I can contribute as a former user and hopeful future implementer.

170

00:40:06.000 --> 00:40:35.170

Joana Soares: Thank you for your invitation, of course, and for your perfect introduction. The application guidelines document will be, I think, extremely necessary for your community, not just current users, but also for the ones who recognize the importance of this model and ontology, but don't know exactly where to begin. And from my experience.

171

00:40:35.530 --> 00:40:45.930

Joana Soares: when I started working on my proof-of-concept work, I felt this lack of concrete instructions and simple things like.

172

00:40:46.030 --> 00:40:59.379

Joana Soares: where do I start? Because you kind of keep looking at RIC documentation, reading up and down the conceptual model document, the ontology, and then you get stuck on.

173

00:40:59.520 --> 00:41:03.879

Joana Soares: How do I implement all of this using my... my data? And

174

00:41:04.030 --> 00:41:06.449

Joana Soares: when this time comes, you just

175

00:41:06.590 --> 00:41:28.680

Joana Soares: really hold on to others experiences of implementation, and really understand how they came across with the methodology strong enough to build the structure for their data, and then, just to adapt to your context of implementation. So, this is great news from Florence. Thank you.

176

00:41:30.540 --> 00:41:43.279

Joana Soares: and yeah, so not only the RIC community helps throughout this process. I think the Users group on Google's group. That's the ongoing discussions are always a big help

177

00:41:43.420 --> 00:42:08.749

Joana Soares: as to what kind of guidelines should be considered to the official documents. I'm not really sure that's too technical for me. But yeah, maybe explore how the model fits users needs first and then, yeah, examples are always a great thing to... to add on this kind of application guidelines. So that's my

178

00:42:08.930 --> 00:42:10.640

Joana Soares: contribution for this.

179

00:42:11.640 --> 00:42:20.551

Florence Clavaud (member of EGAD): Okay. May I add something? I just want to react to some of something you said, yes,

180

00:42:21.340 --> 00:42:22.150

Florence Clavaud (member of EGAD): Sorry.

181

00:42:22.490 --> 00:42:24.650

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Yes, you can please. Go ahead.

182

00:42:25.500 --> 00:42:38.969

Florence Clavaud (member of EGAD): Yeah, okay, I just want to add a few things. Yes, it's really important. I think that when you start a project and aim to implement RIC,

183

00:42:39.120 --> 00:42:51.370

Florence Clavaud (member of EGAD): You look at what is already been done, or what already has been done. And, I mean, this can inspire

184

00:42:51.470 --> 00:43:16.310

Florence Clavaud (member of EGAD): of the projects. And this is also why we have released a list of resources about RiC quite recently. And I'm also calling for enrichment for this... to this. If you have published a data set, or a document, or an article, or anything that is related to RiC, you could

185

00:43:16.450 --> 00:43:28.580

Florence Clavaud (member of EGAD): simply edit this list of resources and... and add a record describing this... this resource, and it can help.

186

00:43:29.766 --> 00:43:39.620

Florence Clavaud (member of EGAD): Well, we also, of course, have already organized a lot of events and webinars.

187

00:43:39.860 --> 00:43:53.930

Florence Clavaud (member of EGAD): and I mean, local or more international ones, and we also will be there at Barcelona with the workshop, and at least a panel session.

188

00:43:54.170 --> 00:44:08.979

Florence Clavaud (member of EGAD): And, as you may know, in March. We also have facilitated 4 webinars, one in French, one in English, one in Spanish, and one in German.

189

00:44:09.130 --> 00:44:18.559

Florence Clavaud (member of EGAD): The video recordings are available. This is introductory Webinars about RIC

190

00:44:18.930 --> 00:44:26.990

Florence Clavaud (member of EGAD): and, of course, training courses are obviously necessary, and

191

00:44:27.550 --> 00:44:32.620

Florence Clavaud (member of EGAD): some already exist in various countries, and I think

192

00:44:32.810 --> 00:44:37.003

Florence Clavaud (member of EGAD): there will be even more in the future. But

193

00:44:37.630 --> 00:44:45.330

Florence Clavaud (member of EGAD): training courses have to be facilitated by people who know RIC very well. This is kind of...

194

00:44:45.450 --> 00:44:56.859

Florence Clavaud (member of EGAD): so, it may take some time to have enough of these of these courses. It's not so

195

00:44:57.160 --> 00:45:09.369

Florence Clavaud (member of EGAD): easy when you have a group of about 20 people to... to organize training courses that could cover all the needs. So, it may take time.

196

00:45:09.600 --> 00:45:11.640

Florence Clavaud (member of EGAD): You have the answer.

197

00:45:12.050 --> 00:45:19.709

Florence Clavaud (member of EGAD): Such courses, I mean more than an introductory webinar, or tutorial or text

198

00:45:19.820 --> 00:45:27.330

Florence Clavaud (member of EGAD): training courses, I mean, intensive and long training courses are... are planned, but

199

00:45:30.270 --> 00:45:38.910

Florence Clavaud (member of EGAD): it's not easy to do so in each country for or within each context specific context. And so

200

00:45:41.480 --> 00:45:42.140

Florence Clavaud (member of EGAD): what?

201

00:45:43.760 --> 00:45:47.379

Florence Clavaud (member of EGAD): This was just to... to react to Joanna.

202

00:45:47.900 --> 00:45:49.240

Florence Clavaud (member of EGAD): This works.

203

00:45:50.450 --> 00:45:51.110

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay. Thank you!

204

00:45:51.110 --> 00:45:54.010

Richard Dancy: Could. I just jump in very quick, like I just wanted to say like, and... and.

205

00:45:54.010 --> 00:45:54.580

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Yes.

206

00:45:54.580 --> 00:45:59.990

Richard Dancy: You, Florence, and the members of you get like for me, what was really exciting seeing RiC 1.0 come out.

207

00:46:00.180 --> 00:46:23.319

Richard Dancy: It's like it feels like in Canada. We've been stuck for a long time with our descriptive standard being very end of life and needing to overhaul it, and it feels like every 5 years we have this debate. What should we do? What should we do? And we don't do anything, and it feels like. Now we have a sort of concrete starting point to really get going and did into this again. So, for that, I'm really grateful and happy and sort of excited to see, to hear about this stuff. So just a general thanks.

208

00:46:24.250 --> 00:46:29.410

Florence Clavaud (member of EGAD): Okay, I'll transfer the thanks to the group.

209

00:46:32.710 --> 00:46:57.709

Pierluigi Feliciati: I may share some ideas. 1st of all, thank you for the invitation, and I'm very, very grateful to EGAD for the great work they are doing since almost 10 years now. So, what I wanted to share I'm probably the oldest among the speakers today, so I remember very well the times of the 90's

210

00:46:57.710 --> 00:47:13.849

Pierluigi Feliciati: where the ICA were moving towards a standardization for archival description. So, at international level, so going over the specific national traditions, and so on.

211

00:47:13.850 --> 00:47:25.350

Pierluigi Feliciati: And... and what I remember is that in Italy we were enthusiastic about especially, and these are so we... we weren't, I mean.

212

00:47:25.350 --> 00:47:47.140

Pierluigi Feliciati: maybe too quickly, into their implementation in our information systems and softwares. It was a market of description, Softwares, for example, that I mean, made possible the fortune of ICA standards in Italy. But

213

00:47:47.140 --> 00:48:11.979

Pierluigi Feliciati: what happened? What is happening now is a stronger shift, moving from the traditional or mean, adding to the traditional archival vision of the hierarchies, and so on and so forth. So, the structure within the archive towards this global, interoperable, open, semantic

214

00:48:11.980 --> 00:48:36.869

Pierluigi Feliciati: connections that is totally new for archivists that are used to work within their, I mean, respect the fond, the borders of each archival collection, and this is a shift in Italy. We had discussed a lot after the 1st draft of RIC in 2016

215

00:48:36.870 --> 00:49:01.850

Pierluigi Feliciati: about these. So, the resistances were about this. We are used to hierarchies. What we have to do with works to open. We have not to share our data with the others, and so on and so forth. But I was absolutely enthusiastic since the beginning, because I was studying other conceptual models. I was working

216

00:49:01.850 --> 00:49:18.639

Pierluigi Feliciati: with other standards, so I was open, and I was waiting for this shift. I have to say so because I had to check out that there were problems with interoperability within the old. We can call them old. They have 25 years,

217

00:49:18.680 --> 00:49:43.589

Pierluigi Feliciati: ICA standards. So, we needed a real interoperability, and we had to look towards authority files at the end because we couldn't succeed. To build real, I mean, robust authority registers. So, the effort of EGAD is absolutely necessary

218

00:49:43.590 --> 00:50:03.680

Pierluigi Feliciati: just to add something about the application guidelines that we are waiting for. Of course, with anxiety, I have to say, but I... so thank you for the work you're doing. I remember, and I always quote to my students, to colleagues, that in 2001 there was this.

219

00:50:03.960 --> 00:50:22.589

Pierluigi Feliciati: I mean, I should say I don't know, like a timing start within Ica by writing those 3, 4 pages of guidelines for the preparation and presentation of finding Aids. I don't know if any of you remembers of that small document

220

00:50:22.660 --> 00:50:36.240

Pierluigi Feliciati: that was, I think, very, very precious, because it was... they started to reflect about what we have behind us, and what we can do with all the precious resources we had built.

221

00:50:36.240 --> 00:51:01.229

Pierluigi Feliciati: I may say, in centuries, but if you prefer, in several years, and to convert them to, I mean reconstruct them with a new vision that is that of the web that is that of networks, and so on. So, I think that this application guidelines

222

00:51:01.230 --> 00:51:24.499

Pierluigi Feliciati: lines would be very, very precious and have to play the role of those. I insist, very, very. I mean, shy start that they did in 2001. I'm translating the RIC-CM in Italia. So, I had studied it before. But I'm working on it very, very, I say analytically.

223

00:51:24.500 --> 00:51:45.829

Pierluigi Feliciati: and of course I have to respect all the entity names, all the attribute names, or the relationship names, because otherwise no interoperability will be possible. I have some opinions about some details, but I think we will have the time to discuss them further. But so, what I want to say is that we

224

00:51:45.860 --> 00:52:13.970

Pierluigi Feliciati: need to share a common framework of ideas of, we have to start from what we know, what we have. So, all the resources we have. And the companies like... like. So, they have to support that we have to create a market of description softwares based on this new perspective. This is very important. Otherwise, we will go on studying, studying, studying.

225

00:52:13.970 --> 00:52:18.039

Pierluigi Feliciati: and if in Italy we are waiting for...

226

00:52:18.070 --> 00:52:34.710

Pierluigi Feliciati: for public initiatives on RIC, that's why I decided to translate it, because there is no debate on RIC at the moment, because the documents are in English, because people have... are in, I mean, in

227

00:52:34.710 --> 00:52:50.520

Pierluigi Feliciati: pool of commitments on their practical projects. They're all... all built. Probably someone is working is thinking about. We are working on Linked Open Data even within the archival domain. But

228

00:52:50.850 --> 00:53:00.249

Pierluigi Feliciati: we need a shift, so I hope that the application guidelines would be that would be the opportunity that will give us the opportunity to do it. Thank you.

229

00:53:01.320 --> 00:53:03.469

Florence Clavaud (member of EGAD): I hope so, too. Thank you.

230

00:53:04.513 --> 00:53:10.866

Florence Clavaud (member of EGAD): Yes, there was a... there were also a lot of translation initiatives, I mean,

231

00:53:12.412 --> 00:53:22.249

Florence Clavaud (member of EGAD): some are led by EGAD itself. For example, we are translating RIC into French, for now

232

00:53:23.044 --> 00:53:29.090

Florence Clavaud (member of EGAD): we have formed a group of volunteers with French, Swiss.

233

00:53:29.776 --> 00:53:53.123

Florence Clavaud (member of EGAD): Belgian and Canadian people. And we're working for the moment on, and then we'll switch to RIC-CM, and like in Italy. This is really important. I mean, I think a lot of people are not very comfortable with English. We know this. And...

234

00:53:53.650 --> 00:53:59.049

Florence Clavaud (member of EGAD): and we need to have local translations and

235

00:54:00.336 --> 00:54:07.840

Florence Clavaud (member of EGAD): it also enables people who translate who are translating to understand the standard really

236

00:54:08.040 --> 00:54:11.440

Florence Clavaud (member of EGAD): deeply. I mean, it's a way to

237

00:54:12.720 --> 00:54:15.720

Florence Clavaud (member of EGAD): dive into it, of course. And

238

00:54:16.970 --> 00:54:21.250

Florence Clavaud (member of EGAD): so yeah, the situation in France is quite comparable

239

00:54:21.760 --> 00:54:32.420

Florence Clavaud (member of EGAD): can... can be compared to the one in Italy. I think, as you said. There is, I... I wouldn't say there is no debate on RIC, but

240

00:54:33.015 --> 00:54:39.730

Florence Clavaud (member of EGAD): I would. I wish there were more, and I think there will be more, once RIC will be translated.

241

00:54:40.030 --> 00:54:48.253

Florence Clavaud (member of EGAD): and also, we... we have several projects in France, but not so many, and... and

242

00:54:48.900 --> 00:54:59.569

Florence Clavaud (member of EGAD): it will take time, of course, and I... I would say I would even say that it is really important to think of what you want to do with RIC before

243

00:55:00.129 --> 00:55:12.400

Florence Clavaud (member of EGAD): moving forward and saying, Well, hey, I will implement this. It's okay. We you need to make some efforts, because it's about the quality of the data and...

244

00:55:13.170 --> 00:55:27.029

Florence Clavaud (member of EGAD): and when... when we... people who implemented these... ISAD(G), etc., decided to do so, they had to make efforts, and

245

00:55:27.160 --> 00:55:30.770

Florence Clavaud (member of EGAD): it's quite the same for RIC, which is also

246

00:55:31.010 --> 00:55:44.759

Florence Clavaud (member of EGAD): another kind of standard. It's a framework, it's not a model. And so, you need to choose what you need in it. It's not, maybe some people here know. TEI

247

00:55:45.310 --> 00:55:47.519

Florence Clavaud (member of EGAD): the Text Encoding Initiative.

248

00:55:47.770 --> 00:55:54.257

Florence Clavaud (member of EGAD): It's exactly the same you need to choose in TI what you need for your

249

00:55:54.800 --> 00:56:00.030

Florence Clavaud (member of EGAD): for your manuscript, or just the same for... for it.

250

00:56:00.560 --> 00:56:06.310

Florence Clavaud (member of EGAD): And it's also the same for CRM, I may. I mean CIDOC-CRM is well known as a really

251

00:56:06.710 --> 00:56:09.919

Florence Clavaud (member of EGAD): rich framework, and you don't use it

252

00:56:10.250 --> 00:56:15.679

Florence Clavaud (member of EGAD): completely. Never use it fully. It's just exactly the same for it.

253

00:56:15.910 --> 00:56:22.170

Florence Clavaud (member of EGAD): So, it's another kind of other standard.

254

00:56:22.290 --> 00:56:26.989

Florence Clavaud (member of EGAD): There is a ship also. We try to

255

00:56:29.390 --> 00:56:36.130

Florence Clavaud (member of EGAD): to allow people to move from what I would call legacy metadata to RIC

256

00:56:39.450 --> 00:56:44.189

Florence Clavaud (member of EGAD): quite easily, I mean from ISAD(G). You can move to RIC. It's possible.

257

00:56:45.543 --> 00:56:49.116

Florence Clavaud (member of EGAD): Etcetera, but so,

258

00:56:50.649 --> 00:57:14.369

Florence Clavaud (member of EGAD): Of course, it's very important for a standard like this that what you have as metadata can be transformed. Otherwise, this kind of standard is not used. And... and this... this is finished. I mean, it's... it's... it's not worth doing if you... you don't take into account the situations. But

259

00:57:15.030 --> 00:57:27.729

Florence Clavaud (member of EGAD): nevertheless, you it. It implies to. It involves efforts. And, also, it's really important, I think, as you said, Pietluigi, that software editors are

260

00:57:29.012 --> 00:57:35.799

Florence Clavaud (member of EGAD): take initiatives and should for them to take initiatives.

261

00:57:35.980 --> 00:57:42.829

Florence Clavaud (member of EGAD): Archival institutions have to require to... to ask them to...

262

00:57:43.684 --> 00:57:49.156

Florence Clavaud (member of EGAD): to... to do what is necessary. Otherwise,

263

00:57:50.010 --> 00:57:55.973

Florence Clavaud (member of EGAD): there is, there will not be tools available, and it's kind, of

264

00:57:59.310 --> 00:58:09.230

Florence Clavaud (member of EGAD): Of course. Obvious problem. But what just to comment on what you said, Pierluigi.

265

00:58:10.080 --> 00:58:14.019

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, Sarah would like to comment also?

266

00:58:14.020 --> 00:58:32.720

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Sure. Sure, I know you're probably anxious to move us on to question 2. But I did just want to... to weigh in with sort of some... some general thoughts around the... the rollout of the RIC

267

00:58:32.830 --> 00:58:39.686

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): components, if you will, that we have now, and awaiting the application guidelines, and I think the

268

00:58:40.110 --> 00:59:09.989

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): the pace at which we should expect something as big as an archival description standard to change. It should be slow enough that we don't expect people to read something new and then implement it overnight. So, I think that this is a good thing that we all have time to understand the conceptual model to put that thinking into it. Obviously, also, as a software developer, we're awaiting the

269

00:59:10.100 --> 00:59:19.729

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): the guidelines as well. I think that that's going to be really useful for us, even if we're not the intended audience. But I'd like to propose.

270

00:59:20.280 --> 00:59:34.930

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): maybe I don't know if this is controversial or not, but that it's maybe a feature, not a bug, that we're taking the time to understand what the intention is and what the model looks like before we start thinking about the implementation.

271

00:59:38.500 --> 00:59:46.559

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank you very much, and I will proceed to the second question, and it

272

00:59:46.800 --> 00:59:56.710

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): counts for the we have seen in implementation projects that it has been noticed that the adoption of the Records in Contexts

273

00:59:57.120 --> 01:00:06.430

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): standard increases the risk of data breaches involving protected information.

274

01:00:06.810 --> 01:00:25.080

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): In your opinion, what should the RIC standard include to mitigate the risk of such bad data, link leaks, and I will ask Richard, Sara and Pierluigi to comment on this matter.

275

01:00:29.594 --> 01:00:38.139

Richard Dancy: Hmm! I don't know. That's a... that's a tough one. Do you mean by that sort of if you have confidential or personal information. And it's... it's... it's breached. Yeah.

276

01:00:38.140 --> 01:00:38.660

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Yes.

277

01:00:38.660 --> 01:00:49.646

Richard Dancy: I feel like in our... in our own descriptive systems. We tend not to have too much of that in there. Certainly possible. If we have documents like the records themselves, are uploaded and

278

01:00:51.670 --> 01:00:58.600

Richard Dancy: to me, I'm not sure whether that's a standard's issue or it's a kind of technical security issue. Because I don't.

279

01:00:59.130 --> 01:01:02.209

Richard Dancy: Yeah. It seems to me the description should be

280

01:01:02.430 --> 01:01:06.810

Richard Dancy: written in such a way that can be publicly disclosed. There's not an issue there. It's just

281

01:01:07.150 --> 01:01:23.319

Richard Dancy: protecting any linked documents, I would think would be the main concern. So, I don't know. Yeah, I'm just not sure if... if that's a like any standard that's gonna be a problem with, it's gonna be a problem with the existing ICA ones. It's gonna be a problem with Dax. It's going to be a problem with RAD. So

282

01:01:23.770 --> 01:01:28.470

Richard Dancy: yeah, I'm not sure if that's a good answer or not. But I'll stop there.

283

01:01:29.570 --> 01:01:30.600

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay. Thank you.

284

01:01:31.310 --> 01:01:32.750

Pierluigi Feliciati: Yeah. Oh, Sarah, please.

285

01:01:32.750 --> 01:01:34.845

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Go ahead. Oh, okay.

286

01:01:35.370 --> 01:01:36.850

Pierluigi Feliciati: So, you first.

287

01:01:36.850 --> 01:01:55.564

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Sure. My suggestion. And this is without having access to these particular implementation projects. So, I don't know if this is entirely helpful or accurate. But I would suggest using RIC in conjunction with PREMIS. The PREMIS

288

01:01:56.050 --> 01:02:12.230

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): data dictionary has a rights entity in it. And I, again, I do very much agree with Richard that this is really more of like a systems implementation problem, not so much a content standard problem. But I do know that

289

01:02:12.310 --> 01:02:28.419

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): focus from the Premise Editorial Committee, which full disclosure I'm also on. Have you know, there's been discussions with EGAD, and there's like lots of people talking about RIC and EGAD, together. Excuse me, RIC, and PREMIS together. And I think that

290

01:02:28.640 --> 01:02:39.440

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): the entities in PREMIS perhaps have the potential to cover off those sort of issues of rights and access, and so on. That would be my suggestion.

291

01:02:41.870 --> 01:02:42.990

Pierluigi Feliciati: Yes.

292

01:02:42.990 --> 01:02:43.840

Luis Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Pierluigi

293

01:02:43.840 --> 01:02:53.760

Pierluigi Feliciati: Very, very briefly, I agree with Richard and Sarah. I want to highlight the fact that the records now are in contexts.

294

01:02:53.920 --> 01:03:13.570

Pierluigi Feliciati: So, they are a... plural contexts. So, I think that the context of implementation of RIC would guide us about the technical protection. So, the personal data and so on and so forth.

295

01:03:13.570 --> 01:03:26.249

Pierluigi Feliciati: I think that... that would be probably very. I mean tough distinctions between the application, the implementation of RIC for historical archives, let's say.

296

01:03:26.250 --> 01:03:44.290

Pierluigi Feliciati: and for current archives, modern archives in production. That, of course, opens up much more problems about data. But, on the other hand, I have to say that, finally, I hope that archival data will be really open

297

01:03:44.300 --> 01:03:59.069

Pierluigi Feliciati: till now. That were not that open. So, they mean findable contextual within the... within the web at the end. So, I'm looking at the I mean on the full part of the of the glass, and not the empty part.

298

01:04:01.941 --> 01:04:05.150

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): You also had to want to add something.

299

01:04:05.808 --> 01:04:19.799

Florence Clavaud (member of EGAD): Yes, just a few words. I confirmed that. We have been in contact with the previous editorial committee, and this is why I said that we are going to publish a document, at least a document

300

01:04:20.429 --> 01:04:31.850

Florence Clavaud (member of EGAD): explaining how you can use PREMIS and RIC in combination. Maybe more, I mean about RICO and the PREMIS ontology. We ma... made some alignments

301

01:04:32.687 --> 01:04:34.002

Florence Clavaud (member of EGAD): about the

302

01:04:34.740 --> 01:04:48.065

Florence Clavaud (member of EGAD): the topic. The... the... these questions, specifically, I would agree with. All the persons who already have spoken. I mean, we already have this kind of co

303

01:04:49.001 --> 01:05:07.190

Florence Clavaud (member of EGAD): issue to... to care of in our classic metadata. We have also open data platforms. We have portals, and we just know that we cannot publish everything. We cannot publish every any record any metadata set.

304

01:05:07.400 --> 01:05:19.650

Florence Clavaud (member of EGAD): And so, it's quite rather an implementation... implementation issue. It's how you manage your metadata. I just want to add that in RIC you have a rule entity.

305

01:05:20.040 --> 01:05:22.469

Florence Clavaud (member of EGAD): and you also have access

306

01:05:22.590 --> 01:05:33.549

Florence Clavaud (member of EGAD): conditions and use conditions, attributes and, of course. These can also be used

307

01:05:33.730 --> 01:05:39.739

Florence Clavaud (member of EGAD): or managing metadata. Considering that metadata can be

308

01:05:39.920 --> 01:05:46.700

Florence Clavaud (member of EGAD): from the point of view of RIC is a record, you know. It's kind of

309

01:05:49.260 --> 01:06:00.069

Florence Clavaud (member of EGAD): a finding aid or an authority record. According to RIC, are records or record sets. And so, you can apply them to them

310

01:06:00.390 --> 01:06:02.790

Florence Clavaud (member of EGAD): rules, locals.

311

01:06:02.920 --> 01:06:14.650

Florence Clavaud (member of EGAD): and access rules, conditions, access use rules, etcetera. I not, mean, I don't mean this is the... the question is fully answered with this. But

312

01:06:14.830 --> 01:06:18.900

Florence Clavaud (member of EGAD): anyway, this is how we consider this

313

01:06:19.020 --> 01:06:24.669

Florence Clavaud (member of EGAD): and but, basically, it's an implementation issue. I agree, it's not

314

01:06:26.278 --> 01:06:32.639

Florence Clavaud (member of EGAD): mainly a standard issue. It's about you. It's about how you manage your data.

315

01:06:33.040 --> 01:06:33.609

Florence Clavaud (member of EGAD): And

316

01:06:35.880 --> 01:06:37.460

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, thank you.

317

01:06:37.580 --> 01:06:41.420

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I will go on to the 3rd question.

318

01:06:41.700 --> 01:06:54.050

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So, the same implementation projects have highlighted a lack of guidance in the... the RiC standards regarding the procedures for modeling entities

319

01:06:54.220 --> 01:07:00.070

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and their relationships in accordance with its semantic ontology.

320

01:07:00.340 --> 01:07:07.130

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And, in your view, how should the modeling of entities and relationships be defined

321

01:07:07.400 --> 01:07:20.919

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): to minimize errors and... and inconsistencies in information representation. And I would like for Florence, Pierluigi, and Joanna to

322

01:07:21.360 --> 01:07:25.290

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): comments on these questions.

323

01:07:28.180 --> 01:07:49.579

Florence Clavaud (member of EGAD): Okay, maybe I start, but I will not say a lot, because I'm not sure I understand the question. I mean, at least in the standard in RIC-CM, which is the basis for the ontology, which is a conceptual foundation. Everything is defined with explanations, scope, notes, examples.

324

01:07:49.690 --> 01:08:04.819

Florence Clavaud (member of EGAD): and so, you have a solid conceptual foundation on which you can build, and that you can apply to your own situation. The problem is that a model like this cannot take into account any

325

01:08:05.540 --> 01:08:14.219

Florence Clavaud (member of EGAD): specific local situation. So, you, this is where you have to make an effort and see what you have.

326

01:08:14.350 --> 01:08:26.897

Florence Clavaud (member of EGAD): What are your users. What are their expectations? What do you? What is your... your target, and how you could go there? But, basically,

327

01:08:28.814 --> 01:08:53.025

Florence Clavaud (member of EGAD): yes, of course, with the help of the guidelines and examples, I think. There is already a lot in the model and the ontology to understand what attribute x or y is, and what the relation says, let us say, has or had part is etc. But

328

01:08:54.660 --> 01:09:05.535

Florence Clavaud (member of EGAD): So maybe I'd like to understand. Maybe I would like to hear from the other...

329

01:09:06.300 --> 01:09:14.730

Florence Clavaud (member of EGAD): the other speakers what they think of this. But, not sure, I... I can go

330

01:09:15.689 --> 01:09:23.370

Florence Clavaud (member of EGAD): more. I mean, I can take an example. Maybe we have a lot several projects here in the Nationales Archives of France where we apply RIC

331

01:09:23.630 --> 01:09:30.200

Florence Clavaud (member of EGAD): and we choose to use RICO, because we wanted to have concrete

332

01:09:30.359 --> 01:09:38.029

Florence Clavaud (member of EGAD): implementations quite soon, and we started from EAD and the CPF, and we did mappings.

333

01:09:38.160 --> 01:09:53.320

Florence Clavaud (member of EGAD): I mean, from what we were. We... we had and how we use these formats. We... we 1st wrote mappings, and then we... we converted the... the data into record data

334

01:09:53.569 --> 01:09:54.420

Florence Clavaud (member of EGAD): and

335

01:09:55.680 --> 01:10:15.859

Florence Clavaud (member of EGAD): nothing was really a problem. I mean the... the main issues. When you... you go to link data, maybe not this. But you need to understand what you have. You need to understand the model. But you also need to think of a lot of other things. For example, assigning your rights to your

336

01:10:16.120 --> 01:10:26.890

Florence Clavaud (member of EGAD): entities. I mean, if you have records you need to assign, and you want to describe records in your data, you will have to assign your URI'S to your records. And this is not

337

01:10:28.730 --> 01:10:41.159

Florence Clavaud (member of EGAD): model problem is, it's also quite an implementation. And management problem, not... not one that RIC

338

01:10:42.300 --> 01:10:48.669

Florence Clavaud (member of EGAD): can answer. For example, this is, I'm coaching but again

339

01:10:50.736 --> 01:10:55.899

Florence Clavaud (member of EGAD): well, this is my own answer to this question. Thanks.

340

01:10:56.120 --> 01:10:59.009

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank you very much! Pierluigi...

341

01:11:00.144 --> 01:11:13.245

Pierluigi Feliciati: Nothing, nothing to add to... to what Florence said. I think that the model is... is already clear. That... that's what I... I feel, and

342

01:11:14.060 --> 01:11:43.160

Pierluigi Feliciati: probably the shift, the shift that the RIC asked to us is to from labels to concepts. And so, if we get the concepts, and we, I mean, figure out what they are

referred to by reading examples. By applying them to our, I mean, case studies will clarify the most of the concepts.

343

01:11:45.600 --> 01:11:47.909

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Ok. Joanna. Please.

344

01:11:49.357 --> 01:11:56.369

Joana Soares: Yes, I... I agree with what anyone has been saying. So

345

01:11:56.690 --> 01:12:20.940

Joana Soares: I know relations play a big part of RIC ontology, and its modulation process is obviously long and time consuming, because you need to select entities, attributes, relations, and puzzle them together, avoiding information overlaps. But the documentation of RIC conceptual model is already very

346

01:12:20.940 --> 01:12:30.039

Joana Soares: helpful, specifying the different kinds of relations. So, and the examples, of course, are very informative. So

347

01:12:30.190 --> 01:12:39.309

Joana Soares: that's what Florence Florence already said. You never use it fully; you need to choose. And

348

01:12:39.540 --> 01:12:51.750

Joana Soares: according to your needs and context of implementation. So, it's a long catalog, I know. But it's... it's... it's natural, and you make your choices.

349

01:12:53.850 --> 01:12:55.849

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Ok, thank you very much.

350

01:12:56.350 --> 01:13:04.399

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Don't anyone wants to have it of any comments regarding this?

351

01:13:04.720 --> 01:13:09.239

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Oh, ok. So, the four

352

01:13:10.040 --> 01:13:27.100

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): question regards the what some implementation project authors refer as excess, excessive flexibility on the records in contexts ontology.

353

01:13:27.480 --> 01:13:33.760

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And they say this is excessive because it is problematic.

354

01:13:34.845 --> 01:13:39.010

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): as it fosters this, this

355

01:13:39.150 --> 01:13:47.270

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): discrepancies and subjectivity in archival description and limits interoperability.

356

01:13:47.720 --> 01:14:03.470

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So, in your opinion, what should be done to address this excessive flexibility, and to ensure consistency across archival descriptions in various domains and jurisdictions

357

01:14:03.930 --> 01:14:11.489

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): as envisted, and visualization in ISAD(G)?

358

01:14:13.240 --> 01:14:22.349

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So, I will ask for Florence to start, and then Pierluigi, which in Joanne, and if the other

359

01:14:23.203 --> 01:14:27.549

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Members want to add something, please go ahead.

360

01:14:28.170 --> 01:14:29.129

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank you.

361

01:14:30.780 --> 01:14:40.309

Florence Clavaud (member of EGAD): Okay, I'll start about RIC being flexible. Yes, it is flexible, and it's 1 of its design principles, in fact.

362

01:14:40.470 --> 01:14:48.669

Florence Clavaud (member of EGAD): why, there is 2 reasons. The main one is that archival description is by essence flexible.

363

01:14:48.930 --> 01:14:50.689

Florence Clavaud (member of EGAD): What I mean is.

364

01:14:51.257 --> 01:15:04.059

Florence Clavaud (member of EGAD): depending on the records you are describing, the means you have. I mean human resources, technical means the users you want to... to... to serve

365

01:15:05.355 --> 01:15:22.827

Florence Clavaud (member of EGAD): and the knowledge you have about the records. You will probably choose either to describe the records. Really. shortly, with quite vague information. And

366

01:15:23.430 --> 01:15:34.839

Florence Clavaud (member of EGAD): use, for example, only a name and identifier. And I don't know about something like Nick stand for some records and

367

01:15:35.060 --> 01:15:47.100

Florence Clavaud (member of EGAD): for other records, because you know more on them. You consider that... that they are worth describing. As items, you will dive into more granularity.

368

01:15:47.990 --> 01:15:53.670

Florence Clavaud (member of EGAD): and you can have an aggregation of records where you have both

369

01:15:54.260 --> 01:16:03.720

Florence Clavaud (member of EGAD): features, or you can mix these features. For example, suppose you have a control vocabulary on record set types, you have it.

370

01:16:03.850 --> 01:16:09.859

Florence Clavaud (member of EGAD): You will feel the recency type attribute. But you don't have any control vocabulary of

371

01:16:09.960 --> 01:16:14.260

Florence Clavaud (member of EGAD): about. I don't know activity types, and you don't feel this attribute.

372

01:16:14.480 --> 01:16:31.579

Florence Clavaud (member of EGAD): So, this is flexible by essence, First. And another reason is the situation. The current state of our metadata. We know that our metadata even if they are conforming to ISAD(G) Or ISAAR (CPF). Are

373

01:16:32.030 --> 01:16:44.329

Florence Clavaud (member of EGAD): have... have gaps, have problems issues. For example, in France, we know very well. I mean, in the Archive National of France we have one. We have 11 million

374

01:16:45.400 --> 01:16:47.710

Florence Clavaud (member of EGAD): description units in

375

01:16:47.880 --> 01:17:11.329

Florence Clavaud (member of EGAD): 32,000 finding ads just in the National Archives of France, and we know very well that there are a lot of quality issues, redundancies, control vocabularies not really used, etc. Etc. Etc. And so, we have to take into account the situation where data are incomplete

376

01:17:12.141 --> 01:17:22.520

Florence Clavaud (member of EGAD): not so precise, and where you cannot do everything. You cannot go to the start and open every box and see what

377

01:17:22.730 --> 01:17:31.030

Florence Clavaud (member of EGAD): what is not correct. What you could add, etcetera, it's not possible. So, you need a new

378

01:17:31.550 --> 01:17:35.410

Florence Clavaud (member of EGAD): generation standard that accommodates this.

379

01:17:35.610 --> 01:17:39.789

Florence Clavaud (member of EGAD): And this is why it's flexible. And... and in RICO

380

01:17:40.460 --> 01:17:59.749

Florence Clavaud (member of EGAD): the consequence is that for now you may have several methods, from the most the simplest one to the most complex, to represent some features. But this is intentional. I mean, we did this because we consider this is a transitional

381

01:17:59.970 --> 01:18:05.499

Florence Clavaud (member of EGAD): ontology, and it means that in the future it may be more...

382

01:18:05.880 --> 01:18:10.409

Florence Clavaud (member of EGAD): more strictly type, I mean more restrictive.

383

01:18:10.760 --> 01:18:16.930

Florence Clavaud (member of EGAD): It may both include more components, but

384

01:18:17.830 --> 01:18:27.359

Florence Clavaud (member of EGAD): with less methods. But I do think that in order for this kind of model to be used just now

385

01:18:27.670 --> 01:18:29.120

Florence Clavaud (member of EGAD): has to be flexible.

386

01:18:29.330 --> 01:18:57.829

Florence Clavaud (member of EGAD): And this is my 1st point, and also about interoperability. Well, speaking of Linked Data. We know very well that semantic web technologies are well known as being the best one of the best methods to facilitate interoperability. So, I don't... I don't really understand this this statement about saying that RIC

387

01:18:58.462 --> 01:19:03.700

Florence Clavaud (member of EGAD): limits the inter. On the contrary, I would say it opens the data

388

01:19:03.830 --> 01:19:07.700

Florence Clavaud (member of EGAD): enables them to interact connect to each other.

389

01:19:08.437 --> 01:19:10.349

Florence Clavaud (member of EGAD): Sharing your eyes.

390

01:19:10.520 --> 01:19:23.580

Florence Clavaud (member of EGAD): using multiple access points, a place, a person, an event, an activity, a day, etc. Using and using the same vocabulary, I mean the same model.

391

01:19:23.890 --> 01:19:29.210

Florence Clavaud (member of EGAD): It's just like for EAD or EAC (CPF). If, as

392

01:19:29.330 --> 01:19:36.770

Florence Clavaud (member of EGAD): if several institutions in the world start to use the same model, you have

393

01:19:37.340 --> 01:19:54.770

Florence Clavaud (member of EGAD): even more opportunities to create interoperability. I mean, if everybody here defines its own model or ontology, you, I can guarantee it will be caos. It's... it's just like this. It's obvious. So, I...

394

01:19:55.140 --> 01:20:00.520

Florence Clavaud (member of EGAD): I mean that. Oh, on the contrary, RIC would

395

01:20:02.100 --> 01:20:03.300

Florence Clavaud (member of EGAD): Help you!

396

01:20:03.690 --> 01:20:08.490

Florence Clavaud (member of EGAD): She moved towards fair data, interoperable data.

397

01:20:08.640 --> 01:20:12.248

Florence Clavaud (member of EGAD): A last thing I want to say is,

398

01:20:13.597 --> 01:20:22.680

Florence Clavaud (member of EGAD): yes, it's flexible. And but it's also really era it's made of hierarchies, which means that

399

01:20:22.870 --> 01:20:47.569

Florence Clavaud (member of EGAD): if, for example, in your local system, you have decided. Let us take an example to use the record entity, because, for example, you have charters or medieval charters, or you have a photograph. You have maps that you want to describe as items. Really, precisely, you decided to describe

400

01:20:47.790 --> 01:20:49.630

Florence Clavaud (member of EGAD): this using record.

401

01:20:50.340 --> 01:20:57.960

Florence Clavaud (member of EGAD): And so, you have very precise data, and you now want to publish them in a portal

402

01:20:58.340 --> 01:21:01.079

Florence Clavaud (member of EGAD): with using an aggregator.

403

01:21:01.710 --> 01:21:07.369

Florence Clavaud (member of EGAD): This aggregator may say, I don't use your record entity.

404

01:21:07.880 --> 01:21:10.230

Florence Clavaud (member of EGAD): I use something more generic.

405

01:21:10.650 --> 01:21:37.360

Florence Clavaud (member of EGAD): It's not a problem. Why is... it is not a problem. It's because the record entity is defined as a sub entity of record resource. The generic record, resource, entity. And so, you can. If you say that this charter is a record, it is also a record resource, so you could have for your portal for your aggregator. another version of your data

406

01:21:37.420 --> 01:22:06.160

Florence Clavaud (member of EGAD): with a limited, a more limited number of entities, relations, attributes at the top level. It's the same for the relations you have, for example, is related to, which is a really generic relation. If you have a relation between 2 entities, you always can say it's related to. It's the top, the top level. If you have a family association with between 2 agents, we can always

407

01:22:06.200 --> 01:22:11.460

Florence Clavaud (member of EGAD): replace this by isolated 2. So, this is also

408

01:22:12.478 --> 01:22:17.680

Florence Clavaud (member of EGAD): kind of flexibility feature it. It may... helps you

409

01:22:17.980 --> 01:22:30.172

Florence Clavaud (member of EGAD): to... to feed aggregators to expose your data within a more global information

410

01:22:31.908 --> 01:22:34.540

Florence Clavaud (member of EGAD): system, etcetera. So, what

411

01:22:35.326 --> 01:22:41.723

Florence Clavaud (member of EGAD): I don't mean everything is perfect. But I would say, this is a quite strong

412

01:22:42.900 --> 01:22:50.689

Florence Clavaud (member of EGAD): starting point for describing records and doing this

413

01:22:52.097 --> 01:22:58.480

Florence Clavaud (member of EGAD): I mean share data as a target interoperable ones. I mean.

414

01:23:01.900 --> 01:23:03.419

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Pierluigi Please.

415

01:23:03.420 --> 01:23:30.929

Pierluigi Feliciati: Very, very briefly. I totally agree with Florence. Flexibilities in the spirit is one of the foundations of a CM. In general, and of RIC in particular. So, I think it's a strength. It's not a weakness of the model. I just add that we probably this is probably connected with some of the other questions that we probably in each

416

01:23:31.340 --> 01:23:50.859

Pierluigi Feliciati: context of implementation, that there should be policies that could support implementation. And especially, I mean, facilitate collaboration, because with the previous standards. It was very, very hard to collaborate

417

01:23:50.860 --> 01:24:17.699

Pierluigi Feliciati: towards shared authority files. That means that we have some foundation, some poles around which we can build very flexible and different levels of analytics, of specialization, of specific kind, of specific typologies of records, and so on and so for the... But

418

01:24:17.700 --> 01:24:34.949

Pierluigi Feliciati: and so even different levels of privacy connecting to the, to the question before. But I think the collaboration is one of the key goals of this project of this.

419

01:24:35.760 --> 01:24:38.460

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): OK. Joanna

420

01:24:40.720 --> 01:24:42.220

Joana Soares: Yes, so.

421

01:24:42.420 --> 01:24:59.530

Joana Soares: and like ISAD (G), which provides a clear hierarchical structure with required fields. Rico allows for a much more flexible approach, because it's a rather high-level framework. So

422

01:24:59.700 --> 01:25:16.420

Joana Soares: leaves a lot up to the user which can be great but also challenging. But RIC ontology is designed to accommodate a wide range of archival domains implementation context. So, it offers a rich set of descriptive elements.

423

01:25:16.440 --> 01:25:33.880

Joana Soares: And it's like, I said, a much more flexible framework than a prescriptive standard like the ones you've mentioned. So, because of this, there are no strictly mandatory elements or levels of descriptions to be followed. So

424

01:25:34.040 --> 01:25:40.820

Joana Soares: overall flexibility for me is always a strength like the colleagues mentioned.

425

01:25:41.210 --> 01:25:43.490

Joana Soares: and I stand for it. Thank you.

426

01:25:44.630 --> 01:25:49.779

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, thank you. So going ahead.

427

01:25:50.035 --> 01:25:52.590

Richard Dancy: Maybe I could just jump in with a quick comment.

428

01:25:52.590 --> 01:25:53.220

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Please, please.

429

01:25:53.220 --> 01:26:15.660

Richard Dancy: One thing I'd kind of like to see us do at the sort of local level like I can imagine doing it as we're sort of moving towards RIC and thinking about how to implement. It would be very useful to have a sort of form, or even like workshops or institutions coming together, bring their existing finding aids that are based on whatever existing standard, and try to take them apart and map them over to Ric. And I think, doing that?

430

01:26:16.270 --> 01:26:41.689

Richard Dancy: We could see where the issues are like, you know, how? How are people proposing to model a date? Or you know what are the issues. And just then I think some consensus can kind of emerge, and best practices and ideas of different options. That would be quite useful, I think, to go about and also get people understanding the standard by actually trying to work with it, taking their existing data. So that would be something I think we could do in Canada to.

431

01:26:42.070 --> 01:26:46.110

Richard Dancy: as a, you know, with time on our hands to moving towards this.

432

01:26:48.910 --> 01:26:52.280

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Sounds fun, Richard. If you don't mind, I'll jump in with the comment, because

433

01:26:52.280 --> 01:27:20.960

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): this is maybe a bit of a juicy question. I have comments from 2 different perspectives, or, if you will, 2 different contexts that I live in, one is as a software developer. And well, I don't develop the software, but I work with them. One of the things that we've experienced over time is lots of people when we develop AtoM, which implements ISAD (G), DACS, RAD, all the current standard archival description standards.

434

01:27:20.960 --> 01:27:32.739

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): is people asking for custom fields, and we've always resisted it. And we're very careful about that. And we tell them it's because of interoperability. We don't want you to get caught in the future, having

435

01:27:33.000 --> 01:27:37.680

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): a field that doesn't map cleanly to something else. We don't want you trapped.

436

01:27:37.750 --> 01:28:07.199

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): I think that if RIC offers the flexibility to allow people to maybe extend to a different ontology from like a related domain or something like that that it's allowing them to have that kind of flexibility without hampering them for future interoperability issues, as Florence said, that it's actually more interoperable rather than less is my point of view. The other context that I just want to speak to briefly, is....

437

01:28:08.470 --> 01:28:12.052

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): the just... the... the idea around

438

01:28:12.700 --> 01:28:25.149

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): the subjectivity. And again, I think this is a strength of RIC, not at all a weakness. I live in Canada as a settler on stolen lands

439

01:28:25.150 --> 01:28:43.749

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): and the perspective of a 1st nations community and a settler community on the same documents is going to be very different, and RIC allows us the opportunity to look at decolonizing archival description in a way that allows us to

440

01:28:44.080 --> 01:28:46.410

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): record both contexts

441

01:28:46.780 --> 01:29:13.650

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): well, describing the same thing. So having that, it's... it's really hard. And I know, like I was educated very traditionally, almost 20 years ago. Now, in the archival practices that and... and theories that we all have. It's shifting our perspective. It's a little bit of unlearning or relearning, if you will, and I just wanted to raise that as a strength rather than a weakness in RIC.

442

01:29:15.230 --> 01:29:17.788

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, thank you very much.

443

01:29:18.650 --> 01:29:28.810

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): well, some of the questions you are already being answering them. But I'll keep taking them

444

01:29:29.442 --> 01:29:33.100

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): for you to comment. Nevertheless, I'll...

445

01:29:33.390 --> 01:29:59.190

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): the implementation project authors also suggest that records in contexts standard should support the reuse of other ontologies to enable integration on already existing well established and clearly defined ontologies within archival information systems. From your perspective, what modifications

446

01:29:59.900 --> 01:30:11.950

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): should be made to the RIC standard to facilitate this integration and again, please, Florence, Sarah, and Pierluigi.

447

01:30:13.940 --> 01:30:22.500

Florence Clavaud (member of EGAD): Okay. I have already said a few words about PREMIS, so I won't elaborate more on PREMIS.

448

01:30:23.060 --> 01:30:46.320

Florence Clavaud (member of EGAD): I wouldn't like. I would like to stress that the... you can already use RIC with SKOS vocabularies, of course. Even if you don't use RICO, but especially if you use RICO, for example, you have a lot of classes in RICO like record set type, corporate body type, activity type.

449

01:30:46.320 --> 01:30:56.310

Florence Clavaud (member of EGAD): documentary form type. And I am forgetting a lot of them that can be populated by concepts of vocabularies. So, if you had

450

01:30:56.910 --> 01:31:03.540

Florence Clavaud (member of EGAD): control vocabularies expressed in SKOS with URI's, you can use them. It's quite simple.

451

01:31:03.690 --> 01:31:33.270

Florence Clavaud (member of EGAD): And this is what we are doing here in Archives Nationales of France and of the course. And also some of the other ontologies with which we would like in the future. I... I don't mean this year, because it's a lot of work, and we cannot do everything at the same time. We would like to... to articulate RIC with other ontologies among them... is... we, of course, have

452

01:31:34.488 --> 01:31:39.879

Florence Clavaud (member of EGAD): CRM-CIDOC, and also PROVO

453

01:31:40.340 --> 01:31:51.110

Florence Clavaud (member of EGAD): and of course, when, I mean, when I put CIDOC, say, I'm also, I'm quoting LRM.

454

01:31:51.420 --> 01:32:04.757

Florence Clavaud (member of EGAD): which, as you may know, is as an ontology, is kind of extension of CRM in the future. I... I mean in a few years, maybe

455

01:32:06.690 --> 01:32:24.409

Florence Clavaud (member of EGAD): RIC, or maybe, I don't know but maybe an extension of CRM. Why not I... I think it's quite logical, but there is a lot of to... to do before that. We are starting... will start again with PREMIS.

456

01:32:24.510 --> 01:32:35.447

Florence Clavaud (member of EGAD): and we also have already started to work about the RIC management needs. I mean, RIC

457

01:32:37.930 --> 01:32:40.660

Florence Clavaud (member of EGAD): could be an opportunity to

458

01:32:41.235 --> 01:32:46.634

Florence Clavaud (member of EGAD): reconcile in a way the world of records managers, and the world of

459

01:32:47.110 --> 01:32:54.469

Florence Clavaud (member of EGAD): historical archives. We know that is an ISAD (G), I mean the former ICA standards are not

460

01:32:54.550 --> 01:33:17.220

Florence Clavaud (member of EGAD): or rarely adopted, have not, or have really rarely been adopted with by records managers, for many reasons, and you also have ISO 23081 standard, etcetera. We already are in contact with the... the ISO group, and want to

461

01:33:20.290 --> 01:33:32.700

Florence Clavaud (member of EGAD): to take the... the... some needs of this community into accounts better than they are. We already have started to work on this, but it's not done. It's not finished, completed.

462

01:33:36.680 --> 01:33:43.409

Florence Clavaud (member of EGAD): It may be the... the results of this may be either documents explaining how you can use

463

01:33:44.100 --> 01:33:47.279

Florence Clavaud (member of EGAD): those modalities in combinations or

464

01:33:48.733 --> 01:34:05.370

Florence Clavaud (member of EGAD): more technical changes in the model and in the ontology. If, for example, we say... we say that in the end the RICO record resource

465

01:34:05.550 --> 01:34:08.680

Florence Clavaud (member of EGAD): is... can be considered as a sub

466

01:34:09.100 --> 01:34:13.879

Florence Clavaud (member of EGAD): entity of PREMIS intellectual entity, which is quite

467

01:34:15.784 --> 01:34:26.129

Florence Clavaud (member of EGAD): maybe an idea it may result in some changes in the... in the model or ontology themselves, or

468

01:34:26.240 --> 01:34:33.450

Florence Clavaud (member of EGAD): in PREMIS 2. We don't know. We'll see so is, that is

469

01:34:35.740 --> 01:34:40.810

Florence Clavaud (member of EGAD): I cannot say more. It's not possible. But

470

01:34:41.090 --> 01:34:50.389

Florence Clavaud (member of EGAD): this is the way we are considering things. We also want to work on these questions, not alone, but working with

471

01:34:50.540 --> 01:34:54.490

Florence Clavaud (member of EGAD): the authors of the other ontologies. We think this is the best way.

472

01:34:57.190 --> 01:35:00.649

Florence Clavaud (member of EGAD): We, of course we know RIC very well.

473

01:35:01.410 --> 01:35:07.789

Florence Clavaud (member of EGAD): and but we cannot expect that the other these other authors know it

474

01:35:08.490 --> 01:35:15.720

Florence Clavaud (member of EGAD): as well as we. And the inverse is, of course, also right? So, we need to work together.

475

01:35:16.070 --> 01:35:18.519

Florence Clavaud (member of EGAD): I think this is the best way. If we can.

476

01:35:22.410 --> 01:35:27.320

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay. Thank you. Sarah, have you something to have.

477

01:35:27.640 --> 01:35:36.033

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Yeah. I... I would like to convey that. Some colleagues of mine at Artefactual Systems.

478

01:35:36.560 --> 01:36:01.709

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): a couple years back, wrote some feedback about the reuse of ontologies, and their point of view at the time was that there are. There are lots of ontologies out there, and that RIC should be looking towards reusing more. We've since been won over as a whole by the RiC ontology methodology. We see the advantage now of having...

479

01:36:02.290 --> 01:36:18.570

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): of having apologies. There's an emergency alert coming on my phone. And I'm just a little distracted for a moment. But I think everything's okay. We see the advantage of having a real archivist based archival point of view ontology.

480

01:36:18.570 --> 01:36:41.780

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): and we'd like to get behind that. And, as I mentioned in the answer to the last question. Just we see the extensibility of RiC as a benefit. So that's maybe where you look to those other ontologies. That's if there's an ontology or another standard that you really think

481

01:36:41.800 --> 01:36:48.959

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): works well for something about your context, or something about your collections, that it seems like there's room there for interoperability.

482

01:36:52.913 --> 01:36:55.590

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Pierluigi, you want to...

483

01:36:55.590 --> 01:37:19.290

Pierluigi Feliciati: Yes, yeah. I totally convey with what was said. Maybe now is not the right moment to go into deep. Some details on some convergences and some differences among the ontologies. But I wrote something about that, and maybe I will share it with the group if you want, because I...

484

01:37:19.380 --> 01:37:47.039

Pierluigi Feliciati: the word that I dream it's the one where a person could be an archival producer, an archival holder, a person, I mean, quoted within a document, but at the same time could be the subject of a painting, could be the author of a book, could be the

holder of a book, and so on, and so forth, and then places, dates, and some those I mean what I was saying before

485

01:37:47.040 --> 01:37:52.000

Pierluigi Feliciati: poles of connections could help

486

01:37:52.000 --> 01:38:04.809

Pierluigi Feliciati: archivists to... to show the strength and importance of archives that sometimes is not that well understood by other I mean

487

01:38:04.810 --> 01:38:28.490

Pierluigi Feliciati: familiar communities. So that's what I have to say that we can discuss about some details, of course, PREMIS, and some concepts that are similar or differently expressed. But the main concepts are absolutely within the same framework, so I think that it would be easy

488

01:38:28.490 --> 01:38:41.329

Pierluigi Feliciati: to activate sharing connections, interchange of concepts and entities among different ontologies.

489

01:38:43.710 --> 01:38:46.528

Richard Dancy: If I could. Just jump. Is... is that work that could be kind of

490

01:38:46.830 --> 01:38:52.389

Richard Dancy: taken on by the community itself? In a sense, if people could propose sort of crosswalks between different ontologies.

491

01:38:52.970 --> 01:39:04.639

Richard Dancy: and if there's a form for that information to be shared, and then perhaps, you know, EGAD, kind of signs on and says, Yes, this is a good crosswalk, and we accept that. But because I think a lot of that work could be done by lots of people.

492

01:39:05.160 --> 01:39:07.399

Richard Dancy: It would be quite an interesting exercise. Yeah.

493

01:39:10.310 --> 01:39:14.019

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, do I know?

494

01:39:16.130 --> 01:39:17.100

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, yeah.

495

01:39:17.100 --> 01:39:43.249

Pierluigi Feliciati: Sorry. I don't know if it's the right moment. For example, at the moment I'm coordinating a study within Interpares trust AI. We are extending. We're starting from... from RIC focusing on access. Now, it's not the right moment to present it, because we are still working on the conceptual model, but the main idea is to

496

01:39:43.250 --> 01:39:47.229

Pierluigi Feliciati: add something about the access to records.

497

01:39:47.230 --> 01:40:11.379

Pierluigi Feliciati: considering also that also automatic or semi-automatic entities, agents could have access. And so, we are extending a little bit the role of the rules, the mandates, the activities, considering also the automatic activities, and so on. But this is not in contradiction

498

01:40:11.380 --> 01:40:36.290

Pierluigi Feliciati: with RIC. We are thinking to sort of extension of RIC, because so agents could be also users. Agents could be also automatic users... could be also aggregators, and so we are extending a little bit the subconcept that this is not in contradiction is absolutely in connection with the main concepts of RIC. So

499

01:40:36.290 --> 01:40:45.639

Pierluigi Feliciati: just to say that the... the ideas come out also of from... from this. From this model.

500

01:40:49.490 --> 01:40:59.460

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank you very much. Going on also some scholars studying the RIC standards

501

01:40:59.800 --> 01:41:06.219

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): have pointed to the absence of description areas such as those found in ISAD(G)

502

01:41:06.480 --> 01:41:19.000

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): as... And they say, this absence of these areas is problematic, since it leaves users more dependent on institutional idiosyncrasies.

503

01:41:19.270 --> 01:41:33.560

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And in your opinion, how can this increased dependency on institutional practices Information, representation be mitigated? I'll one

504

01:41:33.780 --> 01:41:43.570

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I would like for Richard, Sarah, and Joanna to comment on these element question.

505

01:41:45.800 --> 01:41:47.009

Richard Dancy: Well, I guess in

506

01:41:47.140 --> 01:41:56.469

Richard Dancy: like I kind of agree with that statement and but I can see the argument that the standard itself maybe doesn't need to do. It's kind of a question of output in... in that case, which I can see.

507

01:41:56.610 --> 01:42:00.470

Richard Dancy: I think that we still need the traditional

508

01:42:00.820 --> 01:42:09.481

Richard Dancy: top-down level finding aids of a fond as parts like that's still gonna be needed. And there's gonna be lots of institutions that don't have access to.

509

01:42:09.930 --> 01:42:24.240

Richard Dancy: RIC based software who will need guidance. So, to me, they're not mutually exclusive. We can... We can... I can see that the standard need not necessarily itself declare this. But I could see communities want to say, Okay, best practice

510

01:42:24.430 --> 01:42:37.860

Richard Dancy: for doing that is, you know, have an identity area, you know, whatever we... we have there. But I think that's still important for a lot of places, and a lot of archivists doing day to day description to have that.

511

01:42:38.030 --> 01:42:48.760

Richard Dancy: But they don't see they're incompatible. I think maybe the standard itself doesn't need to declare that. But a sort of content standard that's like accompanying it or application guidelines could address that in different communities.

512

01:42:52.120 --> 01:42:56.373

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): I don't think I really have anything to add to that, so I'll pass the floor right to.

513

01:42:57.520 --> 01:43:00.710

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I apologize. Who was next Joanna?

514

01:43:01.255 --> 01:43:05.670

Joana Soares: Yes, I agree with Richard being so.

515

01:43:05.810 --> 01:43:20.509

Joana Soares: being sensitive to local context and its various conditions. And, of course, the conceptual approach of RIC is different, so it will always look and function quite different from ISAD(G).

516

01:43:20.540 --> 01:43:37.460

Joana Soares: The areas of description and all the understanding mechanism that shaped ISAD(G) led us to a vertical type of thinking. So, it no longer meets our current and digital, even conceptual needs.

517

01:43:37.770 --> 01:43:43.639

Joana Soares: But I don't really have anything to... to add on this.

518

01:43:45.310 --> 01:43:51.120

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): OK. Florence, do you want to add something? Oh.

519

01:43:51.440 --> 01:43:54.315

Florence Clavaud (member of EGAD): Yes, anyway.

520

01:43:55.780 --> 01:44:10.550

Florence Clavaud (member of EGAD): You could also reason in the inverse way. I mean once. I don't mean this can be done instantly, and... and it does not imply to make efforts. Once you have moved to RIC

521

01:44:10.830 --> 01:44:16.410

Florence Clavaud (member of EGAD): of course you can consider finding ads

522

01:44:16.610 --> 01:44:25.550

Florence Clavaud (member of EGAD): as subsets of pure RIC data, because in RiC you can express hierarchies and sequences of RIC sets

523

01:44:25.810 --> 01:44:36.965

Florence Clavaud (member of EGAD): quite easily using a few relations. It's... it's not a problem. And the other thing I want to. I... I think I already said this. But

524

01:44:40.691 --> 01:44:43.699

Florence Clavaud (member of EGAD): no, so sorry, that's all.

525

01:44:48.820 --> 01:45:18.399

Richard Dancy: I don't know you wanted to, but if I could just jump 1 1, I was just gonna say, I kind of feel like with RIC. If we have our data structured according to RIC, we could actually have many different types of finding Aids. So right now, we have a fond Creator described. But you could imagine a person whose correspondence appears in many places pulling it, that together as a finding aid, or a subject or a theme. So, I... I think there's lots of possibilities there, and there could be some interest in how those are structured and presented. Just so there is some consistency. If it's a narrative document. But yeah.

526

01:45:19.140 --> 01:45:26.010

Florence Clavaud (member of EGAD): Yes, and you could even imagine that. In fact, the finding aid it is something that the user

527

01:45:26.180 --> 01:45:31.790

Florence Clavaud (member of EGAD): creates. I mean, he does a research. He queries your data.

528

01:45:31.890 --> 01:45:45.720

Florence Clavaud (member of EGAD): and he picks in their list of results. He picks a few items, and he said, or she says, well, now, I want an EAD file from this. And the topic is my pops.

529

01:45:45.790 --> 01:46:05.709

Florence Clavaud (member of EGAD): my research corpus. And if I want the ad because I know it, I have a system that can import EAD, and it's practical for me, etcetera, and I want it, so it'd be a kind of con. I mean something that you, can you? You...

530

01:46:05.830 --> 01:46:11.539

Florence Clavaud (member of EGAD): you provide users, while for now it's

531

01:46:12.220 --> 01:46:14.509

Florence Clavaud (member of EGAD): quite open something that you store

532

01:46:14.950 --> 01:46:20.719

Florence Clavaud (member of EGAD): whatever way you store it, I mean, in the database and an external device. I don't know, but

533

01:46:21.580 --> 01:46:25.553

Florence Clavaud (member of EGAD): could be considered like this. Why not?

534

01:46:30.760 --> 01:46:33.949

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay. Going on

535

01:46:34.560 --> 01:46:49.799

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): well, some scholars suggest that it would be beneficial for the RIC standard to define mandatory optional, and recommended descriptive fields or attributes.

536

01:46:50.070 --> 01:46:57.250

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): as is the case of any existing international description standards.

537

01:46:57.510 --> 01:47:08.490

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And what is your opinion on this matter? In your view, which elements should be considered mandatory optional and recommended in this

538

01:47:09.430 --> 01:47:15.050

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): standard. And I would ask for Richard Florence and Sarah to

539

01:47:15.902 --> 01:47:19.840

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): give us your input on this subject.

540

01:47:23.450 --> 01:47:40.850

Richard Dancy: I don't have a strong opinion like it's helpful to have guidance on that. I think again, for smaller institutions that may not have a lot of experienced archivists to have, but I almost think that's institutions have to decide that almost how they're going to. And I know, like in our own institution. We spent a lot of time going through

541

01:47:41.380 --> 01:48:02.650

Richard Dancy: asking, okay, how well are we using these elements? And so, we come up with that ourselves. And we share that with other people. And there is a kind of community of practice. I guess you could say that develops, and that seems to be the way to go, so I don't know if it needs to be in the standard as opposed, but it should be.

It's almost again like local regional national practice can sort of help, I think, in that respect.

542

01:48:02.760 --> 01:48:04.530

Richard Dancy: but it should be kind of developed

543

01:48:05.220 --> 01:48:09.100

Richard Dancy: by the archivists who are who are using the standard. I think.

544

01:48:12.169 --> 01:48:19.540

Florence Clavaud (member of EGAD): I agree with Richard, and I would like to add that in the conceptual model we already have

545

01:48:20.800 --> 01:48:30.320

Florence Clavaud (member of EGAD): specified that there were some core entities which are, namely, record resource, instantiation.

546

01:48:30.630 --> 01:48:36.539

Florence Clavaud (member of EGAD): agent, and activity. Unless I forget some. I don't think so.

547

01:48:36.770 --> 01:48:49.060

Florence Clavaud (member of EGAD): And we, we are not going to say that entity x, or attribute y or relation Z is mandatory.

548

01:48:49.180 --> 01:48:51.242

Florence Clavaud (member of EGAD): We will rather

549

01:48:52.491 --> 01:49:01.530

Florence Clavaud (member of EGAD): say that there are minimal sets of attributes, but it will not be more than identifier and name probably.

550

01:49:02.227 --> 01:49:29.090

Florence Clavaud (member of EGAD): It's quite I mean, it's quite reasonable. And I think yes, institutions or projects. Whatever the scale is, should decide what they want to use. But anyway, in any data set, you will need an identifier and a name for the entities you are describing.

551

01:49:29.110 --> 01:49:36.790

Florence Clavaud (member of EGAD): so, we can expect this. But we will not say, this is mandatory. This is optional.

552

01:49:38.560 --> 01:49:44.670

Florence Clavaud (member of EGAD): It's... it's a framework. It's not a schema, you mean. I mean, it's not an XML

553

01:49:44.960 --> 01:49:53.079

Florence Clavaud (member of EGAD): schema. It's just some generic reference framework where you can choose what you need.

554

01:49:53.210 --> 01:49:56.390

Florence Clavaud (member of EGAD): and that also can be extended by the way.

555

01:49:56.900 --> 01:50:01.990

Florence Clavaud (member of EGAD): and our experience in the Archives Nationales de France is that

556

01:50:02.350 --> 01:50:07.889

Florence Clavaud (member of EGAD): in... in one of our current projects we both

557

01:50:08.210 --> 01:50:16.920

Florence Clavaud (member of EGAD): choose what we need. And we really use only a few components of RICO and intended

558

01:50:17.710 --> 01:50:21.650

Florence Clavaud (member of EGAD): because we consider that it's better for our data.

559

01:50:21.810 --> 01:50:28.870

Florence Clavaud (member of EGAD): And we also are involved in some research projects, digital humanities projects where it's exactly the same.

560

01:50:29.518 --> 01:50:36.099

Florence Clavaud (member of EGAD): For example, it's about a medieval set of charters and records.

561

01:50:36.340 --> 01:50:48.859

Florence Clavaud (member of EGAD): And we need to record the witness of some acts, and there is not a... has or had witness relation in RIC or in recall. But we added it.

562

01:50:49.610 --> 01:50:54.828

Florence Clavaud (member of EGAD): We? We can. You can do it provided that you choose

563

01:50:55.925 --> 01:51:00.209

Florence Clavaud (member of EGAD): a relation existing in Rico or in RIC

564

01:51:00.530 --> 01:51:03.979

Florence Clavaud (member of EGAD): That could be a super relation

565

01:51:04.400 --> 01:51:07.659

Florence Clavaud (member of EGAD): for... for this specific relation you need.

566

01:51:07.940 --> 01:51:11.789

Florence Clavaud (member of EGAD): So that again, when you share your data.

567

01:51:11.940 --> 01:51:15.509

Florence Clavaud (member of EGAD): if it is a separation of the relation, you can.

568

01:51:16.210 --> 01:51:22.170

Florence Clavaud (member of EGAD): You can also say it can be replaced by this upper relation, and so there's not.

569

01:51:22.350 --> 01:51:26.460

Florence Clavaud (member of EGAD): There is no problem but what

570

01:51:27.710 --> 01:51:36.538

Florence Clavaud (member of EGAD): that would be. My... my answer on behalf of the EGAD. Of course. As you we already said.

571

01:51:37.767 --> 01:51:48.082

Florence Clavaud (member of EGAD): as time goes by, and as more users implement RiC we may have

572

01:51:48.980 --> 01:51:53.209

Florence Clavaud (member of EGAD): surveys to see what

573

01:51:53.310 --> 01:52:04.249

Florence Clavaud (member of EGAD): people use, what they don't use, what they would like us to add, etcetera and it may shape the... the future versions.

574

01:52:05.030 --> 01:52:10.589

Florence Clavaud (member of EGAD): for now, it's a framework, and it it's just this.

575

01:52:11.940 --> 01:52:12.770

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay.

576

01:52:13.190 --> 01:52:14.180

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Sarah

577

01:52:15.315 --> 01:52:26.950

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): From an implementation point of view, I don't know if anybody on the webinar has used AtoM before, but our approach in terms of mandatory elements, has been to

578

01:52:27.050 --> 01:52:49.879

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): allow people to see what's considered mandatory by the standard, but still make it technically feasible to just save a record with just a title or just an identifier. So on. And the result of... of my impressions from our users is that those mandatories what's marked as mandatory or not is just ignored, anyway. So, I think that a kind of a more interesting question might be.

579

01:52:49.880 --> 01:52:57.460

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): how to build systems that allow you to build templates or build in policies so that you can have those local

580

01:52:57.460 --> 01:53:12.269

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): standards, because if you have a big staff or junior staff, and you want them to sort of like, fill things out in a certain way. You want a system that helps you actually implement those local policies. So, to me, that's like the more interesting question rather than

581

01:53:12.966 --> 01:53:19.630

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): That RIC, in sort of trying to enforce things that it is really unenforceable via a standard.

582

01:53:21.210 --> 01:53:22.090

Pierluigi Feliciati: It's just

583

01:53:22.220 --> 01:53:45.020

Pierluigi Feliciati: to worse. I totally agree. We all have stories of mandatory fields or mandatory elements that were filled out of useless materials, useless information. So, and maybe the core information were missed so absolutely. And I think policies are essential, and policies also could become

584

01:53:45.070 --> 01:54:13.030

Pierluigi Feliciati: rules, mandates. So, rules for descriptions using RiC. I think this could be an interesting approach. I don't know if Florence agrees. So, something that, starting from applicable stories, I mean of experiences of implementation. We could build a community... community of practice that maybe can support the others in doing the right choices. This is the

585

01:54:13.150 --> 01:54:15.219

Pierluigi Feliciati: possible and best future.

586

01:54:17.110 --> 01:54:17.490

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay.

587

01:54:17.490 --> 01:54:19.300

Florence Clavaud (member of EGAD): Yeah, it's good idea.

588

01:54:19.917 --> 01:54:24.922

Florence Clavaud (member of EGAD): Anyway, in RiCO you already have some formal rules, for example.

589

01:54:25.983 --> 01:54:34.030

Florence Clavaud (member of EGAD): there are not much. But, for example, a relation must have some properties.

590

01:54:34.160 --> 01:54:43.460

Florence Clavaud (member of EGAD): Etc. And this is, formally specified in the ontology, but it could be also specified as guidelines, or

591

01:54:43.560 --> 01:54:48.200

Florence Clavaud (member of EGAD): I mean human documentation for humans in the future. Yeah.

592

01:54:48.450 --> 01:54:53.029

Florence Clavaud (member of EGAD): And could be interesting. Yes, I agree.

593

01:54:54.350 --> 01:54:55.180

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay?

594

01:54:55.820 --> 01:54:59.459

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Well, going back to the ontologies.

595

01:55:01.230 --> 01:55:13.779

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): In the implementations projects, authors have been cited regarding ontologies, excessive size and complexity.

596

01:55:13.900 --> 01:55:19.169

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And they state that these... these are major barriers to adoption.

597

01:55:19.600 --> 01:55:24.620

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and from your perspective, what changes could be made

598

01:55:24.830 --> 01:55:33.659

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): to the RIC ontology to address these difficulties, and I would like

599

01:55:33.910 --> 01:55:38.610

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): to reach for Richard, Sarah Pierluigi to

600

01:55:38.910 --> 01:55:48.110

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): start some comments, and then, if Florence and Joanna want to add something to.

601

01:55:49.610 --> 01:55:50.110

Florence Clavaud (member of EGAD): Oops!

602

01:55:50.110 --> 01:55:57.289

Richard Dancy: Yeah. I'm not sure that I have too strong. If opinion about that, like it, it does seem to me

603

01:55:58.850 --> 01:56:04.873

Richard Dancy: like scaling descriptive data in any system is a problem. Right now, even with our current,

604

01:56:05.540 --> 01:56:12.940

Richard Dancy: you know, if you get more than once you start getting into the thousands... hundreds of thousands, millions of records, your problems become quite different.

605

01:56:13.080 --> 01:56:14.720

Richard Dancy: just making it work. But

606

01:56:15.820 --> 01:56:20.030

Richard Dancy: again, I kind of feel like that's more of a technical rather than a standards issue. But

607

01:56:20.610 --> 01:56:26.110

Richard Dancy: I kind of agree, I think, if... if the point is saying, because RIC oh, is very complex, it's

608

01:56:26.210 --> 01:56:30.129

Richard Dancy: drives increased storage. I could see that. But I don't know. I'm not really.

609

01:56:30.650 --> 01:56:33.579

Richard Dancy: really an expert in that area to be able to comment. I think.

610

01:56:34.840 --> 01:56:35.560

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay.

611

01:56:35.560 --> 01:56:36.950

Pierluigi Feliciati: If I...

612

01:56:37.330 --> 01:57:03.799

Pierluigi Feliciati: I think 2 things. The 1st is that we already discussed before about the importance of... of creating priorities within projects of implementation. So maybe institutions, I mean, archives may concentrate on what is essential, what is important. On the other hand, I think that as time goes by

613

01:57:03.890 --> 01:57:15.539

Pierluigi Feliciati: some data will be out of the... out of the servers, of the institution. Some data will be, I insist, share the authority files.

614

01:57:15.540 --> 01:57:42.989

Pierluigi Feliciati: And this means that we don't need to. Of course, someone, some authorities, I mean thinking to via to Wikidata or to a lot of projects that are trying to concentrate authority files authority Data that could be directly reused could be directly a reference for what we are describing. So, that means

615

01:57:42.990 --> 01:57:55.799

Pierluigi Feliciati: less data on our servers, less data on our repositories and sharing and referring directly to other... to other data. This should be the future.

616

01:57:57.590 --> 01:58:01.349

Florence Clavaud (member of EGAD): Yeah, quite agree. I also think that

617

01:58:01.900 --> 01:58:07.569

Florence Clavaud (member of EGAD): it may be time for the archival community to build multilingual

618

01:58:08.235 --> 01:58:14.014

Florence Clavaud (member of EGAD): control, vocabularies, just like authority records. And this is why

619

01:58:15.236 --> 01:58:17.619

Florence Clavaud (member of EGAD): EGAD is thinking of

620

01:58:18.435 --> 01:58:25.130

Florence Clavaud (member of EGAD): starting to develop at least 2 or 3 to 4

621

01:58:26.068 --> 01:58:32.349

Florence Clavaud (member of EGAD): all those control recovery. Starting with activity types.

622

01:58:33.000 --> 01:58:39.270

Florence Clavaud (member of EGAD): I mean curation activity types, for example, description digitization

623

01:58:39.560 --> 01:58:42.860

Florence Clavaud (member of EGAD): accession. I don't know. Transfer things like that

624

01:58:43.825 --> 01:58:47.700

Florence Clavaud (member of EGAD): rule types, access rule, use rule,

625

01:58:48.310 --> 01:59:03.629

Florence Clavaud (member of EGAD): documentary form types and record set types was which we already have started to... to develop such tiny, really short vocabularies for now, but they are available in Rico already.

626

01:59:04.392 --> 01:59:12.037

Florence Clavaud (member of EGAD): I mean the 2 last ones, and we probably will start this. I don't know exactly, but

627

01:59:12.860 --> 01:59:16.239

Florence Clavaud (member of EGAD): by the end of the year, and call for

628

01:59:16.650 --> 01:59:22.410

Florence Clavaud (member of EGAD): probably also call for volunteers outside the... the group. I mean outside of EGAD

629

01:59:22.640 --> 01:59:42.540

Florence Clavaud (member of EGAD): to see who would be interested in working on this topic. Of course, there already exists vocabularies. For example, the link data vocabularies in at the Library of Congress. With the PREMIS. But they are not...

630

01:59:42.840 --> 01:59:49.359

Florence Clavaud (member of EGAD): They are not covering the whole of our domain. And so, we will need

631

01:59:49.780 --> 01:59:54.310

Florence Clavaud (member of EGAD): to complete this, not to reduce, but to fill the gaps.

632

01:59:54.590 --> 01:59:56.619

Florence Clavaud (member of EGAD): Things like that.

633

01:59:56.890 --> 02:00:06.689

Florence Clavaud (member of EGAD): I... I cannot guarantee when and how we'll do this, but it's... it's in our roadmap already. And we... we think it's really important.

634

02:00:07.280 --> 02:00:11.832

Florence Clavaud (member of EGAD): And of course, about authority records

635

02:00:12.670 --> 02:00:21.379

Florence Clavaud (member of EGAD): if around the world that there are more and more projects working on these topics. I mean, for example, SNAC.

636

02:00:21.520 --> 02:00:31.993

Florence Clavaud (member of EGAD): It's a good project, a good example, but we also have in France projects like this. We could have, I mean,

637

02:00:33.012 --> 02:00:43.150

Florence Clavaud (member of EGAD): data sets that... that can, of course, be reused. As Pierluigi said, instead of creating everything in your local system, you could simply link

638

02:00:43.390 --> 02:00:50.533

Florence Clavaud (member of EGAD): your data to these data sets, these shared ones. But it's the future. And

639

02:00:51.806 --> 02:01:01.640

Florence Clavaud (member of EGAD): we need to... to do a lot of work for this. Just a note. Yeah, I'm realizing. It's almost 8

640

02:01:01.760 --> 02:01:08.630

Florence Clavaud (member of EGAD): 8 pm. My time in France just now, so I may not be able to

641

02:01:08.740 --> 02:01:10.213

Florence Clavaud (member of EGAD): to say

642

02:01:12.063 --> 02:01:18.520

Florence Clavaud (member of EGAD): more than a few minutes in this webinar. I'm... just sorry, but I have other...

643

02:01:18.520 --> 02:01:27.789

Pierluigi Feliciati: For me too... for me too! it's... it's almost dinner time. People waiting for me, but 10 minutes more, and then I have to leave you.

644

02:01:27.790 --> 02:01:28.130

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay.

645

02:01:28.470 --> 02:01:28.860

Richard Dancy: For me, it's morning

646

02:01:28.860 --> 02:01:29.320

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Good morning!

647

02:01:29.320 --> 02:01:42.060

Richard Dancy: I'm just sorry, but if I could just jump in, because listening to your answers pure Pierluigi and Florence maybe think of something that might be relevant in kind of. We have aggregator sites where each province people upload their descriptions.

648

02:01:42.200 --> 02:01:50.620

Richard Dancy: those provinces in turn aggregate at a national level, and there's a lot of repetition and storage issues there, and if we do have a linked data system, it would be very nice if

649

02:01:50.810 --> 02:02:00.650

Richard Dancy: each institution could just expose their descriptions, and those aggregators just go get them, and you don't need to store them elsewhere. Right? So, I think there are a lot of applications like that that are... have potential.

650

02:02:01.550 --> 02:02:02.240

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay

651

02:02:03.150 --> 02:02:15.440

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So, I'm adding, for critics argue that RIC standard privileges in a single

652

02:02:16.130 --> 02:02:21.940

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): data output format, namely, the RIC ontology and the RDF data.

653

02:02:22.740 --> 02:02:33.089

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): making it accessible on only to institutions with sufficient resources for software acquisition, data conversion and staff training.

654

02:02:33.490 --> 02:02:49.139

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and this may... risking, excluding small and medium sized institutions, thereby undermining the standards, global applicability. And in your view, how can this problem be solved? Should the...

655

02:02:49.270 --> 02:02:57.980

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): the International Council on Archives play an active role in supporting under resourced institutions? If so, how?

656

02:02:58.110 --> 02:03:05.179

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and should national archival authorities also take on a more proactive role?

657

02:03:05.300 --> 02:03:15.559

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): should vendors resource organizations continue using current international standards rather than transitioning to RIC?

658

02:03:15.960 --> 02:03:24.529

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And if Richard, Sarah, Pierluigi, you want to have something....

659

02:03:26.720 --> 02:03:29.940

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): My please, I will ask you

660

02:03:30.890 --> 02:03:37.160

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): for being little brief, so that we can go... go on.

661

02:03:39.010 --> 02:03:42.929

Richard Dancy: I think short answer is, yes, they there should be something for those institutions

662

02:03:45.090 --> 02:04:03.700

Richard Dancy: whether that's in the application guidelines, the content standards, and so on. But the other thing I guess I would want to say is that if someone, my ideal would be if some big institution wants to build software that is RIC based make it open source so that the code is available for others to use. And then we could build off. That would be a way to

663

02:04:04.090 --> 02:04:15.020

Richard Dancy: share, and... and also ways that people could convert their data that are based on other systems into a sort of RICO, and could be exposed in... in ways that would benefit from the standard. So

664

02:04:15.140 --> 02:04:17.050

Richard Dancy: that's a just... a really quick.

665

02:04:18.900 --> 02:04:19.720

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay.

666

02:04:19.980 --> 02:04:42.819

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): I'm rather biased as an open source software developer. But I very much agree with Richard. I think that open source systems, not because they're free, but because when we work together we go further and we can do more. I think that... that would be a good step. It's also like.

667

02:04:43.317 --> 02:04:44.829

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): just to say that

668

02:04:45.710 --> 02:05:00.120

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): being in the... the software development, kind of piece of this we see it as our role to follow the community where they're going not to like (to) push them in a specific direction. So, what we're seeing, what what we're hearing is

669

02:05:00.539 --> 02:05:19.580

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): a lot of interest, a lot of questions. Are you implementing, RIC? When are you going to implement RIC? What's it gonna look like? So that's when we start to really kind of pay attention. We leave the question of capacity, and... and so on to other more knowledgeable people.

670

02:05:26.010 --> 02:05:54.140

Pierluigi Feliciati: Yes, I totally agree. I just maybe could add that there's a lot of work. There's a lot of work made by communities at the moment on data visualization, so on. Edit software, Sarah, she's an expert, and Richard. So, she... I agree with what they said, but also on visualization. That is one of the challenges that is still open, I think, for archival data. So,

671

02:05:54.370 --> 02:06:21.920

Pierluigi Feliciati: graph visualization. So, there are a lot of experimentations starting from Linked Data and making them visible, aggregable, reusable, and anyway, by

everybody in a customized way, by users, I think this is an interesting direction we can work in.

672

02:06:21.920 --> 02:06:37.229

Pierluigi Feliciati: Of course, we have to, maybe, to work at national or international level, to register of solutions, registers of software available, or maybe share ideas and solutions and make them reusable.

673

02:06:39.850 --> 02:06:43.899

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, I'll give you. I'll have

674

02:06:44.510 --> 02:07:08.769

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): some more questions. I'll just merge some of them. So, these are these regard to software and storage systems. Well, first place, at present, no widely tested or broadly adopted software exists in the implementation of RiC.

675

02:07:08.900 --> 02:07:12.369

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And from your perspective, what features

676

02:07:12.640 --> 02:07:16.820

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): should such software possess. Also

677

02:07:16.930 --> 02:07:32.300

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): RiC standard exhibits a greater dependency on software than previous international archival description standards, and in your view, what measures should be taken to reduce this reliance

678

02:07:32.820 --> 02:07:57.729

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): or this dependence, and the implementation of the RiC standard may pose challenges for organizational storage systems, and the standard provides no guidance on procedures institutions should adopt to ensure their storage systems can support the continuous growth in relationships among entities.

679

02:07:57.940 --> 02:08:06.529

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And, in your opinion, what changes should organizations make to their information storage

680

02:08:06.760 --> 02:08:10.639

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): system to make RiC implementation viable?

681

02:08:11.010 --> 02:08:19.410

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And so, I was asked for these three elements for Sarah, Richard, Pierluigi, and Joana

682

02:08:20.360 --> 02:08:22.709

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): to comment on this.

683

02:08:23.780 --> 02:08:24.555

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Sure.

684

02:08:25.450 --> 02:08:44.210

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): I'll get us started if you like. So, there's probably lots that people would want to see in a piece of software that implements RiC. But the things that really stand out to me is a migration path from their current archival description standards, whether it be ISAD or other.

685

02:08:44.605 --> 02:09:01.229

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): We don't want to leave community members behind, and I mean that both in like the... we have a community of AtoM users, for example. But I mean the community of archival users of archival. You know of archivists. Archival description

686

02:09:01.802 --> 02:09:25.897

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): people. Also, something that stands out to me is options for the kinds of extensibility and ability to share and ability to collaborate across institutions that RIC really promotes. It just seems like it'd be a... it'd be a real shame if the... if the actual software implementation didn't allow for that and didn't take advantage of some of those things.

687

02:09:26.490 --> 02:09:37.670

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): in terms of sort of overcoming the dependency on software. I think when the application guidelines are provided, it'd be really interesting to see

688

02:09:38.159 --> 02:09:55.249

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): some like non software dependent methods of a transition to RiC. Maybe you're not implementing software today, but maybe you are in the future. And what are the things that you can do to sort of prepare yourself. And I'm gonna leave the physical, the storage questions, maybe to others, because I don't have a lot of expertise there.

689

02:09:58.773 --> 02:10:05.400

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): the... Florence is... want to add something open

690

02:10:08.049 --> 02:10:08.699

Florence Clavaud (member of EGAD): Maybe

691

02:10:08.820 --> 02:10:19.079

Florence Clavaud (member of EGAD): If I may. I just have put some information in the chat about some software that already exists. I mean, this is not true to say that

692

02:10:19.370 --> 02:10:26.529

Florence Clavaud (member of EGAD): no software exists yet... some exists. You have, for example, a converter

693

02:10:27.186 --> 02:10:34.039

Florence Clavaud (member of EGAD): that you can use for converting EAD and EAC separate files to Rico data sets.

694

02:10:34.240 --> 02:10:41.909

Florence Clavaud (member of EGAD): It's open source. It's documented in French and English. It's really fast, powerful, reliable. I can guarantee it.

695

02:10:42.170 --> 02:10:48.759

Florence Clavaud (member of EGAD): and... but it's only useful if you have EAD or EAC separate files.

696

02:10:48.880 --> 02:10:57.079

Florence Clavaud (member of EGAD): and you may have to adapt it because it was developed for and by the *Archives Nationales* of France

697

02:10:57.864 --> 02:11:06.849

Florence Clavaud (member of EGAD): You also have a Swiss tool full archival information system based on RIC, fully compliant with RIC

698

02:11:07.664 --> 02:11:16.110

Florence Clavaud (member of EGAD): which is a Docuteam context, developed by the Swiss Company Docuteam, and which speaks

699

02:11:16.260 --> 02:11:24.960

Florence Clavaud (member of EGAD): French, German, and English just to put it, and which is this tool is already used in Switzerland and elsewhere.

700

02:11:25.380 --> 02:11:39.789

Florence Clavaud (member of EGAD): and as concerns interfaces web interfaces. I just want to mention one open source. Visual SPARQL Query, editor, that we are using here

701

02:11:39.790 --> 02:11:55.760

Florence Clavaud (member of EGAD): in France, which is Sparnatural, it's really good and spots a tool. With this you can build search interfaces where users do not have to know, SPARQL and do not have to know RIC or any other

702

02:11:55.770 --> 02:12:01.179

Florence Clavaud (member of EGAD): ontology, and it's really powerful and very interesting.

703

02:12:01.470 --> 02:12:02.770

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): That's great!

704

02:12:03.210 --> 02:12:08.400

Florence Clavaud (member of EGAD): And we... we already have used it, and we plan to use it for other projects.

705

02:12:09.233 --> 02:12:13.825

Florence Clavaud (member of EGAD): This is all I wanted to... to say.

706

02:12:17.110 --> 02:12:19.579

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): That's good news, because the next question.

707

02:12:19.580 --> 02:12:25.327

Florence Clavaud (member of EGAD): Sorry, but I... I have to leave. I... I really am sorry, but it's late for me now, and

708

02:12:25.630 --> 02:12:35.800

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank You very much. I... I'll ask the other elements, members, if they can stay a little while, so we can finish this.

709

02:12:36.300 --> 02:12:46.240

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and I will thank Florence for your time and your insights and your expertise.

710

02:12:46.240 --> 02:13:09.359

Pierluigi Feliciati: Go away as well, I have to leave you as well. So, thank you very much. Thank you for this opportunity to discuss, and I think I hope there will be other... other opportunities in Barcelona elsewhere to discuss again. Thank you very much. It was very useful and thank you to all the things that I've listened. Very, very interesting. Thank you.

711

02:13:09.360 --> 02:13:09.830

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank you very much.

712

02:13:09.830 --> 02:13:25.640

Florence Clavaud (member of EGAD): Thank you very much. Also, please don't hesitate to contact me or to contact the RIC Group, users group or to... and we'll be there in Barcelona. And please... please do not hesitate to contact us.

713

02:13:26.830 --> 02:13:29.980

Florence Clavaud (member of EGAD): I would be glad and

714

02:13:31.480 --> 02:13:38.750

Florence Clavaud (member of EGAD): thank you very much. It was very interesting for me to be there. I don't know you... you have recorded the

715

02:13:38.750 --> 02:13:40.500

Florence Clavaud (member of EGAD): yes! We are with dinner.

716

02:13:40.500 --> 02:13:41.650

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Yes, yes. So, you plan to...

717

02:13:42.910 --> 02:13:44.170

Florence Clavaud (member of EGAD): To...

718

02:13:44.170 --> 02:13:53.770

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Yes, and then we'll also send you the means to download it for... for your...

719

02:13:55.520 --> 02:13:58.780

Pierluigi Feliciati: Thank you. Thank you. Great, great, great news.

720

02:13:59.260 --> 02:14:00.069

Richard Dancy: Thanks to both.

721

02:14:00.070 --> 02:14:00.900

Florence Clavaud (member of EGAD): Thank you very much.

722

02:14:00.900 --> 02:14:02.929

Pierluigi Feliciati: Ciao. Thank you. Thank you. Again.

723

02:14:03.270 --> 02:14:04.210

Florence Clavaud (member of EGAD): Bye. bye.

724

02:14:04.210 --> 02:14:04.920

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Bye.

725

02:14:04.920 --> 02:14:05.600

Florence Clavaud (member of EGAD): Thank you.

726

02:14:05.910 --> 02:14:13.929

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And, well, I, I will ask

727

02:14:14.420 --> 02:14:20.049

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Richard to, if you want, I can remind you of the.

728

02:14:20.050 --> 02:14:30.280

Richard Dancy: No, it's okay. I think I can jump in with just a few quick points. The tool that Florence mentioned. That spar natural. I've had a look at it. And it... it really is good. And

729

02:14:30.450 --> 02:14:32.729

Richard Dancy: what I really like about it is just that idea of

730

02:14:32.910 --> 02:14:44.522

Richard Dancy: providing an interface for people to do complex things that they don't need to know what's going on in the background. It translates that into a SPARQL Query. So, it's that's a really good model, in my view.

731

02:14:45.230 --> 02:14:51.624

Richard Dancy: I... I guess, in terms of software, what I would like to see in any kind of system. I haven't looked at the... the Swiss

732

02:14:52.840 --> 02:14:56.829

Richard Dancy: software. But it would be really nice if you had a way to toggle between

733

02:14:57.370 --> 02:15:07.569

Richard Dancy: creating sort of narrative descriptions, whether it's a scope and content, or a history, and being able to say sort of right, click, a word, or a name, and then pop up a structured data interface where you could

734

02:15:07.830 --> 02:15:10.409

Richard Dancy: create that sort of linked data. And

735

02:15:10.620 --> 02:15:19.830

Richard Dancy: to me, that's going to be critical to be able to just go back and forth between the two so as a design. But it's easier said than done, I don't know but that would be really nice to see.

736

02:15:20.050 --> 02:15:20.800

Richard Dancy: so.

737

02:15:22.010 --> 02:15:26.208

Richard Dancy: and maybe if I could just say one more... more thing. Sorry. But like, just on that issue of

738

02:15:27.240 --> 02:15:31.320

Richard Dancy: like, like. One thing I really appreciated about the existing ICA standards is how

739

02:15:31.630 --> 02:15:53.959

Richard Dancy: sort of clear and precise and short they are. I come from a country where our descriptive standard is 700 pages long, and it's sort of a monster to read. So, what was great about those ICA standards was you could read them in an afternoon and come away with an idea of what you're supposed to do and what it's going to look like. And it would be nice to see sort of educational tools like that with RIC, because I like RIC isn't like that, right? And reasonably so. So that's just a

740

02:15:54.050 --> 02:16:05.860

Richard Dancy: going down the road of trying to make, not make it too software dependent, because if we totally rely on the software to hide the complexity, we won't

really understand the model underneath it, and people need to understand it as working archivists.

741

02:16:08.490 --> 02:16:29.839

Florence Clavaud (member of EGAD): if I may. I'm still here, but I... I will. I will leave just after my... my last this last reaction. In Barcelona, we're going to facilitate a workshop, we... where we will invite people to play with RIC. I mean, we have created a RIC game.

742

02:16:30.210 --> 02:16:33.410

Florence Clavaud (member of EGAD): and it's quite funny.

743

02:16:33.820 --> 02:16:52.619

Florence Clavaud (member of EGAD): And it's at least helps... can help people to understand what RIC is by essence and we already tested it. I mean we had conference in the West of France, you know the

744

02:16:53.178 --> 02:17:18.061

Florence Clavaud (member of EGAD): Congress of the French Association of Archivists and we presented this game and used it, and people who were there said, Yes, I... I enjoyed it first, and then yes, at least I understood what RIC is. So, it maybe if you are in Barcelona

745

02:17:19.236 --> 02:17:31.379

Florence Clavaud (member of EGAD): We... we will. You reuse it, and we also will release it. But if you want to reuse it and play with it. You need to know right? Very well. You... you need a facilitator

746

02:17:31.790 --> 02:17:39.438

Florence Clavaud (member of EGAD): who knows RIC otherwise cannot be it. It's not...

747

02:17:40.200 --> 02:17:45.696

Florence Clavaud (member of EGAD): It's not a game you can. It's a card game. But you... you need a facilitator and

748

02:17:46.559 --> 02:17:47.440

Florence Clavaud (member of EGAD): What?

749

02:17:47.860 --> 02:17:58.402

Florence Clavaud (member of EGAD): That's all. I... I must leave. Sorry. Thank you very much. Luis, and everybody and

750

02:17:59.620 --> 02:18:03.338

Florence Clavaud (member of EGAD): hope we can discuss these topics.

751

02:18:03.879 --> 02:18:04.499

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay.

752

02:18:04.809 --> 02:18:05.729

Florence Clavaud (member of EGAD): Later.

753

02:18:07.109 --> 02:18:08.079

Florence Clavaud (member of EGAD): Bye-bye.

754

02:18:08.080 --> 02:18:08.940

Florence Clavaud (member of EGAD): Thank you very much.

755

02:18:08.940 --> 02:18:09.980

Richard Dancy: All right. Thank you.

756

02:18:10.240 --> 02:18:11.340

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Thank you.

757

02:18:12.290 --> 02:18:13.350

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And

758

02:18:14.139 --> 02:18:37.669

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): well, the next question was about some scholars arguing that RIC requires users to have prior knowledge of SPARQL technology and then understanding of its ontology during the search project, while, nevertheless, Florence already gave some answer regarding

759

02:18:37.959 --> 02:18:42.209

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): this being a barrier to its implementation, or

760

02:18:42.670 --> 02:18:46.719

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): as this challenge should be addressed.

761

02:18:46.990 --> 02:18:57.705

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Do you want? So, we want to comment on this, or can we go to the next question, okay?

762

02:18:58.940 --> 02:19:05.889

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So not all elements are currently mapped within the

763

02:19:06.160 --> 02:19:12.529

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): *Records in Contexts*, standards which may result in subjective user interpretation.

764

02:19:12.809 --> 02:19:20.729

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And in your opinion which elements should be explicitly mapped.

765

02:19:21.080 --> 02:19:31.559

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And I've asked Richard and Sarah and Joanna know for your comments on this matter.

766

02:19:35.040 --> 02:19:36.800

Richard Dancy: Well, I... I think...

767

02:19:37.490 --> 02:19:44.810

Richard Dancy: I think again, if we have sort of a... a community mapping exercise, we'll turn up more things that maybe are... are gaps are missing, or

768

02:19:45.170 --> 02:19:51.219

Richard Dancy: I kind of suspect things that are easy to do with our existing standards or things are difficult to do become easy.

769

02:19:51.390 --> 02:19:57.101

Richard Dancy: But some things that are easy to do now might become difficult. So, but I feel like we need data on that. We need some

770

02:19:57.550 --> 02:19:59.630

Richard Dancy: sort of experience. But the one piece that

771

02:19:59.800 --> 02:20:06.859

Richard Dancy: seems to me missing is the whole is ISDIAH standard, the one describing institutions which I kind of miss, because

772

02:20:07.110 --> 02:20:17.469

Richard Dancy: I don't think it's something that people use for a lot, but it really does kind of underpin those aggregator sites that we have where, and especially in a world of linked data. If you're producing

773

02:20:17.910 --> 02:20:23.099

Richard Dancy: descriptive data that other people are going to use, it's kind of good to have a standardized way of saying who created that.

774

02:20:23.400 --> 02:20:29.188

Richard Dancy: What are they about? Where do they come from? So, I kind of miss those elements. I'm not sure where they fit into the current

775

02:20:29.650 --> 02:20:31.150

Richard Dancy: standard. So,

776

02:20:31.350 --> 02:20:40.880

Richard Dancy: yeah, that would be the biggest one. But I think there's other things where you know you could look at, you know, accessions being an example or rights that we could, but those are kind of getting into nitty, gritty details that

777

02:20:41.690 --> 02:20:43.970

Richard Dancy: I'm not sure we need to at this one.

778

02:20:46.330 --> 02:20:49.380

Richard Dancy: But is there I like ISDIAH. Nobody likes it, but I like it.

779

02:20:50.890 --> 02:20:54.419

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): We'll get to there in in the short moment.

780

02:20:55.675 --> 02:20:56.579

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Sarah.

781

02:20:59.720 --> 02:21:07.379

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): I don't. Yeah. I don't have anything really to add to this. I guess when we...

782

02:21:08.470 --> 02:21:14.299

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): when we've determined what's important to different communities. It's just interesting to think ahead to

783

02:21:14.410 --> 02:21:21.929

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): a software implementation that will facilitate that, but I.. I don't. I'm not strongly opinionated on

784

02:21:22.390 --> 02:21:25.949

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): what the kind of current mapping of things is.

785

02:21:27.370 --> 02:21:28.150

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay.

786

02:21:28.510 --> 02:21:30.560

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And Joanna.

787

02:21:30.560 --> 02:21:40.140

Joana Soares: Yeah, same, I'm not really familiar with specific concerns of specific communities. So, nothing to add.

788

02:21:44.150 --> 02:21:46.090

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, next question.

789

02:21:48.270 --> 02:21:57.990

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): According to some scholars, the data conversion process and the logic governing data selection and visualization in RIC

790

02:21:58.160 --> 02:22:06.500

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): significantly complicate implementation. From your perspective, how might this be addressed?

791

02:22:06.780 --> 02:22:13.159

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And this goes for Sarah, Richard and Joana. Please!

792

02:22:14.680 --> 02:22:27.919

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Yeah, I do think, like I mentioned earlier that migration paths from previous standards really need to be considered and that's probably like, partially a technical problem and partially more of an intellectual

793

02:22:28.020 --> 02:22:34.313

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): like, kind of cross. like, cross mapping kind of problem.

794

02:22:35.130 --> 02:22:47.960

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): so yeah, I'd say, any. I know our EGAD representation is no longer here, but any application, guidance, or anything that we can have on like bringing people forward from.

795

02:22:48.090 --> 02:22:51.720

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): ISAD (G) or other standards would be... would be really important. I think.

796

02:22:54.620 --> 02:22:55.550

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Joana

797

02:22:58.680 --> 02:23:06.770

Joana Soares: About visual visualizing, visualizing data sets, knowledge graph models.

798

02:23:07.430 --> 02:23:18.560

Joana Soares: For me, it was a bumpy process, and it depended a lot on 3rd party software for me. GraphDB software.

799

02:23:19.330 --> 02:23:23.839

Joana Soares: that was my logical workflow. I think there

800

02:23:24.060 --> 02:23:29.760

Joana Soares: someone uses others... uses... use Protégé Software?

801

02:23:31.890 --> 02:23:34.850

Joana Soares: It's his choice. I'm not.

802

02:23:35.190 --> 02:23:41.740

Joana Soares: I mean specific questions around software is not really my thing too

803

02:23:41.740 --> 02:23:42.140

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Great.

804

02:23:42.140 --> 02:23:43.309

Joana Soares: Answer. Sorry.

805

02:23:43.310 --> 02:23:45.962

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay, I'll... I'll go on.

806

02:23:47.058 --> 02:23:51.110

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): RIC aims to replace existing international archive

807

02:23:51.310 --> 02:24:00.269

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): role description standards, however, problems of equivalence remain between its entities, attributes and relationships

808

02:24:00.420 --> 02:24:08.190

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and those of ISAD(G), ISAAR (CPF), ISDF and ISDIAH,

809

02:24:08.560 --> 02:24:33.199

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): for instance, for instance, RIC lacks equivalents for ISAD(G) description control area its elements for repository characterization and legal ownership, access and use conditions, physical storage and approximate and or uncertain dates. In your view

810

02:24:33.610 --> 02:24:40.880

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): what changes should be made to RIC to better capture these missing descriptive elements?

811

02:24:42.340 --> 02:24:49.840

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And... or are you free? You're free to comment on this.

812

02:24:51.290 --> 02:24:57.800

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Richard has already begun to answer the last question.

813

02:24:57.980 --> 02:24:58.460

Richard Dancy: Just depends.

814

02:24:58.460 --> 02:25:00.840

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Earlier. Question, please go ahead.

815

02:25:03.610 --> 02:25:19.249

Richard Dancy: yeah, I guess I think the best way to is like, get some data on what exactly is missing or where the gaps are and... and do that through these kind of community exercises of mapping our existing finding aids against them. And I think that's where we would turn up things like I...

816

02:25:19.480 --> 02:25:35.619

Richard Dancy: So, off the top of my head, yeah, it does seem to me there are things missing, but I'm not sure. Maybe when we actually go through it. There are ways to... to do those things. And so, I think we need experience and sort of collaboration to pull those things out and then decide how to deal with them rather than

817

02:25:35.740 --> 02:25:38.480

Richard Dancy: try to do it. All in advance would be a.

818

02:25:41.130 --> 02:25:43.740

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): I agree with that statement, I... I think.

819

02:25:43.910 --> 02:25:49.489

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): to sort of reframe the question like, what is the problem that you're trying to solve?

820

02:25:49.908 --> 02:26:16.089

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): By going to... by using any archival description standard and if going to RIC means that you're no longer solving certain aspects of that problem, then there's maybe a gap there, and maybe there's... there's feedback that's needed. But I think, like Richard said, I... I'm not certain we're far enough down the road of implementation widespread in the community for us to know what's truly missing. At this point.

821

02:26:20.670 --> 02:26:30.870

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Joana, your experience can give us some, some knowledge about this.

822

02:26:33.500 --> 02:26:34.440

Joana Soares: Yeah.

823

02:26:34.560 --> 02:26:39.730

Joana Soares: So, I agree with what Richard said.

824

02:26:39.860 --> 02:26:46.590

Joana Soares: So, first mapping community concerns may be the best way to tackle this.

825

02:26:49.180 --> 02:26:59.610

Joana Soares: I don't think I remember very well your specific questions to answer a little more precisely.

826

02:27:00.720 --> 02:27:01.760

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): To regarding

827

02:27:01.760 --> 02:27:04.549

Joana Soares: I'm also really tired at this point. Sorry.

828

02:27:05.040 --> 02:27:08.840

Joana Soares: So, it's slowing down my process of thinking.

829

02:27:10.160 --> 02:27:17.799

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): It's regards to the... the lack of entity some attributes in the previous

830

02:27:19.161 --> 02:27:24.349

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): International Council on Archive description standards

831

02:27:24.980 --> 02:27:33.749

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): like ISAD(G), the ISAAR ISDF and the ISDIAH that are not clearly on RIC.

832

02:27:33.920 --> 02:27:44.220

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): So, while you are implementing RIC, have you found or perceived

833

02:27:44.470 --> 02:27:53.250

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): the lack of any attribute that was on his earlier standards.

834

02:27:54.230 --> 02:28:04.890

Joana Soares: So, working with ISAD(G) specifically, are really formats...

835

02:28:05.180 --> 02:28:13.140

Joana Soares: formatted to think that way. So, it's a problem. But then you overcome it.

836

02:28:13.440 --> 02:28:26.190

Joana Soares: RiC documentation already recommends a set of entities that serve well in core descriptive activities. I think Florence already mentioned this

837

02:28:28.260 --> 02:28:41.959

Joana Soares: But again, it's like a conceptual exercise. You constantly need to have and rethink the things you've already studied and implemented.

838

02:28:44.170 --> 02:28:47.190

Joana Soares: And yes, something like that.

839

02:28:47.190 --> 02:28:48.160

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Sounds good.

840

02:28:49.030 --> 02:28:54.699

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Well, bear with me, because this is the last question. So is.

841

02:28:55.130 --> 02:29:02.390

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and it regards the structure of RIC being considered by some scholars to be overly complex.

842

02:29:02.740 --> 02:29:12.000

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): characterized by excessive relationship specifications, a high number of entities, a limited scope of application

843

02:29:12.130 --> 02:29:26.160

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and restrictions on attribute, repetition across entities. And so, in your view, what structural modifications could be introduced to facilitate the standards implementation?

844

02:29:28.550 --> 02:29:29.649

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): go ahead.

845

02:29:33.290 --> 02:29:35.820

Richard Dancy: I... I can start again. I...

846

02:29:37.040 --> 02:29:44.679

Richard Dancy: I mean... I think, Florence, when... when she was talking previously, did mention how the hierarchical structure, you know, if you want to use

847

02:29:45.540 --> 02:29:59.099

Richard Dancy: the term or the entity agent, you don't have to break it down into more specific ones. But it does seem to me. Yeah, that was sort of my impression. Reading RIC was that it? It did feel sometimes more complicated than it needed to, especially in the treatment of relationships where

848

02:29:59.700 --> 02:30:23.404

Richard Dancy: I can't remember. But there's something like seven different relationships for... is associated. And... and sometimes it was just the difference between different entities were like, could we not just have a simple kind of generic relationship and leave it to the archivist to decide what entities go into it? But I kind of feel like. That's also an implication question that you could do that within the structure of RIC. There's nothing that forces you to go to that real kind of

849

02:30:23.840 --> 02:30:51.639

Richard Dancy: details. So, I think it's going to be interesting to see how people do choose to implement it, how much you know. And that was sort of a theme that came up of, you know. Take what you need and what you want, and I think you know, for... for myself, I'd almost rather start simpler and get more complicated, if need be. But others might start in a different way. So, I think practice is going to be a big factor in deciding what's how to go about doing so. More people can share about the issues they're hitting and how they're doing. It would be very helpful.

850

02:30:53.430 --> 02:30:59.170

Joana Soares: Yeah, we know from implementation projects that the level of application of RIC

851

02:30:59.560 --> 02:31:08.790

Joana Soares: is not linear. Some archives adopt only the conceptual model, others the ontology, and some both

852

02:31:09.656 --> 02:31:13.200

Joana Soares: and this I think it shows RIC

853

02:31:13.360 --> 02:31:20.020

Joana Soares: flexible nature. So, users can adopt what suits their needs.

854

02:31:20.220 --> 02:31:25.739

Joana Soares: and maybe as a machine-readable ontology.

855

02:31:25.840 --> 02:31:33.489

Joana Soares: It must define more attributes from departure than those like ISAD(G)

856

02:31:34.228 --> 02:31:44.260

Joana Soares: and... and... and... and like those of conceptual model documentation. So, ontology is always a little bit more extensive

857

02:31:44.450 --> 02:31:48.730

Joana Soares: than the conceptual model. That's what I wanted to... to say.

858

02:31:51.270 --> 02:31:52.190

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And Sarah

859

02:31:53.080 --> 02:32:02.283

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): The only thing, I guess I would add just from my sort of software development perspective is, it's hard to...

860

02:32:03.400 --> 02:32:26.081

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): It is hard to imagine an implementation of RIC that isn't software based and we've talked about that in previous questions. So without a lot of, I mean, I know that there are some existing tools, but without more implementation examples, I feel like it's hard to know exactly how complex people will find this. So, I think there's an implementation challenge there for, sure.

861

02:32:26.910 --> 02:32:36.450

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): But I'm hopeful that the community can work together on determining what kinds of resources are needed for...

862

02:32:37.170 --> 02:32:50.599

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): for some smooth implementations of this, so that we can all experience it and see how it really works. Because I think there's

a ton of potential, but it is true that if people find it too hard, then it's that's gonna be a real challenge.

863

02:32:52.520 --> 02:32:54.770

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): And well,

864

02:32:56.330 --> 02:32:59.158

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Now I would invite you and

865

02:33:00.320 --> 02:33:03.210

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): each of you, if you want to.

866

02:33:05.330 --> 02:33:12.650

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Bring out some closing remarks regarding RIC and the

867

02:33:13.700 --> 02:33:24.700

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): points that we were commenting and discussing, and anyone wants to

868

02:33:26.510 --> 02:33:30.129

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): take the opportunity to present any aspect they

869

02:33:30.300 --> 02:33:35.010

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): consider relevant within the scope of this topic.

870

02:33:35.230 --> 02:33:36.730

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Go ahead, please.

871

02:33:37.210 --> 02:33:39.519

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): The floor here is yours.

872

02:33:41.397 --> 02:33:44.980

Joana Soares: We've lost some important soldiers. So.

873

02:33:46.150 --> 02:33:46.605

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Yeah.

874

02:33:48.840 --> 02:33:50.090

Richard Dancy: Yeah, yeah.

875

02:33:50.090 --> 02:33:52.479

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Participation number has dwindled. Yes.

876

02:33:52.789 --> 02:34:02.370

Richard Dancy: I feel like, for me. It's been easier because it's only 11 o'clock in the morning here, so I've had the advantage over. But maybe just close it. Like

877

02:34:02.930 --> 02:34:15.380

Richard Dancy: to me RIC is a good opportunity, thinking in my own context in Canada, to really get going again on archival description. Because I, so, I've kind of mentioned. We've been stuck with our rules for archival description, which are now what a good

878

02:34:15.750 --> 02:34:19.340

Richard Dancy: 30, 40 years, 40, 45 years old, and they're

879

02:34:19.440 --> 02:34:40.006

Richard Dancy: end of life. We need to start tackling these issues. We've often wanted to sort of align our standard with the International, but we didn't really know what to align with now, right until so now that RIC, one point always kind of there, we can really sort of dig into that. And so that... that's for me the kind of exciting thing. And I'm kind of hopeful a little bit. But it... there are lots of challenges for sure and...

880

02:34:40.880 --> 02:34:44.729

Richard Dancy: but I think it's a good... a good framework to... to... as a starting point.

881

02:34:48.250 --> 02:34:50.309

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Any closing remarks, Sirs.

882

02:34:53.260 --> 02:35:03.930

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Mostly just thank you for having me. It was a... it was a pleasure and a really stimulating conversation, and looking forward to more in the future widespread across the community.

883

02:35:04.800 --> 02:35:16.359

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Okay. So, I will now close this webinar. I'd like to reiterate my thanks and my behalf, and on behalf of

884

02:35:16.630 --> 02:35:24.266

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): School Arts and Humanities of university of Lisbon and the program in Information Science.

885

02:35:26.300 --> 02:35:30.630

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): I want to also state that your contribution

886

02:35:30.860 --> 02:35:35.819

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): is of great importance, and your if you

887

02:35:36.150 --> 02:35:49.450

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): you did experience in person, in interest in this field, and so I guess I'll close and

888

02:35:49.680 --> 02:36:02.550

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): thank you for all the public that that was attending to... to this webinar.

889

02:36:02.820 --> 02:36:06.860

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): and we'll later try to

890

02:36:11.410 --> 02:36:15.160

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): stream or publish the... the video

891

02:36:16.595 --> 02:36:23.640

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): of this webinar and, so, thank you very much.

892

02:36:24.380 --> 02:36:26.490

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): One last time, and.

893

02:36:26.490 --> 02:36:27.020

Joana Soares: Thank you.

894

02:36:27.020 --> 02:36:29.420

Richard Dancy: Going to close now.

895

02:36:29.420 --> 02:36:31.599

Richard Dancy: Okay, thank you very much. It's a pleasure.

896

02:36:31.600 --> 02:36:32.490

Luís Miguel Nunes Corujo (FLUL-CEC): Have a nice day.

897

02:36:32.490 --> 02:36:34.040

Sarah Romkey (Artefactual Systems, she/her): Good evening, bye, bye.

898

02:36:34.040 --> 02:36:34.660

Richard Dancy: All right.

899

02:36:34.980 --> 02:36:35.730

Richard Dancy: Likes.

# ANEXOS

## ANEXO 1 – Cartaz do Webinar “Como implementar a RIC”

# WEBINAR

# COMO IMPLEMENTAR A RIC



Debate sobre a aplicação da norma de descrição arquivística *Records in Contexts*, com a participação de arquivistas, profissionais das tecnologias da informação e académicos



**Richard Dancy**  
Arquivista  
Simon Fraser University  
Canadá



**Pierluigi Feliciati**  
Professor Associado  
Università di Macerata  
Itália



**Florence Clavaud**  
Arquivista Conservadora  
Archives Nationales  
França



**Joana Gomes Soares**  
Alumna  
Fac. Letras Univ. Lisboa  
Portugal



**Sarah Romkey**  
Dir.<sup>a</sup> Alojamento e SaaS  
Artefactual Systems, Inc.  
Canadá

**14 MAIO 2025 • 17H00 (UTC+1)**  
Coordenação: Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva  
Moderação: Prof. Doutor Luís Corujo  
Organização: Dr.<sup>a</sup> Susana Sousa

**ONLINE**  
<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/8065312934?omn=91812503240>



